Failure to Match



KYRA PARSI

ÍNDICE

Página de título
Direitos autorais
Conteúdo
Aviso de conteúdo
Capítulo 1
Capítulo 2
Capítulo 3
Capítulo 4
Capítulo 5
Capítulo 6
Capítulo 7
Capítulo 8
Capítulo 9
Capítulo 10
Capítulo 11
Capítulo 12
Capítulo 13
Capítulo 14
Capítulo 15
Capítulo 16
Capítulo 17
Capítulo 18
Capítulo 19
Capítulo 20
Capítulo 21
Capítulo 22
Capítulo 23
Capítulo 24
Capítulo 25
Capítulo 26
Capítulo 27
Capítulo 28
Capítulo 29
Capítulo 30
Capítulo 31
Capítulo 32
Capítulo 33
Capítulo 34
Capítulo 35
Capítulo 36
Capítulo 37
Capítulo 38
Capítulo 39

Capítulo 40
Epílogo

FALHA NA CORRESPONDÊNCIA

CHEFES BILIONÁRIOS RUINS

LIVRO 2

KYRA PARSI

OCEANOFPDF.COM

Direitos autorais © 2024 por Kyra Parsi
Todos os direitos reservados.
Esta é uma obra de ficção. Todos os nomes, personagens, empresas, lugares, eventos e incidentes neste livro são produtos da imaginação do autor ou usados de forma fictícia. Qualquer semelhança com pessoas reais, vivas ou mortas, ou eventos reais é mera coincidência.
Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida de nenhuma forma ou por nenhum meio eletrônico ou mecânico, incluindo sistemas de armazenamento e recuperação de informações, sem a permissão por escrito do autor, exceto pelo uso de breves citações em uma resenha de livro.
Qualquer uso deste livro para “treinar” tecnologia de IA generativa é expressamente proibido.
Design da capa: KNSDESIGN
OceanofPDF.com

CONTEÚDO

Aviso de conteúdo
Capítulo 1
Capítulo 2
Capítulo 3
Capítulo 4
Capítulo 5
Capítulo 6
Capítulo 7
Capítulo 8
Capítulo 9
Capítulo 10
Capítulo 11
Capítulo 12
Capítulo 13
Capítulo 14
Capítulo 15
Capítulo 16
Capítulo 17
Capítulo 18
Capítulo 19
Capítulo 20
Capítulo 21
Capítulo 22
Capítulo 23
Capítulo 24
Capítulo 25
Capítulo 26
Capítulo 27
Capítulo 28
Capítulo 29
Capítulo 30
Capítulo 31
Capítulo 32
Capítulo 33
Capítulo 34
Capítulo 35
Capítulo 36
Capítulo 37
Capítulo 38
Capítulo 39
Capítulo 40
Epílogo

OceanofPDF.com

AVISO DE CONTEÚDO

Para verificar os avisos de conteúdo deste livro, visite https://kyraparsi.com/content-warnings/

OceanofPDF.com

1

"SESSENTA E SETE PARTIDAS FRACASSADAS. *SESSENTA E SETE* ."

Eu sabia que isso aconteceria, mas ainda assim estremeci quando a pasta de couro bateu na mesa de conferência de carvalho.

Você pensaria que eu já estaria acostumado com isso agora. Alice e Mitch ambos pareciam ser.

"Como é possível que você não tenha conseguido encontrar uma única combinação apropriada para o único cliente que realmente importa pra caralho? *Como* ? Por que diabos eu estou pagando vocês três?"

Era um truque. Você não deveria responder a ela.

"Alguém me responda. *Agora* ."

Meu olhar caiu para meu colo, o que foi um erro. A única coisa que Vivian Hale detestava mais do que um funcionário incompetente era um funcionário sem coragem.

Com certeza, no nanossegundo em que me encolhi, sua atenção se concentrou em mim, seu pescoço se esticando para trás como uma víbora se preparando para atacar.

"Jamie," ela retrucou. "Você tem se mantido terrivelmente quieto hoje. Importa-se de participar?"

Nem um pouco, não. Qual era o sentido se ela não estava disposta a ouvir?

Ainda assim, levantei meu queixo e coloquei meus ombros para trás. Eu tinha minhas respostas memorizadas a essa altura. Era só uma questão de recitá-las.

Aqui estava a questão — Vivian não queria realmente uma explicação sobre o porquê de termos passado os últimos oito meses falhando em fazer nossos trabalhos coletivos. Ela não queria *realmente* ouvir por que estávamos lutando para encontrar um par adequado para (indiscutivelmente) o solteiro mais cobiçado da América do Norte e (indiscutivelmente) seu cliente de maior destaque.

Se Vivian quisesse respostas reais, ela teria nos ouvido há meio ano, quando a alertamos que isso poderia acontecer.

A única coisa que a CEO da Charmed Elite queria ouvir era mais uma mentira sobre como tínhamos um Plano de Ação Muito Completo em vigor para resolver o Problema e estávamos *tão perto* de obter os resultados dela. Porque, no final das contas, não conseguir encontrar um par para Jackson Sinclair seria irrevogavelmente prejudicial à reputação que ela passou vinte e tantos anos construindo — aquela que a fez ser aclamada como a casamenteira número um do mundo.

A indústria era pequena, e os Sinclairs eram... bem, eles eram *os Sinclairs* . Uma das famílias mais ricas e influentes do país. O dinheiro falava, e o boca a boca era tudo neste negócio. Se falhássemos, rumores se espalhariam de que Vivian havia perdido seu toque, e nossos concorrentes começariam a circular nossos clientes existentes como abutres, esperando pelo êxodo inevitável que se seguiria se Minerva Sinclair decidisse levar seu negócio para outro lugar.

A parte superdivertida? Vivian estava em negação total. Ela não queria aceitar que *já* tínhamos falhado, e foi por isso que Alice, Mitch e eu passamos os últimos dias revisando nossos currículos em vez de trabalhar. Porque quando essa coisa toda

finalmente explodiu, Vivian precisava de alguém para culpar. Ser demitida era inevitável.
Limpando a garganta, lancei-lhe um sorriso tranquilizador e...
“Não somos nós.”
Minha boca se fechou e meus olhos brilharam enquanto se voltavam para Alice.
O pescoço de Vivian girou *lentamente* em sua direção, seu olhar letal. "O que?"
“Não somos nós, Vivian,” Alice repetiu calmamente. Calma demais. Ela parecia quase entediada. “É ele.”
Mitch e eu trocamos olhares questionadores enquanto Vivian deixava o silêncio se estender, desafiando-a a continuar.
Alice não se intimidou, no entanto. Em vez de se calar, ela levantou um ombro sem remorso e o deixou cair. Não pela primeira vez, eu estava convencido de que ela não sentia medo como o resto de nós. Provavelmente devido à sua criação.
Eu também me sentiria invencível se tivesse a rede de segurança financeira dela.
“Ele é impossível.” Ela sustentou o olhar de Vivian com facilidade despreocupada. “Jamie tentou te avisar que isso aconteceria seis meses atrás, mas você não quis ouvir.”
Mitch se sacudiu ao meu lado, chutando Alice por baixo da mesa com a sensação. Ele foi ignorado.
Inspirado por sua abordagem sem se importar, sentei-me um pouco mais ereto. Talvez hoje fosse o dia. Talvez dessa vez Vivian escutasse. “Viv, há menos de cem mulheres solteiras em toda a América do Norte que atendem aos seus critérios e, até ontem, ele recusou sessenta e sete delas.”
"Então?"
Achei que essa parte era bem autoexplicativa, mas tudo bem, eu poderia soletrar para ela. “Nós realmente não sabemos o que mais você quer que façamos. Mitch e Alice têm trabalhado noites e fins de semana para encontrar parceiros apropriados para suas nomeações permanentes, e eu tenho ficado até tarde para fazer o controle de danos na carnificina de lágrimas de raiva e egos feridos que ele está deixando para trás. Estamos cansados.”
“Há boas chances de ficarmos sem candidatos antes de encontrarmos um parceiro para ele. Não somos *nós* , é *ele* ”, Alice reiterou. “Jackson Sinclair não precisa de uma casamenteira, ele precisa de uma fazedora de milagres. E de uma terapeuta muito boa, para ser honesta.”
Mitch encolheu-se alguns centímetros no assento.
“ *E* ?” Vivian empurrou. “Qual é o nosso plano? Como contornamos esses obstáculos—”
“Nós não. Nós o demitimos,” Alice respondeu suavemente.
Desta vez, quando Mitch estremeceu, ele conseguiu chutá-la com força suficiente para ganhar um olhar irritado.
Os lábios de Vivian se torceram em um sorriso irônico enquanto ela se aproximava da mesa. Meu estômago se contraiu. “Sua solução proposta é demitir Jackson Sinclair como cliente? Você tem alguma ideia do que isso faria com nossa reputação? Metade de nossas contas ativas se juntaram *depois que* Minerva anunciou a parceria em seu almoço. O que você acha que vai acontecer se ela levar seus negócios para outro lugar?”

Eles provavelmente teriam os mesmos problemas com ele que nós tivemos. Eu mordi minha língua; Alice não.
"Mais uma vez, nós dissemos a você que isso poderia acontecer, logo depois que ele enviou um de seus assistentes para fazer a entrevista de integração em seu nome", ela disse. " *Ainda* não o conhecemos pessoalmente."
Vivian acenou com a mão desdenhosa e começou a andar de um lado para o outro novamente. "Não aceitá-lo como cliente não era uma opção. E demiti-lo agora está fora de questão. O que preciso de vocês três é uma solução."
"Esse é o problema, não temos um", eu disse. "Tentamos de tudo, exceto Imersivo, e isso é só porque ele não concorda."
Uma bênção disfarçada, se você me perguntasse. Não que eu fosse sênior o suficiente para sequer ser considerado para o papel, mas eu não conseguia imaginar ficar grudado no quadril de Jackson Sinclair daquele jeito por um mês inteiro, sabendo o que eu sabia sobre o arquivo dele.
O Pacote de Coaching Imersivo era normalmente reservado para nossos clientes mais desafiadores. Eles receberam um consultor de relacionamento em tempo integral e um coach de namoro que passou quatro semanas estudando sua vida diária, rotinas, comportamentos e hábitos, e então usou os dados coletados para encontrar um par adequado para eles. A coisa toda foi muito intensa.
O consultor designado era até mesmo obrigado a comparecer aos encontros e observá-los à distância para que pudesse "treinar" o cliente posteriormente, se necessário (o que, nove em cada dez vezes, se a situação de um cliente fosse crítica o suficiente para justificar uma Imersão, então o coaching era definitivamente necessário).
"Estou com Jamie", disse Alice. "A menos que ele esteja disposto a ceder em alguns de seus critérios e nos poupar um pouco de seu tempo, então estamos todos sem ideias."
Vivian cruzou os braços, mas em vez de atacar, ela nos concedeu um único aceno firme. "Tudo bem. Admito que sua agenda rígida e expectativas para um parceiro tornam isso mais limitante do que gostaríamos, mas não é impossível. O fracasso não é uma opção aqui — simplesmente não é. Temos que encontrar uma maneira de contornar isso."
Novamente, negação.
Eu me afundei na cadeira, mas Alice se manteve firme. No mínimo, a relutância de Vivian em ver a realidade da nossa situação só a deixou animada. "Fizemos tudo o que podíamos com as informações que nos foram fornecidas. Sessenta e sete mulheres milagrosamente atenderam aos seus critérios insanos, e nenhuma delas conseguiu garantir nem mesmo um segundo encontro com ele. Nenhuma . Nossos dados precisam estar falhos para que isso aconteça, mas, novamente, ele se recusa a participar de nossas avaliações, então estamos presos trabalhando com o que temos. Todos os seus testes, questionários e entrevistas foram feitos por sua equipe, e alguns deles nem foram totalmente preenchidos. Sua equipe está ditando quais informações precisamos para fazer nosso trabalho, e isso simplesmente não está funcionando. Há uma razão pela qual não teríamos feito essas exceções para alguém com um sobrenome diferente, Viv."
Eu estava meio convencido de que Jackson não queria realmente encontrar uma parceira, mas não conseguia entender por que ele desperdiçaria tanto tempo e recursos de todos, incluindo os dele.

A taxa de inscrição na Charmed era de sete dígitos, sem mencionar o nível de comprometimento inicial que nossos programas exigiam. A empresa atendia ao um por cento do um por cento, e se havia uma coisa que nossos clientes tinham em comum (além de sua riqueza incompreensível) era que eles não gostavam de desperdiçar seu próprio tempo. Foi por isso que nos contrataram em primeiro lugar — para fazer toda a verificação e trabalho duro para eles.

"Por quê?" Vivian perguntou, seu olhar afiado estalando entre nós três. " *Por que* eles não conseguiram garantir um segundo encontro com ele?"

"Seu palpite é tão bom quanto o nosso", eu disse.

"O que isso significa?"

Eu me aproximei na cadeira. "O feedback que temos recebido da equipe dele tem sido vago e confuso, então só temos a versão feminina dos eventos para trabalhar. Mas isso não ajuda, pois precisamos saber por que *ele* não achou que os encontros foram bem."

Seus parceiros nunca reclamaram da experiência, e a maioria deles ficou bastante chateada depois de ouvir que Jackson não queria mais nada com eles.

Outra coisa que boa parte da nossa clientela tinha em comum? Eles não estavam acostumados com rejeição, e alguns deles não sabiam como lidar com isso.

Vivian assentiu novamente e, pela primeira vez desde que nos foi atribuído esse pesadelo infernal de caso, pareceu que ela talvez estivesse nos ouvindo.

"Ok," ela disse. "Então, aí está. Esse é seu próximo passo."

Eu franzi a testa. "O que é?"

"Você precisa descobrir o que realmente está acontecendo nessas datas."

Só havia uma maneira que eu conseguia pensar para fazer isso, mas ela não iria concordar com isso. "Poderíamos talvez sentar em uma de suas reuniões com Minerva e ver se ela tem alguma ideia—"

"Fora de questão."

Então fiquei sem ideias.

Mitch cutucou seus óculos de armação de arame, finalmente decidindo assumir o comando. "Vivian, não estamos exagerando. Ele nem consegue uma ligação de cinco minutos conosco. E como ele não assinou um Immersive, não podemos exatamente enviar alguém para observar as datas..." Ele parou quando Vivian começou a balançar a cabeça.

"Não", ela disse. "Tente de novo. Ele não vai ceder em sua agenda. Pense em uma maneira diferente. Você precisa dos dados, então como vai obtê-los sem a cooperação dele?"

"Passamos oito meses tentando. Ele não vai—" Alice interrompeu abruptamente, seus olhos entrando e saindo de foco. Ela respirou fundo. "Oh."

Oh ?

Ah , o quê?

Mas antes que eu pudesse perguntar, Vivian limpou a garganta e alisou a frente do vestido plissado. "Descubra isso, e logo. Não me importa o que você tem que fazer para me dar resultados. Minerva está ficando sem paciência e se ela decidir levar seu negócio para outro lugar, metade do nosso portfólio seguirá, e isso significará demissões. Ponto final."

Ela lançou um último olhar cúmplice para Alice antes de sair, enquanto a porta de vidro opaca deslizava e se fechava atrás dela.
"Puta merda," Mitch respirou, seu tronco praticamente desabando na mesa. "As bolas do caralho em você, Alice."
Ela olhou feio para ele. "Da próxima vez que você decidir brincar de footsie violento comigo por baixo da mesa, não faça isso. Você quase rasgou minha meia-calça com aquele último chute."
"Eu estava tentando te salvar de si mesmo. Vivian parecia que estava pronta para te demitir na hora quando você começou a responder."
Alice revirou os olhos. "Ela vai demitir nós três de qualquer jeito. Ela sabia exatamente que confusão impossível isso seria desde o começo. Por que mais ela designaria três consultores juniores para um cliente tão importante em vez de assumir isso sozinha?"
"Porque somos jovens, ambiciosos e estamos dispostos a trabalhar as longas horas que isso exige?", tentou Mitch.
"Não. Porque somos jovens, ingênuos e descartáveis."
"Isso é incrivelmente deprimente", eu disse.
"É a realidade."
Eu me deixei cair na cadeira com um suspiro. Eu realmente não queria perder esse emprego — não depois de ter trabalhado tanto por tanto tempo para consegui-lo. Charmed era a nata das empresas de matchmaking, então qualquer lugar que eu fosse depois disso seria como dar dez passos para trás na minha carreira. Não é o ideal.
Antes de Jackson Sinclair, minha vida profissional era perfeita. Eu amava meu trabalho, as pessoas, o equilíbrio entre vida pessoal e profissional, e até Vivian não era tão ruim quando não a decepcionávamos constantemente.
Girei na cadeira. "Sabe... se formos demitidos e tivermos que procurar novos empregos, vamos precisar explicar por que não conseguimos encontrar uma correspondência para um Sinclair literal." A indústria era pequena, e as pessoas falavam. Era inevitável que isso se espalhasse. "Todos vão perguntar."
Mitch passou uma mão áspera pelo cabelo. "Estou mais preocupado com amanhã à noite. Não temos ninguém para enviar à nomeação permanente de Jackson, e duvido que encontremos alguém compatível. em menos de trinta horas. Se tivermos que virar a noite e dormir aqui, vou perder a cabeça. Não consigo fazer isso."
"Além disso, como diabos ela espera que consigamos dados imparciais sobre as datas?"
Olhei entre os dois. "Drones? Hackeando câmeras de segurança?"
"Tenho uma ideia que vai resolver os dois problemas", Alice interrompeu. "Mas você realmente não vai gostar."

~

"Não. De jeito nenhum." De jeito nenhum. Não tinha a mínima vontade de fazer isso.
Alice se inclinou, braços achatados sobre a mesa. "Venha *logo* . Não será tão ruim assim."
Ela estava falando sério? "Você quer que eu vá a um encontro com Jack, o Estripador, e não acha que vai ser *tão ruim assim* ?"
"Não é como se você fosse você mesmo", ela argumentou. "Você estará disfarçado."

“Como isso não é mil vezes pior?”
Não só era uma ideia terrível que, sem dúvida, explodiria na nossa cara, mas eu era a pior pessoa para o trabalho. Eu odiava mentir. Isso me dava coceira por dentro, e a manutenção era quase sempre estressante demais para valer a pena.
“Não pense demais”, ela disse. “Nós lhe daremos um equipamento de vigilância discreto e lhe daremos um perfil falso sólido. Você ficará bem.”
"Você *realmente* não está pensando bem nisso", eu disse a ela.
“Concordo.” Mitch bateu os nós dos dedos na mesa. “Muitas coisas podem dar errado. Além disso, haveria um inferno absoluto a pagar se Jackson descobrisse.”
Certo. Exatamente. “Sem mencionar que não atendo a nenhum dos requisitos físicos dele.”
Eu era loira, tinha 1,70 m e 28 anos.
Jackson Sinclair só namorava morenas entre trinta e trinta e seis anos, e elas tinham que ter pelo menos um metro e setenta. Sua última combinação (número sessenta e sete) foi uma ex-vencedora do Miss Mundo e atual CEO de uma grande empresa de RP. Ele dava uma olhada para mim, se virava e ia embora. Assim como fez com Allison Park (número vinte e nove), que então passou uma hora inteira gritando comigo pelo telefone como se de alguma forma fosse minha culpa.
Depois disso, Vivian ligou para Minerva para pedir que Jackson ao menos respeitasse o requisito de uma hora que Charmed tinha para todos os primeiros encontros, cujo objetivo era garantir que nossos clientes dessem uma chance real aos seus pares.
Alice deu de ombros. “Vamos te dar uma peruca e um par de plataformas, te colocar em um vestido longo o suficiente para cobrir seus pés e fazer você chegar cedo para que esteja sentada quando ele chegar. Ele não vai ficar sabendo.”
“Se é tão simples, por que você não faça isso?” Eu desafiei.
“Sou cinco anos mais nova e cinco centímetros mais baixa que você, Jamie. Mesmo se você me colocasse em saltos altos o suficiente para atender à sua estúpida exigência de altura, eu não conseguiria andar com eles. Além disso, você faz isso há muito mais tempo do que eu, tem muito mais experiência lidando com clientes e é meio incrível em ler as pessoas.”
Besteira. “Lembrete gentil de que eu era amigo de Ria por uma década antes de ela conhecer seu irmão e não percebi que suas narinas dilatavam quando ela mentia até que ele apontou.”
Eles agora estavam casados — o irmão dela e meu melhor amigo. Foi assim que Alice e eu nos conhecemos inicialmente. Eu tinha feito isso com ela. Eu tinha conseguido para ela essa bagunça de trabalho.
“Você estava muito perto de Ria. Esse é seu ponto cego, mas não se aplica a Jackson.”
“Eu consigo ver o rosto dele perfeitamente na tela se você estiver usando uma câmera”, eu disse. “E ele provavelmente nem vai notar sua altura se você estiver sentado—”
“Não,” Mitch deixou escapar abruptamente. “Não, uh, isso não é… Jamie deveria fazer isso. Eu voto em Jamie.”
Alice franziu a testa para ele. “O que há de errado com você?”
“Seu torso”, ele respondeu.
"Com licença?"

“Seu… uh, é a coisa da altura. Mesmo se você estiver sentado, ele vai conseguir perceber… por causa do seu torso. É… curto,” ele explicou eloquentemente.
Alice olhou para ele por um minuto inteiro, sem palavras e sem se impressionar, antes de se virar para mim. "Aí está. Não consigo fazer isso; tenho um tronco curto."
O pescoço de Mitch estava roxo.
“Eu não me importo. Eu não vou fazer isso,” eu disse. “Eu não vou.”
“Tudo bem.” Alice soltou um longo suspiro. “Então acho que é hora de voltar à prancheta.”
Sim. Ótimo.
Nós daríamos um jeito. Sempre fazíamos isso.
“Não é como um torso *ruim* . É apenas compacto.”
Ela lançou outro olhar demorado de "o que há de errado com você" antes de se levantar.
"Vou pegar um café para nós. Vamos precisar dele."
Mitch desanima no segundo em que ela saiu, sua testa batendo na mesa com um *baque triste* .
“Suave”, eu disse.
"Cale-se."

OceanofPDF.com

2

"NÃO ACREDITO que deixei vocês dois me convencerem a fazer isso."

Eu estava suando, meu pescoço, joelhos e cabeça coçavam, e havia uma grande chance de eu vomitar antes de chegar à mesa.

" Relaxe ", disse Mitch pelo fone de ouvido. " Vai ficar tudo bem. Apenas siga o plano ."

"Eu realmente não tenho um bom pressentimento sobre isso, pessoal." Engoli em seco, meus olhos correndo ao redor do pátio do telhado do prédio de apartamentos.

Estava lindamente decorado; eu daria isso a ele. A piscina de mosaico curvada estava alinhada com lanternas ornamentadas, rosas cor-de-rosa caíam de grandes urnas de jardim em todos os lugares que você virava, e uma mesa iluminada por velas estava montada bem no meio de tudo. Combine isso com o céu noturno claro e uma vista inacreditável do horizonte da cidade, e a coisa toda era sufocantemente romântica.

" Terrível ou não, é a única ideia que temos ", Alice ressaltou. " E você vai se sair muito bem. Você conhece seu perfil de cabo a rabo, sabe quais informações precisamos e quais perguntas fazer para obtê-las, e estaremos com você em cada passo do caminho. Apenas siga o plano como Mitch disse e não pense demais. "

Nada disso me fez sentir melhor. E não só porque eu estava muito ocupada tentando não tropeçar na saia longa demais do meu vestido (que era basicamente um vestido longo) para prestar atenção real ao que ela estava dizendo. Esses saltos eram estupidamente altos, e nem me faça começar a falar sobre o quão quente e coçando a peruca—

" Entrando ."

Fiquei paralisado no local, meu coração pulando até a garganta enquanto eu observava os arredores.

Ele chegou cedo.

Por que ele chegou tão cedo?

nunca chegava cedo, pelo que nos disseram seus pares. Ele sempre chegava pontualmente às 20h e terminava o encontro pontualmente às 21h.

Tudo o mais que eles disseram foi confirmado: um membro da equipe dele me cumprimentou lá embaixo, me acompanhou até aqui enquanto conversávamos educadamente e me informou que o Sr. Sinclair se juntaria a mim logo antes de se retirarem.

Por que diabos ele chegou cedo hoje à noite? Ele sabia que algo estava errado? De alguma forma, já tínhamos conseguido foder tudo?

"Não vejo ninguém", sussurrei depois da minha terceira volta completa.

" Merda. Desculpe. Era só seu reflexo na piscina ", disse Mitch. " Estou em um estado hipervigilante ou algo assim, e seu vestido preto parecia um terno —" Ele interrompeu com um silvo de dor logo antes do áudio ficar mudo.

"Alô?" O pânico apertou meu peito quando ninguém respondeu. "Alice? Mitch?"

" Desculpe por isso . Mitch perdeu os privilégios de microfone por enquanto. São 7:57, então você ainda tem três minutos até ele chegar, você está bem. "

"Ok. Obrigado."

“ Você deveria se sentar, no entanto. Deixando a questão da altura de lado, pode parecer um pouco estranho se você estiver parado na piscina e olhando ao redor como se alguém estivesse atrás de você .”
Franzi a testa. “Como você sabe que estou olhando ao redor?”
“ Seu peito continua se mexendo .”
Certo. A câmera foi costurada no meu vestido, combinando perfeitamente com todas as contas costuradas à mão. Entre os enfeites e as múltiplas camadas de tecido, essa coisa pesava quase tanto quanto eu. Também era alugada e custava mais que meu carro.
Mas, você sabe, eu tinha que ter a aparência para interpretá-lo. Nenhuma das parceiras de Jackson estava aparecendo para esses encontros com um vestido de cinquenta dólares pronto para vestir.
Respirei fundo, minhas unhas recém-feitas cravando-se na minha bolsa enquanto me sentava à mesa.
“ Menos de um minuto, Jamie ,” Alice disse suavemente. “ Você deveria parar de nos responder agora, só por precaução. E nós manteremos a conversa do nosso lado no mínimo para que você possa se concentrar .”
Eu assenti, mesmo que eles não pudessem me ver.
“ Quinze segundos. ”
Alisei minha saia, me preparando enquanto meu pulso acelerava novamente. Meus instintos gritavam, me dizendo para correr.
” Três .”
Meus dentes afundaram no meu lábio inferior, minha respiração ficando cada vez mais instável e superficial. Eu deveria ter tomado a dose de tequila que Mitch me ofereceu antes de entrar no Uber.
" *Dois* ."
Eu não deveria ter sugerido que fizéssemos uma contagem regressiva. Não estava ajudando.
" *Um* ."
Eu respirei fundo.
Segurei.
Segurei… um pouco… mais…
O ar saiu dos meus pulmões em um fluxo audível enquanto eu me virava na cadeira, olhando para a entrada de porta dupla pela qual eu tinha sido conduzido.
“ Estranho. Todos disseram que ele chegou exatamente na hora .”
Dei de ombros por hábito. “Só faz uns quinze segundos, talvez ele—”
Eu gritei, minha alma saindo do meu corpo quando me virei e vi o gigante literalmente pairando sobre a mesa.
“ Merda, desculpa! Seu braço bloqueou a câmera quando você se virou. Eu não o vi entrar. ”
E eu não o ouvi.
Ele se materializou do nada.
“Ei,” eu suspirei, piscando para a torre larga e carrancuda de um homem com minha palma pressionada contra meu peito assustado. “Desculpe. Eu, uh, não ouvi você chegar.”

A carranca do homem se aprofundou, seus olhos azuis claros se estreitando em pingentes de gelo suspeitos. “Com quem você estava falando?”
Sua voz era surpreendentemente profunda e suave. Como uísque inglês defumado e mel.
Sabíamos que Jackson Sinclair tinha um leve sotaque britânico? Porque não estava nas minhas anotações. Eu teria lembrado.
“Perdão?”, perguntei estupidamente.
“Você estava falando com alguém quando entrei.”
“Hum… não tem ninguém aqui.”
Seus olhos se estreitaram cada vez mais. “Estou ciente.”
Limpei a garganta, piscando para longe da intensidade do seu olhar enquanto tirava a palma da mão do meu peito e discretamente a limpava no meu vestido. Então eu a estendi para ele.
“Eu sou Grace,” eu disse, forçando meus lábios em um sorriso instável. “Grace Lambton. Você deve ser Jackson Sinclair.”
Ele examinou minha mão estendida, procurando por... Eu não tinha certeza do que, exatamente. Era apenas uma mão. Quando ele finalmente a pegou, os cantos de sua boca se curvaram para baixo com desgosto óbvio.
Era tão flagrante e desagradável que eu instintivamente quis recuar. Em vez disso, cerrei os dentes e mantive meu sorriso intacto enquanto sua mão grande e suave envolveu levemente a minha. Por menos de um segundo.
Então ele tirou um lenço branco do bolso e limpou os dedos um por um, como se eu os tivesse coberto de sujeira.
Fiquei boquiaberto, meu sorriso forçado desapareceu quando Alice fez um barulho estrangulado no meu ouvido.
“ Ele acabou de… ”
Ele fez.
E ele fez isso mantendo contato visual inabalável, quase como se estivesse esperando que eu me ofendesse e desafiasse seu comportamento. Seus olhos se moveram para o céu noturno quando permaneci em silêncio.
Isso era real? Ou ele estava brincando comigo?
Um garçom de terno apareceu de algum lugar atrás de mim e começou a encher nossas taças de champanhe com água com gás. “Tem algo para beber, madame?”
“Um martini”, eu disse assim que Jackson se sentou. “Por favor.”
“ É, você vai precisar. Por que ele está olhando para você desse jeito? O que há de errado com ele? ”
Eu não sabia. Eu estava tentando muito não olhar diretamente para o olhar cortante que estava sendo atirado para mim do outro lado da mesa.
Eu estava certo. Vir aqui foi uma péssima ideia.
O plano era esperar Jackson falar primeiro para que pudéssemos observar como ele normalmente quebrava o gelo, que tipos de perguntas ele fazia e quanto interesse inicial ele estava disposto a mostrar ao seu par. A única possibilidade que não havíamos considerado? Ele não falar. De jeito nenhum.
Fiquei ali sentada, brincando inquieta com os delicados anéis empilhados no meu dedo médio, esperando.

E esperando.
E esperando.
Até que pensei que poderia engasgar com o silêncio.
“Então”, eu disse abruptamente, “conte-me um pouco sobre você, Jackson.”
Estremeci assim que disse isso. Até meu tom soou como o de uma entrevista de emprego.
Então cometi o erro de encontrar seu olhar, que agora estava cheio de muito menos irritação e muito mais tédio. Ele olhou para o relógio, exalou impacientemente pelo nariz e disse: "O que você ainda não sabe?"
Eu pisquei. “Desculpa?”
Sua cabeça se inclinou levemente para um lado, zombando. “Você tem problemas de audição, Srta. Pennington, ou desperdiçar o tempo das pessoas é apenas um hobby seu?”
A única razão pela qual percebi que minha boca tinha se aberto foi porque seus olhos invernais se moveram rapidamente para baixo antes de se estreitarem novamente. Até Alice ficou atordoada em silêncio.
“É, hum, Lambton. Grace Lambton,” eu o corrigi gentilmente. “Não Pennington.”
Ele não ficou envergonhado. Nem se desculpou pelo erro.
Eu me mexi na cadeira. “Desculpe, fiz algo que te ofendeu?”
Calor floresceu em minhas bochechas quando ele olhou para o relógio novamente. A realidade se instalou, afundando direto na boca do meu estômago, quente e desconfortavelmente pesada.
Esse era o homem por quem eu estava confortando as mulheres pelos últimos oito meses? Era por *ele* que todas elas estavam chorando? *Ele* ?
Nunca peguei uma bebida tão rápido na minha vida. O martini estava na minha mão antes mesmo que o garçom desavisado o colocasse na mesa. Peguei-o direto da mão enluvada dele com um pequeno "obrigado" e virei tudo.
“Posso pegar outro, por favor?”, perguntei a Henry, de acordo com seu crachá.
Se Henry ficou surpreso, ele disfarçou bem. “Claro.”
“ *Jamie* ,” Alice avisou baixinho. Tínhamos combinado uma bebida para acalmar meus nervos. Não mais do que isso.
Cruzei as mãos no colo enquanto me recostava. Havia uma longa lista de perguntas que eu deveria fazer a Jackson. Passamos metade do dia elaborando-as, elaborando-as de uma forma que nos permitisse obter o máximo de informações úteis possível dentro da hora estipulada.
Informações que precisávamos não apenas para ajudar a nós mesmos, mas para ajudá - *lo* .
Isso foi antes.
“ O que você está fazendo? Por que você não está dizendo nada? ”
Oito meses.
Eu passei os últimos *oito meses* sendo gritada, chorada e emocionalmente abandonada por causa desse homem. E era assim que ele estava agindo nos encontros? Era assim que ele estava tratando todo o nosso trabalho duro? Nossas semanas de trabalho de oitenta horas?

Por que diabos nenhuma das mulheres disse nada?
A raiva se desenrolou no meu peito enquanto eu lançava um sorriso sarcástico para Jackson. "Então. Em quantas dessas coisas você já esteve?"
Ele arqueou uma sobrancelha. “Perdão?”
“Essas datas,” eu disse, meu tom cortado e seco. “Estou com Charmed há seis meses e ainda não tive sorte. Eles simplesmente não conseguem acertar, não é?”
Os olhos dele se estreitaram de novo. Eles fizeram mais alguma coisa ou isso era, tipo, toda a personalidade deles?
“O quê? Você não concorda?” Eu disse quando ele não respondeu.
” O que você está fazendo? ”
A boca de Jackson se abriu como se ele fosse dizer algo, mas ele a fechou quando Henry reapareceu com um segundo garçom a tiracolo.
“Ostras Belon com um delicado molho mignonette para começar.” Ele colocou dois pratos atraentemente decorados na nossa frente, junto com meu martini fresco. “O Chef Russo também recomenda uma taça de Domaine Raveneau Blanchot Chablis de 1996 para realçar os sabores frescos do prato.”
Jackson assentiu em aprovação, e a garrafa foi aberta pelo segundo garçom.
“Bom apetite.”
Eu mal prestei atenção em nada disso, meu olhar estava preso no homem sentado do outro lado da mesa.
Sua namorada, Grace Lambton, não tinha muitas coisas que não gostava. Porque se tivesse, Jamie Paquin teria dificuldade em manter o controle delas. No entanto, havia *um* item listado na seção “Comidas que não gostava” do arquivo dela: marisco.
Grace Lambton desprezava frutos do mar.
Jamie adorava ostras, mas elas faziam Grace querer vomitar.
Então, ou ninguém na equipe dele tinha realmente lido as informações que enviamos, ou...
“ Puta merda. Ele… o filho da puta está marcando o encontro de propósito, não é? ”
Estávamos prestes a descobrir.
“Algo errado?” Jackson perguntou suavemente, um sorrisinho presunçoso brincando no canto da boca.
"De jeito nenhum."
Ele não pareceu surpreso quando peguei a primeira ostra. Na verdade, ele parecia esperar por isso, girando seu vinho delicadamente enquanto me observava. O idiota arrogante estava acostumado com pessoas pulando obstáculos para tentar impressioná-lo, não estava?
O que fez sua expressão gaguejar, no entanto, foi quando peguei a segunda ostra imediatamente após a primeira. Ele esperava pelo menos um pouco de hesitação, talvez até alguma luta.
"Meu Deus, estes são incríveis", eu disse, jogando toda a etiqueta do jantar pela janela enquanto ia para o terceiro.
Ele franziu a testa, seus lábios se abrindo lentamente enquanto sua taça de vinho parava no meio do giro.

Eu não conseguia sentir o gosto de porra nenhuma por causa da raiva amarga fervendo no fundo do meu estômago. Eu poderia estar enfiando colheradas de areia molhada na minha boca, se minhas papilas gustativas se importassem.
Quando terminei as ostras, terminei meu martini. Depois a taça de vinho.
Eu já podia sentir um leve zumbido zumbindo sob minha pele, alimentando o fogo que corria em minhas veias.
"Você não vai comer?", perguntei a Jackson. Ele não fez nada além de encarar nos últimos cinco minutos. "Quanto mais cedo terminarmos a refeição, mais cedo essa noite acaba. Eu realmente não quero ficar por aqui por uma hora inteira, se pudermos evitar."
" Jamie, diminua o tom. "
Jackson piscou lentamente, seus olhos assustadoramente claros deslizando sobre minhas feições como se ele estivesse tendo dificuldade em lê-las. Estranho, já que eu não estava fazendo absolutamente nada para mascarar o desprezo genuíno que sentia por ele. Deveria estar escrito em todo o meu rosto.
"Você gostaria de terminar a noite mais cedo?" ele perguntou cuidadosamente.
Cara, a voz dele era tão deliciosamente profunda. E seu sotaque sutil tocava cada palavra o suficiente para dar a elas uma pequena curva atraente.
Que irritante.
"Sim", respondi. "Muito."
Nós tínhamos conseguido todas as informações que precisávamos. Se Jackson estava tentando jogar essas datas de propósito, não havia nada que pudéssemos fazer. Ele essencialmente desperdiçou oito meses de nossas vidas e estava prestes a nos custar nossos empregos.
Nesse ponto, passar os próximos quarenta minutos com esse homem era tão atraente quanto ter meus cílios depilados repetidamente enquanto ouvia ASMR de mastigação úmida.
Nem importaria se ele confessasse ter marcado os encontros na câmera, porque seríamos demitidos por violar a confiança do cliente e enganá-lo de qualquer maneira. Não havia vitória para nós.
Você não quer que acabe cedo?", perguntei, cruzando os braços.
Ele me estudou por um longo momento e então levantou a mão, provavelmente impedindo os garçons de entregar o próximo prato.
"Quer dizer, isso está indo terrivelmente mal, você não concorda?", insisti quando ele não respondeu. "Sei que Charmed tem a regra de uma hora para o primeiro encontro, mas não vou contar se você não tiver."
O que me deixou confuso foi que *ele* parecia confuso. Ele achava que isso estava indo bem? Ou ele simplesmente não esperava que eu reconhecesse isso em voz alta?
Sério, como diabos ninguém mencionou seu comportamento horrível no acompanhamento pós-reunião? E como esse homem conseguiu passar por sessenta e sete jantares sem que pelo menos uma pessoa o abandonasse?
Fiquei tentado.
Tão, tão tentado.

Meus pés já tinham se movido, meus dedos já estavam se curvando em volta da bolsa no meu colo, e a cada segundo silencioso que passava, a vontade ficava mais forte. Até que não consegui mais segurar.
"Estripador", eu disse.
Jackson piscou. "O quê?"
" Tudo bem ," Alice suspirou no meu ouvido. " É, saia. Nós temos nossa resposta, eu acho. Podemos começar a nos candidatar para novos empregos amanhã. "
Eu tinha me levantado antes que ela terminasse de falar, sem levar em consideração a quantidade de álcool que eu tinha bebido no intervalo de quinze minutos. O mundo girou fora de equilíbrio por um momento, e eu comecei a me inclinar sobre os calcanhares.
Jackson se levantou e tentou segurar meu braço, o que saiu pela culatra da maneira mais catastrófica possível.
Eu não tinha certeza de como isso aconteceu, exatamente. Em um segundo, eu estava instintivamente me afastando do seu toque, e no próximo, meus calcanhares estavam presos no peso do meu vestido e, quanto mais eu tentava corrigir meu equilíbrio, pior parecia ficar.
" Uau, o que diabos está acontecendo —"
Não ouvi o resto por causa do som ensurdecedor da água correndo em meus ouvidos.
OceanofPDF.com

3

EU ESTAVA TENDO UM PESADELO. Um pesadelo terrivelmente vívido, mas um pesadelo, ainda assim. Fazia tanto sentido!

O lado positivo é que agora que percebi que estava sonhando, eu estava um passo mais perto de acordar.

Provavelmente logo depois que me afoguei.

Eu podia ver as luzes quentes das lanternas ondulando pela superfície da piscina, eu simplesmente não conseguia alcançá-las, não importava o quão forte minhas pernas chutassem ou meus braços empurrassem. Na verdade, em vez de me aproximar, eu parecia estar flutuando cada vez mais para longe. Quase como se estivesse sendo arrastado para baixo por alguma coisa.

A compreensão me atingiu no momento em que meus calcanhares tocaram o fundo da piscina.

Entrei em pânico total.

O vestido .

Não só as camadas de tecido estavam atrapalhando meus chutes, mas eles estavam cerca de cem libras mais pesados quando molhados. Era como ter uma âncora enrolada em volta do meu corpo.

Não era um sonho. Eu estava prestes a me afogar de verdade.

Soltei minha bolsa e alcancei atrás de mim. Mas não importava o quanto eu me debatia e tateava, meus dedos não conseguiam encontrar o pequeno puxador do zíper.

Ria ia me matar quando descobrisse que eu morri enquanto ela estava em lua de mel. Ela ficaria tão puta. Eu nunca ouviria o fim disso, especialmente se toda essa coisa de vida após a morte se tornasse real. Ela me caçaria no segundo em que chegasse lá.

Fizemos um pacto há oito anos para morrermos juntos dormindo, de mãos dadas, na casa de repouso em que passamos uma década causando uma destruição incrível. Como a versão caótica de melhor amigo de *The Notebook* .

E Toebeans ia pensar que eu o abandonei. Embora, para ser justo, ele provavelmente superaria isso bem rápido. Ria o adotaria, e ele era um vagabundo tão carinhoso para o marido dela que ele esqueceria que eu sequer existi.

Meu sombrio trem de pensamento parou quando um grande par de mãos circulou minha cintura por trás. A próxima coisa que eu soube foi que eu estava sendo puxado para cima, para cima... para cima...

Apenas para afundar de volta. Meus pulmões estavam queimando.

De que porra esse vestido idiota era feito? Cimento?

Eu me virei (com *muito* esforço) quando meus pés tocaram o fundo novamente, apenas para ficar cara a cara com um Jackson Sinclair *muito* irritado. O homem tinha dominado completamente a arte da carranca furiosa.

Eu balancei a cabeça para ele, gesticulando para o meu vestido. Mas antes que eu pudesse apontar para o zíper correndo pelas minhas costas, ele enganchou os dedos por baixo do decote em forma de coração da estúpida armadilha mortal e estava *rasgando-a bem no meio* . Como se fosse papel.

Ele mostrou os dentes, seus músculos tensos saltando para fora da camisa branca enquanto ele rasgava o tecido, bem antes de me ajudar a sair dela com chutes. Eu teria ficado realmente impressionado se meus pulmões não estivessem em chamas.

Eu subi para a superfície, meu peito gritando, berrando, *implorando* por alívio. E eu quase consegui também. Eu estava tão, tão perto — a poucos centímetros das luzes ondulantes — quando meus pulmões espasmódicos cederam. Eu inalei e engasguei, meu corpo tentando expelir a água enquanto algo agarrava minha cintura e me içava em direção às luzes.

Eu atravessei a superfície com um suspiro. Minha visão era praticamente inexistente, meus pulmões trabalhando horas extras para acumular o máximo de oxigênio possível através de toda a tosse violenta. Eu me debati, engasguei, chutei, tentando encontrar algo para segurar através do borrão ofuscante de lágrimas, água da piscina e terror. Eu estava vagamente ciente de estar sendo torcido por uma força externa pouco antes de meus dedos conseguirem encontrar apoio contra algo quente e sólido.

Agarrei-me a ela com desespero trêmulo enquanto continuava a tossir e engasgar, e antes que eu percebesse, meus calcanhares estavam raspando o fundo da piscina novamente. Desta vez, porém, minha cabeça e ombros estavam acima da água.

"Bensen!"

A coisa quente e sólida contra a qual eu estava agora totalmente pressionado vibrou quando a voz profunda e rouca gritou a ordem.

"Tudo resolvido, senhor. A equipe está a caminho, e enviei alguém para notificar a Sra. Harrisons. Eles estarão esperando por você."

"Chame a Dra. Santos. Ela inalou um monte de água."

"Imediatamente, senhor."

Eu queria enxugar a umidade dos meus olhos, mas meus dedos se recusaram a abrir. Eu estava segurando punhados da camisa de Jackson como se minha vida dependesse disso. Porque realmente parecia que minha vida dependia disso. Meu cérebro em pânico estava convencido de que se eu soltasse, eu cairia no fundo da piscina novamente.

Não sei quanto tempo ficamos ali, mas foi o suficiente para minha visão clarear, a tosse diminuir e meu cérebro se acalmar o suficiente para registrar o fato de que eu estava nu. O vestido tinha sido acolchoado, então eu não tinha mais nada além de um par de sapatos e calcinha. Ah, e eu ainda estava pressionada contra o peito de Jackson Sinclair.

Forçando meus dedos a se soltarem, afastei-me e abaixei-me até ficar com água até o pescoço, meus braços envolvendo protetoramente meu peito nu.

Não que isso realmente importasse. Os olhos de Jackson estavam voltados para o céu, os punhos cerrados ao lado do corpo. Ele me deixaria ir logo depois que chegamos à parte rasa da piscina, fui eu quem o segurei.

"Vocês conseguem sair da água sozinhos?", ele perguntou às estrelas com os dentes cerrados.

"Sim. Sim. Obrigado."

"Bensen."

"Já feito, senhor."

Minha cabeça girou em direção à voz. Um homem vestindo o que parecia ser um uniforme estereotipado de mordomo estava de pé na beira da piscina, mãos enluvadas cuidadosamente cruzadas atrás das costas, que estavam viradas para mim.
“Madame, quando estiver pronta, você encontrará um novo conjunto de toalhas no suporte à sua esquerda. Há duas funcionárias de prontidão caso precise de assistência adicional.”
“Uhm, está tudo bem.” Cor correu por minhas bochechas enquanto eu andava agachada até as escadas, braços ainda presos sobre meus seios. Eu quase corri para as toalhas, meus saltos chapinhando e clicando alto.
“Estou bem agora, obrigado”, afirmei assim que enrolei uma toalha em volta do meu tronco.
Bensen não se virou, mas Jackson se moveu, saindo da água em passos longos e raivosos. Em vez de ir para a toalha restante, no entanto, ele me prendeu com um olhar furioso. "Siga-me."
Primeiro, eu não entendia por que ele estava tão irritado. Não era como se eu tivesse caído na piscina de propósito. Segundo, eu não iria a lugar nenhum com ele. Eu precisava pegar minhas coisas do fundo da piscina e ir embora antes que esta noite tivesse a oportunidade de ficar ainda pior.
“Não, obrigada.” Eu cliquei e espremi meu caminho em direção ao outro lado da piscina. O vestido poderia apodrecer lá embaixo, por mim, mas eu precisava pegar minha bolsa, já que ela tinha meu telefone (embora ele provavelmente estivesse frito de qualquer maneira) e minha carteira de motorista.
Meu coração parou de bater quando vi: um lampejo ondulado de mogno chocolate aparecendo por baixo da grande poça de tecido preto.
Minha peruca.
Minha peruca estava no fundo da piscina.
Porra.
Porra, porra, porra, porra, porra.
Eu estava completamente congelada, meus olhos grudados na água enquanto meu cérebro se mexia. Meu reflexo oscilante me encarava de volta, cachos loiros amarrados e presos para trás, maquiagem escorrendo.
Isso era karma. Ela veio atrás de mim.
“Seus itens serão recuperados pela equipe”, disse Jackson.
Pelo menos agora eu sabia por que ele estava tão furioso.
“Está tudo bem,” eu guinchei, incapaz de olhar para ele. “Eu posso, hum, ir buscar eu mesmo.”
Houve um longo silêncio antes que ele dissesse: "Você acha que vou deixar você voltar para a água?"
Pena que não dependia dele.
"Você pode se virar?" Eu não queria pular com a toalha, e *realmente* não queria deixá-la cair enquanto ele ainda estava olhando.
O calor do seu olhar furioso continuou a lavar minha pele, o que significava que ele ainda não tinha se virado. E algo me disse que ele não iria.

“Madame, se me permite,” Bensen começou calmamente. “Membros treinados de nossa equipe já estão a caminho com o equipamento apropriado para recuperar seus itens, e eu posso pessoalmente lhe asseguro que eles estarão em sua posse novamente em breve. Se você seguir o Sr. Sinclair, você será escoltado até sua cobertura, onde as governantas chefes, Sra. Harrison e Sra. Harrison, estão prontas para você com um novo conjunto de roupas. Isto é, a menos que você prefira ser levado para casa em seu estado atual, caso em que eu posso providenciar isso.”
Bensen tinha razão.
Por mais que eu não quisesse entrar no covil de Jackson Sinclair, não havia a mínima chance de entrar em um táxi vestindo apenas sapatos, cueca e uma toalha.
“Madame?”
Amargo arrependimento arranhou minha garganta, meu coração batendo pesadamente no peito. "Tudo bem", murmurei baixinho. "Obrigada."
As mãos de Jackson ainda estavam fechadas em punhos rígidos quando me aproximei dele, meus sapatos fazendo barulho desagradável a cada passo molhado.
"Eu não sabia que eles faziam saltos tão altos", ele comentou amargamente, seus olhos severos perfurando os meus com julgamento aguçado.
Minha boca gaguejou aberta como se quisesse responder, mesmo que minha mente estivesse em branco. Quando não respondi, Jackson revirou os olhos, virou-se e saiu pisando duro.
Eu tive que correr desajeitadamente para acompanhá-lo, meus tornozelos dobrando e torcendo a cada terceiro passo. Suas pernas eram tão longas.
Um metro e noventa e seis era mais alto do que eu imaginava. Sua exigência de altura mínima meio que fazia sentido. Eu não estava justificando seu comportamento nem nada, mas eu conseguia ver como esse a exigência talvez não fosse tão irracional quanto algumas de suas outras.
Isso e a questão da idade. Ele tinha trinta e cinco anos, então acho que também fazia sentido que ele não quisesse namorar alguém que ainda estivesse na casa dos vinte.
Mas o resto da lista dele era irracional e ridículo.
Ele nos levou até um canto escondido atrás de um conjunto excepcionalmente grande de samambaias, onde dois homens uniformizados nos cumprimentaram com movimentos sincronizados de queixo e sorrisos educados antes de abrir as portas duplas.
Mordi o interior da minha bochecha enquanto caminhávamos por um corredor elegante, tentando desesperadamente inventar uma desculpa para o meu cabelo.
“Eu coleciono”, eu disse eventualmente. “Perucas, quero dizer. Eu coleciono, uso em todo lugar.”
Ele não respondeu.
Continuei pisando forte.
“Eu percebo que é um tipo de hobby *único* de se ter, mas todo mundo tem algo que curte que é um pouco estranho. Algumas pessoas gostam de colecionar animais mortos e empalhá-los, eu gosto de colecionar pelos mortos e… usá-los.”

Não. Eu não deveria ter dito assim. A escolha fez minha garganta gelar como se quisesse regurgitar as palavras em uma ordem diferente. Eu ainda poderia consertar isso. Eu poderia—
Jackson parou tão abruptamente que quase bati de nariz nele, o que teria sido uma pena, já que o homem estava protegido por uma parede de tijolos.
Cinco *bipes rápidos* depois, uma porta de mogno sólida foi aberta com força dramática e Jackson entrou furioso, desaparecendo imediatamente na esquina como se não pudesse esperar. para ficar longe de mim.
Sim, bem, não era como se eu adorasse a companhia *dele* . Só porque ele salvou minha vida um pouquinho não significava que eu o perdoaria por arruiná-la.
Jackson resmungou algo ininteligível das profundezas de seu covil, e antes que eu pudesse mudar de ideia e decidir ir para casa seminua, duas mulheres identicamente robustas com rostos idênticos, cabelos de algodão idênticos e uniformes pretos idênticos com aventais brancos idênticos dobraram a esquina. Seus olhos se arregalaram quando perceberam minha aparência.
"Oh, céus. Oh, não, não, não, *não* ", insistiu a da esquerda, balançando a cabeça em desaprovação.
"Sinceramente, criança. Você vai pegar um resfriado," sua gêmea repreendeu com uma carranca profunda. Uma mão quente e macia envolveu meu braço em um instante, me puxando para dentro antes que eu pudesse dar um rápido oi.
Essas devem ter sido as governantas que Bensen mencionou.
"Eu sabia que isso aconteceria", a Sra. Harrison bufou enquanto me guiava pelo apartamento elegante. Era muito cinza aqui. Parecia muito caro e muito, *muito* cinza.
"Nós dissemos àquele garoto — nós dissemos a ele *muitas vezes* — o quão perigosa aquela piscina é", afirmou a outra Sra. Harrison.
"São as malditas curvas. O mínimo que ele poderia fazer é cobri-las enquanto está entretendo. Mas ele não é de ouvir, não é?"
"Incessantemente difícil de ouvir as coisas que não quer, Jovem Mestre Sinclair. Sempre foi. Mesmo quando era uma coisinha."
"Embora não devêssemos dizer *wee* , não é? Ele é mais alto que nós desde antes de perder o último dente de leite. Veja bem, demorou um pouco. Só não queria cair. Teimoso até os dentes, Jovem Mestre Sinclair."
"Não acho que seja essa a expressão, Mabel."
"Não é?"
"Não é."
"Mas ela sabia o que eu queria dizer, não sabia? Até os dentes dele são teimosos, querida. É só isso que estou tentando dizer."
Não me deram a chance de responder.
"Finalmente tivemos que dar um pequeno puxão nós mesmos."
"A Senhora Sinclair teria cortado nossas cabeças se soubesse, mas ele nunca contou a ela. Leal como pode ser, o Jovem Mestre. Uma vez que você ganha a confiança dele, não há como se livrar dela, não é mesmo?"
"É preocupante, é o que é. Há pessoas que vão tirar vantagem disso, sabe."
"É preciso uma maçã podre para estragar todo o lote."

“Embora o Jovem Mestre não seja muito fácil de enganar, não é?”
“Bem, ele não poderia ser. Não com a criação dele.”
“Você aprende rápido quando muitas pessoas o decepcionam nessa idade.”
“Nasceu com uma colher de diamante na boca, o pobre rapaz.”
“Eu também não acho que essa seja a expressão, Mabel.”
“Não é?”
“Não é.”
“O que é que se supõe que seja, então?”
“Colher de prata. Não diamante.”
“Ah, bem, isso não tem o mesmo impacto, tem? Embora eu não tenha muita certeza de onde eu queria chegar com isso, de qualquer forma. Eu estava divagando um pouco de novo, não é, Molly?”
“Nós dois temos, eu temo.”
“Por que você não disse nada, querida?”
Eles olharam para mim com expectativa, esperando minha resposta. Eu pisquei entre eles com minha boca entreaberta.
Fiquei sem palavras.
Fiquei tão absorto (e confuso, impressionado) com o vai e vem perfeito deles que parei de prestar atenção nas curvas que fizemos para chegar ao quarto grande em que estávamos agora. Eu ainda segurava a toalha em volta do corpo com uma mão, e a outra segurava um monte de itens que eles tinham enfiado nela — mais toalhas, roupas limpas, sandálias, produtos de higiene pessoal.
Mabel (se eu entendi corretamente) colocou as mãos nos quadris roliços e franziu a testa para a irmã. “Olhe para nós, Molly. Nós nem oferecemos uma xícara de chá quente a ela esse tempo todo, não é? E ela ainda está encharcada!”
“Você quer um chá, querida? Temos uma panela de oolong fermentando. Bem, é uma mistura de oolong e pu'er. Mas o Jovem Mestre Sinclair reclama quando preparamos o pu'er sozinho.”
“Afirma que cheira a celeiro sujo.”
“Levou um tempo para nos acostumarmos com o fedor, isso é certo. Mas é muito bom para você, não é?”
“E ele não reclama de muita coisa, nunca reclamou.”
“Então, quando ele faz isso, nós prestamos atenção.”
“Ele também nunca bebe nada disso. Não importa quantas vezes tentamos explicar os benefícios, sempre cai em ouvidos tolos.”
“Essa não é a expressão, Mabel.”
Meu Deus, não. Não consegui entrar novamente neste loop.
“Desculpe interromper”, eu disse assim que Mabel foi responder. “Será que eu poderia ter um pouco de privacidade enquanto me troco? Obrigada pelas roupas, a propósito. Isso tudo é muito gentil.”
Elas sorriram para mim ao mesmo tempo, todas com covinhas e bochechas rosadas.
“Oh, de nada, querida.”
“Nós estaremos do lado de fora da porta, então. Dê um grito se precisar de alguma coisa. E o médico estará aqui—”

Molly foi interrompida por um estrondo alto quando a porta do quarto se abriu e bateu contra a parede.
“O que nos céus—Jackson! Você *não pode* simplesmente invadir um quarto ocupado como quiser!” Molly reclamou, apertando o peito.
Mas ele não estava prestando atenção nela. Seus olhos azul-claros assustadoramente estavam presos em mim, e eles eram... assassinos. Essa era a palavra. Jackson Sinclair parecia não querer nada mais do que me estrangular ali mesmo.
“Você estava *me gravando* ?” ele trovejou, jogando um punhado de itens na cama.
Meu coração afundou na boca do estômago quando registrei o que eram. Meu capacete e a câmera que estava costurado no meu vestido. Acho que eu deveria ter previsto isso. Por alguma razão, não pensei que eles notariam a câmera. Era pequena e bem escondida o suficiente.
Molly e Mabel ficaram boquiabertas, parecendo bastante escandalizadas enquanto seus olhos redondos e incrédulos iam de mim para Jackson e depois de volta para mim.
"Oh céus."
"Oh não."
A peruca era uma coisa. O fone de ouvido era uma coisa. Separadamente, eu poderia explicá-los. Mas adicione a câmera, junte tudo, e eu não tinha desculpa. Era tudo muito incriminador, e eu não conseguia inventar uma única mentira razoável que pudesse melhorar.
"Não é o que parece", tentei. Ele provavelmente pensou que eu era um cliente que... bem, eu não tinha certeza do que. Meu coração estava batendo forte, meus nervos estavam frenéticos e meu cérebro estava embaralhado, o que significava que eu estava a segundos de piorar as coisas. Era isso que geralmente acontecia quando eu entrava em pânico.
Mas antes mesmo que eu tivesse a oportunidade, Jackson jogou o resto do que estava segurando na cama. Minha bolsa, meu telefone e meu cartão-chave. Para o trabalho.
Aquele que tinha meu nome completo, foto e o logotipo da Charmed Elite bem nele. Eu o trouxe comigo porque eu deveria ir direto para o escritório depois do nosso "encontro". Também porque eu era um idiota. Claramente.
“Saia. Da. porra. Da minha casa,” ele cuspiu sombriamente. “Agora, Srta. *Paquin* .”
“Ela está… ela está nua, querida.”
“Pelo menos deixe-a—oh!”
Peguei minhas coisas, abaixei o queixo e saí correndo de lá usando apenas uma toalha.
OceanofPDF.com

4

VIVIAN PARECIA querer arrancar o próprio cabelo e me estrangular com ele.

Eu não podia exatamente culpá-la, mas eu poderia dizer que era desnecessário. Eu já estava sufocando.

Nós três estávamos em pé no escritório dela, queixos abaixados como um bando de crianças castigadas. Bem, exceto por Alice. Enquanto minha espinha tinha murchado em uma postura defensiva, sua postura estava mantida em um ângulo normal, e eu juro que ela estava começando a se desligar do tédio. Provavelmente porque já estávamos aqui há meia hora enquanto Vivian gritava e batia coisas na mesa.

Se eu fosse completamente honesto, a reação de Vivian não me pareceu justa. Quero dizer, ela nos disse que não se importava com o quanto nós obtivemos os resultados dela, contanto que os obtivessemos. Essas foram as instruções *dela* .

Eu estava começando a pensar que as observações de Alice eram precisas. Estava se tornando cada vez mais evidente que nós três não éramos nada além de bodes expiatórios sacrificiais para ela.

Se tivéssemos sucesso, ela ficaria feliz em levar todo o crédito. Se falhássemos... bem, isso. Estávamos vivendo isso. Ela nos empurrou para fazer algo espetacularmente arriscado por desespero, e agora ela estava prestes a nos demitir por isso. Alice, Mitch e eu nunca seríamos capazes de encontrar outro emprego na indústria depois que isso vazasse, mas isso não importava para Vivian. Enquanto a culpa estivesse sendo colocada em outros, o dano à sua reputação profissional sofreria um golpe reduzido.

Afinal, a maioria dos nossos clientes estava aqui para trabalhar diretamente com ela. Ela provavelmente distorceria isso para se fazer parecer a vítima. Ela era boa nisso. RP era seu forte.

Ainda assim, a pessoa que agrada as pessoas em mim — aquela que precisava desesperadamente que seu chefe a aprovasse — estava chorando. E eu não sabia como desligar isso.

"O que diabos *você* estava pensando?" Ela continuou andando de um lado para o outro, andando de um lado para o outro, andando de um lado para o outro. A pergunta foi feita para soar como se fosse direcionado ao grupo, mas seus olhos estavam perfurando buracos em meu crânio. " *Jamie* ! Eu te fiz uma pergunta!"

Normalmente, eu teria me forçado a encontrar o olhar dela e responder, mas eu realmente não tinha isso em mim hoje. Eu não tinha dormido a noite toda, meus pés estavam doloridos e cheios de bolhas de mancar para casa naqueles malditos saltos, e uma boa parte da minha mente estava preocupada em tentar descobrir como nós três iríamos conseguir quatorze mil dólares em sete dias.

Porque foi quanto o vestido rasgado e os sapatos ensanguentados e danificados pela água custaram para substituir: $ 13.921,32. A conta venceria na sexta-feira que vem.

Ah, e meu telefone só atendia chamadas no viva-voz agora, então tive que trocá-lo também. Mas pelo menos consegui ligá-lo. A coisa do arroz durante a noite realmente funcionou.

Alice se ofereceu para ir até os pais dela pelo dinheiro, mas eu sabia o quanto ela queria desesperadamente evitar isso. O objetivo de ela se mudar para cá era se sustentar sozinha.
Vivian zombou quando fiquei quieto. “Nada? Você não tem nada a dizer por si mesmo depois de *arruinar* a empresa reputação? Depois de manchar todo o trabalho duro, sangue, suor e lágrimas que coloquei para construir essa marca do zero?” Ela parou de andar de um lado para o outro, colocou as mãos nos quadris estreitos e abriu a boca para me rasgar um pouco mais. Mas ela foi interrompida por uma série de batidas suaves na porta.
“O quê?” ela retrucou.
Laury enfiou a cabeça para dentro da sala com cuidado. “Sinto muito interromper, mas os Sinclairs chegaram. O carro deles acabou de estacionar no prédio.”
Olhei para a esquerda, meu pulso acelerado. Mitch e Alice estavam tão chocados quanto eu.
Os Sinclair *estavam* aqui? Plural? Eu presumi que Jackson enviaria um membro de sua equipe (talvez um advogado) para falar com Vivian em seu nome.
O comportamento inteiro de Vivian mudou. Suas mãos caíram dos quadris e se fecharam em punhos, sua cabeça se levantou uma polegada enquanto sua garganta trabalhava com uma engolida. Nervosismo. Vivian Hale estava nervosa.
“Tudo bem”, ela disse, com um tom áspero na voz, “vou encontrá-los no Rosé Room imediatamente.”
O que significava que finalmente fomos dispensados. Eu precisava desesperadamente de uma xícara de café e de um bom choro no banheiro. Mas assim que comecei a me virar no meu calcanhar dolorido, Vivian estalou os dedos e apontou um para mim.
“Você,” ela disse. “Você vem comigo.”
Fiquei tenso, meu estômago se contraiu.
Alice olhou entre Vivian e eu, suas sobrancelhas se juntando. “Devemos ir também?”
“Não. Vocês dois devem ir direto para a Sala Branca e esperar. Jamie e eu nos juntaremos a vocês depois da nossa reunião.”
"Mas-"
“ *Agora* , Alice. Antes que eu chame a segurança e mande escoltá-la até lá.”
Alice me lançou um olhar antes de obedecer, embora eu não conseguisse dizer o que ela estava tentando comunicar com isso. O estresse e a falta de sono destruíram meu funcionamento cognitivo. Eu mal conseguia pensar, e agora eu tinha que ficar na frente dos Sinclairs e passar por todo esse pesadelo de repreensão novamente.
Nesse ponto, ser demitido seria um alívio.

~

A tia de Jackson foi, para dizer o mínimo, uma experiência.
Minerva Sinclair era uma mulher alta e esbelta, com cabelos brancos e traços marcantes, e seu "visual" característico consistia em terninhos vermelho-cereja, óculos de sol estilo gatinho vintage e saltos agulha afiados como facas. De acordo com a papelada de nosso cliente, ela tinha sua leitora de tarô pessoal (Imogen) na discagem rápida e mantinha

seu gato sphynx enrugado (Harry) aninhado contra seu peito ossudo em todos os lugares que ia, conforme a orientação de sua conselheira espiritual (Velma).
Honestamente, se o sobrinho dela não fosse um pé no saco, eu a acharia bem incrível. Ela tinha o tipo de dinheiro antigo, energia sem noção que você não conseguia deixar de admirar. Além disso, ela literalmente batizou seu gato sem pelos de Harry, e eu não achei que ela tivesse a intenção do trocadilho.
Ainda assim, mesmo com tudo isso acontecendo, meus olhos imediatamente gravitaram em direção à figura que se aproximava atrás dela.
Ele entrou na sala como se fosse dono de todo o prédio e de todos ali. Sua presença exigia minha atenção, desde sua altura imponente até o terno preto impecável, perfeitamente cortado.
Foi surpreendentemente irritante. A irritação inflamou meu peito quando seus olhos gelados encontraram os meus, estreitando-se.
Viu? Eu sabia. Essa *era* toda a personalidade deles.
Meus olhos reviraram antes que eu pudesse impedi-los, e foi perceptível o suficiente para que Minerva percebesse, suas sobrancelhas brancas arqueando-se atrás da curva de seus óculos escuros.
“Minerva.” Vivian deu dois beijos rápidos no ar ao redor das bochechas de sua cliente. Seu bajulação não foi reconhecido; os beijos no ar não foram retribuídos. “É tão bom ver você de novo. Venha. Sente-se, sente-se. Laury está a caminho com seu chá. E, Sr. Sinclair, é uma honra finalmente conhecê-la—”
“É ela?” Minerva interrompeu. Sua voz nítida tinha um sotaque não identificável — uma mistura de francês, alemão e britânico, talvez.
Vivian enrijeceu, seu sorriso vacilando apenas ligeiramente. “Aqui é Jamie Paquin, o funcionário sobre quem estávamos falando pelo telefone esta manhã. Isso mesmo.”
"Jack."
A cabeça de Jackson Sinclair se inclinou zombeteiramente para um lado. “Não tenho certeza,” ele falou lentamente, “as feições dela não eram exatamente memoráveis.”
Minha raiva explodiu, uma onda de calor percorreu meu corpo.
“Diz o homem com a personalidade de um ovo cozido.”
Você poderia ouvir um alfinete cair.
Em minha defesa, eu não queria dizer isso em voz alta.
Ok, isso era mentira. Eu definitivamente queria dizer isso em voz alta.
“Peço desculpas?” Seus olhos se estreitaram em pingentes de gelo desafiadores. Ele não estava mais sorrindo.
Fiquei pensando o que eu precisaria fazer para que eles fechassem completamente. Provavelmente não seria preciso muito.
“Ah, desculpe, o senhor é surdo, Sr. Sinclair, ou desperdiçar o tempo das pessoas é apenas um hobby seu?” Eu cuspi de volta.
OK.
Tudo bem.
Aquele pode ter ido um pouco longe demais. Eu precisava me recompor. Ele merecia, na minha opinião, mas Vivian estava me olhando boquiaberta como se eu tivesse batido no rosto dela com um rato de esgoto afogado. Não era assim que eu deveria estar me

comportando. Ela me trouxe aqui para agir como um bom saco de pancadas. Do tipo silencioso que não responde.
Talvez fosse isso que Alice estava comunicando com seu olhar. Ela estava tentando me avisar.
Irritação varreu minha pele, suas garras afundando em minha garganta. Era uma sensação desconfortavelmente vívida, e muito nova. Eu não estava acostumado a esse nível de frustração. Eu queria jogar alguma coisa. Virar o quarto inteiro para fora. Chorar.
Minerva Sinclair tirou os óculos escuros lentamente, seus olhos finos e examinadores me percorreram duas vezes.
“Desculpe,” eu murmurei para ela — e *somente para ela* — enquanto meus dedos se curvavam em minhas palmas. “Ele me disse isso ontem à noite. Foi injustificado e bastante rude.”
Sua sobrancelha direita arqueou. “Antes ou depois que sua verdadeira identidade foi revelada?”
"Antes", eu disse, mesmo que Vivian estivesse me lançando aquele olhar de quem quer calar a boca imediatamente.
O que ela ia fazer? Me demitir?
A cabeça de Jackson se projetou para frente como se ele simplesmente não pudesse acreditar na minha audácia. "Essa é sua versão fodida de um pedido de desculpas?"
Eu cerrei os dentes, minhas unhas cravando nas palmas das mãos, determinada em sua busca para tirar sangue. "Suas chances de receber qualquer tipo de pedido de desculpas de mim foram desperdiçadas no segundo em que você me expulsou do seu apartamento à noite, sem roupas e sem telefone funcionando."
A alma de Vivian foi arrancada diretamente de seu corpo. A cor sumiu de seu rosto tão rapidamente que pensei que ela fosse desmaiar. Ela não sabia sobre o incidente da piscina. Ela ouviu uma versão resumida da história de Minerva pelo telefone ontem à noite, nos chamou em seu escritório bem cedo esta manhã e se recusou a nos ouvir quando tentamos explicar.
Ela não tinha contexto sobre o porquê de eu estar nu dentro do apartamento de Jackson Sinclair. E sabe de uma coisa, talvez ela não merecesse nenhum.
O rosto de Minerva ficou frouxo antes de se contrair novamente, e então ela estava se virando sobre seus saltos afiados e olhando para seu sobrinho gigante. "Você *o quê* ?"
Um músculo irritado abriu caminho através do maxilar de Jackson, seus olhos se erguendo rapidamente para o teto como se isso pudesse lhe dar a paciência que ele precisava para lidar com minhas besteiras. "Eu não... Não deveria ter sido preciso dizer que você deveria sair *depois de* se vestir, mas você saiu correndo antes que eu pudesse me corrigir."
“Ah, por favor”, eu zombei, “se você vai fazer coisas ruins, pelo menos tenha coragem de confessá-las”.
“ *Eu* fiz a coisa de merda?” ele rosnou incrédulo enquanto se aproximava. “Senhorita Paquin, posso lembrá-la de que você invadiu minha propriedade sob falsos pretextos, disfarçada de interesse romântico casamenteiro, e começou a gravar nosso encontro sem

meu conhecimento ou consentimento. Por favor, explique como *eu sou* o cara mau por expulsá-la da minha casa como consequência."
"Tudo bem, tudo bem", eu disse. "Sinto muito por essa parte. Eu reconheço que estava errado. Mas eu só fiz isso porque você passou os últimos oito meses se recusando a se encontrar conosco. Você não fez nenhum dos nossos testes, nem respondeu a nenhuma das nossas ligações, nem preencheu nenhum dos nossos questionários. Um dos seus estagiários fez a avaliação de estilo de vida em seu nome, pelo amor de Deus. Como isso faz sentido quando estamos literalmente tentando encontrar um parceiro para a vida?"
"Minha falta de participação em seus métodos insanos não justifica vários atos ilegais que—"
"Você não participou de nenhuma das avaliações deles?" Ambas as sobrancelhas de Minerva estavam curvadas agora.
Os lábios de Jackson se apertaram em uma linha tão apertada que os drenou de vida. "Não... diretamente, não," ele conseguiu dizer entre dentes. "Não havia necessidade. Eles receberam dados mais do que suficientes para me encontrar um par adequado."
"Com todo o respeito, os dados que nos foram fornecidos pela sua equipe são tão limitados que há—"
"Jamie, chega."
O resto da minha reclamação murchou contra o tom frio de Vivian, um pedido de desculpas se formando em seu lugar. Mas eu engoli de volta. Ela sabia que Jackson não faria nenhum dos nossos testes ele mesmo. Nós tínhamos trazido isso à tona em inúmeras reuniões com ela. Então como essa era a primeira vez que Minerva estava ouvindo sobre isso?
Eles tinham duas reuniões agendadas por mês para discutir nosso progresso, então como ela não pensou em mencionar algo tão importante durante qualquer uma das dezesseis reuniões até o momento? Talvez Minerva pudesse ter ajudado. Talvez ela pudesse ter convencido Jackson a pelo menos sentar conosco um pouco.
Nós trabalhamos sem parar por oito meses seguidos e ela não conseguia fazer apenas uma coisa para nos ajudar?
Minha frustração cresceu e cresceu até chegar aos meus olhos. Mas eu não iria — *eu não iria* — chorar na frente dessas pessoas.
"Você está dispensada", disse Vivian.
Com prazer .
Mas eu não ia esperar por ela no White Room. Eu ia sair direto dali, rastejar para a cama com uma garrafa de Pinot e um litro de sorvete de chocolate, e assistir novamente à sétima temporada de *Chef Wars International* . (A covinha no queixo de Daniel Omori e o golden retriever de três patas eram remédios para minha alma murcha.)
Amanhã eu enviaria a Vivian meu aviso prévio de zero semana e começaria a procurar novos empregos.
Eu não sabia o que fazer com o dinheiro que devia pelo vestido e pelos sapatos, mas pensaria em algo.

“Na verdade, não”, Minerva disse assim que comecei a mancar para fora do escritório de Vivian. A atenção de Jackson se voltou para meus pés momentaneamente, sua mandíbula se movendo enquanto se fechava, se abria.
Não apenas seus olhos estranhos eram capazes de apenas um olhar, mas o homem como um todo era capaz de sentir apenas uma emoção.
Viu? A personalidade de um ovo cozido. Com, tipo, molho picante adicionado ou algo assim. E não do tipo bom.
“Perdão?” Vivian tentou o seu melhor para manter seu tom leve, mesmo que estivesse vibrando de raiva. Como eu *ousava* não agir como o saco de pancadas emocional silencioso que ela me trouxe aqui para ser? Para que mais eu era, o funcionário descartável de quem ela estava se aproveitando na maior parte do último ano?
“Eu gostaria que ela ficasse”, disse Minerva, ainda me observando enquanto ela coçava Harry, o gato sem pelos, sem pensar. Ele era superfofo. Realmente feio, mas muito adorável. E a coleira de diamante enrolada frouxamente em seu pescoço enrugado provavelmente custou mais do que eu estava disposta a fazer neste ano inteiro.
Ele tinha conseguido, e sabia disso pela maneira entediada e nada impressionada com que piscava lentamente para mim.
“Não acho que seja uma boa ideia, Minerva”, tentou Vivian.
Minerva mal lhe lançou um olhar. “Você não mencionou algo sobre chá? Por que não vai buscar um pouco disso para nós enquanto esta jovem e eu conversamos? Que tipo de chá você normalmente bebe, Srta. Paquin, era?”
“Jamie,” eu ofereci.
Um número perigoso de manchas vermelhas começou a se espalhar pelo rosto e pescoço de Vivian. “Minha assistente está realmente preparando—”
“Eles sabem que tipo de chá Jamie gosta?” Minerva perguntou lentamente, unhas brilhantes arranhando amorosamente o longo pescoço de Harry.
“Não acho necessário mantê-la aqui para a reunião”, interrompeu Jackson.
Mordi minha língua.
“Bobagem. A reunião é *sobre* ela; ela merece ser ouvida. Vivian, traga um pouco de camomila ou algo assim para a pobre garota. Não quero ter que pedir de novo. Ela está claramente aflita, e pelo pouco que a ouvi dizer, não a culpo.”
Bom, isso foi gentil da parte dela.
Jackson não pareceu concordar. Seus ombros se ergueram uma polegada rígida, sua garganta trabalhando para engolir um argumento que ele sabia que provavelmente não venceria.
Vivian saiu da sala sem dizer mais nada.
“Sente-se”, ordenou Minerva.
Eu escutei, Jackson não. Ele permaneceu de pé, pairando sobre nós como uma daquelas gárgulas carrancudas presas às paredes externas de catedrais medievais. Isso até que sua tia lhe lançou um olhar penetrante que fez seu maxilar estalar. Ele se abaixou na cadeira ao lado dela.
“Agora”, Minerva começou, “conte-me o que aconteceu ontem à noite”.
Jackson bateu o pé. “Isso é perda de tempo. Eu expliquei—”

“Silêncio. Já ouvi sua versão dos eventos. Você latiu sobre isso por uma hora inteira esta manhã. É a vez dela.”
Ele se irritou. “Ela é uma mentirosa e uma fraude, Minerva. Como você pode acreditar em uma palavra—”
“Cale a boca, Jackson, ou vá ajudar Vivian com o chá.”
Ah, claro que sim .
Uma alegria presunçosa brotou em meu peito, aliviando a tensão em meus ombros. Decidi naquele momento que, apesar de sua infeliz relação de sangue com o ovo cozido mais rabugento do planeta, eu gostava de Minerva Sinclair. E eu ia contar a verdade a ela.
Afinal, o que eu tinha a perder?
“Nós o chamamos de Jack, o Estripador”, eu disse a ela.
Esse provavelmente foi um bom lugar para começar.
OceanofPDF.com

5

SAIU de mim como uma chaleira em fogo alto.

Contei a ela como ele ganhou o apelido. Quantos corações ele pisoteou implacavelmente para ser apelidado de "The Ripper" por mim e meus colegas.

Contei a ela sobre seus critérios insanamente rígidos e quase impossíveis, e como era difícil para nós encontrar *uma única* mulher que atendesse a todos os itens da lista, muito menos as sessenta e sete que ele havia recusado.

Contei a ela sobre a linha de controle de danos e a quantidade de horas que passei confortando as mulheres que ele recusou com tanta indiferença — a quantidade de horas que nós, como equipe, passamos em seu arquivo.

E, finalmente, contei a ela sobre o motivo de eu ter me disfarçado em primeiro lugar. Sobre como sua recusa em se encontrar conosco, combinada com todo o resto, nos levou ao limite. Precisávamos de dados precisos e não conseguíamos pensar em nenhuma outra maneira de obtê-los.

Mantive meu tom e fraseado tão profissional quanto pude, apresentando a ela todos os fatos. Então, pedi desculpas por minhas ações, porque, independentemente de qual fosse meu motivo, o que eu tinha feito ainda era errado.

Durante todo esse tempo, Vivian estava sentada ao meu lado no sofá, silenciosa e rígida como uma tábua de madeira.

"Não estou convencido de que Jackson queira uma parceira", terminei quase uma hora depois de ter começado. "Tudo, desde seus critérios rigorosos até seu comportamento em nosso encontro, indica que ele não poderia estar menos interessado em encontrar alguém por meio de nossos serviços."

Quando finalmente calei a boca, meu chá intocado estava frio, o travesseiro no meu colo estava permanentemente desfigurado e eu estava um pouco sem fôlego.

Mas, caramba, isso foi bom.

Foi tão, tão, *tão* bom pra caralho.

Queria que Alice e Mitch estivessem aqui. Eu tentei o meu melhor para cobrir tudo, mas teria sido legal para eles terem suas vozes ouvidas também. Finalmente, alguém estava ouvindo.

Depois de um longo período de silêncio, Minerva assentiu uma última vez. "Ok, então o que você recomendaria?"

"Para quê?", perguntei.

"Se tivéssemos que recomeçar com Jackson, como você sugeriria que fizéssemos isso?"

"Vivian teria que…" Eu parei quando ela balançou a cabeça.

"Gostaria de ouvir *sua* opinião profissional, Srta. Paquin", ela disse calmamente. "Se você pudesse voltar no arquivo de Jackson, voltar ao primeiro dia, como você lidaria com isso? O que você faria diferente? Supondo, é claro, que você tivesse a cooperação total dele dessa vez."

Jackson permaneceu em silêncio enquanto eu falava, assim como Vivian. Embora eu estivesse muito ciente de quão atentamente ele estava me observando o tempo todo.

Limpei a garganta, mantendo meu foco em Minerva. "Tudo bem. Na minha opinião profissional, a menos que Jackson esteja disposto a se inscrever em nosso programa

Imersivo e se dedicar ao trabalho com um veterano consultor, eu não recomendaria que ele ficasse com a Charmed. Acredito que fizemos tudo o que podíamos por ele neste momento."
Em minha defesa, ela perguntou.
Vivian tinha morrido mil mortes na última hora, e esse último comentário arrancou um pequeno ruído torturado dela. Na opinião profissional *dela* , eu era um desperdício de salário e benefícios, e qualquer empregador que me contratasse depois disso era um idiota.
Não importava que eu tivesse tido uma sequência perfeita antes do arquivo de Jackson chegar à minha mesa. Não importava que ela tivesse me considerado um "candidato promissor" para a próxima posição de consultor sênior disponível antes que *ele* acontecesse. Não importava que eu tivesse recebido nada além de elogios de meus clientes anteriores ou que eu tivesse sido empurrado ao ponto de esgotamento.
Para ela, nada disso importava.
Os lábios de Minerva se contraíram, divertidos. "Você acha que ele é tão terrível assim? Ele precisa de uma babá em tempo integral e de uma coach de namoro?"
"Para ser honesto, ele provavelmente precisa de dois."
Ela riu, Jackson rangeu os dentes como se estivesse decidido a quebrar pelo menos três molares antes que a reunião terminasse, e Vivian estava, sem dúvida, fazendo um voto silencioso de que meus tataranetos pagariam pelos pecados que minha boca grande cometeu nesta sala hoje.
Minerva bateu um dedo fino no apoio de braço. "Por que você acha que essa é uma abordagem melhor do que simplesmente deixá-lo sentar e participar de suas avaliações ele mesmo?"
Ah, isso foi fácil. "Porque não tenho certeza se Jackson realmente sabe o que quer. Sua equipe nos transmitiu o que ele *acha* que quer, mas toda vez que entregamos exatamente isso a ele, ele recusou. Não uma, nem duas, mas sessenta e sete vezes."
"Faz sentido", ela disse. "Está combinado então. Nós levaremos o pacote."
Jackson virou-se para ela, sobrancelhas grossas se unindo. "Absolutamente não. É aqui que eu traço o limite, Minerva. Eu não vou ter um estranho se mudando para minha casa e me seguindo como um patinho impresso por um mês inteiro só para eu ter que aguentar mais desses encontros ridículos. Tínhamos um acordo."
"Pretérito," ela retrucou, seu tom cortante. "E não está mais na mesa. Eu pedi para você *tentar* , Jackson."
Sua mandíbula se apertou. "Eu tentei. Forneci quase todos os pontos de dados que me foram solicitados, compareci a todos os encontros pontualmente e fiquei sentado durante horas e horas sem sentido de conversas totalmente insuportáveis. Se você soubesse—"
"Eu não sou idiota e não gosto de ser tratado como um. Sua versão de tentar não incluiria perguntar à mulher com quem você está em um encontro se ela é deficiente auditiva. Se for — se é isso que você realmente considera um comportamento apropriado — então você não merece o que já tem, muito menos algo mais."
Sua boca fechou com um estalo audível. Teria sido divertido se o vai e vem deles não fosse tão intenso.

“Você concordará com o coaching e se esforçará de verdade dessa vez. Falaremos sobre fechar um novo acordo mais tarde, com termos significativamente mais rígidos.”
Cada músculo do corpo de Jackson estava enrolado em nós. Ele parecia pronto para explodir.
“Minerva, se me permite”, Vivian interrompeu.
“Você não pode. Temos tido duas reuniões por mês durante a maior parte do ano e nenhuma vez se você tivesse pensado em mencionar algo disso. Você me fez acreditar que tudo estava correndo bem e justificou o processo prolongado alegando que Jackson era simplesmente "um pouco exigente, e com razão". Se isso tivesse sido trazido à minha atenção antes, teria sido resolvido antes. Eu disse a você no primeiro dia que queria transparência.”
Vivian manteve o queixo erguido. “Peço desculpas se você não acredita que fui transparente com você. No entanto, Jackson não precisa de treinamento. Revisitar algumas de suas avaliações deve ser o suficiente, especialmente se ele concordar em apenas... afrouxar alguns de seus critérios.”
“Como você sabe?” Minerva retrucou. “Pelo que parece, você não tocou no arquivo dele desde que ele chegou na sua mesa junto com o cheque gordo cobrindo sua taxa superfaturada.”
“Eu, Minerva, garanto que tenho trabalhado tão diligentemente quanto o resto da equipe para encontrar um par adequado para seu sobrinho.”
Desculpa, O QUÊ?!
Minha boca se abriu antes que meu cérebro pudesse impedir. Todo mundo viu.
“Tentamos fazer as coisas do seu jeito, Vivian, e os resultados foram menos do que desejáveis.”
Eu quase podia ouvir o sangue de Vivian fervendo por trás de seu sorriso perfeitamente educado. “Tudo bem,” ela finalmente concordou. “Vou ver quais consultores seniores estão disponíveis. Melhor ainda, eu mesma farei isso.”
“Não precisa.” Minerva acenou com a mão. “Jamie vai cuidar disso.”
Jackson lançou um olhar de você-não-pode-estar-sério-para-Minerva, e eu concordei. Porque ela não podia estar falando sério.
“Temo que isso não seja possível”, disse Vivian. “Jamie não tem experiência nem conhecimento para realizar as avaliações necessárias, e ela não está nem perto de ser qualificada para fazer o coaching.”
“Concordo”, disse Jackson, como se soubesse exatamente do que estava falando. Babaca. “E eu dificilmente acho que seria apropriado, dado o que aconteceu ontem à noite.”
“Jamie, o que você acha?”
Cabeças viraram em minha direção. Mas, novamente, escolhi manter meu foco em Minerva.
“Acho que há muitos outros consultores que seriam mais adequados para o trabalho do que eu.” Além disso, no segundo em que essa reunião acabou, eu estava saindo direto do prédio e nunca mais olhando para trás. Não havia a mínima chance de eu concordar em fazer um Imersivo com Jackson, mesmo com o bônus.
O bônus .

Quarenta mil dólares além do meu salário mensal. Mesmo depois dos impostos, eu teria o suficiente para pagar os sapatos, o vestido e um telefone novo. O resto ajudaria a cobrir minhas despesas de vida até eu conseguir um novo emprego.
Ainda assim, eu não estava totalmente convencido de que valeria a pena.
"Mas você estaria disposto a fazer isso?" Minerva perguntou.
Eu me mexi no sofá. "Vivian está certa. Eu não tenho o treinamento ou a experiência."
"Minerva, há algum motivo para você ter escolhido Jamie?" Vivian perguntou. "Experiência à parte, tenho mais do que um punhado de consultores seniores que seriam muito mais adequados em termos de personalidade para lidar com as demandas de uma experiência Imersiva."
O que *isso* significa?
"Explique", ordenou Minerva.
"Jamie é… jovem", disse Vivian. "E essas experiências de um mês podem ser intensas. Também preciso ter certeza de que meus funcionários estejam confortáveis com as posições em que estão sendo colocados no trabalho."
Ah, besteira !
Primeiro, eu tinha vinte e oito anos, então não era tão jovem. Segundo, onde estava essa suposta preocupação com nosso conforto quando fomos forçados a dormir em sofás de salas de conferência para cumprir os prazos fixos de Jackson? Onde diabos ela estava quando tentamos dizer a ela, uma e outra vez, que isso *não estava funcionando* ?
Engoli tudo de volta, desviando o olhar.
A atenção de Minerva voltou-se para mim. "Você ainda não respondeu à minha pergunta. Você estaria disposto a fazer isso?"
Não. Absolutamente não.
Ou, tipo, talvez. Eu não sabia. Quarenta mil dólares era muito de dinheiro para recusar. Especialmente porque eu estava *tão perto* do desemprego.
"Preciso de um tempo para pensar sobre isso", eu disse, ignorando os dois olhares penetrantes que minha resposta me rendeu.
A boca de Minerva se abriu com um sorriso fraco e secreto. "Como soam vinte e quatro horas?"

~

Corri mancando direto para a Sala Branca assim que finalmente fui dispensado, enquanto Vivian ficou para trás para terminar a reunião.
"Eles querem que eu faça um Immersive," eu soltei antes que Alice ou Mitch pudessem falar. "Com Jackson. Eles querem que eu faça um Immersive com Jackson Sinclair."
Ambos olharam para mim de seus assentos ao redor da pequena mesa, com os queixos caídos.
Alice se recuperou primeiro. "O quê? Por quê?"
Ótima pergunta.
Afundei na cadeira em frente a ela. "Aquela reunião não foi nem um pouco como eu esperava. Minerva realmente escutou. Bem, primeiro ela perguntou, e então ela escutou. E quando eu terminei de falar, ela me perguntou o que eu faria diferente se

começássemos de novo com o arquivo de Jackson, e— Sabe de uma coisa, não é importante. O que vocês fariam? Vocês fariam isso?"
Ambos responderam ao mesmo tempo.
"Eu poderia."
"Nem pensar."
Mitch se jogou para trás na cadeira, piscando para Alice. "Espere. Você disse que *faria isso* ?"
Ela deu de ombros. "São quarenta mil em trinta dias."
"Certo", eu disse. "E nós meio que precisamos disso para pagar pelas roupas que eu estraguei."
Mitch cutucou seus óculos de armação de arame. "Não foi tudo culpa sua."
Só que meio que foi. Alice tinha me avisado especificamente para ter cuidado com o vestido. Não foi culpa deles que eu tinha tomado um monte de álcool de estômago vazio e tropeçado nos meus próprios pés. Alice até tentou me impedir de beber muito enquanto isso acontecia; eu simplesmente não tinha escutado.
"Ele vai tornar sua vida um inferno se você fizer isso", ela disse. "Depois do que vimos ontem à noite, não vai ser uma experiência agradável. Especialmente para seu primeiro Imersivo—" Ela parou quando a porta foi aberta por uma Vivian Hale muito tensa e muito irritada. Ela bateu novamente atrás dela.
Os Sinclairs já tinham ido embora, então. Isso foi rápido.
Seus olhos escuros se concentraram em mim. "Você tem tanta coisa para explicar. Em que mundo você achou que seria apropriado insultar nosso maior cliente bem na cara dele?"
Eu não disse nada. Eu sabia que ela estava apenas começando e interrompê-la só prolongaria o que já seria um processo penosamente longo.
Mas em vez de cair em outro discurso de repreensão, Vivian colocou os dois punhos nos quadris, olhou-me fixamente nos olhos e disse: "Você está conseguindo. O Imersivo."
Pisquei. Foi ela quem disse que eu não tinha experiência ou habilidade para fazer isso, então por que ela estava mudando de ideia de repente?
"Minerva não aceita um não como resposta", ela disse. "E ela também não vai concordar em deixar você acompanhar um consultor sênior. Eu tentei."
"Mas *eu* ainda poderia dizer não", apontei, franzindo a testa.
Ela se mexeu nos pés, parecendo estranhamente desconfortável. Alice e Mitch também perceberam, se o olhar compartilhado entre eles fosse alguma indicação.
"Você poderia." As palavras arranharam sua garganta ao saírem, quase como se doesse para ela admitir. "Mas os Sinclairs nos demitiriam se você fizesse isso."
Como isso foi problema meu?
"Fiz um acordo com Minerva", Vivian continuou. "Se você fizer o Immersive e ainda não conseguir encontrar um parceiro apropriado para Jackson, eles não levarão seus negócios para um concorrente. Isso será o fim para eles, que é o melhor cenário para nós. Isso limitará os rumores, minimizará os danos à nossa reputação e evitará um êxodo. Você precisa fazer isso."

Ela estava falando sério? Ela esperava que eu apenas sorrisse e concordasse? Depois de tudo o que tinha acabado de acontecer?
Eu ponderei minhas opções. Eu poderia dizer não e dizer a Vivian para enfiar isso. Ou eu poderia concordar, passar por um mês de inferno por quarenta mil dólares, e *então* dizer a Vivian para enfiar isso.
"Quando eles esperam que eu comece?", perguntei.
"Segunda-feira, dia cinco. Você passará por um programa intensivo de treinamento de duas semanas comigo e com Tammi antes. Espere estar aqui às seis todos os dias, exceto domingo. Provavelmente precisaremos ir até as oito ou nove da noite para prepará-lo a tempo."
Ela disse isso com uma cara séria.
"Serei compensado?"
"Compensado por quê?"
"Todas as horas extras que você espera que eu faça nas próximas duas semanas. Eu serei compensado por isso?"
Alice levou a mão sutilmente à boca para esconder o sorriso, erguendo as sobrancelhas escuras com genuína surpresa.
Vivian me estudou por alguns momentos. "Você é um funcionário assalariado. Espera-se que você faça algumas horas extras aqui e ali quando necessário."
"Certo. Mas eu — *nós* — *temos* trabalhado horas extras sem parar por oito meses seguidos. Então, a menos que eu vá ser pago pelas horas adicionais, estarei aqui das oito às cinco, de segunda a sexta."
De qualquer forma, eu ganharia a mesma quantia de dinheiro.
Houve um silêncio chocado enquanto a testa de Vivian ficava cheia de manchas vermelhas.
"O que deu em você?" ela perguntou.
Eu estava *exausto* , é isso. E bravo. E incrivelmente cansado de ser aproveitado. Meu poço estava vazio. A noite passada tinha drenado a pouca energia e paciência que restava, e esta manhã o tinha reabastecido com ácido amargo.
"Vivian," eu disse, enfatizando seu nome com a mesma falta de entusiasmo que ela costumava usar com o meu, "você vem se aproveitando de nós há meses. Você sabia desde o primeiro dia que os requisitos de Jackson para um parceiro eram além do irracional e que sua falta de participação direta acabaria nos causando grandes problemas. É *por isso que* você designou três consultores juniores para ele em primeiro lugar. Você precisava de alguém para culpar depois que tudo isso explodiu, e você não queria perder ninguém que considerasse valioso. Então, desculpe-me se eu não estou tão interessado em lhe fornecer qualquer trabalho adicional gratuito."
As palavras fluíram de mim com facilidade, sem esforço e sem pressa. Não gaguejei, não desviei o olhar, nem me encolhi um centímetro sequer. Engraçado do que você é capaz quando não tem mais nada a dar.
As manchas no rosto de Vivian se espalharam até o pescoço, desaparecendo sob o profundo V de sua blusa de seda. Mas antes que ela pudesse abrir a boca e me cortar novamente, eu disse: "Eu farei isso sob três condições. Uma, Alice e Mitch têm

imunidade de emprego enquanto eu estiver fazendo o Immersive. Você não pode demiti-los."
Ela riu.
Era um som seco e áspero que nem chegou perto de alcançar seus olhos. “Oh, por favor. Não sei quem você pensa que é nesta sala agora, mas não estou *pedindo* para você fazer isso, Jamie. Você não pode—”
“Então não.” Foi fácil assim.
Ela parou, seus olhos disparando para Mitch e Alice antes de se estreitarem. Uma coisa era ter sua autoridade minada em particular, mas outra coisa completamente diferente era ter isso acontecendo na frente dos outros.
“Tenho três condições”, repeti. “Ou todas as três são cumpridas, ou não faço.”
"Você será demitido se não fizer isso", ela me disse sem rodeios.
Veja, esse tinha sido o maior erro dela. Eu estava tão ciente de que perderia meu emprego por causa desse arquivo que acabei aceitando. Não havia mais medo ou valor de choque em sua ameaça.
Dei de ombros. “Se eu for demitido, Charmed também será.”
Eu a tinha. Eu sabia que a tinha quando ela cruzou os braços e levantou o queixo, olhando para mim como se eu estivesse abaixo dela.
“Quais são as outras duas condições?”
Tive que engolir meu sorriso.
“Quero metade do bônus adiantado.” A conta das roupas venceria em sete dias e a política deles declarava explicitamente que não concederiam extensões. “E quero que você escreva para nós três cartas de recomendação brilhantes para futuros empregadores, às quais você aderirá quando eles ligarem para você pedindo uma referência.”
Porque mesmo que os eventos da noite passada tenham chegado ao cerne do rumor hiperativo da indústria, uma recomendação brilhante de Vivian Hale poderia potencialmente compensar isso. Era nossa melhor aposta.
A sala prendeu a respiração enquanto ela contemplava suas opções. Eventualmente, ela cedeu. “Tudo bem. Vocês são esperados no meu escritório amanhã de manhã bem cedo. Vocês três estão dispensados pelo dia.”
Era a resposta que eu esperava. Eu sabia que ela concordaria porque eu não lhe dei escolha. Ainda assim, assim que ela se foi, uma sensação de alívio, orgulho e satisfação subiu pelo meu torso.
“Cara,” Mitch respirou, seus olhos arregalados de admiração. “Isso foi incrível pra caralho. Puta merda.”
“Quem tem coragem de aço agora?” Alice disse com um aceno impressionado de reconhecimento. “Muito bem, Paquin.”
Foi incrivelmente bom dar a Vivian um gostinho do próprio remédio. Ser aquela que defendeu o grupo.
Eu me perguntava o quanto seria melhor se eu fizesse o mesmo com Jackson.
Ele me fez passar por oito meses de puro inferno, e o karma me apresentou a oportunidade perfeita para retribuir o favor. Olho por olho vingativo.
E eu tive duas semanas inteiras para planejar minha vingança.

OceanofPDF.com

6

"QUE DIABOS É ISSO?"

Essas foram as primeiras palavras que Jackson Sinclair me disse quando entrei em sua casa, duas semanas depois do nosso encontro.

"É um gato", respondi categoricamente. Que pergunta idiota. "É assim que eles se parecem com pelagem."

Seus olhos se estreitaram. Ele *não* gostou quando insinuei que ele era um idiota — entendi.

"O que diabos isso está fazendo *aqui* ?"

Eu aninhei Toebeans mais perto, dando um pequeno beijo atrás de sua orelha trêmula enquanto ele inspecionava seu novo entorno, anotando todos os melhores lugares para lamber bundas. Eu o tirei de sua transportadora assim que saímos do táxi. Ele odiava aquela coisa com uma paixão sibilante.

"Onde mais ele ficaria no próximo mês?", perguntei.

"Aquela coisa parece não fazer nada além de soltar pelos", Jackson retrucou.

Eu cantarolei.

Ele não estava errado.

"Leve de volta para fora," ele exigiu rudemente. "Eu não quero isso em nenhum lugar perto da minha mobília."

Não é de surpreender, dado o estado deste lugar.

Olhei ao redor da área de estar, rigorosamente nada impressionado com tudo isso. Cada centímetro do enorme espaço era imaculadamente cinza, preto ou branco. Tudo parecia muito estéril. Como se partículas de poeira fossem arrancadas do ar antes mesmo que pudessem pensar em pousar em qualquer coisa.

Nem parecia que alguém morava aqui. Parecia apenas um showroom insanamente caro. Era realmente elegante e bem-montado, mas, tipo... ok, por exemplo, qual era o sentido de ter um sofá que fazia você se sentir mal em usá-lo? Aquela coisa era tão ofuscantemente branca e angular que eu teria medo de sentar nela do jeito errado.

Os olhos azuis gelados e o cabelo castanho-areia de Jackson eram os únicos toques de cor perceptíveis na sala. Até suas roupas eram pretas e brancas. (Falando nisso, quem diabos usava um terno completo de três peças em casa?)

Ofereci a ele meu melhor e mais insincero sorriso. Não foi retribuído. "A boa notícia é que o pelo dele é do mesmo tom de cinza de muitos dos seus móveis, então provavelmente não será muito perceptível."

Seu maxilar se contraiu. "Senhorita Paquin, você não acha que seria apropriado pedir permissão antes de trazer essa coisa—"

"Aquela *coisa* é um *ele* ", corrigi, já sem paciência. "O nome dele é Toebeans Maguire, e eu consegui permissão. Tudo isso foi esclarecido com sua tia antes de eu concordar em vir aqui e fazer isso com você."

A única outra pessoa em quem confiei para cuidar de Toebeans por um mês inteiro foi Ria, e ela estava no meio de uma lua de mel de dez semanas com o irmão de Alice, então lá estávamos nós.

O maxilar de Jackson se moveu infeliz, mas ele não discutiu. Parecia que ele queria desesperadamente, mas se forçou a mordê-lo de volta.
Eu não tinha muita ideia de como era o relacionamento dele com Minerva, mas pelo que eu tinha observado até agora, ela tinha todas as cartas na mão. A palavra dela era final, e Jackson obviamente odiava isso.
"Tudo bem," ele conseguiu, os músculos do pescoço se esticando como se protestassem contra a palavra. "Só garanta que ele fique na sua suíte. Vou mandar Bensen para—"
Ele cometeu o erro de dar muitos passos à frente.
Toebeans sibilou, expondo suas pequenas presas para a ameaça que se aproximava enquanto sua cauda balançava com indignação. Foi agressivo o suficiente para que Jackson recuasse, as sobrancelhas franzindo.
"Olhe para isso." Eu sorri. "Ele odeia você."
Toebeans não gostava da maioria dos estranhos, especialmente homens. Mas eu queria que Jackson se sentisse especial.
"Estranho", continuei. "Ele geralmente ama todo mundo."
"Ele também não gostava muito de mim, senhor." Bensen entrou na sala bem a tempo de estragar minha diversão. Sua voz estava inclinada com leve diversão, e ele me lançou um sorriso rápido antes de voltar sua atenção para o Jovem Mestre Satan-clair. "Eu não levaria isso para o lado pessoal."
Eu preferiria que Jackson levasse isso para o lado pessoal.
Para mim, Bensen disse: "Seus itens foram levados para seus quartos. Eu os escoltarei até lá quando estiverem prontos."
"Leve-a para lá agora," Jackson resmungou, olhos fixos na grande bola peluda de adorabilidade que estava em meus braços como se fosse uma bomba-relógio. "Nós retomaremos nossa reunião depois que ela deixar o felino."
Bensen abaixou a cabeça educadamente. "Como desejar, senhor. Senhorita Paquin, se você e o Sr. Maguire puderem, por favor, me seguir."
Senhor Maguire.
Eu gostei disso.
Fomos levados por dois corredores separados, por um pequeno lance de escadas e para... ah, sim, *é claro que* este lugar tinha uma área separada para os funcionários residentes. "Quartos dos empregados", como eram chamados. E *é claro que* Jackson me designaria um quarto aqui.
Eu reprimi um sorriso. Se era para ser um insulto, não foi. Este espaço já era mais quente e mais aconchegante do que o lado de Jackson na cobertura.
"Você terá que desculpar o humor do Jovem Mestre Sinclair," Bensen disse eventualmente. "Este processo não foi exatamente fácil para ele."
Certo. Porque foi um passeio no parque para mim.
"Você não gosta que eu o defenda", ele continuou, com um sorriso malicioso apertando suas bochechas enquanto ele me observava.
Dei de ombros. "Tenho certeza de que você tem suas razões."
Eu também tinha certeza de que eles tinham algo a ver com o fato de que Jackson estava assinando seus cheques de pagamento. Eu não conseguia entender por que ele o defenderia de outra forma.

Seu maxilar se moveu como se ele fosse dizer outra coisa, mas ele pareceu decidir não fazer isso, optando por permanecer em silêncio até finalmente chegarmos a um conjunto de portas brancas.
"Aqui estamos." Ele estendeu uma longa chave de bronze para eu pegar. "Isto é para você. Você verá que a adorável Sra. Harrisons abasteceu a suíte com tudo o que você pode precisar durante sua estadia conosco. No entanto, por favor, nos avise se houver algo mais em que possamos ajudá-lo. Estamos, a pedido direto de Minerva Sinclair, ao seu inteiro dispor."
Peguei a chave — que era brilhante o suficiente para distrair Toebeans — e agradeci antes de girar a maçaneta da porta.
Bensen inclinou a cabeça para frente. "Estarei aqui quando você estiver pronto para ser escoltado de volta."
"Ah, tudo bem. Eu lembro como voltar. Você não precisa esperar."
"Como desejar, Madame." Outra reverência de cabeça.
"Na verdade, você poderia me chamar pelo meu nome?" Eu disse.
"Como você quiser." E eu juro que seus lábios começaram a formar o M antes que ele se impedisse.
"Obrigado." Ofereci-lhe um sorriso antes de entrar na suíte que, como descobri, era maior que meu apartamento.
Quer dizer, claro, eu mudei para um estúdio depois que Ria se mudou, mas ainda assim.
Coloquei Toebeans no chão para que ele pudesse cheirar e andar por aí enquanto eu fazia o mesmo. Havia mais cor aqui do que eu esperava, embora fosse tudo muito suave — muitos rosas suaves e cremes suaves. Gostei. Lembrou-me um pouco do meu quarto quando eu era criança.
Era muito melhor, e as paredes não tinham todos aqueles adesivos anti-riscos e anti-cheiros, mas, sabe, tinha um pouco da mesma vibração reconfortante.
"Ok, sim," eu disse a Toebeans, que estava escolhendo cuidadosamente qual área do meio da cama estofada seria melhor para ele monopolizar. Ele precisava garantir que minha espinha permanecesse o mais contorcida possível enquanto eu dormia. Caso contrário, qual seria o sentido? "Eu não me importaria de ficar preso aqui por um mês. Nada mal, hein, gracinha?"
Havia um closet, uma sacada enorme, uma pequena cozinha e até um frigobar. Além disso, o banheiro era *chique* . Tinha um chuveiro de chuva, um vaso sanitário que falava e um banco de veludo para armazenamento, enfiado com bom gosto sob uma grande janela com vista para o horizonte da cidade de Toronto.
Quando saí da sala, Toebeans já estava em casa em cima de uma almofada que ele tinha derrubado do sofá. Ele odiava pessoas novas, mas não tinha absolutamente nenhum problema em se adaptar a novos ambientes.
"Você está bem em ficar sozinha um pouco, gatinha?"
Ele bocejou e abanou o rabo.
Ele ficaria bem. Eu tinha quase certeza disso.

Eu estava perdido.
Como *perdido,* perdido.
Este lugar era um labirinto do caralho e quanto mais eu tentava sair, mais confusas as voltas e reviravoltas pareciam ficar. Eu tinha certeza de que tinha passado pelo mesmo corredor pelo menos quatro vezes, exceto que cada vez ele me levava a uma sala ou área diferente. E como tudo era tão elegante, moderno e monótono, não havia marcadores visuais suficientes para eu navegar.
Como diabos eu tinha escapado tão facilmente quando eu tinha saído correndo daqui na toalha idiota? Era uma coisa de adrenalina?
Achei que tinha conseguido. Pelas minhas lembranças, Bensen tinha virado apenas duas vezes à esquerda antes de chegarmos à escada. Uma pela pintura minimalista gigante preta fosca, e a outra pela árvore Bonsai com o tronco branco retorcido. Eu tinha chegado até a pintura, mas não conseguia encontrar a árvore para salvar minha vida.
Havia apenas mais corredores com mais pinturas minimalistas e portas que levavam a *mais* corredores com *mais* pinturas minimalistas e portas. Provavelmente só se passaram uns quinze minutos desde que saí da minha suíte, mas pareceu uma eternidade. Eu estava com sede, meus pulsos estavam suados e — *ali* ! Sim! Uma árvore Bonsai com um tronco branco!
Exceto que eu poderia jurar que o que passamos inicialmente tinha um tronco em espiral. Eu me lembrava porque parecia distintamente com sorvete cremoso, e me deixou um pouco faminto. Suspirei, olhando ao redor. Talvez se eu pudesse encontrar um membro da equipe ou algo assim, eu poderia perguntar—
"O que você está fazendo?"
Gritei, me virando enquanto minha palma batia contra meu peito.
“Jesus Cristo,” eu suspirei. “Você realmente precisa não se aproximar de mim desse jeito.”
Para alguém com a constituição de um arranha-céu, Jackson era incrivelmente ágil.
“Por que você está se esgueirando pela minha propriedade?”
“Não estou. Eu estava perdido.”
Os olhos dele se estreitaram como se ele não acreditasse em mim. Mas, por outro lado, eles literalmente não fizeram mais nada, então talvez ele tenha acreditado em mim e essa foi sua maneira de mostrar isso.
“Como você sabia onde eu estava?” Endireitei a bainha da minha blusa, empurrando meus ombros para trás.
Ele apontou o queixo para algo acima da minha cabeça. Uma câmera de segurança.
“Eles estão por toda parte.” Foi mais um aviso do que qualquer outra coisa.
Eu olhei para ele. “Defina *todos os lugares* .”
“Sua suíte é um dos poucos lugares onde você não os encontrará. É tudo o que você precisa saber.”
“Legal.” Essa era a única coisa com a qual eu me importava de qualquer maneira.
E então ficamos ali, olhando um para o outro sem jeito.
Ou, tipo, desajeitadamente da minha parte. Seus olhos assustadoramente claros estavam deslizando entre os meus como se estivessem convencidos de que eu estava tramando algo.

Limpei a garganta. “Você vai me levar de volta para que possamos sentar e fazer a orientação, ou…”
Seu olhar permaneceu por mais um suspiro antes que ele o afastasse, se virasse e fosse embora sem dizer mais nada. Eu pulei para o lado dele sem perder o ritmo. Não foi difícil. Ele não era exatamente imprevisível.
“Então,” eu disse, mantendo meu tom amigável e coloquial, “quando eu estava tentando encontrar meu caminho de volta, me deparei com dois pianos de cauda. Você toca? Porque isso não estava incluído em nenhum dos formulários que sua equipe preencheu.”
Ele não disse nada.
Revirei os lábios enquanto o comprimento e a velocidade dos seus passos aumentavam. Ele não ia se entreter com toda essa coisa de conversa fiada comigo.
“Eu sempre quis aprender”, eu disse a ele, meio correndo para acompanhar o novo ritmo que ele havia estabelecido. “Meus pais não tinham dinheiro para as aulas naquela época, no entanto. Ou para o piano. Ou mesmo para as partituras, na verdade.”
Eu esperei.
Ainda nada.
Então, continuei: “Não que seja tarde demais. Eu poderia começar a aprender agora. Se você souber de algum bom professor com taxas decentes—”
Ele parou abruptamente, virando-se no local para me encarar. Previsivelmente. “Deixe-me deixar algo que já deveria estar bem claro ainda *mais* claro. Tenho menos que zero interesse em me envolver em qualquer tipo de gentileza com você no próximo mês. Então, a menos que o tópico da discussão seja diretamente pertinente ao—o que você está fazendo?”
Eu tinha sacado meu telefone, aberto o documento designado e estava no meio da rolagem para a seção apropriada. E como eu não queria ser rude, comecei a falar as palavras enquanto as digitava. “Habilidades... inter... pessoais... abismalmente... inadequadas.”
Seus olhos (previsivelmente) estreitaram-se, seus ombros (previsivelmente) ficaram tensos. “O quê?” ele retrucou previsivelmente.
“Minhas avaliações.” Deslizei meu telefone de volta para o bolso. “Faz parte do processo. Falaremos sobre isso em profundidade durante a orientação.”
“A avaliação só começa amanhã, sem mencionar que nossas interações não devem ser pontuadas.”
Errado. “Começamos no segundo em que pisei na sua casa, Sr. Sinclair, e nossas interações realmente *contam* .”
Suas sobrancelhas se uniram. “O pacote especificamente declarou—”
Acenei com a mão desdenhosamente em volta do peito dele, assim como tinha visto Minerva fazer. A pele sob seu olho esquerdo se arrepiou.
“Min me encorajou a assumir o controle criativo do processo”, informei a ele, tentando ao máximo suprimir a alegria borbulhante que subia pelo meu peito. Isso foi ainda mais divertido do que quando contei a Vivian.
“ *Min* ?”
Ah, certo. Sim.

“Ela insistiu”, expliquei, sorrindo para ele. “Ela é muito legal, tem um gosto fantástico para padarias. Nós nos unimos bastante nas últimas duas semanas.”
Um lampejo de surpresa cortou sua expressão. “Você tem passado tempo com ela?”
“Sim. Nós nos encontramos um monte. Ah, e eu devo reportar minhas descobertas e opiniões diretamente a ela no próximo mês. Não tenho certeza se a equipe dela comunicou isso à sua ainda.”
Havia uma grande chance de que ele estivesse prestes a ter uma hérnia.
“Ela está mais preocupada com você não tentar”, continuei. “Mas sinto que você já sabe disso.”
Sua mandíbula se moveu enquanto seus dentes se apertavam. “E você será o juiz disso, então? Decidindo se você acredita ou não que eu estou me esforçando?”
“Exatamente.” E ele estava fazendo um trabalho horrível até agora.
Jackson fechou os olhos por um único momento, esfregando um nó contra a ponte do nariz. Então, sem dizer uma palavra, ele se virou e começou a andar para longe novamente.
Ele nem estava disposto a *fingir* que tentava.
Que previsível.

OceanofPDF.com

7

SE EU TIVESSE um demônio da paralisia do sono, ele teria os olhos de Jackson Sinclair.

Esse foi o pensamento mais alto que passou pela minha cabeça enquanto ele me encarava do outro lado da sala de estar, o maxilar tenso como se estivesse reprimindo o quanto queria me dizer para sair da casa dele.

Comportamento físico em ambientes profissionais: péssimo.

"Isso é tudo o que você deve esperar da primeira semana", continuo, sem me deixar abater. Não era como se nada disso fosse surpreendente. Eu tinha expectativas muito baixas para ele, e ele estava simplesmente entregando. "Vou agir como sua sombra, coletando dados que serão usados para encontrar alguém cujos hábitos diários e estilo de vida sejam compatíveis com os seus. Sugiro que você continue seu dia exatamente como faria normalmente, fingindo que não estou lá."

Quanto mais eu falava, mais rígido e ressentido o comportamento de Jackson se tornava. Até que havia duas veias separadas saltando de sua testa e vários músculos se contorcendo em sua mandíbula.

Foi uma visão deliciosa de se ver. Verdadeiramente.

Eu não sentia tanta satisfação e realização no trabalho há meses — oito e meio, para ser exato.

"Isso nos levará à segunda semana." Meu tom era descaradamente reflexivo do prazer fofo que sua raiva evocava em mim, e nós dois sabíamos disso. "Que será quando começarmos seu treinamento."

Seus punhos estavam brancos. "Não preciso de treinamento."

"Ah, você definitivamente precisa de coaching", eu disse sem hesitação. "Posso dizer com absoluta confiança que se alguém precisa de um coach de namoro, Sr. Sinclair, é você. Essa é minha opinião profissional, falando por experiência pessoal direta."

Seu olhar era intenso, mas não me importei.

Ele me perguntou se eu tinha problemas de audição *e* errou meu nome na mesma frase, pelo amor de Deus. E o encontro só piorou a partir daí. Quer dizer, eu tinha quase certeza de que ele estava tentando sabotá-lo, mas ainda assim. Como dizia o velho e sábio ditado cármico: foda-se e descubra.

"O coaching será personalizado para atender às suas necessidades específicas", continuei, "cobrindo todas as suas principais fraquezas, conforme determinado pelas minhas avaliações". O que, no caso de Jackson, era praticamente tudo, exceto sua apresentação física e vestimenta. "No entanto, se houver alguma área específica na qual você gostaria que colocássemos foco adicional, por favor, me avise".

Os olhos de Jackson se voltaram para seu relógio de pulso, seu pé batendo uma vez. Infelizmente para ele, ainda tínhamos dezessete minutos para nossa reunião e eu não planejava terminá-la nem um segundo mais cedo.

Afinal, eu sabia o quanto o Sr. Sinclair *amava* pontualidade. Ele sempre chegava em seus encontros exatamente na hora e os terminava no nanosegundo em que a hora acabava. E não tinha absolutamente nada a ver com o fato de Charmed ter um requisito de primeira impressão de sessenta minutos, que, novamente, havia sido colocado em

prática para garantir que nossos pares cuidadosamente selecionados realmente dessem um ao outro uma chance justa.
“O foco para as semanas três e quatro dependerá de como as duas primeiras forem. Ainda estarei coletando dados, embora provavelmente em uma escala reduzida neste estágio, especialmente porque não estarei mais acompanhando você no trabalho. Se seu coaching tiver ido bem, podemos passar para datas monitoradas discretamente. Desta vez, no entanto, seus parceiros serão selecionados com base em meus dados coletados, além do que discutirmos durante nossas entrevistas presenciais, um cronograma para o qual já foi enviado à sua equipe. Nossas entrevistas serão realizadas fora do horário comercial regular para que não se sobreponham a nenhuma outra reunião que você possa ter, e espera-se que você *compareça* a todas elas. Não aceito substituições.”
Essa foi a essência. Eu tinha todos os pontos principais cobertos. Ainda bem que não tive escassez de tópicos relevantes para falar com ele até que a hora acabou e ele me cortou.
Então foi exatamente isso que eu fiz: desperdicei o tempo dele, assim como ele desperdiçou muito do meu.
Falei e falei até que a pele sob seu olho se contraiu, e eu podia *vê* -lo contando silenciosamente os segundos até três, dois — ele se levantou meio segundo antes do ponteiro grande bater doze e saiu da sala enquanto eu estava bem no meio da minha frase.
Revirei os lábios, reprimindo um sorriso enquanto pegava meu telefone novamente.
Abismal .
Boas maneiras. Atitude. Linguagem corporal.
Tudo isso.
Tudo dele.
Abismal.



“Desculpe, você está onde agora? Fazendo *o quê* ?”
Eu me encolhi mais fundo na pilha de travesseiros apoiada na estrutura da cama e quase ronronei. Era como ser abraçada por uma nuvem fofa.
"Não ouse dormir em cima de mim agora, Jamie", Ria retrucou, me encarando através da tela dolorosamente brilhante do meu telefone. Estava incrivelmente ensolarado onde ela estava — alguma ilha na costa de... um país, na Europa ou na África. Sinceramente, eu não conseguia mais acompanhar, e não só porque estava perpetuamente exausta. Tudo o que eu sabia era que eles tinham acesso à internet pela primeira vez em quase duas semanas.
“Desculpe.” Meus olhos estavam lacrimejando com o esforço que tive para abafar meu bocejo. “Esta cama é insanamente confortável, e eu não dormi muito bem na noite passada. Nervosismo e essas coisas.”
Também fiquei acordado até muito tarde, revisando minhas anotações destacadas das minhas duas semanas de treinamento com Vivian. O material não era difícil, só tinha muito material.

“Você pode dormir depois de me contar o que aconteceu,” Ria insistiu. “Porque da última vez que você e eu conversamos, você estava esgotada e à beira de um colapso emocional legítimo por causa das besteiras desse homem. Sim ou não?”
“Correto”, confirmei. Ela ameaçou voar de volta para Toronto no meio daquela conversa. Levei quase uma hora para convencê-la de que cancelar o resto da lua de mel dela era um exagero enorme e completamente desnecessário. Mesmo que, egoisticamente, eu sentisse falta dela o suficiente para quase querer permitir isso. *Quase* ...
Mas eu não poderia fazer isso com ela ou o marido dela. O pobre Adrien já estava sendo compreensivo o suficiente. No dia em que Ria se mudou, nós choramos tanto que ele sentiu a necessidade de checar três vezes e ter certeza de que era realmente o que ela queria. Então ele me ofereceu um quarto permanente em sua cobertura, onde eu poderia deixar todas as minhas coisas e dormir quando quisesse.
Foi isso que finalmente nos fez acalmar pra caramba. E você podia *ver* o alívio na linguagem corporal dele quando as lágrimas dela diminuíram. Ele estava tão dolorosamente apaixonado por ela que às vezes vê-los interagir era como olhar diretamente para o sol.
Eles me lembravam meus pais.
E isso era tudo o que eu sempre quis, sabe? Desde que eu era criança. Aquela felicidade pura e ofuscante que vem com encontrar sua pessoa. Se eu realmente pensasse sobre isso, provavelmente foi por isso que entrei no matchmaking em primeiro lugar. Eu *amava* o amor pra caramba, e o que poderia ser mais gratificante do que ajudar... pessoas... a encontrar...
“…Jamie!”
“Mmm?”
“Você está cochilando!”
Forcei minhas pálpebras a se abrirem novamente. Não foi fácil.
“Desculpe. O que você estava dizendo?”
“Jackson Sinclair. O Imersivo. Explique.”
Ugh. Mas era uma história tão longa. E eu estava com tanto sono. Eram onze e meia e Toebeans já estava enrolado ao meu lado, roncando baixinho.
Soltei um suspiro pesado. “Isso pode esperar até que estejamos de volta no mesmo fuso horário para que possamos conversar sobre isso tomando uma garrafa de vinho? Estou morrendo e o dia de Satan-clair começa, tipo, às cinco da manhã.”
Ela ficou decepcionada. Eu sabia que ela estava decepcionada porque seus olhos se afastaram de mim imediatamente, o canto de sua boca se curvando.
Eu não podia culpá-la. Eu estava tão ocupado com esse arquivo idiota e o acesso dela à internet era tão irritantemente ruim, que só tivemos uma ou duas conversas que duraram mais de quinze minutos em um mês. A pior parte? A maior parte do que falamos foi sobre como eu ainda estava lutando. *Esse é* o espaço que eu permiti que meu trabalho e um cliente idiota ocupassem na minha vida.
A raiva e o ressentimento enraizados no fundo do meu peito voltaram a explodir, deixando minha boca com um gosto amargo.

“Desculpa, Ree.” Engoli a emoção crua que me atacava a garganta. “Sei que essa era para ser nossa sessão de atualização, eu só…”
“Está tudo bem”, ela disse com um suspiro. “A coisa do fuso horário é uma merda e nenhuma dessas ilhas idiotas tem Wi-Fi. É para ser de propósito, para os hóspedes se desconectarem e blá blá blá, saúde mental. Não é sua culpa.”
Ajustei meus pés sob o edredom, colocando um atrás do outro. “Certo, mas também estou tão exausto que… quero dizer, até no seu casamento—”
“Nada disso”, ela disse. “Não quero ouvir outro pedido de desculpas por isso. Eu já disse que estava tudo bem.”
Mas foi ok? Porque dormir na recepção do casamento do seu melhor amigo parecia muito com entrar em um território *nada bom* .
Foi só por um minuto, e aconteceu enquanto eu estava esperando por ela no sofá do lado de fora do banheiro, mas ainda assim. Parecia muito, extremamente inaceitável para mim.
Eu quase chorei quando ela gentilmente me cutucou para acordar e se ofereceu para me levar para o meu quarto de hotel lá em cima para que eu pudesse descansar um pouco. Só de pensar nisso agora eu me sentia uma merda.
“Eu vou compensar você,” eu prometi. “Quando você voltar, eu vou compensar tudo… por como eu tenho sido nos últimos oito meses.”
O Immersive terminaria antes que Ria e Adrien voltassem, e eu ia largar meu emprego na Charmed assim que recebesse a segunda metade do meu bônus. E então eu a recompensaria.
Para meus pais.
Para mim mesmo.
Ria apertou os lábios, balançando a cabeça uma vez. “Falaremos sobre isso quando eu chegar em casa. Você está fazendo aquela coisa de ser irracionalmente duro consigo mesmo, e eu tenho *pensamentos* .”
Eu bufei uma risadinha. Claro que sim. Se nada mais, Ria tinha *pensamentos* . Sempre, e sobre tudo. E eu mal podia esperar para ouvi-los. Logo depois que terminei de me vingar de Jackson Sinclair.
Ela ficaria muito orgulhosa de mim, por mais sanguinária que fosse.

OceanofPDF.com

8

FOI SIGNIFICATIVAMENTE PIOR do que eu pensava. E isso era dizer alguma coisa porque minhas expectativas eram *muito* baixas.

Jackson Sinclair era o epítome de alguém que tinha muito dinheiro e nem de longe autossuficiência suficiente. Eu o estava seguindo por pouco menos de três horas e eu realmente não conseguia acreditar que alguém realmente vivia assim. Ele tinha "uma pessoa" para quase tudo. Era mais do que excessivo.

Seu café da manhã foi preparado por seu chef pessoal.

Seu treino foi ditado e supervisionado por seu personal trainer.

Sua roupa — que havia sido escolhida a dedo com antecedência por seu personal shopper — foi preparada para ele por suas empregadas pessoais.

Seu cabelo foi estilizado por seu barbeiro pessoal, que *também raspou sua barba por fazer matinal* . (Essa realmente me pegou.)

E, finalmente, seu motorista particular nos levou ao seu escritório, onde sua assistente pessoal, Savannah, estava esperando por ele com seu café da manhã e um briefing perfeitamente ensaiado de sua agenda para o dia.

Foi tranquilo. A equipe dele era mais organizada do que, tipo, certos ramos das forças armadas, eu presumi que sem absolutamente nenhum conhecimento do assunto.

"E esta é sua mesa", Savannah me disse assim que terminou o briefing de Jackson. "O botão *PA* do seu telefone está conectado diretamente ao meu, caso você precise de alguma coisa. Minerva solicitou especificamente."

Ela disse a última parte baixinho, a cabeça baixando como se fosse nosso segredinho. O sorriso e a piscadela que se seguiram confirmaram.

Minerva tinha pintas no escritório? Não consegui decidir se isso era estranho ou incrível. Talvez um pouco dos dois. Jackson percebeu nossa troca em tom abafado e quando ela saiu, seus olhos fantasmagóricos deslizaram para mim, estreitando-se. Como se fosse tudo culpa minha.

Eu sorri.

Ele olhou feio.

Eu sentei.

Ele se levantou.

Eu segui o exemplo. "Para onde estamos indo?"

Sabe quando você percebe que alguém quer te jogar em uma dimensão diferente porque essa pessoa já está farta das suas besteiras?

"Preciso me aliviar", ele disse entre dentes. "Ou vocês esperam que me sigam até lá também?"

"Não. Tudo bem. Divirta-se."

Irritação subiu por seu pescoço, e ele sentiu a necessidade de ajustar sua gravata antes de bater a porta do escritório atrás de si. Havia um banheiro privativo a menos de três metros de sua mesa.

Ele iria me *odiar* quando os trinta dias acabassem.

Só de pensar nisso, senti uma alegria nada saudável.

~

Normalmente, nessas circunstâncias específicas, eu teria ficado entediado até a morte. Presumi que esse era o plano dele: me entediar até eu ceder e ir para casa. Mas, cara, ele subestimou quanto ressentimento reprimido eu tinha alimentando minha força de vontade.

Isso era brincadeira de criança.

Tudo o que ele fez foi mudar suas reuniões presenciais para virtuais e colocar um par de fones de ouvido para que eu não pudesse ouvir o que estava acontecendo. Ah, e acho que ele marcou o andar inteiro como proibido para todos os outros funcionários, exceto Savannah. Sem exceções.

Não que eu pudesse culpá-lo por essa última parte. Muitos dos nossos clientes imersivos optaram por não serem observados no escritório e fizeram a maior parte do trabalho em casa, querendo manter suas vidas privadas privadas. Mas Minerva não deu escolha a Jackson. Ele estava livre para improvisar quando os funcionários perguntavam sobre mim (um "consultor de negócios" era o que tínhamos decidido), mas era só isso.

Eu não sabia que incentivo ela estava tentando fazer com que ele passasse por tantos obstáculos, mas o que quer que fosse, tinha que ser *bom* .

"É isso que posso esperar para o próximo mês, então?" Jackson perguntou enquanto eu tentava decidir o que fazer para o almoço. "Você vai ficar aí sentado me encarando enquanto eu tento trabalhar?"

Eu continuava esquecendo do sotaque dele. Não tipo, *esquecendo* , mas simplesmente não lembrando completamente como... a voz dele meio que... deixa pra lá. Eu não sabia onde meu cérebro estava tentando chegar com isso.

De qualquer forma, foi a primeira vez que ele reconheceu minha presença em cinco horas e meia, de acordo com meu relógio. Bonito impressionante. Eu sabia que ele iria quebrar antes do dia acabar. Ele precisava que eu parasse, e o tratamento do silêncio não seria uma maneira eficaz de fazer o trabalho.

"Estou observando, não encarando", assegurei a ele. "E o plano é continuar fazendo isso, sim. É meio que a razão de eu estar aqui."

Ele sustentou meu olhar enquanto se recostava na cadeira, com a cabeça inclinada para um lado.

"Você tinha outra pergunta?", perguntei educadamente. Parecia que ele poderia ter.

"Estou tentando descobrir se você percebe o quão absurdo e sem sentido tudo isso é."

Rude. "Eu apreciaria se você não se referisse ao meu trabalho como absurdo e sem sentido, Sr. Sinclair."

Uma faísca hostil brilhou em seus olhos esquisitos. "Eu estava me referindo mais ao programa, mas você está certo, o mesmo pode ser dito sobre sua profissão."

Mantive meu sorriso suave e agradável enquanto entrelaçava meus dedos na mesa. "Deixe-me adivinhar, você acha que minha profissão é inútil porque você não acredita nela."

"Em quê, exatamente?"

"O que estou tentando vender a você. Ou você não acredita no amor, ou não acha que eu posso ajudá-lo a encontrá-lo." Havia um problema em algum lugar ali. Eu saberia até o fim do mês.
Ele arqueou uma sobrancelha, estudando-me. “Você conseguiu tudo isso em uma manhã comigo?”
Não. Consegui tudo isso depois de oito meses trabalhando duro no meu trabalho, batendo a cabeça na parede tentando encontrar uma parceira para um homem que estava fazendo o máximo para tornar isso impossível para mim.
“Estou errado?”, perguntei.
Um canto da boca dele se contraiu como se quisesse se divertir. “Não. Você não está errado.”
Sabia. Honestamente, o homem não poderia ser mais clichê se tentasse.
“Ótimo. Algum lugar de sushi decente por aqui que você recomendaria?” Eu estava morrendo de fome.
Minha pergunta foi ignorada. “Por que você está aqui então? Se você sabe que eu acho que isso é tudo besteira, por que perder seu tempo?”
“Poké também seria bom. O que for mais próximo.”
“É pelo dinheiro?” ele cutucou. “Pela experiência? Uma estrela dourada no seu currículo?”
“Para começar. Por quê?”
Ele queria fazer um acordo. Ele me pagaria para fabricar meus dados, e eu ainda conseguiria colocar a estrela dourada no meu currículo. Na cabeça dele, era um ganha-ganha.
“Se você estiver aberto, eu gostaria de propor um arranjo alternativo”, ele disse, procurando em minhas feições por pistas visuais de como sua proposta estava sendo recebida. “Um arranjo que funcione melhor para nós dois.”
"Não."
Uma pausa. Ele claramente não estava acostumado a ouvir essa palavra.
“Você nem sabe qual é a minha oferta ainda.”
Ah, então ele queria fazer isso do jeito mais longo. Olhei para o meu relógio. Eu daria a ele… mais seis minutos.
“Ok. Qual é a sua oferta?”
“Duzentos mil”, ele brincou. “Mas tudo isso acaba. Sem sombra, treinamento, testes ou entrevistas. Embora, no que diz respeito a Minerva, já tenhamos feito tudo isso e muito mais.”
“Ah”, eu disse, “então ainda não.”
Ele *realmente* não gostou de ouvir essa palavra. “Quinhentos.”
"Não."
"Um milhão."
"Não."
Seus cotovelos estavam plantados na mesa agora, olhos perfurando os meus do outro lado da sala. “Senhorita Paquin, estou lhe oferecendo um milhão dólares para passar um mês *sem* trabalhar”, ele explicou lentamente. No caso de meu minúsculo cérebro não ser capaz de compreender a complexidade do arranjo proposto por ele, eu acho.

“Não, Sr. Sinclair,” eu disse, com a voz zombeteira. “Você está me oferecendo um milhão de dólares para sacrificar minha integridade e colocar minha carreira em risco ainda maior.”
“Oh, por favor.” Ele se recostou novamente, ajustando sua gravata. “Diga-me, onde estava sua integridade quando você colocou uma peruca e mentiu para mim sobre quem você era?”
Minha pele queimou com irritação repentina. “Não tenho intenção de fechar nenhum tipo de acordo com você ou trair meu empregador. E a menos que você queira que tudo isso seja incluído no meu próximo relatório para sua tia, sugiro que desista.”
Voltei para o meu laptop.
Integridade: inexistente.
Direito: tudo, exceto inventado e registrado pelo cliente —
"Vinte."
Meus dedos pararam no teclado. Meu olhar voltou-se rapidamente para o dele. “Perdão?”
Ele enfiou a mão na gaveta da mesa, tirou um pequeno livreto retangular, rabiscou algo na camada superior, rasgou-o e se levantou.
Aproximadamente cinco batimentos cardíacos estrondosos depois, eu estava olhando para um cheque assinado por Jackson Sinclair. De vinte milhões de dólares.
Ele enfiou as mãos nos bolsos enquanto se aproximava da minha mesa, me observando.
“Pequena mudança de planos”, ele disse quando meu cérebro frito falhou em restabelecer uma conexão com minha língua. Foi só quando a voz de Savannah soou no alto-falante que percebi que ele não estava falando comigo. “Vou comer no Umu hoje. Adie minha uma da tarde para quinta.”
“Claro. Vou ligar para eles e preparar sua mesa. A Srta. Paquin vai se juntar a você?”
“Não.” Eu podia sentir a arrogância presunçosa em seu tom, era tão palpável. “Eu não acredito que ela vá.”
E então ele foi embora.

OceanofPDF.com

9

VOCÊ NÃO ENTENDE O quanto vinte milhões de dólares são até que eles estejam bem na sua cara, ameaçando melhorar sua vida. Você acha que entende, mas não entende. Na verdade, não.

Minha existência inteira passou diante dos olhos da minha mente. Passado, presente e futuro.

Meus empréstimos estudantis? Acabaram.

Meus pais? Aposentados, com a hipoteca e a linha de crédito quitadas.

Eu poderia comprar uma casa com esse tipo de dinheiro — em qualquer lugar que eu quisesse. Eu poderia viajar, me mudar para algum lugar quente, adotar um pônei, começar a surfar e velejar e tocar piano e qualquer outra coisa que eu quisesse.

Eu nunca mais teria que me preocupar em viver de salário em salário. Este pequeno pedaço de papel mudaria minha vida.

Eu tinha que aceitar. Tipo, eu *tinha* que aceitar. Se não fosse por mim, então pela mamãe e pelo papai. Seria incrivelmente egoísta e estúpido da minha parte não aceitar esse acordo. Meu cérebro estava tentando muito, *muito* mesmo me convencer disso. Porque entre a pura descrença, excitação e nervosismo trêmulo, havia algo mais. Algo escorregadio, inquieto e totalmente desagradável.

Ocorreu-me que, por mais transformador que esse tipo de dinheiro fosse para mim, não era nada significativo para Jackson. Eu estava deixando que ele me comprasse com o que ele considerava ser trocado, o que me deixou estranhamente enjoado.

Deixar que meu orgulho e ego me impeçam de aceitar uma vida inteira de segurança financeira seria uma coisa bem estúpida de se fazer, no entanto. Eu tinha que aceitar.

Mas você conseguiria dormir à noite? Sabendo que você deixou Jackson Sinclair te comprar assim?

Bom, quero dizer, se eu pudesse pagar por um colchão realmente bom, então sim. Definitivamente.

Peguei o cheque da mesa e corri para o elevador. Mas em vez de ir para o banco, meus pés viraram para a direita quando atingiram o concreto, me levando direto para Umu.

Eu era um idiota.

~

Jackson Sinclair tinha sua própria sala de jantar privada no restaurante japonês mais exclusivo e caro da cidade. Porque é claro que ele tinha.

Era lindamente decorado — muitas cores neutras, luzes fracas e móveis minimalistas com tema — e custava mais do que meu salário anual para mantê-lo. Eu quase podia garantir.

O coquetel que ele estava prestes a bebericar congelou no ar quando a garçonete abriu a tela shoji. Seus lábios se separaram ainda mais. Ele piscou.

Mas eu estava irritado demais para aproveitar.

Meu pulso estava trovejando, meus dedos tremendo enquanto eu quase bati o cheque na frente dele. "Vinte *milhões* de dólares? Isso é algum tipo de piada doentia?"

Ele me olhou boquiaberto, as sobrancelhas se erguendo lentamente. Por um minuto inteiro, a sala ficou em silêncio.
Bem, principalmente silencioso. Eu estava respirando pesadamente, tendo pisado forte todo o caminho até aqui, e meu coração estava marchando em uma batida bem violenta contra meus tímpanos.
Jackson continuou a encarar, olhos azuis-gelo deslizando entre os meus. Até que, eventualmente, um lado de sua boca se levantou. "Tudo bem." Seu sotaque suave abraçou as palavras de uma forma que fez meu estômago revirar. "Sente-se, Srta. Paquin. Vamos conversar."
Sim. Porra, não.
Eu não era mais um membro da equipe dele. Ele não podia simplesmente me dar ordens.
“Estou marcando uma avaliação psicológica para você”, eu disse. “Semana que vem. Peça para sua equipe me enviar sua agenda e eu vou trabalhar em torno dela. Você vai precisar de um bloco de duas horas.”
A boca dele fez aquela coisa de inclinação de novo. Não era um sorriso. Jackson não era capaz disso.
“Sente-se”, ele repetiu, gesticulando para a cadeira à sua frente.
Revirei os olhos. “Alguns conselhos iniciais de coaching, já que, mais uma vez, você claramente precisa deles — fora do local de trabalho, dar ordens às pessoas geralmente não é considerado uma qualidade atraente. Nem tentar suborná-las ou pensar que você pode resolver tudo com dinheiro.”
Aconteceu de novo. A coisa da boca.
“Ok. Já que você insiste, podemos ficar de pé.”
Ele se levantou e caminhou até mim, parando a poucos centímetros de distância para poder olhar para mim todo presunçoso. "Melhor?"
Cruzei os braços e me mantive firme. Claro, tive que inclinar a cabeça para trás para manter contato visual, mas ainda tinha minha dignidade. “É ótimo.”
“A propósito, essa não tem sido minha experiência.”
"O que?"
“Ainda não me deparei com um problema que não possa ser resolvido com dinheiro”, ele insistiu, assim que o cheiro suave e limpo de sua colônia me atingiu. Era muito agradável, na verdade. Não combinava com ele nem um pouco. “Propinas funcionaram muito bem para mim no passado, e quanto a dar ordens às pessoas... você ficaria surpreso.”
Algo sobre a maneira como ele disse a última parte fez com que a cor ameaçasse brotar em minhas bochechas. Eu ignorei. "É, bem, você não pode subornar para sair dessa, eu temo. Minha alma não está à venda."
Sua cabeça se inclinou para um lado, seu olhar frio deslizando sobre meu rosto. “Todo mundo tem um preço, Srta. Paquin. Só precisamos descobrir o seu.”
“Ok, dizer a alguém que eles têm um preço? Também é incrivelmente pouco atraente.”
"Você realmente não vai aceitar o dinheiro?", ele perguntou, ignorando descaradamente meu sábio conselho.
“Eu realmente não vou aceitar o dinheiro.”
“Por quê? Você concordou que era por isso que estava fazendo isso em primeiro lugar.”

“Eu também disse que não estava disposto a colocar minha carreira em risco.”
Ele deu de ombros. “Com vinte milhões você poderia montar sua própria agência. Fazer suas próprias regras. Eu estava lá, vi a dinâmica entre você e Valerie.”
“Viviana.”
“Vivian. Claro.”
“Não lembrar o nome das pessoas também é altamente desinteressante”, eu disse. “Indicação clara de que você é egocêntrico.”
“Eu me lembro dos que importam. O ponto é que, se você é quem está comandando as coisas, não precisa aturar a gerência e suas besteiras. Na verdade, você estaria pagando outras pessoas para aturar as suas.”
“Nah, estou bem.” Virei-me nos calcanhares, pronta para ir embora, mas parei quando seus dedos inesperadamente roçaram minha manga. “O quê?”
Seus olhos se estreitaram novamente, mas não com desprezo. Ele parecia mais curioso do que qualquer outra coisa. “Quanto custa para você ir embora? Sério.”
Uau. Ele *realmente* não entendeu, entendeu? “Infelizmente, eu não sou um problema em que você pode simplesmente jogar dinheiro.”
“O que você quer então?”
“Para fazer meu trabalho”, eu disse. “Aquele que você insultou esta manhã, o que, a propósito, também é algo altamente pouco atraente de se fazer.”
“Seu trabalho envolve convencer pessoas solitárias e desesperadas de que finais de contos de fadas são reais. Eu vi os anúncios, Srta. Paquin. Eles são descarados e grotescos. Meus insultos eram justificados.”
Eu me irritei. “Ok, viu? É exatamente por *isso* que precisávamos fazer sua avaliação de personalidade pessoalmente. Cínico nem estava na sua lista.”
“Não sou cínico, sou realista.”
“Ah, por favor.” Revirei os olhos, dando meio passo para frente. “É isso que os babacas dizem para justificar ser babacas. Você também é rude, desagradável, arrogante e cheio de direitos. Quem diabos acha que é apropriado insultar a ocupação de alguém desse jeito na cara dela?”
Seus lábios se inclinaram novamente. Com sarcasmo dessa vez. “Os anúncios atuais de Charmed empurram o conceito de almas gêmeas, Srta. Paquin. E utilizam coisas como tarô para ajudar os clientes a encontrarem seu 'único e verdadeiro par'.”
Minha temperatura subiu. Para ser claro, a coisa do tarô era reservada apenas para os clientes que pediam. "E daí?"
“ *Você* acredita nessa besteira? Que o universo está vivo e ajudando a guiá-lo para a *única* pessoa com quem você deveria estar? É por isso que as taxas de divórcio neste país são tão altas? Porque as pessoas estão sendo guiadas para suas almas gêmeas à esquerda, à direita e ao centro?”
Nunca conheci alguém tão implacavelmente irritante na minha vida. “Eu acredito, muito fortemente, que há alguém lá fora para todos. E sim, talvez haja algum poder superior que esteja ajudando as pessoas a se encontrarem. Eu não sei! O que eu sei é que o amor romântico, as conexões profundas da alma e os finais felizes são todos reais. Se eu não acreditasse nessas coisas, não estaria fazendo isso para viver.”
“Ah, então você já passou por isso.”

Só então percebi o quão próximos estávamos, o quão difícil estávamos respirando. Engoli em seco, permanecendo no lugar. Se alguém ia recuar, era Jackson.
“Não pessoalmente, não”, eu disse. Minha sorte com homens e relacionamentos até agora não tinha sido grande. “Mas eu já vi.”
Ele soltou um suspiro seco e zombeteiro. Era quase uma risada.
“Eu tenho!”, insisti, embora não houvesse sentido. Minha boca continuou se movendo, alimentada pelo meu ego ferido. “Minha melhor amiga está em uma lua de mel de dez semanas com o amor da vida dela enquanto falamos. E meus pais acabaram de fazer trigésimo aniversário no mês passado, e eles não poderiam estar mais apaixonados. Então... aí está.”
Sabe quando você diz algo no calor de uma discussão, e isso imediatamente faz você se sentir juvenil e estúpido? Porque esses pontos soaram muito mais eloquentes na minha cabeça do que em voz alta.
Limpei a garganta e tentei novamente. “Também vi muito sucesso com meus clientes.” Antes dele, claro. Na época em que eu realmente gostava do meu trabalho e o achava gratificante.
Jackson arqueou uma sobrancelha e girou os lábios como se não conseguisse acreditar em quão infantil e crédula eu era.
Isso arranhou algo bem fundo no meu peito e, antes que eu pudesse pensar melhor, eu disse: "Aposto que posso provar que você está errado."
Eu me arrependi antes mesmo de a frase sair da minha boca. Eu me arrependi ainda mais quando ele riu. Foi a primeira vez que o vi sorrir completamente, e... droga. Todos os dentes brancos e retos, caninos proeminentes e charme masculino. Por mais que eu odiasse admitir, Jackson Sinclair era gostoso como o pecado.
Havia uma razão para tantas mulheres atraentes e bem-sucedidas ficarem tão desoladas por ele. Bem, isso e todo o dinheiro, poder e a coisa do solteiro mais cobiçado da América do Norte.
Mas a personalidade dele era péssima, então na maioria das vezes era fácil esquecer da sua aparência.
“Última chance.” Ele inclinou a cabeça condescendentemente. “Pegue o dinheiro.”
Eu não sabia se ficava aliviada ou insultada por ele não me levar a sério o suficiente para sequer reconhecer a aposta. Meu cérebro disse alívio, meu ego gritou *PROVE QUE ELE ESTÁ ERRADO. FAÇA-O CHORAR POR SEU PERDÃO.*
“Não vou aceitar o dinheiro.” Fechei os dedos nas palmas das mãos. Eles estavam um pouco tentados demais a pegar a conta. Eu não podia arriscar.
Seus lábios ainda estavam inclinados com diversão enquanto ele me estudava. “Senhorita Paquin, um aviso justo, não tenho intenção de ser legal ou tornar os próximos trinta dias fáceis para você. Pegue o dinheiro, falsifique os dados e poupe a nós dois da dor de cabeça e do tempo.”
Dei-lhe um sorriso irônico. “Sr. Sinclair, um aviso justo, estou farto da sua merda e metade da razão pela qual concordei em fazer isso foi para tornar sua vida tão miserável quanto você tornou a nossa nos últimos oito meses. Você não me assusta.”

“É disso que se trata? Você está recusando vinte milhões de dólares por um pouco de vingança? Um pouco *míope* , não acha?” Ele se inclinou um centímetro quando disse a palavra “curto”.
Eu tinha 1,70 m.
Ele era construído como o Abominável Homem das Neves.
Se alguém nesta sala deveria ter vergonha da sua altura, não era eu.
Pisquei para ele lentamente, sarcasticamente. “Não importa como você gire isso, você não pode comprar minha integridade.”
Ele estalou a língua. “Como eu disse, todo mundo tem um preço.”
“Ah sim? Qual é o seu?”
“Aproximadamente treze bilhões e meio, mais ou menos as flutuações diárias do mercado.”
Huh. “Menos do que eu pensava.”
Seu sorriso se expandiu lentamente enquanto ele me observava, mas antes que ele pudesse revidar, dois garçons entraram na sala... e prontamente pararam no meio do caminho, seus olhos arregalados saltando entre Jackson e eu. Em sua defesa, estávamos praticamente frente a frente.
Dei dois passos completos para trás, cruzando os braços sobre o peito novamente enquanto lhes dava meu melhor sorriso de quem não vê nada aqui.
“Nossas desculpas”, disse um deles. “Faremos a equipe bater antes de entrar na sala novamente.”
Oh, uau, não. “Não é necessário. Eu já estava saindo”, eu disse enquanto eles colocavam a comida. Três pratos de pedra com sashimi, lula e caviar apresentados de forma vibrante.
“Você pode comer primeiro”, disse Jackson, “o pedido foi automaticamente aumentado para dois quando você chegou”.
“Não, obrigado.” Minha boca estava salivando, meu estômago ameaçava roncar, mas a última coisa que eu queria fazer era sentar naquela cadeira.
“Você disse que queria sushi.”
“Ainda faço. Mas já jantei com você uma vez e não é uma experiência que estou disposto a repetir. Além disso, tem um quiosque de sushi no shopping a duas quadras, então estou pronto. Até mais.”
Não fiquei tempo suficiente para ouvir sua resposta.
OceanofPDF.com

10

TOEBEANS ESTAVA LEGITIMAMENTE pouco impressionado com minha incompetência quando finalmente consegui voltar para minha suíte, noventa minutos inteiros depois do seu horário de jantar. Ele estava enrolado no meu suéter, o rabo sacudindo irritado enquanto ele uivava suas reclamações.

"Desculpa, fofinho." Ele pulou da cama, trotando para ficar o mais inconvenientemente possível no meu caminho enquanto eu pescava uma lata de comida úmida para gatos do armário designado. "Aqui."

Ele olhou para mim com expectativa enquanto eu jogava a lata vazia, seu rabo continuando a chicotear.

"Vá em frente. Estou olhando", eu o tranquilizei, afundando no chão.

Ele era assim desde os seis meses de idade. Não tocava na comida a menos que alguém de confiança estivesse lá para cuidar dele enquanto ele comia. Ria e eu nos revezávamos quando morávamos juntos, e depois que ela se mudou, contratei uma babá de plantão para vir e cuidar dele quando eu tinha que trabalhar até tarde. Embora tenha levado quase duas semanas de nós o alimentando juntos para que ele confiasse nela.

"Precisamos descobrir um novo sistema, hein?" Eu cocei suas costas fofas enquanto ele mastigava. Eu tinha a sensação de que minha agenda noturna seria um tanto errática no próximo mês. "Vou perguntar ao Homem Mau se ele concorda que Rosie venha aqui para te alimentar."

Ela já havia dito que poderia, mas que sua taxa seria um pouco mais alta para compensar o aumento do tempo de viagem, o que era justo.

Depois que Toebeans terminou, dei a ele todos os mimos obrigatórios pós-jantar até que ele se cansou do meu amor e roubou meus dedos. *Chega, humano.*

"Tudo bem." Beijei o topo da cabeça dele antes de me levantar e tirar minhas roupas de trabalho duras. Eu estava morrendo de fome. Não só pulei o café da manhã, mas quando cheguei ao quiosque de sushi, a correria do almoço esvaziou as prateleiras. Fiquei com um pequeno pacote de rolinhos Califórnia velhos e um chá gelado sem açúcar.

Vesti uma calça jeans e uma camiseta cinza, depois soltei meus cachos e os deixei soltos do coque muito apertado antes de prendê-los novamente em um coque bem mais frouxo.

Lá.

Isso foi muito melhor.

"É como tirar o sutiã no final de um longo dia, mas para o cabelo, hein?"

Toebeans piou, e eu não consegui evitar. Eu simplesmente não consegui. Eu sabia que ele já tinha tido o suficiente, mas ele era muito fofo, meu pequeno e derpy meatloaf.

Pulei até onde Sua Adorabilidade Gordinha estava encolhida na cama e dei mais beijos nele, irritando-o pra caramba. Ele estava tramando meu assassinato tão intensamente; era tão fofo.

"Okay." *Peck* . "Tchau." *Peck* . "Comporte-se." *Peck* . "Último." *Peck* . "Prometo." *Peck* . "Vou sentir sua falta." *Peck* .

Ele colocou a pata na minha boca depois da última e gritou bem na minha cara.

“Mmkay. Desculpe. Vou falar sério agora.”
Eu me empurrei para fora do colchão, pegando meu telefone e as chaves no caminho para fora da porta. Mais dois beijos no ar para meu pequeno monstro e—
“Com quem você estava falando?”
Eu gritei, levantando os pés do carpete enquanto meu coração disparava em um ataque de pânico.
“Pare de fazer isso!” Puta merda.
Jackson inclinou a cabeça, seus lábios se contraindo como se minha angústia o divertisse. Pagão.
“Desculpas.” Ele não parecia apologético.
"O que diabos você está fazendo pairando do lado de fora do meu quarto como um pervertido?"
“Eu não estava pairando. Eu estava indo jantar e ouvi sua voz vindo pela porta.”
Mentiras. Bensen tinha me enviado o mapa do andar ontem e eu tinha o layout de todo esse labirinto memorizado. “A sala de jantar é para lá.” Apontei um dedo para o dito caminho. “Na outra ponta do apartamento.”
“Estou bem ciente de onde fica a sala de jantar, Srta. Paquin. Afinal, esta é minha casa. Você estava falando sozinho de novo?”
"Nenhum de seus negócios."
Comecei a andar.
Ele seguiu.
“Se você quiser receber convidados, precisará passar pelos canais de segurança apropriados.”
“Não pretendo receber visitas.” Ah, exceto, “talvez eu precise trazer um pet sitter, no entanto.”
"Para que?"
“Pé de peixe.”
“O gato?”
Sabe quando você está tão farto de alguém que até o jeito que a pessoa respira te irrita? Porque o jeito que o Jackson estava respirando naquele momento estava realmente me irritando.
…
Havia uma grande chance de que a sensação de estar ficando ruim estivesse se instalando.
“Sim”, eu disse. “Preciso de alguém para alimentá-lo na hora certa quando eu não puder.”
“O Petsitter está bem. Bensen pode ter acesso supervisionado arranjado para eles se você o avisar.”
“Ótimo, obrigado.”
“Como foi seu sushi de shopping?”
Parei, olhando para ele. “Por que você está me seguindo? Nosso limite era às sete hoje.”
“Não estou te seguindo, estou indo jantar. Já tivemos essa conversa, Srta. Paquin. Você está bem? Primeiro eu pego você falando sozinha—”
“Eu não estava falando comigo mesmo. Eu estava falando com Toebeans.”
“O gato?”

Oh meu Deus. Certo. “Achei que você tivesse dito que tinha menos que zero interesse em se envolver em gentilezas comigo no próximo mês.”
“Eu dificilmente chamaria isso de gentilezas, já que nenhum de nós as acha nada agradáveis.”
Cruzei os braços, esperando que ele fosse direto ao ponto.
Em vez disso, ele disse: "Você não respondeu à minha pergunta sobre o sushi do shopping".
Revirei os olhos e juro que vi sua boca se curvar antes de eu ir embora.
“É esse seu novo plano?”, perguntei enquanto ele—mais uma vez—andava ao meu lado. “Você vai me irritar para eu desistir?”
Ele não me disse uma palavra depois do almoço. Em vez disso, esperou até que eu saísse do expediente.
“Talvez,” ele disse. “Por quê? Isso funcionaria?”
Meu estômago roncou quando chegamos às cozinhas dos funcionários e o cheiro de alho e temperos saborosos atingiu meu nariz. Eu também precisava falar com Bensen sobre conseguir algum espaço na geladeira e acesso à cozinha. Eu não conseguiria viver de comida para viagem pelos próximos trinta dias.
“Aí está você!” Uma das gêmeas Harrison (Molly, eu imaginei) surgiu do arco curvo da cozinha, uma luva de forno xadrez cobrindo uma das mãos. “Por que diabos você demorou tanto?”
“Desculpe.” A cabeça de Jackson fez um tique-taque em minha direção. “Nosso novo convidado é bem falador.”
Eu pisquei para ele. “Eu não sabia que você tinha senso de humor.”
“Eu não”, ele respondeu, impassível.
“Olá, querida”, Molly me disse. “Molly Harrison. Chefe da governanta. Nós nos conhecemos algumas semanas atrás.”
Peguei sua mão estendida com um sorriso. “Como eu poderia esquecer?”
“Sim, bem, foi uma noite memorável, não foi?”
“Eu diria que sim.” Mabel apareceu atrás da irmã. Ela estava segurando a outra luva de forno quadriculada. “Olá de novo.”
“Oi. A propósito, sou Jamie”, eu disse. Não conseguia lembrar se tive a chance de me apresentar da última vez.
“Oh, sim, ouvimos tudo sobre você, Srta. Paquin, não é mesmo?”
“Temos. Tem havido uma grande comoção por aqui desde que você apareceu.”
“A Senhora Minerva também nos fez algumas visitas.”
“Ela nos pediu para cuidar bem de você. Falou com toda a equipe.”
“Difícil de agradar, Senhora Minerva.”
“Mas ela gostou de você, então você deve ter feito algo certo.”
Jackson bufou.
Eu o ignorei.
“Você gostaria de se juntar a nós para jantar, querida?” Molly perguntou gentilmente.
“Oh, ela não pode,” Jackson interrompeu. Ele tinha um ombro encostado na parede, mãos enfiadas casualmente nos bolsos de suas calças. Ele ainda estava em seu traje de escritório, sem o paletó. “Temo que a Srta. Paquin não me considere uma companhia adequada para o jantar.”

As irmãs olharam para mim como se eu tivesse cuspido em toda a árvore ancestral delas.
“Bem, isso é um absurdo, não é?” A voz de Molly estava aguda, seus ombros eriçados de indignação.
“Você é uma companhia adorável, querida. Qualquer garota teria sorte de jantar com você, e não acredite em uma palavra diferente.”
Jackson se exibiu — positivamente *se exibiu* — com o elogio, sorrindo enquanto se abaixava e dava um beijo rápido em sua bochecha gordinha. “Obrigado, Mabel.”
Huh .
Minhas sobrancelhas arquearam enquanto eu observava a interação inesperada. Era estranhamente doce.
“Eu mantenho isso”, eu disse. “Ele errou meu nome de propósito e muito rudemente me perguntou se eu tinha problemas de audição, tudo isso nos primeiros cinco minutos do nosso encontro.”
“Jackson!” Molly chicoteou seu braço com sua luva de forno.
“Você realmente fez isso?” Mabel franziu a testa para ele.
“Não é bem assim que ensinamos você a se comportar, não é?”
“Não é. Por que você faria uma coisa dessas?”
Como *nós* ensinamos você, ela disse. Interessante, visto que nenhum deles foi mencionado em nenhum dos relatórios de antecedentes familiares ou de infância que a equipe de Jackson preencheu. “ *Eles receberam dados mais do que suficientes para me encontrar um par adequado* ” minha bunda.
“Como você sabe que foi de propósito?” ele me perguntou.
“Você é muitas coisas, Sr. Sinclair, e transparente é definitivamente uma delas.”
Duas linhas se formaram no meio de suas sobrancelhas. “O quê?”
“Transparente,” eu repeti lentamente. “Adjetivo. Significa fácil de perceber, e no seu caso, prever.”
Houve um longo momento de silêncio enquanto Jackson segurava meu olhar. Quando ele clicou, seu ombro se partiu da parede com força. “Você acha que eu sou… previsível.”
"Altamente."
“Com a personalidade de um ovo cozido.”
Eu levantei um ombro. “Eu também mantenho isso.”
"Quer dizer o quê, exatamente? Você me acha sem graça?"
“E genérico. Não necessariamente algo ruim, significa apenas que eu sei exatamente o que estou recebendo quando você e eu interagimos, assim como sei exatamente o que estou recebendo quando mordo um ovo cozido. Qualquer ovo cozido. Porque, independentemente da marca, todos eles basicamente têm o mesmo gosto. Isso faz sentido?”
"Oh céus."
Eu não tinha certeza de qual irmã disse isso porque me recusei a ser a primeira a desviar o olhar do concurso de encaradas em que Jackson e eu estávamos travados. Os olhos dele iam começar a se estreitar em três, dois... e pronto. Viu? Previsível.
“E essa é toda a sua opinião *profissional , Srta. Paquin?”*

Molly entrou antes que eu pudesse responder. “Tudo bem, bem, acho que todos nós deveríamos ir nos sentar. Então, depois do jantar, tomaremos uma xícara de chá bem relaxante. O que você diz?”
“Sim, sim, vamos, meus queridos. O cordeiro está esfriando, e essa conversa não está indo para lugar nenhum, está?”
“Não acredito que seja, não,” Molly concordou, pegando Jackson pelo braço. Ela tentou puxá-lo, mas ele estava enraizado no local, seu olhar letal e desafiador.
“Como eu disse, ela não vai se juntar a nós”, ele disse bruscamente.
Eu deveria ter concordado em comer com eles, tecnicamente. Eu precisava observá-lo em seu habitat natural e tomar notas sobre suas interações, mas eu o irritei o suficiente para que ele não agisse como normalmente agia de qualquer maneira.
Teria que esperar.
Sorri para as irmãs. “Eu realmente aprecio a oferta, mas acho que é melhor eu pular essa. A primeira semana vem com um período de adaptação para o cliente, e é importante que o Sr. Sinclair ainda tenha alguma normalidade e espaço.”
“Tudo bem,” Mabel disse com um aceno gentil. “Isso é razoável. Mas você vai se juntar a nós na semana que vem, não vai?”
Ele comia com eles frequentemente, então. Eu me perguntava quem mais era frequentemente convidado.
“Claro”, assegurei-lhe.
Ela agarrou o braço grosso de Jackson, puxando-o para a cozinha enquanto murmurava sobre o molho precisar de uma mexida rápida.
Só quando estava na metade do corredor é que percebi que Molly tinha ficado ali, com a luva de forno torcendo em suas mãos enquanto ela me observava sair.
OceanofPDF.com

11

POR QUE ERA que toda vez que eu passava uma noite em algum lugar que não tinha meu nome no contrato, meu cérebro era inflexível de que o menor barulho ou movimento era uma prequela imediata do meu assassinato violento? Era algo evolutivo? Meus ancestrais eram realmente assim?

Aconteceu de novo, o movimento secreto do lado de fora do meu quarto.

Meu pente congelou no meio dos meus cachos úmidos, minha cabeça se virando em direção à porta enquanto eu prendia a respiração. Toebeans também tinha ouvido. Suas orelhas estavam se contraindo, o olhar fixo na porta.

Depois de algumas batidas, alguém bateu.

Franzi o cenho. Eram só dez, mas ainda assim. Um pouco tarde para aparecer na porta de alguém sem avisar, não? A menos que você fosse Ria.

“Sim?” Eu coloquei meu pente para baixo.

Houve uma resposta abafada do outro lado, mas não consegui entender bem as palavras.

“Desculpa?”, gritei.

"É Molly", ela sussurrou novamente, um pouco mais alto dessa vez.

“Oh.” Levantei-me, meio correndo para abrir a porta para ela enquanto prendia meus cachos em um coque. Eu odiava a sensação de cabelo molhado grudando no meu pescoço.

“Olá, querida.” Ela segurava uma bandeja de prata com duas xícaras fumegantes de chá claro e um prato cheio de doces.

“Oi. Tudo bem?”

Ela tentou me dar seu sorriso mais convincente, mas ele se contraiu antes que pudesse alcançar seus olhos. "Achei que talvez você gostaria de um lanche noturno."

“Por que estamos sussurrando?”

Ela balançou a cabeça como se não soubesse do que eu estava falando, mas se recusou a confirmar com suas palavras.

Eu olhei para ela antes de me afastar. “Entre.”

Ela entrou arrastando os pés e imediatamente fechou a porta com o pé. Sua voz estava de volta ao tom normal quando ela disse: "Obrigada. Sinto muito por... oh, olá, querida." Ela parou quando viu Toebeans, suas bochechas redondas se expandindo. "Bensen não estava exagerando, estava? Você *é* um garoto muito bonito."

Toebeans sacudiu o rabo, nada impressionado. Ele sabia que era bonito. Isso não era novidade.

“Mas não gosto muito de estranhos, certo?” ela me perguntou.

“Infelizmente não.”

“Ah, bem, tudo bem.” Ela se endireitou, limpando as mãos na frente do avental. “Nem o Jovem Mestre Sinclair. Estamos bem acostumados com isso em nossa casa. Você pode ter todo o espaço que precisar, Sr. Maguire, fique tranquilo.”

Ela limpou as mãos novamente.

Mudou de posição.

Limpou a garganta.

“Molly”, eu disse.
"Sim, querido?"
“Você gostaria de se sentar?”
“Bem, claro. Se você insiste.”
Eu reprimi um sorriso quando ela se jogou no sofá e pegou uma xícara de porcelana, soprando delicadamente.
“Então.” Sentei-me ao lado dela. “Como foi o jantar?”
“Ah, tudo bem, tudo bem,” ela respondeu, seu tom tentando um pouco demais permanecer indiferente. “Mais animado do que o normal, eu suponho, mas isso é melhor do que a alternativa, não é?”
Cantarolei enquanto pegava minha própria xícara, esfriando-a antes de bebericar. Camomila com um toque de mel. Delicioso. "Vocês todos comem juntos com frequência?"
“Toda noite. A menos que um de nós esteja indisposto. Jackson especialmente, com todas as viagens de negócios e jantares de clientes…”
“E encontros,” eu forneci. Duas noites por semana durante oito meses somavam.
Ela hesitou, desviando o olhar. “Bem, ainda reservamos um lugar para ele nessas noites.”
Minhas sobrancelhas se ergueram. “Ele come dois jantares?”
“Não… não exatamente.” De repente, ela pareceu muito interessada nas sutis tiras de vapor saindo de sua xícara.
“Sabe”, eu disse, “qualquer conversa que você e eu tivermos durante os lanches noturnos não precisa ficar registrada.”
Isso chamou a atenção dela. “Sério?”
“Sério. Além disso, você deveria saber, eu sou *ótima* em guardar segredos. Quer dizer, é em parte porque minha memória é horrível, mas ainda assim.”
Ela soltou uma risada calorosa, seus ombros relaxando. “Espere até você chegar à minha idade. Algumas manhãs eu estarei olhando diretamente para os meus pés, tentando lembrar se coloquei meus sapatos.”
Sorri para minha xícara. “Obrigada por isso, a propósito. Sou uma grande fã de lanches noturnos.”
Ria tinha feito disso uma coisa para nós. Pelo menos uma vez por mês, ela entrava furtivamente no meu quarto com uma sacola cheia de guloseimas e uma garrafa de vinho, e nós íamos à cidade, conversando e fofocando sobre tudo e qualquer coisa.
Eu sentia tanta falta dela por perto que, se eu pensasse muito sobre isso, minha garganta ficava grossa.
Não que eu não estivesse feliz por ela, porque eu estava! Era só que... nós vivíamos juntos por *dez anos* . Talvez fosse por isso que eu não tinha reclamado no começo quando minhas horas na Charmed aumentaram. O apartamento ficou muito quieto depois que ela foi embora. Levou um tempo para me acostumar.
Molly suspirou. “Peço desculpas por aparecer sem avisar. Verdade seja dita, eu não deveria estar aqui. A equipe recebeu instruções muito específicas do Jovem Mestre Sinclair. Não devemos falar sobre ele com você, entende? De jeito nenhum.”

Ela não seria o primeiro membro da equipe dele a quebrar essa regra. Bensen tinha feito isso ontem quando defendeu Jackson. Então, ou eles não estavam necessariamente com medo das consequências, ou o que quer que estivessem tentando alcançar por meio dessas conversas era importante o suficiente para valer o risco.
Peguei um éclair de pistache e dei uma mordida, esperando.
“Mabel também não sabe que estou aqui”, ela continuou. “Ela nunca concordaria comigo traindo a confiança do Jovem Mestre dessa forma. Ela cortaria minha cabeça se soubesse, acredite em mim.”
“E o Jackson? Ele não ficaria bravo se descobrisse?”
“Sim, suponho que sim. Mas é diferente, não é?”
“Como assim?”
Ela se virou no sofá para me encarar de frente, suas mãos firmemente enroladas em volta de sua xícara. "Você o julgou mal."
Seu tom carregava tanta convicção firme que não deixava espaço para discussão. Eu podia ver isso em seus olhos. Ela acreditava nisso com cada fibra de sua alma.
“Não posso culpá-lo por isso. Sério, não posso”, ela continuou. “Eu percebo que o comportamento de Jackson tem sido mais do que um pouco condenatório, mas há tantas coisas que você não sabe. E como você poderia, realmente?”
“É por isso que você está aqui? Para me fornecer essa informação?”
Ela colocou seu chá quase tocado de volta na bandeja para poder brincar com seu avental. “De certa forma. Eu também gostaria de lhe pedir um favor. Bem, dois deles.”
Terminei o doce e acenei para que ela continuasse.
“Não de graça, é claro. Estou disposto a pagar pelos seus esforços e—”
Eu rapidamente balancei a cabeça, esperando terminar de mastigar para interrompê-la.
“Molly. Eu não quero seu dinheiro.”
Ela hesitou. “Eles não são pequenos, esses favores.”
“Por que você não me diz o que são primeiro?”
Mas antes que ela pudesse descobrir uma maneira de dizer as palavras sem ultrapassar os limites morais internos que havia estabelecido para si mesma, outra série de batidas ecoou pela sala.
Molly piscou para mim, suas sobrancelhas se unindo. “Quem poderia ser, a essa hora?” ela sussurrou.
Meu pressentimento foi confirmado quando, sem aviso, a pessoa do outro lado da porta declarou calmamente: "Olá, Srta. Paquin? Sou eu, Mabel Harrison."
Fiquei chocado.
“O que *ela* está fazendo aqui? Ela me disse que iria dormir cedo!” Molly sibilou, escandalizada pela disposição de sua irmã gêmea em inventar mentiras tão repreensíveis.
Meu palpite era que ambas as irmãs estavam aqui pela mesma coisa, mas, "Vamos ver, certo?"
Levantei-me para abrir a porta no momento em que Molly se escondeu num canto.
“Olá, Mabel.”
“Olá, querida,” ela cumprimentou com um largo sorriso. “Quer um mimo noturno? Leite vaporizado e mel com biscoitos de framboesa.”

Havia duas xícaras na bandeja circular que ela trouxera.
Eu sorri. “Isso é muito atencioso da sua parte. Você se importaria em se juntar a mim?”
Não que eu precisasse perguntar, já que ela já estava passando por mim e entrando na sala.
“Ah, bem, se você insiste.”
“Mabel Harrison!”
“Ah!” Leite espumoso espirrou na bandeja de prata enquanto Mabel se sobressaltava.
“Oh, pelo céu — o que você está fazendo aqui a essa hora?”
“Eu poderia te perguntar a mesma coisa, não é?”
“ *Miauu* ...
Mabel começou de novo. “Meu Deus, há alguma outra coisa viva espreitando nesta sala que eu deva saber?”
“Só nós dois”, eu assegurei a ela. “Esse é o Toebeans. Ele é tranquilo se você não invadir a bolha pessoal dele.”
“Ele não gosta de estranhos”, esclareceu Molly.
“Ele não?”
Molly assentiu. “Ele não.”
“Ah, bem, estamos acostumados com isso nesta casa, não é?”
“Foi exatamente isso que eu disse.”
Afundei no sofá, peguei minha xícara ainda fumegante e me preparei para a viagem.
“Você disse que levaria os chás para a biblioteca”, Mabel acusou a irmã enquanto colocava sua bandeja destruída no chão.
“E você disse que estava indo direto para a cama!”
"Sim, bem, eu não poderia muito bem te contar o que eu realmente estava fazendo, poderia? Você teria arrancado minha cabeça se soubesse", disse Mabel.
“E você teria o meu.”
“Certo. O que você acha que está fazendo, indo contra as ordens de Jackson?”
“Bem, eu não poderia simplesmente ficar sentado e deixar essa oportunidade passar, poderia?”
“E eu poderia? Pesaria na minha consciência se eu fizesse isso, não é? Arrastar-me direto para uma sepultura precoce.”
“Esse é o ponto, não é? O que ele faria então?”
“Não podemos simplesmente não fazer nada a respeito.”
“Exatamente por isso que estou aqui. Vale a pena tentar.”
“E?” Mabel olhou entre mim e sua irmã com expectativa. “Chegamos a um acordo?”
"Ainda não", disse Molly, apoiando as palmas das mãos nos joelhos enquanto se sentava novamente.
“E por que não? É tudo muito simples, não é?”
“Não é. Eu estava prestes a contar a ela sobre Richard e como nos demos bem inicialmente quando você invadiu.”
“Por que ela precisa saber de tudo isso? Só peça para ela fazer a maldita coisa. Tempo é essencial, Molly. A garota tem apenas trinta dias.”
“Por que você não faz isso, então? Se *você é* tão ousado.”

“Bem, tudo bem.” Mabel esfregou as mãos decididamente antes de colocá-las nos quadris. “Senhorita Paquin, precisamos que você encontre uma companheira para Jackson.”
“É… mais ou menos para isso que estou aqui”, eu disse.
Molly balançou a cabeça. “Não, querida. Você está aqui para tentar, mas já desistiu dele. Vimos a interação de vocês mais cedo hoje à noite, não vimos?”
“Precisamos que você *queira* ajudá-lo. É a única maneira de isso funcionar.”
Minhas sobrancelhas se uniram enquanto eu olhava entre elas. “Estou tão confusa. Por que todo mundo quer que esse homem esteja em um relacionamento quando ele claramente não poderia estar menos interessado?”
“Minerva tem seus próprios motivos”, disse Molly rapidamente.
“Não estamos muito felizes com a maneira como ela está lidando com isso, mas não é isso que importa agora.”
“Nós criamos aquele menino, Mabel e eu.”
“Contratado duas semanas antes do nascimento do Jovem Mestre, e nós dois estávamos no hospital quando Richard Sinclair foi informado de que finalmente tinha um herdeiro. Vimos ele sair direto da sala e voltar ao trabalho.”
“Nossos títulos mudaram ao longo dos anos, mas continuamos cuidando de Jackson da mesma forma, não é mesmo?”
“Nós temos. Nós estamos lá desde que ele deu aquele primeiro suspiro, e acredite em mim, Srta. Paquin, nós vimos e ouvimos tudo. Até mesmo as coisas que não eram para nossos olhos ou ouvidos.”
“E não podemos culpá-lo pelo que aconteceu, podemos?”
“Teria deixado uma bolha na minha boca também, se eu estivesse no lugar do pobre garoto.”
“Não acho que seja essa a expressão, Mabel.”
“Não é?”
“Não, amor. É um gosto amargo. Blister soa muito mais desagradável”, disse Molly.
“Bem, então é mais preciso, não é?”
“De qualquer forma, ele está enganado, querida. Ou talvez enganado seja a palavra mais adequada. Ou talvez — ah, não sei. Mabel, você explica.”
“Ele está com medo, é isso”, Mabel disse corajosamente. “Essa é a raiz disso. Petrificado de que isso aconteça com ele. E quem não estaria?”
"Mas não podemos deixar isso continuar assim, podemos? Ele nos tem agora, mas o que acontece quando não estivermos mais aqui?"
“Ele precisa de companhia”, Mabel me disse. “Alguém que o entenda. Alguém em quem ele possa confiar.”
“De que outra forma poderíamos descansar? Não há outra maneira.”
“Nós estaríamos nos revirando em nossos túmulos de preocupação. Podemos pagar você, é claro—”
“Eu já tentei isso”, disse Molly. “Ela não aceita o dinheiro.”
“Bem, por que não? Estamos pedindo um serviço a você.”
Deslizei para frente no sofá, colocando minha xícara no chão. “Ok, escute, eu entendo o que você está tentando fazer por Jackson. É óbvio que você se importa com ele, e

embora isso seja muito fofo, tenho que ser honesta — não posso forçar alguém a um relacionamento se não é o que eles querem. E eu *absolutamente* não posso forçá-los a se apaixonarem."
Houve uma breve pausa enquanto Molly e Mabel se entreolharam, e tive a nítida sensação de que elas estavam trocando mais do que apenas olhares.
"Não estamos pedindo para você forçá-lo a nada, querida", disse Mabel.
"Isso não funcionaria nada bem, não é mesmo?" Molly concordou.
"Não, não seria."
"O menino é teimoso demais para ser forçado a fazer algo que não quer."
"E o amor não é algo que você pode controlar, não é?"
"Não é. Ele não pode ser forçado a amar, mas também não pode impedir que isso aconteça, pode?"
Mabel assentiu. "Ninguém pode. É isso que estamos tentando dizer."
"O que precisamos de você é que crie a oportunidade. Encontre para ele alguém que fale a língua dele, que o *entenda* . Alguém a quem ele não consiga resistir."
Ela disse como se fosse fácil assim. Como se não estivesse pedindo um milagre.
Molly se mexeu na cadeira quando não respondi. "Sabemos que você teve dificuldade em obter as informações de que precisa dele. E eu lhe asseguro que, independentemente do programa em que ele for forçado, não vai melhorar."
"Ele já fez ajustes temporários o suficiente para distorcer seus dados. E nem me faça começar a falar das entrevistas que você planejou."
"Você não conseguirá nenhuma das respostas que realmente precisa. Não em trinta dias."
Seguir o vai e vem deles era como assistir a uma partida de tênis. Eles nem pararam.
"Minerva disse que exigia que ele pelo menos cooperasse", eu disse.
"Ah, isso não importa", insistiu Mabel.
"Você ainda não o conhece muito bem, Srta. Paquin, mas acredite em mim, aquele garoto é *esperto* ."
"Nós o ensinamos a não mentir, mas ele falará verdades parciais, é isso."
"Dê a você apenas o suficiente para satisfazer suas necessidades, mas deixe de fora as partes que realmente importam."
Cruzei os braços, inclinando-me para trás novamente. "Okay. E como você propõe que eu consiga as informações que preciso se ele não vai me dar?"
Molly sentou-se um pouco mais ereta. "Bem, é por isso que estamos aqui, não é?"
"Não podemos lhe dar as informações diretamente, pois isso seria uma quebra de confiança, mas…"
"Mas podemos guiá-la," Molly concluiu. "Não podemos, Mabel?"
"Não vejo por que não."
Estreitei os olhos diante do tom cuidadoso deles. "Guie-me como, exatamente?"
Se toda essa coisa de comunicação entre gêmeos não fosse apenas um mito, eles estavam fazendo isso agora mesmo com todos os olhares que estavam trocando.
"Tipo, por exemplo," Mabel disse eventualmente. "Quando Molly precisou de uma desculpa para visitá-la sem levantar suspeitas, ela me disse que levaria chá para a

biblioteca. Eu acreditei nela, pois essa não é uma tarefa incomum a essa hora. Ou nas próximas."
Ah, sim.
Eu vejo.
"É para onde certos jovens mestres vão quando tiveram um dia particularmente desagradável."
"Ou se eles simplesmente não conseguem dormir."
"Entendi, obrigada", eu disse quando Molly abriu a boca, provavelmente para dar mais dicas.
"Bom", disse Molly.
"Bom", Mabel concordou.
"Então nosso trabalho aqui está feito, não é? Estamos todos de acordo."
Eu hesitei. "Não tenho certeza se… quero dizer, é adorável que vocês dois estejam tentando ajudar, mas não quero que criem muitas esperanças."
Eles poderiam me dar todas as informações corretas, e eu poderia fazer o meu melhor para utilizá-las, mas ainda assim. Não havia garantia de que funcionaria.
"Bem, não saberemos a menos que tentemos, certo?" Molly disse calmamente.
"E de qualquer forma, agradecemos por você nos ouvir, querida," Mabel disse enquanto ambas se levantavam. "Aproveite o resto dos doces. Pegaremos as bandejas de manhã."
"Espere."
Os dois pararam e olharam para mim com expressões igualmente curiosas.
"Qual era a outra coisa?", perguntei a Molly. "Você disse que precisava de dois favores."
Pelo que Mabel franziu as sobrancelhas, ela também não sabia.
As bochechas de Molly ficaram vermelhas, e ela olhou para baixo, ajeitando o avental. "Sim, certo, bem. Eu só ia dizer... Eu sei que você pode não gostar muito dele, e não posso te culpar por isso, mas..." Suas palavras sumiram quando ela encontrou meu olhar. "Ele realmente poderia usar um amigo, sabe. Alguém mais próximo da idade dele. Alguém que não esteja na folha de pagamento dele."
Meu coração disparou quando Mabel estendeu a mão para a irmã, apertando-a. Eles realmente o amavam, não havia absolutamente nenhuma dúvida sobre isso.
Limpei minha garganta levemente. "Bem, os melhores relacionamentos românticos são baseados em amizades fortes, então... se eu conseguir fazer meu trabalho, estaremos matando os dois coelhos com uma cajadada só."
Não era o que ela estava me pedindo, mas eu não era fã de fazer promessas vazias. E dizer a ela que eu tentaria ser amigo de Jackson seria exatamente isso. Eu não tinha desejo de fazer amizade com um homem que me olhou direto nos olhos e me disse que minha ocupação era inútil.
Além disso, eu estava bastante confiante de que Jackson também não iria querer ser meu amigo.
Molly olhou para os próprios pés. "Nem toda criança cresce com o privilégio de—" Ela parou de repente, fechando os olhos uma vez numa tentativa de conter suas emoções. "Ele é uma pessoa e mantém uma equipe de trinta e um, querida. Faça as contas."
"Venha, Molly", disse Mabel. "Já tomamos muito do tempo dela."

Ela puxou a irmã para fora do quarto. Mas não antes de Molly poder me lançar um último olhar suplicante que tocou um pequeno canto cheio de teias de aranha do meu coração.

OceanofPDF.com

12

ERA GUERRA.

Eu sabia que tinha prometido a Molly e Mabel que tentaria, mas também tinha prometido a Jackson que tornaria a vida dele o mais difícil possível. E não havia razão para que eu não pudesse fazer as duas coisas.

O olhar fino de Jackson estava fixo no meu rosto enquanto eu descascava o último pedaço da casca quebrada do meu ovo cozido e lentamente o mordia, mantendo contato visual inabalável.

Sua bochecha se contraiu.

Em minha defesa, ele comeu salmão defumado no almoço com um acompanhamento do que tinha que ser o molho mais picante conhecido pelo homem. E, apesar do seu fantástico sistema de ventilação, seu escritório ainda era um espaço fechado e o cheiro permaneceu tempo suficiente para fazer meus olhos lacrimejarem.

Então, sim. Estávamos oficialmente em guerra.

"Você não tem trabalho de verdade para fazer?", perguntei quando terminei o segundo ovo e ele ainda estava me encarando. Ele tinha feito muito pouco mais a manhã toda.

"Deleguei a maioria das minhas tarefas importantes à alta gerência em preparação para sua chegada", ele falou lentamente, o tédio casual em seu tom em contraste direto com o intenso agudeza do seu olhar. "Depois do nosso primeiro encontro, suspeitei que você poderia ser perturbador."

"Eu mal disse uma palavra para você o dia todo." Eu estava muito ocupado organizando meus dados e me preparando para nossa primeira entrevista, otimizando as perguntas para garantir que elas obtivessem o máximo de informações possível, ao mesmo tempo em que gerassem uma quantidade suficiente de desconforto.

Revirei os olhos quando ele continuou a me encarar.

"E meu trabalho é a piada", murmurei secamente antes de me voltar para a pilha de papéis grampeados na minha frente.

Ética de trabalho do cliente: péssima.

Minha atenção permaneceu em minhas anotações enquanto ele se levantava, suas mãos deslizando para os bolsos de suas calças sob medida enquanto ele atravessava a sala com uma indiferença cuidadosamente fingida.

"E em que exatamente *você* tem trabalhado tão diligentemente a manhã toda?"

Ele se curvou um pouco quando chegou à minha mesa, contaminando meu ar com sua colônia fresca e masculina. Pelo menos era melhor que o salmão.

"Não é da sua conta." Pelo menos ainda não. Seria em dois dias quando nos sentássemos para a entrevista. Mas, por enquanto, ele teria que—

Meus molares arranharam quando os papéis foram suavemente arrancados de debaixo da minha mão equipada com caneta.

"Ah," Jackson zombou. "As temidas perguntas da entrevista."

"Dica de treinamento inicial número mil—"

"Não preciso de treinamento."

"—é rude tirar coisas das mãos das pessoas sem permissão."

Minhas tentativas sentadas de pegar os papéis de volta foram inúteis. Ele simplesmente foi embora enquanto folheava as páginas, passando os olhos por elas.
Eu tinha certeza de que Lao Tzu tinha algum tipo de regra profunda contra permitir que sua raiva explodisse durante a batalha, mas eu sabia no fundo do meu coração que se ele tivesse tido o azar de conhecer Jackson Sinclair, ele teria entendido.
Eu estava de pé, os saltos batendo irritadamente contra o piso de madeira enquanto eu contornava minha mesa.
"Devolva-os", exigi quando ele tirou os papéis do meu alcance.
"De acordo com meu acordo contratual com a Charmed, tenho o direito de revisar todo o material que você usará no próximo mês."
Cruzei os braços. "A maioria das pessoas teria pedido educadamente."
Ele *estalou a língua* . "Senhorita Paquin," ele praticamente ronronou, sem se preocupar em tirar os olhos da página, "olhe todas essas notas extras e perguntas adicionais."
Eu podia dizer puramente pelo seu tom para qual seção ele estava olhando. Meus ombros se empurraram para trás, minha espinha ficou reta enquanto seu olhar serpenteava para meu rosto, transbordando de travessura divertida.
"Safada, safada." Ele fez *tsk* mais três vezes. "Essas perguntas são *muito* profundas. Você está realmente tão curiosa sobre minha vida sexual?"
Recusei-me a ficar envergonhado.
Esse processo tinha como objetivo deixá *-lo* desconfortável, não o contrário.
"A compatibilidade sexual é um fator importante a ser considerado quando se analisa a longevidade e a saúde geral de qualquer relacionamento romântico."
"É agora?" ele zombou levemente, dando um passo completo para frente.
Mesmo com meus saltos de dez centímetros, tive que inclinar a cabeça para trás para manter contato visual teimoso.
"Claro que sim." E é claro que sua equipe nos devolveu aquele conjunto específico de perguntas completamente em branco, exceto pelo carimbo vermelho NÃO APLICÁVEL na primeira página.
Mais uma vez, " eles receberam dados mais do que suficientes para me encontrar um par adequado ", uma ova.
Seu sorriso de lobo estava em pleno tato enquanto seus olhos deslizavam sobre minhas feições. "Sério? Você não acha que algumas dessas perguntas e táticas são um pouco invasivas demais?"
"Nossos clientes sabem exatamente no que estão se metendo quando assinam nossos serviços."
Ele levantou o livreto na minha frente. "E você acha que *esse* é um conjunto de perguntas perfeitamente apropriado para atingi-los."
"Nem todo mundo tem os mesmos problemas de intimidade que você."
Suas sobrancelhas levantaram-se e aproveitei a oportunidade para arrancar as perguntas de suas mãos relaxadas.
"Ah, então além de vender óleo de cobra emocional, você se interessa por psicologia, não é?"
Respirações profundas.
Respirações profundas e calmantes.

“O amor não é óleo de cobra emocional.” Pelo amor de Deus. “Só porque você não acredita em algo não significa que não seja real. Ao contrário do que você pode pensar, Sr. Sinclair, você não é um deus.”
Sentei-me novamente à minha mesa e peguei minha caneta.
Ele deveria ter recuado para o seu lado do escritório e me deixado em paz. A tensão estalou entre nós, nossos egos acelerando para uma briga. Nada de bom viria de prosseguir com essa discussão e nós dois sabíamos disso. Em vez de recuar, porém, ele decidiu seguir em frente.
“Mas, novamente, você nunca realmente experimentou isso.” Seu tom era seco. Zombador.
Eu não entendia como ele conseguia me irritar tanto. Eu não deveria ter me importado se ele pensava que eu era uma vigarista ou uma fraude ou qualquer outra coisa. Por que isso importava? O que havia naquele homem que transformava a parte calma e racional do meu cérebro em um vulcão hiperativo?
Pelo lado positivo, de acordo com o brilho raivoso em seus olhos, a falta de controle racional era mútua. Eu irritei seus nervos tão violentamente quanto ele irritou os meus.
“Eu *testemunhei* isso.” Minhas unhas cravaram na palma da minha mão enquanto meu punho apertava minha caneta.
Ele zombou, como se eu tivesse acabado de informá-lo sobre meu último avistamento do Pé Grande. Não querendo deixar para lá, ele gesticulou bruscamente para minha mesa. "Você não teria problemas em responder a nenhuma dessas, então? Você se sentiria confortável em compartilhar abertamente informações íntimas sobre si mesmo com um estranho?"
Meus dentes estavam tensos, e foi preciso um esforço ativo para manter minha voz mesmo quando respondi a ele. “Parte do material abordado é sensível, claro. Mas não, eu não teria problemas em discuti-los em detalhes se eu fosse um cliente.”
É verdade que isso pode ter sido um blefe bem pequeno, e Jackson estava olhando para mim como se soubesse disso.
Com certeza, seus olhos se estreitaram. “ *Sério* ?”
“Sim.” Não era como se eu pudesse voltar atrás agora.
Aquele sorriso arrogante dele estava se tornando cada vez mais irônico. “Prove, então.”
“Não.” Voltei a ignorá-lo, esperando que ele me deixasse em paz.
Ele não fez nada disso. Metal raspou contra madeira dura enquanto Jackson arrastava uma cadeira em volta da minha mesa, empurrando-a um pouco perto demais da minha.
Eu franzi a testa. “O que você está fazendo?”
Sentado, evidentemente. Perto o suficiente para que seu joelho gigante roçasse minha coxa.
Ele bateu dois dedos firmes contra o questionário. “Tudo bem. Vamos fazer isso.”
"Fazer o quê?"
“A entrevista.”
Eu empurrei minha cadeira para trás; ele empurrou a dele para frente. Pelo amor de —“Nossa primeira entrevista é só na sexta.”
Estávamos na metade da quarta-feira.
Oh Deus, estávamos quase na metade da quarta-feira. Da primeira semana.

“Não há nada de errado em começar na frente.” Ele estendeu a mão para virar a página e, droga, ele cheirava tão bem.
Eu segurei o bufo irritado subindo pelo meu peito. Se ele estava fazendo isso para obter uma reação, ele ficaria muito desapontado.
Eu estava tranquilo como um pepino.
Havia um poder real nisso — não permitir que seu oponente visse o que você realmente está sentindo. Fazê-lo pensar que, independentemente do que ele faça ou diga, ele não tem impacto algum sobre você.
Principalmente quando seu oponente não estava acostumado com a indiferença das pessoas em relação a ele.
Ele arqueou uma sobrancelha quando fiquei quieto. “A menos que você não esteja tão confortável com isso quanto diz”, ele desafiou. “Posso imaginar o quão estranho pode ser fazer algumas dessas perguntas e ouvir suas respostas.”
“Acho que vou sobreviver.”
Eu não tinha medo de uma conversinha sobre sexo. Presumi que era com isso que ele planejava me torturar, já que ele estava atualmente folheando o canto da página "Kinks and Compatibility".
“Ótimo.” Seu tom era quase sarcástico demais para ser sarcástico de verdade. “Vamos mergulhar de cabeça, então, ok?”
“As perguntas ainda não estão prontas e eu prefiro não—”
Ele revirou os olhos e eu tive que me lembrar de que pepinos frios e despreocupados não tinham lampejos de raiva nuclear ou pensamentos de obter prazer em assassinar alguém por estrangulamento. Psicopatas tinham.
“Tudo bem, tudo bem,” eu fervia calmamente. “Acho que não faria mal nenhum rever uma ou duas seções agora.”
Exceto quando tentei virar a página, ele me parou, apontando um dedo para a que ele tinha escolhido. “Vamos começar aqui mesmo. Já que você tem prestado tanta atenção extra a esta seção.”
A página estava cheia de rabiscos vermelhos brilhantes de cima a baixo, nenhum dos quais ele deveria ter visto. Era parte de todo o " *Vou tornar esse processo o mais doloroso possível para você*" que nós dois estávamos fazendo.
Cruzei as pernas, cliquei na caneta e arqueei uma sobrancelha profissionalmente curiosa. “Você parece muito ansioso para discutir seus interesses sexuais comigo, Sr. Sinclair. Alguma razão em particular para isso?”
“Essa é uma pergunta da sua lista?”
“Tenho permissão para improvisar.”
Suas pupilas se dilataram brevemente, bem antes de sua boca se inclinar em um sorriso sarcástico. "É porque eu acho que você está cheia de merda, Srta. Paquin. Eu não acredito que você seja tão arrogante sobre isso quanto você está fingindo ser, e o fato de você estar enrolando não está ajudando seu caso."
Mais uma vez, eu não conseguia acreditar *que esse* era o homem por quem passei oito meses confortando corações partidos. Ele era possivelmente o ser humano mais irritante do planeta. Eu realmente não entendi o apelo.

Engolindo a piada carregada de emoção mordendo a ponta da minha língua, forcei outro sorriso educado e despretensioso. “Quando inicialmente fornecemos à sua equipe uma versão simplificada do questionário cobrindo este tópico, ele nos foi devolvido em branco e marcado como 'não aplicável'. Estou surpreso que você esteja tão entusiasmado para entrar nisso agora.”
“Foi marcado como 'não aplicável' porque não é aplicável”, ele retrucou.
“E por que isso?”
“Porque não pretendo ter um relacionamento sexual com minha esposa.”
Quase deixei minha caneta cair. Meus dedos ficaram moles com o choque momentâneo da declaração, e pisquei, me perguntando se eu tinha ouvido corretamente.
“O quê… tipo, mesmo?”, perguntei lentamente. Isso *definitivamente* não tinha sido mencionado por sua equipe.
“Não se eu puder evitar.” Um sorriso satisfeito brincou com seus lábios. Ele gostou de ter me surpreendido. “E definitivamente não em nenhuma capacidade que exija que nossas fantasias e perversões estejam alinhadas. Precisaremos produzir um herdeiro ou dois para o legado da família, mas é isso. E isso pode ser feito por métodos menos tradicionais.”
Minha boca gaguejou por um momento enquanto meu cérebro lutava para acompanhar. Ele aproveitou a oportunidade para continuar. “Pretendo ter minhas necessidades sexuais satisfeitas fora do casamento”, ele explicou, só para o caso de eu ainda não ter entendido tudo. “Com o conhecimento e consentimento dela, é claro. Tenho certeza de que ela também terá seu próprio arranjo.”
O que… apenas… *o que* ?
“E você acha que ela vai ficar bem com isso?”
“Ela terá que assinar antes do casamento, então sim,” ele respondeu simplesmente. “Meus advogados estão redigindo a papelada enquanto falamos.”
Minha boca se abriu levemente, minhas sobrancelhas se franziram tanto que estava fadado a me dar dor de cabeça. “Estou... confuso. Você vai fazer sua futura esposa assinar um monte de papelada concordando com seus casos extraconjugais?”
“Também conhecido como casamento aberto. Ela será encorajada a fazer o mesmo.”
Certo. Isso seria um cenário de pesadelo para mim pessoalmente, mas também seria ser casado com alguém que não acredita no amor. O mero pensamento me deu um arrepio na espinha.
Mas, você sabe, desde que todas as partes estivessem cientes da situação, e fosse tudo consensual. Eu só... nada disso tinha sido compartilhado conosco e era obviamente *muito* relevante.
“Tudo bem”, eu disse, me recuperando lentamente. “Então acho que realmente não é aplicável. Mais alguma coisa que eu deva saber sobre esse acordo que seus advogados estão elaborando? Vamos precisar garantir que todas as futuras combinações estejam confortáveis com suas exigências.” Por mais intermináveis que fossem.
“Eu lhe darei uma cópia quando eles estiverem prontos.”
Ótimo. Perfeito. Exceto por uma coisinha irritante chamada curiosidade que estava fazendo meu cérebro coçar. “Posso ter alguns exemplos? Só para que nossa equipe possa se preparar um pouco antes.”

Sua boca se curvou. “Você está enrolando de novo.”
“Já estabelecemos que este não é um tópico relevante”, eu disse. “Podemos passar para outro.”
Algo a ver com intimidade emocional. Ele odiaria isso quase tanto quanto eu desprezava o jeito como ele bufava uma risada cúmplice. Isso acabou com minha paciência, tirando o pouco que restava.
“Tudo bem,” eu acidentalmente rebati. “Acho que não faria mal ter os dados arquivados. Caso você acabe mudando de ideia.”
“Eu acho.” Novamente com a zombaria.
Eu faria com que ele se arrependesse de todas as decisões que tomou até aquele momento.
Cada. Único. Um.
Cliquei minha caneta, desenhei uma imagem em um post-it em branco e deslizei para ele. "Vamos começar com o básico, certo?", eu disse suavemente, combinando com seu tom de provocação. "Diga-me, Sr. Sinclair, onde você acha que o clitóris pode estar?"
OceanofPDF.com

13

SENSO DE HUMOR DO CLIENTE: sem sinais de melhora.

Jackson Sinclair estava olhando para mim como se estivesse tentando ao máximo me assassinar mentalmente como um Jedi. Sabe o que ele *não estava* fazendo? Apontando para o clitóris na minha ilustração muito bem desenhada e anatomicamente correta.

Capacidade do cliente de levar o parceiro sexual ao orgasmo: provavelmente precisa de trabalho e —

"Você realmente deveria parar de fazer isso", eu disse quando ele arrancou a caneta da minha mão. "Um pavio curto é um sinal de alerta para um parceiro romântico."

"O fato de você acreditar que está qualificado para dar conselhos *a alguém* sobre como se comportar é surpreendente para mim."

Minhas sobrancelhas se ergueram. "Com licença?"

"Totalmente espantoso."

Eu me irritei. "Sr. Sinclair, sem o devido respeito, o fato de *qualquer um* dos seus pares anteriores querer voluntariamente um segundo encontro com você é totalmente espantoso para *mim* . Você é mal-humorado, rude, além de arrogante, e o cliente mais desagradável e irracional com quem já tive o desprazer de trabalhar."

Ele se aproximou, ombros gigantes se curvando enquanto ele me cercava. "Por que é que a panela sempre insiste em chamar a chaleira de preta?"

Pequenas manchas de raiva manchavam minhas bochechas. Mordi meu lábio inferior para parar de lançar outra série de insultos altamente antiprofissionais para ele. O que *havia* naquele homem que me deixava tão irritada? Eu estava tão irritada que estava fazendo minha pele coçar por dentro.

Isso não era normal.

Seus olhos baixaram até onde meu lábio estava firmemente preso entre meus dentes e, quando finalmente voltaram à superfície, mal dava para ver o anel de gelo azul circundando suas pupilas.

"Vá a um encontro comigo."

Espere.

Meu lábio se soltou.

"O que?"

"Vá a um encontro comigo", ele repetiu calmamente.

Ele não podia estar falando sério.

"Absolutamente não." A coceira estava se espalhando, subindo pelo meu peito, pela minha garganta, até meus ouvidos.

"Por que não?"

Não havia um ponto no meu corpo que não estivesse manchado de rosa irregular ou implorando para ser arranhado. Ele estava me sacaneando. Ele tinha que estar.

"Jamie."

Meu coração pulou três batidas completas antes de arremessar em minhas costelas. Seu sotaque fez... uma coisa não totalmente desagradável com meu nome.

"Eu não sabia que nos tratávamos pelo primeiro nome."

"Vá jantar comigo."

Engoli em seco, recusando-me a quebrar o contato visual, embora não tivesse a mínima ideia do que diabos estava acontecendo com minhas entranhas. “Mais conselho de coaching: quando alguém te rejeita, você não deve interpretar isso como um convite para continuar chamando-o para sair.”
“É isso”, ele disse. “Eu sei que não preciso de um coach de namoro, e você tem a falsa impressão de que eu preciso. Não consigo pensar em uma maneira melhor de resolver isso.”
Oh.
Ele não queria ir a um *encontro* , ele só queria provar que eu estava errada e sair dessa coisa toda de coaching. Sim. Certo. Isso fez muito mais sentido.
“A resposta ainda é não.”
"Por quê? Porque você sabe que estou certo?"
“Porque a última coisa que eu quero fazer é jantar com você de novo.” Nós já tínhamos estabelecido isso.
Sua mandíbula se apertou. “Vou te dizer uma coisa, Srta. Paquin. Você me dá a oportunidade de provar que não preciso de treinamento, e se depois você ainda acreditar no contrário, eu vou bancar o dócil que você quiser enquanto você me tortura com conselhos indesejados pelos próximos vinte e poucos dias. Eu vou ouvir o que você disser e parar de discutir com você de uma vez.”
Huh.
Tentador.
“Você realmente quer pular o treinamento assim tanto?”
"Eu faço."
"Por que?"
Ele arqueou uma sobrancelha. “ *Você* gostaria de ir a encontros supervisionados?”
Não. Imagino que seria meio embaraçoso.
Bati meu pé, considerando-o. “Me diga uma coisa primeiro. Por que você concordou em se inscrever no Charmed em primeiro lugar se você é tão contra a ideia de estar em um relacionamento?”
“Eu não concordei com isso.”
“O que isso significa? Como você está aqui se não concordou com isso?”
"Chantagem."
Não consegui dizer se ele estava falando sério. “Sua tia está te chantageando?”
“É isso mesmo”, ele disse com outro sorriso seco. “É mesmo.”
“Com o quê?”
“Ações da empresa. Quando meu pai faleceu no ano passado, ela se tornou a acionista majoritária.”
Lá estava. A cenoura dourada que ela estava balançando na frente dele.
Minha cabeça se inclinou para um lado. “Seu pai deixou as ações dele para sua tia?”
Isso não batia com o que eu sabia sobre ele e sua família. Eu tinha a impressão de que Jackson tinha sido praticamente criado para assumir a empresa. Ele assumiu como CEO bem antes de seu pai falecer.
“Não exatamente, não.” Ele inclinou a cabeça. “Tecnicamente, ele os deixou para o gato dela.”

Não foi a primeira vez durante essa interação que fiquei de boca aberta.
“Era para fazer um ponto”, disse Jackson, respondendo à minha pergunta silenciosa. “Assim como você, Srta. Paquin, meu pai também me achou... como você disse? Ah, sim, *abismalmente inadequado* .” Ele sorriu, mas poderia muito bem ter sido um sorriso de escárnio. “Vocês dois teriam se dado esplendidamente bem. Você me despreza quase tanto quanto ele.”
Bem.
Essa foi provavelmente a situação mais embaraçosa em que já me meti.
Eu me encolhi internamente. “Eu não… Eu nunca disse *que você* mesmo era...” Eu não conseguia nem terminar a frase.
Ignorando-me, ele jogou minha caneta na mesa. “Meu acordo original com Minerva era simples. Tudo o que eu tinha que fazer era me inscrever no Charmed e comparecer a qualquer encontro às cegas que eu tivesse marcado, o a única ressalva é que eu *tento* . A leitora de tarô dela alegou que eu conheceria minha esposa por meio do serviço. Um ano de participação e as ações seriam minhas, independentemente do resultado.” Ele revirou os lábios, pausando. “Então você aconteceu.”
Eu tinha tantas perguntas. “E agora…”
“E agora eu tenho que me casar.”
Mas *por que* ?
Jackson se levantou, ajeitando sua gravata. “Esteja pronto às sete. Eu cuido de todo o resto.”
Meu estômago se revirou. “Ainda não concordei com nada. Tenho mais perguntas—”
"O que terei prazer em responder no nosso encontro."
O ar condicionado ainda estava ligado? Porque estava começando a ficar desconfortavelmente quente aqui.
“Vamos precisar de algo para conversar, certo?”, ele insistiu assim que eu abri a boca.
Talvez ele tivesse razão. Não era como se tivéssemos algo em comum. O potencial para longos períodos dolorosos de silêncios constrangedores era bem alto, então guardar as perguntas provavelmente foi uma boa ideia.
Cruzei os braços enquanto Jackson se sentava novamente em sua mesa. Ele me olhou com uma mistura conflitante de diversão e leve aborrecimento enquanto esperava por outra rodada de minhas objeções.
“Se eu concordasse, para onde iríamos?”
“Para jantar.”
” Onde ?”
“Um restaurante da minha escolha.”
"Você esperaria que alguém fosse a um primeiro encontro com você às cegas? Eles vão querer saber o local antes do tempo, por motivos de segurança, se nada mais."
“Este não seria nosso primeiro encontro”, ele disse. “Seria nosso segundo.”
Sério, de repente ficou insanamente quente aqui. Meus joelhos estavam suando.
“Isso é um detalhe técnico”, eu disse.
Ele deu de ombros como se isso não fizesse diferença.
“No mínimo, preciso saber o que vestir. Qual é o dress code?”
“Eu também não me preocuparia com isso.”

Do que ele estava falando? Ele já tinha conhecido uma mulher humana?
"Isso já está indo muito mal", informei-o.
Ele esfregou um nó nos lábios, quase como se estivesse tentando esconder um sorriso que se aproximava. "Me faça o favor, sim?", ele disse. "É uma noite."
"Vou te dar uma hora", decidi. Esse era o tempo que ele tinha alocado para todos os seus encontros, então parecia karmicamente justo.
Sua boca se contraiu. "Claro. Vamos começar com isso. Eu vou te buscar às sete."
Meu pulso disparou de novo, o que foi estranho. Não havia razão para ele estar pulando alguma batida.
"Tudo bem. Estou usando jeans."
Eu meio que esperava que isso o incitasse a me dar uma dica sobre o código de vestimenta, mas isso só piorou as coisas.
"Use o que quiser", ele disse desdenhosamente. "Você não vai ficar com isso por muito tempo, de qualquer forma."
E se a boca dele não tivesse se contraído novamente, indicando que ele estava, de fato, tentando fazer uma piada, eu teria *desistido* do acordo e dito para ele ir se ferrar.

OceanofPDF.com

14

ACONTECE QUE meu jeans não durou muito tempo.

A caixa chegou pontualmente às cinco e meia, quinze minutos depois de termos chegado de volta à cobertura. Foi entregue por um Bensen de aparência suspeitamente atrevida.

“Um presente”, ele explicou, colocando o pacote elegante na penteadeira enorme.

Antes que eu pudesse pedir mais explicações, seis outros funcionários entraram dançando, cada um segurando um grande recipiente redondo cheio de rosas cor-de-rosa perfeitamente dispostas.

“O que… está acontecendo?”, perguntei enquanto os arranjos estavam espalhados em várias superfícies da suíte.

Toebeans rosnou quando uma das empregadas se aproximou um pouco demais da poltrona que ele estava ocupando, e ela imediatamente pensou melhor em usar a mesa de canto atrás dele. Inteligente.

Bensen limpou a garganta. “O jovem Mestre Sinclair gostaria que você soubesse que ele está muito ansioso pelo seu encontro esta noite.”

"Ah, isso não é um encontro de verdade", expliquei rapidamente, na remota hipótese de ele já não saber.

“Claro.” Ele estava realmente lutando com toda essa coisa de não sorrir. Na verdade, ele parecia prestes a cair na gargalhada.

Calor espirrou em minhas bochechas, o que só o fez perder ainda mais o controle sobre sua alegria (incrivelmente equivocada e desnecessária).

“Vamos deixar você com isso, então,” Bensen concluiu com uma leve reverência de cabeça. “Espero sinceramente que você se divirta em seu encontro sem encontro, Srta. Paquin.”

Ok, bem, ele não precisava colocar dessa forma . Isso fez a parte falsa da coisa toda soar falsa. O que, obviamente, não era.

Esse foi um encontro falso muito real.

Não foi até que o resto da equipe começou a sair da sala que notei suas expressões. Bensen não era o único que falhava miseravelmente em esconder sua diversão. Uma das empregadas mais jovens me lançou um breve olhar ao passar, e ouvi o som distinto de uma risadinha abafada assim que a porta se fechou atrás delas. Ela foi rapidamente *silenciada* .

Esquisito.

Passei as palmas das mãos sobre a calça jeans, franzindo a testa para as rosas na caixa.

Isso era incrivelmente excessivo para uma data de avaliação. O que, novamente, era exatamente o que era — um jantar de uma hora com o cliente do inferno, só para que eu pudesse reafirmar o que eu já sabia sobre suas necessidades de coaching. Então eu poderia prosseguir com meus planos diabólicos de exigir vingança miserável sobre ele, o tempo todo tentando manter minha promessa às irmãs Harrison.

Além disso, profissionalmente falando, trabalhar com os dados mais precisos disponíveis era geralmente aconselhado. Seria útil saber como ele era em um encontro que ele não estivesse tentando sabotar ativamente.

Eu me dirigi ao presente que Bensen trouxera com ele, uma sensação estranha e espiralada percorreu meu corpo. A caixa estava bastante elegante — um luxuoso veludo meia-noite com uma fita creme amarrada com bom gosto ao redor. Um envelope estava enfiado sob seu laço exuberante, e meu nome estava escrito nele em delicada letra cursiva.

Estendi a mão para pegá-lo, meu sangue fervendo de antecipação inesperada.

Uma noite. Apenas siga em frente.

Coloquei o cartão no chão, retirei a tampa com cuidado e fiquei sem fôlego.

Eu ofeguei audivelmente.

Dobrado cuidadosamente sob camadas de papel de seda sedoso, havia um vestido rosa-blush. Um vestido longo, na verdade, que ficou evidente quando eu cuidadosamente segurei o tecido e o observei derramar-se até a madeira. Era, sem sombra de dúvida, a peça de roupa mais deslumbrante que eu já tinha visto na vida real.

Ela brilhava. Havia pequenos cristais costurados no tecido amanteigado, e eles brilhavam delicadamente toda vez que captavam a luz.

Foi *mágico* .

Eu tive que dar o braço a torcer. Jackson Sinclair teve um desempenho fantástico gosto em personal shoppers. Como eles conseguiram encontrar algo assim tão em cima da hora?

Em uma nota relacionada, eu tive que raspar minhas pernas. Havia uma fenda (*muito*) longa subindo pela lateral da saia que parecia que cortaria até a parte superior da minha coxa.

"O que você acha, gracinha?" Eu me virei para Toebeans, segurando o vestido contra meus ombros para ele ver. "Devo usá-lo e ir junto com qualquer loucura que o Homem Mau planejou? Um movimento de cauda para sim, dois para não."

O brilho conseguiu capturar sua atenção de olhos arregalados e, após alguns momentos de aprisionamento, sua cauda fofa varreu o ar uma vez. Duas vezes.

Três vezes.

"Essa não era uma das opções", repreendi, colocando cuidadosamente o vestido de volta na caixa antes de tirar minha calça jeans.

Foi uma noite. O que poderia doer?

~

Eu estava andando rodopiando em frente ao longo espelho de parede quando ouvi uma batida na porta, observando alegremente o tecido líquido dançar hipnotizantemente ao redor dos meus pés.

Ele chegou exatamente na hora.

"Chegando!"

Meus dedos estavam um pouco desajeitados enquanto ajustavam as alças delicadas do vestido e verificavam os alfinetes que prendiam meu coque frouxo, mas era só nervosismo do trabalho. A última vez que fui a um encontro falso com um cliente, não tinha saído exatamente como planejado.

Limpando as palmas das mãos no tecido brilhante, inclinei-me para verificar novamente se havia manchas de batom e flocos soltos de rímel. Eu tinha me limitado a

tons rosa e neutros para minha maquiagem, exceto pelo delicado delineador preto passando pelas minhas pálpebras superiores, dando aos seus cantos externos um toque sensual.
Ah, e eu posso ou não ter passado um pouquinho do perfume de emergência que eu tinha na bolsa. Não para Jackson, obviamente. Era tudo para The Dress.
O vestido era pura magia.
Eu o amei mais do que já amei qualquer coisa não viva na minha vida. Se fosse meu, eu o aninharia para dormir todas as noites. Todas. As. Únicas. Noites.
Eu quase saltitei até a porta, meus níveis de serotonina disparavam toda vez que eu tinha um vislumbre do meu eu rosa cintilante em uma superfície reflexiva. A fenda era sexy como o inferno, embora fosse ainda mais quente com os sapatos certos. Eu não tinha feito as malas para era uma noite de gala, então um par de meus saltos de trabalho tinha que ser suficiente.
Eles não fizeram ao Vestido a justiça etérea que ele merecia, mas eram melhores que tênis.
Parei quando alcancei a maçaneta da porta e percebi que meus dedos ainda estavam instáveis. Limpando a garganta, respirei fundo, para me aterrar, não querendo que Jackson confundisse minha excitação sobre o Vestido com excitação sobre nosso encontro sem encontro.
Eu não estava animada com o nosso encontro sem encontro. Se alguma coisa, eu estava com medo dele. Porque, de novo, o último tinha sido um pesadelo.
Respirei fundo novamente.
“Jamie.”
Pisquei. A voz dele era cristalina do outro lado da porta. Não é de se espantar que ele tenha me ouvido falando com Toebeans outro dia.
"O que?"
“Eu posso ouvir você.”
Estreitei os olhos para a placa de madeira. “Eu não disse nada.”
“Você está respirando muito ruidosamente.”
“Estou respirando normalmente.”
“Você está tão nervoso assim?”
Meus dedos se fecharam mais fortemente em volta da maçaneta prateada da porta. “Claro que não.”
“Está tudo bem se eu te deixar nervoso.”
“Você não me deixa nervoso”, insisti enquanto uma sensação estranha e agitada subia pelo meu peito. O que havia com ele? Ele parecia diferente.
“Você vai abrir a porta ou vamos fazer o nosso encontro assim?”
Muito, *muito* diferente.
Sua voz tinha assumido um tom leve e brincalhão. Quase flertando. O que, combinado com o vestido e as rosas, só podia significar uma coisa: esta era outra batalha dentro da nossa guerra maior, e Jackson estava trazendo as armas grandes. O pagão sem alma estava sendo charmoso de propósito.

O que, quero dizer, se ele estava tentando provar que realmente não precisava de um coach de namoro, acho que fazia sentido. Mas ainda assim. Eu não ia deixar que ele me desarmasse tão facilmente.
“Jamie.”
"Sim?"
“Você poderia, por favor, abrir a porta agora?”
Eu estava chegando lá. Limpando a garganta novamente, girei a maçaneta e puxei calmamente. “Você é muito impaciente, você… sabe…” *Oh.*
Ah, ok. Uau.
Jackson Sinclair estava do lado de fora da minha suíte vestindo um smoking feito sob medida.
Complete com uma gravata borboleta.
O que, você sabe, estava ótimo. Eu estava ótimo, a gravata borboleta estava ótima, Jackson parecia ótimo. Isso tudo estava muito perfeitamente ótimo, e estava indo exatamente de acordo com o planejado.
Imediatamente forcei meus olhos para o rosto dele, decidindo ali mesmo que, pela próxima hora, Jackson não tinha pescoço. Ele não tinha pescoço. Como o Nick Quase Sem Pescoço ou algo assim.
Mas, de novo, estava tudo bem. Era só uma gravata idiota, em forma de um laço idiota, enrolada em volta do pescoço idiota dele. Nada de especial nisso.
Um sorriso lento e perverso surgiu em seu rosto quando encontrei seu olhar. "Você usou o vestido", ele murmurou suavemente para mim. "Achei que teria que brigar com você sobre isso."
“Concordei em participar por uma hora”, eu disse, recusando-me a deixar minha atenção ir para baixo.
Seu sorriso tocou os cantos externos dos olhos. “Você está incrível.”
Eu fiz. Eu realmente fiz. O Vestido estava fazendo toda a sua mágica em mim.
“Obrigada”, respondi suavemente, ignorando o rubor escorrendo pelo meu pescoço. Ele era tão simetricamente bonito que era exaustivo. Eu já estava exausta. “Mas eu não tinha os sapatos certos para usar com ele.”
“Ah. Isso pode ajudar.” Ele enfiou a mão na sacola de compras escura que eu não tinha percebido que ele estava segurando e tirou uma caixa de caramelo. “Deve ter chegado com o vestido,” ele disse, os dedos enganchando sob a tampa. “Mas eu não tinha o tamanho do seu sapato em mãos, já que você não deixou aqueles no fundo da minha piscina.”
Então ele *piscou* . Como se todo o incidente da piscina fosse uma história interna divertida e atrevida da qual poderíamos rir agora.
Meu coração deu uma cambalhota engraçada, mas consegui manter minha expressão o mais neutra possível. Isso até ele abrir a tampa.
Todos os meus músculos faciais imediatamente ficaram frouxos. Saltos nude com bico quadrado aberto, tiras envolventes e calças vermelhas reveladoras. Eles eram perfeitos. Literalmente *perfeitos* para o vestido.
“Como… hum.” Limpei a garganta. De novo. “Como você sabe que eles vão servir?”
“Eu tenho meus métodos.”

Estreitei os olhos para ele, mas antes que eu pudesse fazer qualquer acusação, ele disse: "Garanto que ninguém entrou nesta suíte sem sua presença ou permissão desde que você se mudou. Sua privacidade não foi violada."
“Então como?”
“Talvez você devesse deixar isso para lá para que possamos seguir com o encontro.”
"Não."
Seus lábios se apertaram em uma linha. Então, como se fôssemos os melhores amigos, ele gentilmente cutucou minha testa com dois nós dos dedos. “É para ser um gesto romântico, Jamie. Permita-me um pouco de mistério, você pode?”
Olhei para ele cautelosamente, então cutuquei o papel de seda para o lado e olhei para a palmilha. “É o tamanho errado.”
Eu não sabia se ficava aliviada por ele não saber o tamanho do meu sapato (porque isso seria meio estranho) ou decepcionada. Eles eram realmente lindos e teriam combinado perfeitamente com O Vestido.
Mais uma vez, sua personal shopper tinha um gosto incrível para moda black-tie feminina.
Ele arqueou uma sobrancelha. “Qual é o seu tamanho real?”
"Oito."
"OK."
Ele deslizou a caixa de volta para dentro da bolsa, colocou-a ao lado da minha porta e pegou... uma idêntica. Havia sete bolsas idênticas alinhadas contra a parede à minha esquerda.
Fiquei de boca aberta.
Jackson girou o dedo em um movimento de retrocesso. “Os últimos dois minutos não contam. Se esse fosse um segundo encontro de verdade, eu já saberia seu tamanho.”
Eu franzi a testa. “O quê? Como?”
“Porque seus sapatos teriam sido descartados no chão do meu quarto no final do primeiro.”
Minhas bochechas ganharam vida. “Isso é presunçoso e tão estranho. Por que você teria olhado para o tamanho deles?”
Ele levantou a sacola como se a resposta fosse óbvia. “Finalidades de presentear.”
Eu não sabia o que dizer sobre isso. Minha boca se debateu inutilmente por alguns segundos, o que pareceu diverti-lo completamente. Seus olhos claros nadaram sobre minhas feições, enrugando os cantos. Então ele se inclinou para frente e, em um tom leve e provocador, disse: "Ainda acha que sou previsível, Jamie?"
Então, sua linguagem de amor era presentes. Pelo menos no que diz respeito a dar. Não totalmente *imprevisível* , dado o que observei sobre seu relacionamento com dinheiro.
“Não tenho certeza se você quer minha resposta—”
Eu parei quando isso aconteceu.
Quando Jackson Sinclair caiu de joelhos na minha frente .
“Você estava dizendo?” ele provocou com um sorriso malicioso. O bastardo convencido.
"Que porra você está fazendo?" Eu sibilei para ele, dando dois passos inteiros para trás enquanto ele metodicamente removia a caixa da bolsa, os sapatos da caixa.

“Como é?”
Eu não sabia porra nenhuma. Meu cérebro estava desligando ao vê-lo — e seus ombros largos e sua *gravata borboleta idiota* — de joelhos. Ele tinha perdido a porcaria da cabeça?
“Levante-se”, exigi.
"O objetivo desta noite não é você ver como eu normalmente agiria em um encontro?"
“Isto não é como você normalmente agiria em um encontro.”
“Ah. Sim,” ele disse secamente. “Porque você e eu nos conhecemos tão bem que você saberia disso.”
“Acho que isso teria surgido em pelo menos uma das conversas pós-encontro que tive com seus pares se *esse* fosse um comportamento normal para você.”
“Eu não estava interessado em nenhuma dessas mulheres.”
Meu pulso disparou. “Jackson.”
Seus dedos gaguejaram sobre as tiras de couro quando seu nome saiu da minha boca. Depois de um momento, ele olhou para mim com um calor desafiador nos olhos. "Jamie."
Engoli em seco, minha língua se amarrando em um nó incoerente. Nós realmente precisávamos voltar aos sobrenomes.
Sem dizer uma palavra, arranquei os sapatos de suas mãos e voltei para a suíte. Sentando-me na cama, deslizei dos meus saltos de trabalho. "Vamos estabelecer alguns limites para esta noite", decidi. Eu deveria ter discutido os limites antes de concordar em fazer isso, mas antes tarde do que nunca. "O foco principal desta avaliação é sua atitude e conduta geral, então vamos manter o contato físico no mínimo, certo?" Calcei um salto de tiras, mal conseguindo apreciar sua elegância, meu coração estava disparado. "Melhor ainda, vamos em frente e estabelecer uma regra firme de 'não tocar'."
Da minha visão periférica, vi sua cabeça inclinada para um lado. “Não posso tocar em você no nosso encontro? De jeito nenhum?”
“Não há necessidade.” Meus olhos permaneceram fixos em meus pés. “De um ponto de vista profissional—”
“Por favor,” ele interrompeu, a voz cheia de todo o desprezo ao qual eu estava acostumado. “Qualquer aparência de profissionalismo foi jogada pela janela no momento em que você me olhou bem nos olhos e me disse que eu tinha a personalidade de um ovo cozido. Não é assim que você trata seus outros clientes, e certamente não é assim que você fala com eles. Você não teria mais um emprego se fosse esse o caso. Você não está aqui para realmente me ajudar e nós dois sabemos disso.”
Ele estava de pé novamente, caminhando para dentro do quarto enquanto eu continuava a enrolar e dar nós nas finas tiras de couro sobre minhas panturrilhas. "Você não *quer* minha ajuda, lembra? E por que você faria isso quando acredita que eu vendo óleo de cobra emocional?"
Ele suspirou. “Vamos voltar no tempo. Não é assim—”
Ele foi interrompido pelo rosnado baixo vindo de sua esquerda.
"Não estou nem perto de você", reclamou Jackson, devolvendo o olhar letal que estava sendo fixado nele.
“ Mestre. ”

“Posso te lembrar, *Cat* , que esta é minha casa e esta é minha cadeira.”
“ Sr.EAAAARR. ”
Jackson deu dois passos rápidos para trás.
“Ele é assim com todos os homens?”, ele me perguntou. “Como você traz alguém para casa?”
“Nem todos eles,” eu disse. “Ele é obcecado por Adrien. Vira uma vagabunda fofa e carinhosa perto dele, não é, fofinha?”
Toebeans se animou com a simples menção do nome, suas orelhas se contraindo atentamente. Pela nossa vida, Ria e eu não conseguíamos entender o que havia em Adrien Cloutier que deixava Toebeans tão apaixonado. Mas toda vez — *toda vez* — aquele homem entrava na sala, era como se Ria e eu nem existíssemos. Ele era erva-de-gato ambulante.
Ele também era altamente alérgico e precisava tomar medicamentos antes de cada consulta, o que tornava tudo ainda mais cativante.
“Quem é Adrien?”
Levantei-me, testando os saltos. Eles eram mais confortáveis do que eu esperava, e tão lindos. Sorri para eles, tentada a girar novamente.
Quando olhei para cima, Jackson estava me observando com uma expressão estranhamente curiosa. Meu sorriso morreu. "O quê?"
“Você gosta deles.”
Eu pisquei. “O quê? Os sapatos?”
Ele assentiu.
“Claro que sim. Eles são lindos.”
“E o vestido?”
“Provavelmente a coisa mais bonita que já usei.” Vesti a saia, observando-a brilhar com o movimento. Fiquei tonta de novo. “Não sei se todo mundo ficaria bem com um cara mandando roupas para elas usarem no encontro, então talvez tenha isso em mente.”
Houve um longo momento de silêncio. Então, “E você?”
Olhei para ele de novo, a suave curiosidade em seu tom me desconcertou. Por que ele continuava perguntando se eu gostava das coisas? Por que isso importava?
Dei de ombros. “Não pensei que faria isso, para ser honesto. Mas a maioria dos homens não tem os melhores estilistas e personal shoppers do país na discagem rápida, então... Acho que depende tanto da roupa quanto da pessoa. De qualquer forma, vou colocar isso no seu arquivo. É útil saber que você gosta de dar presentes, e tenho certeza—”
“Eu não. Normalmente.”
Minhas sobrancelhas se uniram. “O que você quer dizer?”
“Normalmente não gosto de dar presentes. Depende, como você disse, da pessoa.”
Fiz uma pausa, processando. “Certo. Porque o objetivo desta noite é ver como você agiria *normalmente* ,” eu o lembrei pela enésima vez. “É nisso que você está sendo avaliado.”
Algo leve passou rapidamente por suas feições, quase como uma reação inadvertida a uma piada interna. “Ah, certo. Sim. Bem, então sinta-se à vontade para incluí-lo em suas observações.”

Olhei para ele com desconfiança flagrante, e sua boca tremeu como se ele achasse engraçado. Então ele estendeu a mão. "Vamos?"
“Eu já disse que deveríamos evitar qualquer contato físico em nosso… hum, durante a avaliação.”
"Você disse isso." A palma da mão dele não caiu.
Meu pulso pulou quando nossos olhares se encontraram. Uma sensação de vibração e leveza percorreu meu estômago, e antes que eu pudesse pensar, ele estava fechando o espaço entre nós, a mão ainda estendida, os olhos ainda perfurando os meus.
Quando ele chegou até mim, ele levantou uma sobrancelha em um sutil desafio.
Uma noite.
Apenas siga em frente.
Engoli em seco, minha mente ficou em branco enquanto minha mão se movia lentamente, timidamente, até meus dedos deslizarem em sua palma aberta.
Seus olhos visivelmente suavizaram, seu azul gelado descongelando enquanto sua grande mão engolia a minha inteira. Ele sorriu então, e isso puxou algo perigosamente profundo dentro do meu peito.
“Boa menina,” ele murmurou, tão baixo que eu quase não o ouvi. Não teria ouvido se ele não estivesse tão perto.
Mas eu fiz.
Eu definitivamente o ouvi.
E eu definitivamente não odiei.
Ah, não.

OceanofPDF.com

15

ALGO ESTAVA ERRADO.

Não com Jackson — eu sabia exatamente o que estava acontecendo com *ele* . Ele estava sendo tão educado e charmoso quanto podia suportar porque queria desesperadamente se livrar de ser treinado por alguém que ele não respeitava nem gostava.

O que eu não entendi foi minha reação à falsa persona que ele adotou para a noite. Eu sabia que era falsa, estava totalmente ciente de que ele voltaria a ser um babaca insuportável quando a avaliação terminasse, e ainda assim...

Para ser franco, eu estava sentindo uma quantidade preocupante de *formigamento* .

A sensação vinha de onde os dedos quentes e surpreendentemente macios de Jackson estavam entrelaçados com os meus e lentamente se espalhava pelo meu braço, pelo meu peito e descia até as pontas dos meus pés.

Quase exatamente como uma reação alérgica.

Isso explicava o formigamento, o rubor sutil da minha pele quando seu polegar roçava meus nós dos dedos, e o fato de que eu estava a segundos de ter urticária. Mas assim que pensei em tirar minha mão do seu aperto, o barulho foi registrado.

Pegamos o elevador até o telhado, e Jackson estava me levando em direção a um conjunto de portas duplas onde Bensen estava esperando com um sorriso secreto e dois grandes fones de ouvido.

Você só pode estar brincando comigo.

Quanto mais andávamos, mais altos os sons rápidos *de fwipfwipfwipfwipfwip* se tornavam. Parei no meio do caminho, boquiaberto com Jackson. Ele estava fingindo o máximo de indiferença que conseguia reunir enquanto um sorriso malicioso puxava o canto de sua boca resistente.

"Algo errado?", ele perguntou *naquele* tom. O expectante que sabia exatamente o que eu estava pensando.

Mas eu não ia dar a ele essa satisfação. "Não."

Jackson soltou minha mão e um arrepio desagradável deslizou pelo meu braço, protestando contra a repentina falta de calor. Nunca imaginei que o desprezo pudesse se manifestar de maneiras tão vividamente tangíveis. Por outro lado, não havia muitas pessoas de quem eu ativamente não gostasse, então muito disso era novo para mim.

"Para onde estamos indo?", perguntei.

Jackson pegou um fone de ouvido. "Você verá."

Bensen estava — mais uma vez — falhando espetacularmente em manter sua diversão sob controle. Os mordomos não deveriam ser, tipo, mestres do estoicismo profissional? Isso não era uma coisa?

"Eu preferiria que você me contasse agora."

Em vez disso, Jackson colocou o fone de ouvido sobre meus ouvidos, deixando o mundo assustadoramente silencioso. Isso era o máximo que a tecnologia de cancelamento de ruído poderia ser, eu concluí. Eu não conseguia ouvir nada. Não até ele ligar o microfone.

"Você pode me ouvir?"

Como se viu, eu também era altamente alérgico à voz dele. A clareza gritante dela através dos fones de ouvido derramou sobre mim como mel crepitante, fazendo minha respiração ficar presa.
Ele ouviu.
Calor floresceu em minhas bochechas enquanto seu sorriso morria, seus olhos de geleira descongelando em um ritmo alarmantemente rápido. Ou talvez meu cérebro estivesse inventando merda. Ele fazia isso de vez em quando.
Jackson piscou para longe de mim e pigarreou, sinalizando para Bensen com um aceno.
“Vamos.” Ele me ofereceu a mão novamente. “Se não formos agora, podemos perder.”
Eu hesitei. Por que ele simplesmente não me disse para onde estávamos indo? E por que precisávamos pegar um helicóptero para chegar lá?
Ele bufou uma risada meio frustrada, que... honestamente soou um pouco erótica pelo fone de ouvido. Sua voz era tão deliciosamente profunda. Eu odiei.
“Nós estamos indo só para um restaurante. Juro que não vou sequestrar você.” E assim que eu abri a boca para perguntar, ele disse, “Você me deu uma hora. Eu não vou desperdiçar metade dela enfrentando trânsito. É por isso que não estamos dirigindo.”
Tudo bem. Ótimo. O trânsito noturno no centro de Toronto era um pesadelo absoluto, eu admito isso a ele.
Suas sobrancelhas se juntaram quando eu ainda não lhe dei minha mão. "Você realmente tem tão pouca fé em mim?"
"Sim."
Houve um breve momento de silêncio, e então ele sorriu. Um sorriso largo como se isso fosse uma excelente notícia. Sem surpresa, descobri que também era alérgico à sua felicidade. Meu pulso disparou enquanto os cantos de seus olhos se enrugavam de alegria.
“Você quer saber um segredinho?” Ele ainda não tinha abaixado a mão.
“Só se for relevante para me ajudar a encontrar um par adequado para você.” Eu tinha muito pouco interesse em aprender qualquer coisa sobre ele de outra forma.
Juro que seus olhos estavam brilhando enquanto deslizavam entre os meus, seu sorriso estremecendo. "Eu meio que gosto quando você é má comigo."
Minhas sobrancelhas se ergueram até a linha do meu cabelo. “Perdão?”
Bensen colocou uma mão no ombro de Jackson e fez um sinal que não reconheci.
“Tudo bem, temos que ir.”
Dessa vez, não me foi dada a opção de hesitar. Seus dedos deslizaram sobre os meus, puxando-me gentilmente em direção às portas duplas.
Meus lábios se separaram quando saímos para o telhado. O helicóptero era muito maior do que eu esperava. Muito preto, muito elegante e *muito* grande. Todos os helicópteros eram tão grandes assim? Eu nunca tinha visto um de perto antes.
A risada suave de Jackson vibrou através dos meus fones de ouvido, e percebi que estava boquiaberto. Minha boca se fechou e permaneceu assim... até entrarmos.
Puta merda.
A cabine parecia ter sido tirada diretamente de um jato particular compacto. Eu também nunca tinha estado em um desses, mas tinha visto fotos. Era tão espaçoso aqui.

E *chique* . O espaço era totalmente fechado, uma divisória cor de champanhe nos separando dos operadores.
Falando em champanhe, havia uma garrafa nos esperando na mesa.
Jackson me puxou para dentro enquanto eu continuava boquiaberta com o que estava ao meu redor. O conceito de viagem luxuosa de helicóptero era de conhecimento comum? Porque a ideia nunca tinha passado pela minha cabeça antes disso.
Afundei no assento de janela de pelúcia, reprimindo meu sorriso o melhor que pude. Não funcionou. Havia muita excitação borbulhando em meu peito. Não pelo encontro — desculpe, *avaliação* — obviamente. Mas pelo passeio. Eu tinha que admitir, isso foi muito legal. Uma experiência única na vida, com certeza. Depois desta noite, eu provavelmente nunca mais andaria em uma dessas coisas.
Jackson sentou-se ao meu lado, embora houvesse uma janela perfeitamente boa, bem do outro lado da mesa. "É um sorriso o que vejo, Srta. Paquin?"
"Não, na verdade é uma careta."
Ele riu baixinho, então se inclinou para frente e puxou meu cinto de segurança sobre meu colo, prendendo-o no lugar.
Mais alguns itens para adicionar à minha crescente lista de alergias fatais:
1. Qualquer colônia que ele sempre usava.
2. Meu corpo sendo forçado a ficar próximo do corpo dele.
3. Sua gravata borboleta (pela qual eu *não estava nem um pouco* obcecada internamente).
4. Ele prendendo meu cinto de segurança no lugar.
Eu era muito, *muito* alérgico a Jackson Sinclair fazendo algo atencioso. Mesmo que fosse com falsa consideração e alimentado por segundas intenções não tão secretas.
Meus sintomas pioraram significativamente pelo fato de que ele ainda estava — muito desnecessariamente, devo acrescentar — segurando minha mão. Por que ele ainda estava segurando minha mão?
Mas antes que eu pudesse escapar de seu alcance, ele levantou nossas mãos unidas e guiou meus dedos até um pequeno recuo circular no lado esquerdo do meu fone de ouvido.
"Se você apertar este botão, ele ativará a função de intercomunicação e você poderá se comunicar diretamente com a tripulação." Meu dedo se moveu novamente. "Este é o que você tem agora. Somos só você e eu. Ninguém mais pode ouvir o que estamos dizendo. Se você quiser me silenciar a qualquer momento, então tudo o que você precisa fazer é apertar isto—"
Não perdi tempo. Sua voz cortou abruptamente e eu sorri.
Jackson mordeu o lábio inferior e finalmente soltou meus dedos para que ele pudesse ativar o som.
"Esse é realmente um comportamento apropriado para um segundo encontro, Srta. Paquin? Eu deveria estar tomando notas?"
Eu dei de ombros. "Se eu concordei em ir a um segundo encontro com alguém, é bem seguro assumir que essa pessoa tem um senso de humor sólido."
"É isso que você—"
Ele foi interrompido por um *bipe repentino* , pouco antes da voz do nosso piloto soar no fone de ouvido para fazer um rápido briefing pré-voo.

Eu mal a ouvi, no entanto. Meu estômago afundou e mergulhou quando começamos a levantar, e em poucos segundos, entendi por que Jackson insistiu em nos apressar para fora da porta. O pôr do sol.
Droga. Certo. Pontos completos para a parte pré-jantar da avaliação. Toda essa cena foi de tirar o fôlego e romântica; fiquei absolutamente impressionado com a vista.
Quando finalmente desviei meu olhar dos laranjas suaves e rosas machucados do céu, o encontrei me observando com um sorriso triunfante puxando um lado de sua boca arrogante. Não só isso, mas a garrafa de champanhe tinha sido aberta, e duas delicadas taças cheias de líquido dourado brilhante já estavam sobre a mesa.
Suave. Quase irracionalmente.
Jackson pegou seu copo, inclinando-o em minha direção, e... hum... havia muita luz dourada entrando na cabine por causa do pôr do sol e, infelizmente, isso meio que complementava tudo o que ele tinha.
Só percebi que estava olhando fixamente quando seu sorrisinho vitorioso se transformou em um sorriso largo.
"Gostou do que viu?", ele brincou enquanto eu pegava minha própria flauta.
“Não se iluda, Sr. Sinclair,” eu brinquei facilmente, tocando a borda do meu copo no dele. “Você não preenche nenhum dos itens dos meus critérios para um parceiro. Aparência incluída.”
Não consegui evitar a leve amargura que se infiltrou no meu tom durante a última parte. Os critérios dele tinham sido meu inferno por oito meses. Eu ainda não tinha superado.
Afundei no conforto luxuoso do meu assento, minha atenção voltando-se para os céus pintados enquanto eu bebia meu champanhe. Isso era bom. Significativamente melhor do que rastejar pelas ruas congestionadas do centro de Toronto em um carro. Ele tinha se saído bem.
“Entendo.” E então, “O que há na minha aparência física que não lhe agrada, exatamente?”
Falou bem e verdadeiramente, como um homem atraente demais para ter passado por uma quantidade saudável de rejeição na vida.
“Minhas preferências não são relevantes para a avaliação ou para o trabalho que estou aqui para realizar”, eu disse.
“Então você gosta exclusivamente de mulheres?”
Tive que morder minhas bochechas para me impedir de rir. Imagine o nível de confiança que você precisaria para automaticamente chegar a essa conclusão em vez de simplesmente aceitar que alguém simplesmente não se sente atraído por você.
Confiança era a palavra certa?
“Mais uma vez,” eu disse, “minhas preferências não importam. Só as suas.”
Ele franziu a testa enquanto tomava um gole de sua bebida. “E quanto a Adrien? Ele atende à sua lista preferida de atributos físicos?”
Foi a minha vez de franzir a testa. Isso foi meio inesperado.
“Adrien,” ele repetiu, interpretando mal minha confusão. “Aquele que Cat gosta.”
“O nome dele é Toebeans.”
“Não, eu definitivamente me lembro de você dizendo que era Adrien.”

Meus olhos se estreitaram. “E eu definitivamente me lembro de você dizendo que não tinha senso de humor.”
“Está correto”, ele disse categoricamente. “Não preciso de um. Tenho muito dinheiro.”
Ele quase me pegou com essa. Eu quase ri. Mas eu não queria dar a ele essa satisfação, então eu engoli de volta com um grande gole de bolhas douradas.
Eu adicionaria isso ao arquivo dele depois — a coisa do senso de humor seco. Algumas pessoas gostavam disso.
Você curte isso.
Felizmente, antes que eu pudesse entrar em uma discussão interna comigo mesmo, começamos a mergulhar em uma descida lenta e suave. Inclinei-me para mais perto da janela, tentando ver onde estávamos pousando.
Outro telhado, pelo que parece.
Não entendi. O passeio de helicóptero tinha sido muito legal e tudo, mas Jackson sabia muito bem que a avaliação era sobre seus maneirismos e comportamento. Com o tempo limitado disponível, ele teria se saído melhor escolhendo seu apartamento como cenário. Principalmente porque estávamos apenas jantando.
Eu não entendi... até que entendi.
Até que pegamos o elevador para o vigésimo sexto andar e eu vi o que — ou melhor, *quem* — ele havia planejado.
Parei morto no meio do caminho quando a cena foi registrada, meu queixo caiu. Olhei boquiaberto para Jackson com olhos arregalados e incrédulos.
“Cale a boca,” eu sibilei enquanto seu sorriso ficava cada vez mais triunfante. “Cale. *A boca* .”
Ele venceu.
O filho da puta tinha vencido a noite toda, e eu estava chocado e animado demais para ficar bravo com isso.

OceanofPDF.com

16

MINHA obsessão quase doentia pela sétima temporada de *Chef Wars International* começou exatamente quatro anos e meio atrás, e foi tudo culpa da Ria.

Eu estava no terceiro dia do terrível vírus estomacal que me reduziu a uma bolha inútil de vômito e suor frio no sofá, observando Ria mexendo no celular quando isso aconteceu. Ela clicou em um vídeo de tentáculos de polvo frescos e ainda se contorcendo sendo servidos crus no Yet Another Cooking Show. (Sério, quantos deles precisavam ser?)

Em circunstâncias normais, eu teria ficado intrigado. Mas essas não eram circunstâncias normais. Eu estava à cruel mercê de um inseto microscópico que considerava tentáculos crus e agitados tão apetitosos quanto queijo de pé mofado.

Eu mal consegui chegar a tempo ao banheiro.

Agora, por que essa, de todas as experiências, criaria uma obsessão avassaladora por aquela temporada específica de uma série de TV com a qual eu não me importava nem um pouco até aquele momento decisivo?

Por causa *dele* .

Daniel Omori.

Segundos antes de minha vida ser violentamente arrancada do meu estômago vazio, tive um vislumbre da covinha mais sexy que já existiu no queixo de alguém, escondida logo abaixo do sorriso mais cativante e juvenil que já existiu.

Eu não tive chance. Meu romântico incurável interior imediatamente assumiu o controle e, assim que pude engolir, eu maratonei a temporada inteira.

Três vezes. No intervalo de quatro semanas.

Ele era o competidor mais jovem naquele ano, um completo azarão em termos de escolaridade e experiência, mas ainda assim conseguiu vencer. Ah, e seu melhor amigo e o amor de sua vida era Maple, seu golden retriever cego de três patas.

Quer dizer... como eu *não pude* me apaixonar imediatamente por ele?

Até hoje, a foto viral dele comemorando sua vitória com Maple em seus braços era o plano de fundo da minha área de trabalho, o que... se foi assim que Jackson descobriu, eu também precisava adicionar "impressionantemente observador" ao seu perfil, porque era impressionantemente observador.

Eu sorri para Jackson, bem além do ponto de controlar minhas expressões emocionais. “Como... apenas... *como* ?”

Estávamos literalmente no set do show. Ou mais plausivelmente, uma recriação insanamente precisa dele. Tudo estava aqui — as estações de cozinha, a mesa do juiz, a marca registrada. A única diferença real era a enorme grelha de Teppanyaki instalada nos fundos, completa com dois lugares e um Daniel Omori muito alto e muito real cortando algo atrás do bar.

Ele esteve aqui.

Não em Tóquio, administrando seu restaurante mundialmente famoso.

Ele estava *aqui* . Em Toronto.

Respirando o mesmo ar que eu.

Meu coração batia forte na garganta.

Os ombros de Jackson se ergueram com orgulho arrogante enquanto ele percebia minha reação. Ele ficou um pouco mais ereto. “Viu? Muito melhor como uma surpresa, não é?”
Sim. Sim. Absolutamente. Essa foi, sem dúvida, a coisa mais legal que já aconteceu comigo.
“Somos só nós aqui?”, perguntei baixinho, meu olhar deslizando de volta para os antebraços tatuados de Daniel. Ele tinha feito tantas tatuagens novas desde o show. Eu mal podia esperar para perguntar sobre elas.
“Sim. Nós o temos pela noite toda. Ou, no seu caso, mais trinta e oito minutos, já que você insiste em terminar nosso encontro em cima da hora.”
Eu sabia que ele estava me provocando, eu simplesmente não me importava. Eu estava a segundos de conhecer minha celebridade crush e, por sorte, eu estava usando um vestido que me fazia parecer uma princesa literal. Não poderia ser mais perfeito.
Ignorando a piada de Jackson, passei as mãos na frente do meu vestido e ajustei as alças, lançando olhares nervosos para a grelha de Teppanyaki. Fiquei tentada a correr para o banheiro, querendo verificar minha maquiagem e ter certeza de que não tinha nada preso nos dentes.
Mas quando olhei para Jackson novamente, percebi que ele estava me observando com menos arrogância e mais incerteza em sua expressão.
“O quê?”, perguntei.
Ele hesitou por um momento. “Você é fã do show, certo?”
“Sim. Claro.” O show. Os bíceps generosamente tatuados de Daniel e a covinha no queixo. Mesma diferença. “Vamos?”
Os dedos dele se curvaram em volta do meu braço, me fazendo parar no meio do caminho. “E você tem uma foto daquele cara no seu laptop... porque ele venceu. E ele é um famoso chef de sushi... e você gosta de sushi. Só isso.”
Pisquei, confusa com seu tom. Por que ele parecia estar tentando se convencer do raciocínio por trás da minha escolha de fundos de tela?
“Uh, claro. Sim. Podemos ir agora?” Lancei outro olhar ansioso para Daniel, rapidamente perdendo o pouco de frio que ainda possuía.
E oh. Meu. Porra. Deus.
Ele olhou para cima ao mesmo tempo que eu e *sorriu* para mim. Foi glorioso. De fazer o coração bater mais forte . Eu sorri de volta, acenando para ele.
“Ei!” Meu sorriso morreu quando Jackson puxou meu braço, me puxando de volta para o caminho que tínhamos vindo. “Para onde estamos indo?”
"Vou embora", ele disse, apertando o botão do elevador.
A decepção pesou sobre meus ombros, fazendo-os afundar um centímetro. Meu coração caiu. “O quê? Por quê? Acabamos de chegar.”
Ele ajustou sua gravata borboleta, um músculo pulsando em seu maxilar. “Eu calculei mal.”
O quê? Olhei para o meu telefone. “Não, você não fez isso. Ainda temos mais de meia hora, como você disse.”
Por mais que eu tentasse, não conseguia decifrar o olhar que aquela resposta me rendeu. Jackson segurou meu olhar enquanto as portas do elevador deslizavam para abrir... e fechar novamente. As alergias estavam de volta.

Assim como os arrepios.
Eu tirei meu braço do aperto dele. "Okay," eu cedi, alisando minhas palmas sobre meu vestido novamente. "Onde você gostaria de ir em vez disso?"
Ele não respondeu imediatamente. Então, "Ainda não tenho certeza."
Ele estava falando sério?
"O que há de errado com este lugar?", perguntei. "Você claramente passou por muitos problemas. Não deve ter sido fácil trazer Daniel Omori aqui em tão pouco tempo."
Eu tinha concordado com a avaliação há menos de oito horas. Daniel era um chef famoso que vivia do outro lado do mundo. Fazer isso parecia mais do que um pouco impossível para mim.
"Como diabos você conseguiu trazê-lo aqui a tempo?", perguntei. O voo daqui para o Japão não era de umas quatorze horas ou algo assim? "Como você fez ele concordar *?* "
"Dinheiro", Jackson disse simplesmente. "A maioria das pessoas está disposta a fazer qualquer coisa se você oferecer a elas o suficiente da coisa. E ele veio de Nova York, não é grande coisa."
Isso fez ainda menos sentido. Por que ele estava tentando minimizar isso?
Cruzei os braços. "Então, você gastou todo esse dinheiro com um chef famoso e quer ir embora antes mesmo de provar a comida?" Eu estava esquecendo de alguma coisa. O que eu estava esquecendo?
Ele revirou os lábios. "Como eu disse, eu calculei mal."
E como ele claramente não estava falando sobre o tempo, eu não tinha ideia do que—
"Ei, vocês estão prontos para comer?"
A julgar pela maneira como nossas cabeças se viraram rapidamente em direção à nova voz, Jackson também não tinha ouvido Daniel se esgueirar até nós. Meu pulso saltou, minha boca ficou seca enquanto eu lutava para lembrar os protocolos culturais adequados para cumprimentar alguém que você estava conhecendo pela primeira vez.
Porque *, meu Deus* , o sotaque dele! Era ainda mais deliciosamente australiano pessoalmente.
O sorriso amigável de Daniel se alargou quando ele encontrou meu olhar deslumbrado, a adorável covinha em seu queixo se aprofundando. Eu retribuí seu sorriso, a conexão entre meu cérebro e minha boca se consertando enquanto minha mão disparava.
"Oi!" Era a minha voz? Não parecia a minha voz. Era quatro tons mais alto do que eu lembrava. "Eu sou Jamie?"
Não.
Era para ser uma declaração. Não uma pergunta.
"Danny," ele disse humildemente. Como se ele não fosse o Daniel Omori, sensação da internet do meu coração. Como se a covinha no queixo dele não tivesse sua própria conta de fã no Instagram com meio milhão de seguidores.
"É um prazer conhecê-lo, Danny." E foi. Realmente, realmente foi—
Inalei bruscamente, meu sorriso vacilando quando uma mão grande deslizou gentilmente sobre minha parte inferior das costas. Não foi o gesto que me fez suspirar (embora isso também fosse bastante surpreendente), mas a corrente elétrica que disparou pela minha espinha em resposta ao toque enganosamente possessivo.

Os dedos de Jackson se espalharam pelo tecido fino do meu vestido, cobrindo uma superfície tão impressionantemente grande que me deu um branco.
Chegou ao ponto em que perdi o que quer que fosse dito em seguida. Ouvi as palavras, mas elas não foram registradas sobre o enxame de faíscas flutuando pelo meu corpo, inflamadas pelo suave golpe do polegar de Jackson.
Que diabos?
Pisquei, tentando limpar a estática da minha mente enquanto Daniel fazia mais uma pergunta que eu realmente deixei passar.
Não, sério, que diabos?
O que havia de errado com meu corpo? Eu me senti corada, meu coração estava disparado de novo, e antes mesmo que eu soubesse o que estava fazendo, meu ombro pressionou o peito largo de Jackson, inclinando-me para ele em busca de apoio.
Ele ficou tenso quando isso aconteceu, mas assim que fui corrigir minha postura, sua mão deslizou até minha cintura e me puxou para perto dele.
E *ooohmmkay* . O homem era tão macio quanto mármore, e aquelas faíscas de antes? Elas estavam por todo lugar agora. Minha pele estava encharcada de eletricidade.
Antes que eu pudesse fazer outra tentativa inútil de colocar distância entre nossos corpos, Daniel se virou com um sorriso educado e foi embora.
O que estava acontecendo? Estávamos indo embora?
A palma de Jackson empurrou meu quadril bem de leve antes que eu pudesse perguntar, e meu corpo intuitivamente seguiu o comando silencioso, caindo em passos suaves ao lado dele. Deslizei em um banco curvo enquanto Daniel seguia para trás do bar. Estava acontecendo. Estava realmente acontecendo.
Quer dizer, minha excitação inicial tinha diminuído um pouco, mas isso era de se esperar. O que *não era* esperado era Jackson enganchando os dedos sob a borda do meu assento e me puxando um pé mais perto dele em um movimento suave.
"O que você está fazendo?", sussurrei, franzindo a testa para ele.
Ele nem estava sentado direito. Seu corpo estava virado para mim, pernas abertas descaradamente para acomodar o fato de que meu banco estava quase enfiado entre seus joelhos.
"Você é o especialista em relacionamentos", ele disse. "O que você acha que eu estou fazendo?"
Primeiro de tudo, "sou um casamenteiro, não um especialista em relacionamentos".
Em segundo lugar, "Se eu soubesse, não perguntaria".
Terceiro de tudo, seus olhos eram, hum, ainda mais impressionantes de perto. Eles eram pelo menos cinco tons diferentes de azul de inverno, cortando um sobre o outro como finos cacos de gelo, lutando pelo domínio—
Desculpe, mas do que diabos você está falando? Fragmentos de gelo? Lutando por dominância? Você está bem?
Não. Eu não estava bem. Eu estava familiarizada com o que era estar bem, e não era isso. Respirar era muito mais fácil quando eu estava bem.
"Vou te dar uma dica," Jackson murmurou sombriamente. Suas pupilas devoraram a cor ao redor enquanto ele se inclinava para sussurrar em meu ouvido. "Eu não compartilho, Jamie."

As faíscas tinham se infiltrado no meu cérebro. Eu não conseguia pensar.
“Sou um homem egoísta, muito egoísta.” Seu nariz acidentalmente roçou na concha da minha orelha e eu estremeci.
“Vou me certificar de adicionar isso ao seu perfil.” Minha voz falhou.
Jackson se recostou novamente, um sorriso secreto brincando com sua boca. “Coma.”
Pisquei para os pratos pequenos gêmeos sentados na nossa frente. Os mesmos que estavam vazios um segundo atrás. Quando Daniel—puta merda, eu tinha esquecido de Daniel.
Pisquei de novo, balançando a cabeça levemente. Como isso era possível? O que diabos tinha naquele champanhe?
Peguei o pequeno pedaço de... Não conseguia lembrar o que era.
“Uni,” Daniel respondeu, lendo a pergunta iminente em meu rosto. Ele estava trabalhando uma pequena porção de arroz na palma da mão, preparando-a para o próximo prato.
“É uma delícia.” Eu mal conseguia sentir o gosto.
Não era a universidade, era eu. Daniel continuou a colocar vários pratos artisticamente elaborados na nossa frente, explicando cada um em detalhes meticulosos. Havia bem mais de um punhado deles até agora e, com uma arma na minha cabeça, eu não conseguiria lembrar de nenhum.
Você quer saber por quê?
Como o joelho de Jackson estava roçando o meu embaixo do bar, sua mão estava drapeada possessivamente sobre o encosto da minha cadeira, e ele *ainda estava* usando uma gravata borboleta. Mas pelo menos ele não estava mais sussurrando coisas no meu ouvido.
Comecei quando meu alarme tocou, indicando que nossa hora tinha acabado. Eu me atrapalhei com meu telefone e continuei a perder o botão Parar três vezes antes que meu polegar instável finalmente o encontrasse.
"Sinto muito", eu disse a Daniel enquanto uma onda de vergonha subia pelo meu pescoço.
Ele não pareceu impressionado. Depois de quase trinta minutos recebendo elogios distraídos e sem entusiasmo por seu mundo- renomada culinária, meu alarme assustou a lata de caviar para fora de sua mão. Ela caiu de cara na grelha, chiando e estragada.
"Está tudo bem."
A julgar pelo tom dele, não era. Eu não conseguia acreditar que tinha sido tão rude, ou que não tinha pensado em desligar o alarme idiota antes.
Limpando a garganta, ofereci a ele um sorriso educado enquanto ele cuidadosamente tirava a tampa de uma lata de ouro nova. "Eu realmente sinto muito", pressionei. "Isso foi muito rude da minha parte. Eu estava tão nervoso e animado para conhecê-lo que esqueci de desligar antes de nos sentarmos."
O joelho de Jackson pressionou o meu. Cruzei as pernas, efetivamente quebrando o contato.
Daniel sorriu de volta. Só um pouquinho. “Ah, é?”

“Você não tem ideia.” Inclinei-me e coloquei meus antebraços no bar, dando a ele toda a minha atenção. Quando os ombros de Daniel se ergueram uma polegada, forcei meu sorriso a ficar mais largo.
“Você é fã do programa?” ele perguntou.
“Mais ou menos. A sétima temporada é minha favorita. Sabe aquele episódio em que trouxeram Maple pela primeira vez?”
Seus olhos brilharam enquanto ele assentia. Estava funcionando.
O joelho de Jackson pressionou minha coxa novamente enquanto ele se inclinava para frente. Eu o ignorei; ele poderia ter minha atenção novamente em um minuto. Eu precisava consertar isso primeiro.
"Provavelmente meu momento favorito da TV de todos os tempos", eu disse. Foi tão fofo. Eles trouxeram as famílias dos competidores para apoio moral durante o décimo episódio da temporada, mas como a avó de Daniel — o único membro vivo de sua família — era velha demais para viajar para o outro lado do mundo, eles trouxeram Maple. A golden retriever cega de três pernas trotou para o set um pouco nervosa no início... até que Daniel disse o nome dela em choque, meio segundo antes de cair de joelhos e se desmanchar em seu pelo enquanto ela choramingava com excitação incontrolável.
Ah, e presa à coleira dela havia uma carta escrita à mão pela avó de Daniel.
Não havia um olho seco na sala. Em qualquer sala. Em qualquer lugar do mundo, provavelmente.
Ria e eu tínhamos perdido o controle. Tivemos que voltar o clipe três vezes para realmente ouvi-lo ler a carta em voz alta, estávamos chorando muito.
“Comer no seu restaurante em Tóquio está na minha lista de desejos”, eu disse a ele, encorajado por sua reação.
Ele riu, deslizando dois pratos de sashimi idênticos na nossa frente. “Sashimi de toro com caviar de beluga.”
Dessa vez eu me forcei a realmente prestar atenção aos sabores e... é, ok. “Isso é genuinamente incrível.”
“Esse é o caviar favorito de Maple.” Ele estava todo sorrisos agora. Além disso, eu amei o jeito que ele disse *caviar* . Seu sotaque fez a palavra soar completamente requintada.
“Maple tem um caviar favorito?”
Ele balançou a cabeça. “Ela está tão mimada agora. A última vez que tentei dar ração seca para ela, ela nem tocou.”
Eu ri. “Fofo.”
Jackson pigarreou de forma bastante incisiva e, quando eu estava prestes a puxá-lo para a conversa, Daniel gesticulou entre nós e perguntou: "Então, há quanto tempo vocês dois estão juntos?"
“Ah, não somos.”
Eu disse isso, e então me arrependi de ter dito. Não porque não fosse verdade, mas porque não poderia ter saído de mim mais rápido.
Os olhos de Daniel deslizaram lentamente entre nós, seu sorriso se curvando em confusão.

"Quer dizer... isso não é" — minha mão tremulou entre mim e Jackson enquanto eu tentava pensar nas palavras certas — "É, uh, eu sou sua treinadora de namoro."
Essa eu me arrependi completamente de ter dito.
Eu não conseguia ver a expressão de Jackson daquele ângulo, mas a nuvem sombria de desaprovação que se formava ao redor dele estava fazendo os pelos da minha nuca se arrepiarem.
"Você é o coach de namoro dele?" Daniel deu uma risada divertida e descrente. "O que isso significa?"
"Oh, é um... longo e chato de explicar. Parece mais emocionante do que é."
"Duvido", ele disse. "Sashimi de lagosta com manteiga de trufas."
Não me escapou que Jackson não tinha tocado em seus dois últimos pratos. Ele também não deu nenhuma indicação de que iria experimentar este.
"Diga-me, quão próximo o filme real é do filme do Will Smith?", perguntou Daniel.
" *Hitch* ," eu forneci com uma risada educada. "E nem de perto. Na verdade, eu trabalho na Charmed Elite. É um casamenteiro…"
Parei de falar quando sua expressão mudou.
"De jeito nenhum." Ele cruzou os braços, olhos castanhos suaves se iluminando. "Uma das minhas investidoras conheceu a esposa por meio de vocês. Ela está me pressionando para assinar há um tempo." Então, "Você tem um cartão com você?"
Hum. Eu fiz. Sim.
Mas hesitei enquanto algo desagradável serpenteava pelo meu intestino.
Tecnicamente, esse não era um encontro de verdade. E mesmo que fosse... não era como se Daniel estivesse pedindo minhas informações de contato por motivos pessoais. Pedir o cartão de visita de alguém porque você estava interessado em seus serviços profissionais não era o mesmo que pedir seu número.
Então, isso foi bom. Estávamos bem dentro de limites respeitáveis aqui.
"Não tenho nenhuma comigo. Desculpe."
Abaixo do bar, o joelho de Jackson roçou minha coxa gentilmente. Um elogio.
Minhas bochechas escureceram literalmente sem razão. Eu tinha perdido a cabeça.
"Tudo bem, bem, pegue o meu." Depois de limpar as mãos, Daniel rapidamente pegou um cartão branco e elegante do bolso de trás e colocou na minha frente.
Assim, eu tinha as informações de contato direto de Daniel Omori me encarando, prontas para uso. Ria ia morrer quando eu contasse a ela.
"Me ligue, sim? Marcamos um encontro no meu restaurante se você quiser, para que você possa riscar da sua lista. Janice disse que vocês estão dispostos a voar para onde?"
Onde quer que seja. Quando quer que seja.
Tudo isso estava incluso na alta taxa de inscrição para os membros.
Peguei o cartão. "Claro. Estou em um caso de tempo integral pelas próximas semanas, mas posso conectá-lo a—"
Eu interrompi quando ele balançou a cabeça. "Não estou com pressa."
Ok, mas eu também não estava planejando ficar no Charmed depois que o Immersive acabasse. Mas, a essa altura, parecia que mais desculpas levariam as coisas para um território estranho e fariam parecer que eu estava desencorajando ativamente um

cliente em potencial de assinar nossos serviços, o que eu realmente não deveria estar fazendo.
Então, coloquei o cartão na capa do meu telefone com um sorriso e disse: “Legal. Entraremos em contato.”
Em uma nota completamente diferente, Jackson não disse mais nada durante o resto da refeição.

OceanofPDF.com

17

O PASSEIO DE HELICÓPTERO de volta ao apartamento foi, sem dúvida, ainda mais cênico do que o primeiro, com o céu escuro e as luzes da cidade. Infelizmente, também foi terrivelmente mais silencioso.

Nenhum de nós disse uma palavra durante todo o passeio. Da parte de Jackson, era provável que a avaliação tivesse acabado, e ele não tinha mais motivos para se envolver comigo.

Para mim, foi mais... bem, eu não sabia realmente. Eu apenas me senti estranho.

Em um ponto durante o voo, a mão de Jackson acidentalmente roçou a minha no apoio de braço e você sabe o que aconteceu? Minha respiração falhou, meu estômago revirou e meu mindinho se contraiu como se quisesse fazer isso de novo. Ele *mal tinha* me tocado.

Depois que aconteceu, pensei tê-lo visto se endireitar de uma forma que indicava que ele estava prestes a dizer algo, mas ele pareceu mudar de ideia. E quando pousamos, eu fisicamente não conseguia mais suportar a tensão. Era mais do que sufocante.

"Podemos discutir os resultados da avaliação amanhã", eu disse no que esperava ser um tom calmo e profissional quando entramos na cobertura. "Obrigado pelo jantar. Tenha um bom resto de noite."

E eu estava tão estranhamente sintonizada com ele esta noite que pude sentir seu olhar pousado em minhas costas enquanto eu me afastava, quase como um toque gentil.

A porta da minha suíte bateu com mais força do que eu pretendia, fazendo Toebeans se sentar em alerta.

"Desculpe", murmurei, desamarrando meus saltos.

Ele bocejou antes de se jogar na cama, olhando para mim com expectativa. Ele exigiu que me esfregassem na barriga para aceitar minhas desculpas.

Dei uma risadinha enquanto um pouco da tensão nos meus ombros diminuía. "Me dá um minuto, eu só preciso sair dessa…"

Que diabos?

Puxei o zíper com mais força, meu braço contorcido gemendo com o alongamento e a pressão adicional. Ele não se movia.

"Droga." Sacudi meu braço antes de tentar de novo. E de novo.

Na minha quarta tentativa, com meus músculos tensos e meus dentes à mostra, finalmente senti que ele cedeu... e então se partiu completamente.

Puta merda, você tá brincando?

Como eu tive tanta sorte com vestidos caros? Eles não podiam ser todos assim. Tinha que ser eu.

"Ok, preciso de uma estratégia", eu disse a Toebeans, tentando não entrar em pânico sobre o zíper quebrado.

Quer dizer, era um *zíper* . Quanto custaria para substituir?

Engolindo a nova onda de ansiedade que me dizia que eu ficaria endividada por causa de um pedacinho de metal, tirei as alças dos meus ombros e tentei me livrar do vestido. O tecido ficou preso em volta dos meus quadris, recusando-se a ser empurrado para baixo.

Então, tentei do outro jeito — cuidadosamente amontoando a saia delicada antes de tentar puxá-la sobre minha cabeça. E poderia ter funcionado, se eu não tivesse cometido um erro minúsculo, catastroficamente fatal. Eu tinha esquecido dos saltos. Eles estavam fora dos meus pés, mas em vez de colocá-los de lado, eu os deixei *ali* .
Bem no caminho.
Então, quando dei um passo inadvertido para a frente durante minhas dificuldades com o vestido, é claro que pisei em um deles.
E eu, claro, torci o tornozelo.
E eu, é claro, tropecei para trás, o peso do meu corpo empurrando a penteadeira atrás de mim até raspar no piso de madeira.
E eu, *é claro* , fiz tudo isso completamente cega, porque metade do meu vestido ainda estava franzida em volta do meu rosto.
rangido alto e ameaçador foi meu único aviso, seguido por dois segundos inteiros de silêncio, tempo suficiente para dar uma falsa sensação de segurança.
Comecei a abaixar meus braços. Logo antes de algo duro e obscenamente pesado esmagar minha cabeça e se estilhaçar.
OceanofPDF.com

18

Ai.

Pisquei contra o tecido rosa enquanto uma dor latejante florescia sobre o topo da minha cabeça. Meus braços abaixaram cuidadosamente, puxando o vestido de volta para baixo para que eu pudesse ver o que—

Bang. Bang. Bang. "Jamie?"

Duas coisas. Uma, aquele som de estilhaçamento tinha sido o espelho de vaidade. O espelho de vaidade muito grande, muito quebrado em pedacinhos. Duas, as batidas de Jackson me assustaram pra caramba, elas eram tão agressivamente altas.

Ele ficaria muito puto.

"Sim?", chamei trêmula, examinando o quarto em busca de Toebeans. Ele não estava mais na cama.

"Você está bem? Que som foi esse?"

Mordi o lábio inferior, avaliando os danos. Havia vidro *por todo lugar* . Por todo o meu corpo, o piso de madeira, cercando meus pés descalços.

"Jamie."

Não consegui dizer se ele realmente parecia em pânico ou se eu estava atribuindo emoções a ele como algum tipo de mecanismo de enfrentamento. Pânico era melhor que raiva nesse caso.

"Hum... sim, muito bem."

Uma pausa. "Você não parece bem."

"Oh."

Foi isso. Foi tudo o que consegui pensar.

"Posso entrar?"

"Espera, deixa eu só…" O quê? Como eu ia limpar tudo isso sem ajuda? Eu não conseguia exatamente andar sobre cacos de vidro com meus pés descalços para pegar suprimentos.

Além disso, eu não sabia onde as vassouras eram guardadas nesta casa, mas provavelmente não era na minha suíte. De qualquer forma, ele ia ver a bagunça.

"Ok," eu finalmente disse. "Entre."

A maçaneta da porta estava sendo torcida antes que eu terminasse de dar permissão trêmula. Jackson entrou na sala com propósito e congelou imediatamente quando me viu.

"Você, hum, realmente precisa parar de ficar do lado de fora da minha suíte como um perseguidor, seu esquisito."

Os olhos de Jackson estavam examinando a situação, deslizando entre mim e o chão. "Você tem vidro em você", ele disse categoricamente. Era uma declaração. Não havia absolutamente nenhuma emoção por trás disso.

"Ah sim, é porque caiu na minha cabeça."

Seus olhos brilharam e seus ombros ficaram tensos.

"Acho que sua casa pode estar tentando me matar", sussurrei.

Mas ele não sorriu. Ele não tinha senso de humor.

Limpei a garganta suavemente. "Porque, você sabe, primeiro a coisa toda da piscina e agora isso", expliquei demais. "Ou talvez o universo esteja tentando nos dizer para parar de sair em encontros. Quer dizer, eu sei que você não acredita nessas coisas, mas tipo, quais são as chances?"
Dois encontros irreais terminando em mortes quase reais.
Jackson não parecia estar ouvindo. Ele estava apenas caminhando lentamente em minha direção, o vidro estalando sob seus elegantes sapatos pretos.
"Você está bem?" ele perguntou gentilmente quando chegou até mim.
“Não consegui tirar o vestido. Quebrei o zíper tentando. Vou compensá-la por isso, obviamente, mas talvez precisemos arranjar um plano de pagamento se for feito de presas de mamute ou algo assim. De qualquer forma, você eventualmente receberá seu dinheiro—”
“Jamie.” Ele colocou um nó gentilmente sob meu queixo e inclinou meu rosto para que pudesse examiná-lo corretamente. “Você. Está. Bem?”
Uma bola de emoção inesperada se alojou na boca da minha garganta. Não consegui engolir. “Acho que sim. Não estou sangrando nem nada…”
Se estivesse, não conseguiria sentir.
Jackson assentiu, mas não abaixou a mão. “Vou te levantar agora, ok?”
Pensei nisso, mesmo que não houvesse literalmente nada em que pensar. Eu não conseguia me mover.
“Ok,” eu concordei depois de muita deliberação desnecessária. “Mas, hum, você pode dar uma olhada no Toebeans primeiro? Ele pode estar debaixo da cama ou escondido no banheiro ou algo assim. Eu não vi para onde ele correu.”
Eu podia dizer pela maneira como suas sobrancelhas franziram que ele estava prestes a discutir, então eu balancei minha cabeça. “Ele primeiro.”
“Você está sendo irracional. Deixe-me pelo menos—”
Balancei a cabeça novamente. “Preciso ter certeza de que ele não está machucado. Tem vidro na cama.”
Os lábios de Jackson rolaram com desaprovação flagrante. “Tudo bem,” ele disse, parecendo nada feliz com isso.
Mais vidro estalava sob seus sapatos enquanto ele se dirigia para a cama e espiava por baixo. Depois para o banheiro. E, finalmente, para o closet.
“Olá de novo, Cat.”
Estiquei meu pescoço. “Ele está bem?”
Jackson inclinou a cabeça. “Fisicamente, sim. Mas ele parece bastante enfurecido. Presas à mostra e tudo.”
Ah. Sim. "Não entre aí. Só... feche a porta devagar para que ele não saia até eu limpar tudo isso." As chances eram boas de que ele estivesse assustado demais para sair dali tão cedo, mas só por precaução.
Jackson me lançou um olhar, suas feições contraídas em uma carranca confusa.
“O quê?”, perguntei. O que eu disse?
Ele fechou a porta do armário e foi até onde eu estava esperando inutilmente. "Alguma coisa entrou no seu vestido?"
Ótima pergunta. Eu tateei em busca de bordas afiadas e cutucadas desconfortáveis. “Acho que não.”

Então, com um movimento suave, ele me pegou em seus braços como se eu pesasse menos que nada.
Talvez eu tenha ficado sem fôlego.
Eu também posso ter ficado um rosa bem revelador quando o dito suspiro chamou sua atenção. Por um momento ofegante, nossos olhares se encontraram.
Faça dois momentos de tirar o fôlego.
Três.
“Você pode me deixar perto da porta”, eu disse. “E se você puder me dizer onde as vassouras são guardadas, seria ótimo.”
Ele estava me dando aquele olhar confuso e carrancudo de novo, então decidi esclarecer. “Toebeans fica animado quando ouve um aspirador de pó. Uma vassoura seria melhor até ele se acalmar. Além disso, seus braços não estão cansados?”
O meu já teria quebrado.
Mas Jackson era realmente... *musculoso* .
"A Cat está bem se ficar sozinha um pouco?", ele perguntou, ainda me olhando através de cílios surpreendentemente grossos.
“Sim, ele não vai querer sair de lá por um tempo, eu acho.”
“Bom.” Ele me carregou para fora da sala.
“Espere, para onde estamos indo?”
“Para pegar aquela vassoura para você”, ele respondeu secamente.
“Eu posso simplesmente ir andando até lá.”
“Você nem sabe onde fica.”
Minha boca se contraiu. “Não dá para discutir com essa lógica.”
Como se viu, o armário de vassouras ficava no segundo andar da cobertura. Também não era um armário de vassouras.
Lancei a Jackson o olhar mais seco e nada impressionado que consegui enquanto ele me colocava no sofá... no que só podia ser seu quarto.
“Fique”, ele ordenou.
Eu estava de pé no segundo em que ele desapareceu no banheiro. Eu não sabia o que ele tinha planejado, mas havia uma boa chance de eu me arrepender de não ter feito minha fuga investigativa quando tive a chance.
Infelizmente, nem cheguei às escadas.
“O que você pensa que está fazendo?”, perguntei quando fui, mais uma vez, levado pelos meus pés instáveis.
“Capacidade de seguir instruções simples: abismalmente inadequada.”
Estreitei os olhos. “Você não pode simplesmente agarrar mulheres sem pedir permissão primeiro.”
“Não ouvi nenhuma reclamação até agora.”
“Não sei se já te contei isso, mas juro que às vezes você é apenas uma grande bandeira vermelha ambulante.”
Sua garganta se moveu com uma risada leve. Gravata borboleta.
“Você deveria colocar isso no meu arquivo”, ele disse.
Fui colocado no sofá de couro escuro novamente. Desta vez, Jackson sentou-se ao meu lado, inserindo-se bem no meu espaço pessoal.

“Nós realmente precisamos estar sentados tão perto?”
“Onde você bateu a cabeça?”, ele perguntou, inclinando-se mais um centímetro. Seu cheiro estava em todo lugar, persistindo na minha pele.
“Bem... aqui.” Eu tateei até encontrar o local machucado. Um caroço já estava começando a se formar e havia um monte de vidro preso nos meus cachos, mas pelo menos não havia sangue.
“Dói?”
Meus dedos ficaram imóveis. “Por quê?” Qual era o ângulo dele?
Sua boca se curvou em um meio sorriso. “Você realmente não confia em mim.”
Nem um pouco. “Nós já falamos sobre isso.”
“E você não está... impressionado comigo. Nem um pouco.”
Franzi as sobrancelhas enquanto meus dedos começaram a cutucar minha barriga novamente. Doeu quando toquei. Então por que continuei tocando?
“Você se ouve quando diz coisas assim?”, perguntei. “Tipo, você ouve o quão arrogante você soa?”
Seu meio sorriso se alargou. “E você também não gosta disso. Da arrogância.”
Minha mão caiu. Por que ele estava agindo tão estranho? "Isso é parte da coisa de tornar-minha-vida-miserável?" Ou ele ainda estava tentando me desarmar?
Ele riu, então estendeu a mão e arrancou um pedaço de vidro brilhante do meu cabelo. "E como você acha que foi o nosso encontro?", ele perguntou, ignorando completamente minha pergunta.
Dei de ombros, um pouco distraída por todas as sensações estranhas que giravam em meu peito enquanto ele pegava outro pequeno fragmento, colocando-o cuidadosamente na mesa de centro à sua direita.
“Você precisa esperar até amanhã pelos resultados da avaliação.” Eu mexi na minha saia enquanto Jackson continuava a remover delicadamente o vidro do meu coque frouxo. “Como você acha que foi?”
Eu não estava perguntando por *mim* , obviamente. Não importava o que ele pensava de mim como um encontro. Mas ele era um cliente, e o feedback do cliente era, hum, importante.
Ah, sim, porque você foi tãão profissional durante todo esse processo de Imersão. E você tentou tãão arduamente ouvir o feedback dele.
Eu tive que me impedir de me encolher visivelmente. Havia uma pequena chance de que parte do meu comportamento estivesse começando a me pegar.
O olhar de Jackson se prendeu no meu, sua boca se contorcendo em um sorriso irônico. "Como eu disse, eu calculei mal."
“Eu realmente não sei o que isso significa.”
Os lábios dele... ok, sabe de uma coisa, eu realmente precisava parar de prestar tanta atenção na boca dele antes que isso tornasse as coisas estranhas.
“Significa, Srta. Paquin, que não estou exatamente acostumado a competir pela atenção do meu par.” Outro pequeno pedaço do espelho quebrado foi descartado na mesa. “Nem me ocorreu que você pode estar mais interessada em conversar com Damien do que comigo. Não até chegarmos lá, pelo menos.”
“O nome dele é Daniel.” Minha garganta estava começando a secar.

Outra contração dos lábios dele. Eu estava olhando muito para eles. Foi super inapropriado.
"Certo."
Seus dedos encontraram um dos grampos que seguravam meu coque no lugar, permaneceram ali por um momento e então puxaram. Um pequeno grupo dos meus cachos caiu livre, sobre meu ombro. Observei seu olhar rastreá-los, sua mão congelada no ar.
Eu me mexi no sofá, sentindo-me estranhamente aquecido. "Se você está infeliz com o nível de engajamento que tivemos durante a avaliação, levarei isso em consideração."
Não que eu precisasse. Ele definitivamente tinha falecido.
"Ou…" Outra parte do meu cabelo caiu solta, e eu juro que suas pupilas se dilataram brevemente. "Poderíamos tentar de novo."
Eu pisquei. "Você quer fazer outra avaliação?"
Novamente com a boca se contorcendo. "Um terceiro encontro, sim."
Meu pulso disparou. *Avaliação* era o termo mais correto; ele não precisava ficar dizendo *data* .
Não eram encontros. Charmed tinha uma política muito rigorosa de tolerância zero contra *encontros* com clientes. Era um enorme conflito de interesses.
"Algo um pouco mais íntimo dessa vez", Jackson continuou. "Para que possamos realmente conversar. Dessa forma, você terá dados ainda mais precisos para trabalhar."
O último alfinete foi descartado. Todo o meu cabelo caiu livre.
Seus lábios se separaram, suas pálpebras baixando levemente. Eu estendi a mão, constrangida, querendo acalmá-los e afofá-los para a forma adequada, mas ele agarrou meu pulso antes que eu pudesse tocar em um fio sequer. Seu aperto não era forte ou áspero, mas era definitivamente... autoritário.
"Deixe-me tirar todo o vidro primeiro. Não quero que você se corte."
"Desde quando você se importa se eu estou machucado?"
Ele provavelmente conseguia sentir meu pulso trovejando através do meu pulso. Talvez seja por isso que ele estava franzindo a testa.
"Eu sou um babaca, não um monstro." Ele disse suavemente, sem veneno em seu tom. Então ele colocou minha mão no meu colo e voltou sua atenção para a tarefa em questão.
Jackson Sinclair estava passando os dedos carinhosamente pelo meu cabelo para que eu não me cortasse com cacos de vidro. O que estava acontecendo? O encontro tinha acabado. Não havia necessidade de ele continuar com o ato.
"Jamie." Meus olhos acidentalmente dispararam para seus lábios novamente. "Tome uma bebida comigo amanhã à noite. Depois do trabalho."
Os níveis de oxigênio nesta sala diminuíram significativamente desde que entramos.
"Você não deveria esperar até ter os resultados? Se você passar, não há sentido em outra avaliação."
Ele estalou a língua. "Nós mal conversamos. Seus resultados seriam baseados em dados incompletos, e não gostaríamos disso, gostaríamos?"

“Sim, mas eu já fui a dois encontros falsos com você até agora e ambos terminaram em algum tipo de desastre físico para mim. O universo está definitivamente tentando nos dizer algo, e estou bem tentado a ouvir.”
Ele riu de novo. “Tudo bem, então vamos dizer que esse é um encontro de verdade. Você sabe, só para apaziguar o universo todo-poderoso.”
Meus olhos se estreitaram. “Você está zombando de mim.”
“Eu nem sonharia com isso, Srta. Paquin. Acredito firmemente que o cosmos está conspirando contra nós dois termos encontros falsos e está comunicando suas queixas por meio de tentativas horríveis de assassinato. Isso faz todo o sentido lógico para mim, e é por isso que estou dizendo que deveríamos ter um encontro de verdade, em vez disso — ver se ele gosta mais disso.”
Cruzei os braços. “Se eu não soubesse melhor, pensaria que você *queria* sair comigo.”
“Bobagem.” Ele continuou a provocar meus cabelos com os dedos, mesmo que eles continuassem voltando vazios. “Só quero garantir que você tenha todos os dados necessários para fazer seu trabalho.”
“Você não quer que eu faça meu trabalho”, eu apontei. “Na verdade, você fez tudo que podia nos últimos nove meses para tornar o mais difícil possível para mim fazer meu trabalho.”
“Outro erro de cálculo.”
O que isso significava? “O que um erro de cálculo tem a ver com você não fazer nossos testes de personalidade?”
Ele suspirou. “Como você se sentiria se alguém estivesse te chantageando para ir a encontros às cegas? Quão fácil você tornaria as coisas para eles?”
Meus dentes se apertaram. Ele tinha razão.
“Eu não estava tentando dificultar a sua vida. Eu só estava—” Ele interrompeu, esfregando a mão no queixo. “Peço desculpas pelo meu comportamento naquela noite, mas saiba que tive meus motivos. E estou disposto a assumir parte da responsabilidade por fazer o seu vida profissional difícil, mas seu empregador também teve culpa. Eu não o forcei a trabalhar todas essas horas extras, Jamie.”
Mais uma vez, ele tinha razão.
Arrastei meus dentes sobre meu lábio inferior, pensando. "Eu também sinto muito", eu finalmente disse. Era justo. "Eu estava... esgotado e frustrado, e acho que coloquei um pouco mais de culpa em você do que talvez fosse justificado."
Ele assentiu. “Eu aprecio isso.”
Olhe para nós, todos maduros e civilizados.
“Legal.” E, por alguma razão, o pedido de Molly escolheu aquele exato momento para ecoar na minha cabeça.
“Ele realmente poderia usar um amigo, sabe. Alguém mais próximo da sua idade. Alguém que não esteja na folha de pagamento dele.”
Então, depois de um silêncio estranhamente denso, durante o qual nossos olhos estavam presos em outra disputa de olhares ofegantes, eu disse: "Ei, você... você talvez queira diminuir um pouco da, hum, animosidade que temos, e talvez... talvez pudéssemos tentar ser amigos ou algo assim?"

Essa foi a forma mais eloquente com que consegui expressar uma ideia que tinha uma chance extremamente alta de ser imediatamente rejeitada.
Com certeza, a testa de Jackson franziu um pouco, surpresa. “Você quer ser meu *amigo* .”
Não entendi a ênfase que ele colocou na palavra, ou por que seus olhos se estreitaram quando ele disse isso, mas "Eu não sei. Talvez."
Ele não respondeu. Não é um bom sinal.
“Quer dizer, para ser honesto, essa coisa toda de odiar um ao outro já está ficando meio cansativa, você não acha?” Como se viu, minha personalidade não era tão adequada para vingança. Estar em guerra emocional com outro humano era exaustivo.
Eu não estava convencido de que conseguiria fazer isso durante um mês inteiro.
“E então, você gostaria que fôssemos... *amigos* .”
Ele claramente odiava a ideia.
“Bem, talvez pudéssemos começar sendo mais civilizados.”
Seus olhos estavam finos como navalhas neste momento. “Molly te colocou para fazer isso?”
Minha cabeça foi puxada para trás. “O quê? Não. Claro que não. Por que você... mesmo…”
Ele sabia. Ele estava olhando para mim como se definitivamente soubesse.
“Talvez…” admiti com um suspiro.
Jackson beliscou a ponta do nariz em clara exasperação. Embora parecesse que ele também estava tentando conter um sorriso. Antes que eu pudesse me convencer do contrário, tirei a foto.
“Está tudo bem, ninguém fica surpreso por você não ter amigos.”
Uma risada irrompeu dele, embora seus olhos permanecessem fechados. “Foda-me. O que eu vou fazer com aqueles dois?”
Eu sorri. “Eles se importam muito com você. É honestamente fofo.”
Quando ele finalmente abaixou a mão e abriu os olhos, eles estavam brilhando. “Eu tenho amigos, Jamie,” ele afirmou, um sutil toque de cor se espalhando por suas bochechas.
“Claro que sim, amigo.”
“Sim”, ele insistiu.
Meu sorriso se alargou, cravando-se em minhas bochechas. "Isso é um não, então, para ser meu amigo?"
Ele me estudou por um momento. “O que isso implicaria, exatamente?”
Eu levantei uma sobrancelha, mas antes que eu pudesse decidir por uma piada apropriadamente inteligente, ele disse, "Eu menti, eu não tenho amigos. Você vai ter que segurar minha mão durante a coisa toda."
Uma risadinha saiu de mim antes que eu pudesse pará-la. *Droga* . Os olhos de Jackson enrugaram nos cantos enquanto ele me observava rir.
“Acho que posso fazer isso”, concordei eventualmente. “Já sou seu coach de namoro, então por que não?”
“Então acho que temos um acordo.”

Meu coração estava gaguejando *muito* com a perspectiva de ganhar a amizade de Jackson Sinclair. Era excessivo. "Legal."

Ele limpou a garganta levemente e sentou-se ereto, as palmas das mãos deslizando sobre os joelhos. “Então, e agora? Você quer sair, ou…”

“Claro, ok. Mas o mais importante primeiro,” eu disse. “Como meu amigo, eu oficialmente preciso que você cumpra sua promessa anterior e me tire as roupas.”

Ele enrijeceu-se. Piscou.

“Não, sério”, eu disse. “Estou preso.”

OceanofPDF.com

19

JACKSON XINGOU BAIXINHO, apertando o tecido com mais força enquanto ele — sem sucesso — tentava abrir o zíper quebrado.
“Eu te disse”, eu disse. “Está realmente travado.”
Ele me soltou. “Vou te cortar.”
“O quê, não!”
Ele contornou a mesa escondida no canto do quarto e pegou uma tesoura na gaveta de cima.
"Inversão de marcha."
Meus braços envolveram meu peito protetoramente. “Absolutamente não.”
“Por quê? Qual é o problema?”
“Você *viu* esse vestido? Não vou deixar você chegar perto dele com essa coisa.”
Seus olhos percorreram meu corpo, sem pressa. "É, é uma pena." Ele revirou os lábios. "Acho que vou ter que comprar um novo para você."
Ele estalou a tesoura ameaçadoramente enquanto seus passos largos engoliam o espaço entre nós. Quando minhas costas bateram na parede, seu cabeça inclinada para um lado. “Você prefere que eu o desfaça usando minhas mãos novamente?”
O lampejo repentino da memória fez meu estômago nadar, uma faísca de calor acendendo em meu âmago. Quando não respondi, ele jogou a tesoura na cama. "Mãos, então."
Pressionei-me mais forte contra a proteção dura da parede. “Não, espere. Diga-me quanto custou primeiro.”
Ele franziu a testa. “Como eu poderia saber?”
Certo. O que eu estava pensando? “Pergunte ao seu comprador.”
Sua carranca se aprofundou. “Como algum deles saberia?”
“Eles não guardam os recibos para, tipo, enviar para seus contadores ou algo assim?”
“Eles fariam isso se comprassem.”
“Eles não compraram?”
"Não."
“Então quem fez isso?”
"Meu."
Pisquei para ele, depois para o vestido. “Espera, você escolheu isso?”
“Sim.” E então, “Isso não ficou claro?”
Balancei a cabeça lentamente. “Os sapatos também?”
Ele assentiu. “O que mais você achou que eu estava fazendo no meu computador esta tarde?”
“Seu *trabalho* .”
Ele me olhou com desgosto. “Foi depois *do almoço* , Jamie.”
“Ok, sabe de uma coisa, você passou de não ter senso de humor para ter senso de humor demais.”
Ele riu, girando um dedo. “Vire-se.”
Outro comando profundo e silencioso.

Engoli em seco. "Ok, falando sério, já que somos amigos agora, talvez eu não consiga pagar você de volta imediatamente se essa coisa custar perto do que estou imaginando. Teria que esperar até o resto do meu bônus chegar no final dos nossos trinta dias. Ou talvez até mais, dependendo de quanto custa substituir o espelho também. Tudo bem?"
Quanto mais eu falava, mais profunda ficava sua carranca.
"Você não vai pagar por um espelho que caiu na sua cabeça porque ele não estava bem preso. Se alguma coisa, você deveria estar contratando um advogado." Ele cutucou minha têmpora com o nó dos dedos como se eu estivesse sendo um idiota. "E o vestido foi um presente. Amigos geralmente pagam uns aos outros pelos presentes que recebem?"
"Quero dizer, não…"
"Ótimo. *Agora* posso arrancá-lo de você?"
Sério, isso deveria ter aliviado minha hesitação. Mas em vez de abaixar meus braços e permitir que ele me tirasse de mais um vestido, eu os apertei em volta de mim, me sentindo protetora do tecido por um novo conjunto de razões.
"Definitivamente não posso deixar você tocar nisso agora."
Jackson soltou um suspiro pesado, embora acompanhado de um sorriso relutante. "E por que isso?"
Eu levantei meu queixo. "Foi um presente de um amigo."
Sua língua saiu rapidamente para molhar seus lábios trêmulos, e eu acidentalmente olhei. Em uma nota não relacionada, ele ainda estava usando uma gravata borboleta.
"Jamie, somos amigos há um total de, tipo, seis minutos."
"Não me importo."
"Eu compro dez novos para você. Dois de cada cor."
Espera, o vestido veio em mais quatro cores? Quais? Eram todas pastéis ou—sabe de uma coisa, não.
"Este tem valor sentimental."
"Que tal voltarmos a nos odiar por um segundo? Você vai me deixar acabar com isso então?"
Apertei meus lábios e balancei a cabeça. "Desculpe, amigo. Não é assim que funciona."
"Então estou sem ideias."
Mordi o interior da minha bochecha, olhando para a tesoura novamente. "Quão bom você é em seguir instruções?"

~

Demorou oito minutos, um punhado de palavrões quentes e ofegantes fazendo cócegas na minha nuca e um conjunto muito específico de instruções, mas Jackson conseguiu cortar cuidadosamente a costura do zíper sem acidentalmente cortar o vestido.
Prendi a respiração durante todo o processo.
"Pronto", ele murmurou. "Tudo pronto."
Eu não sabia o quão perto ele estava, exatamente, mas eu continuava tendo que me impedir de me inclinar para trás e me inclinar em seu calor. O homem era um aquecedor de ambiente inteiro. E ele cheirava positivamente divino — eu não conseguia

enfatizar isso o suficiente. Eu nunca conheci um humano com cheiro melhor na minha vida.
"Obrigado." Saiu muito mais baixo do que eu pretendia.
Jackson se afastou.
Eu sabia disso porque ele levou todo o calor consigo.
"Venha comigo."
Lutando para sair de outra névoa mental, segui Jackson para... *uau* . "Este é seu *armário* ?" Era duas vezes maior que meu apartamento estúdio e *muito* mais bonito. Havia três sofás aqui. Três! E dois lustres. Dois!
As paredes estavam cobertas de ternos impecáveis, prateleiras do chão ao teto cheias de sapatos e vitrines de vidro contendo relógios, gravatas e abotoaduras.
“Aqui.” Enquanto eu estava olhando boquiaberta para o meu entorno, Jackson pegou um moletom grande e o estendeu para mim. Eu não o teria imaginado como um cara de moletom. Interessante. “O vestido está caindo de você, então…” Ele parou para limpar a garganta. “Melhor se você usar isso.”
"Obrigado."
Era só eu ou ele estava fazendo tudo que podia para evitar contato visual? “Eu vou só… ficar lá fora, então,” ele murmurou.
Depois que me troquei (e fiquei um pouco mais boquiaberta), trotei de volta para o quarto de Jackson, abraçando meu vestido cuidadosamente dobrado contra o peito. “Não sei se alguém já te disse isso, mas seu armário é do que os sonhos são feitos. Quantos ternos você acha que tem? Só uma estimativa.”
Ele riu, tirando o casaco. “Posso te dar um número exato, um dos meus compradores mantém uma planilha com—” Ele parou quando me viu. Piscou.
“O quê?”, perguntei, olhando para mim mesma. O moletom dele tinha me engolido inteira. Não havia literalmente nada para olhar.
Mesmo com a luz limitada, juro que pude ver um toque de cor em suas feições. Por um segundo, pensei que poderia ser raiva, mas seus olhos estavam um pouco vidrados demais para isso.
Ele não disse nada.
Eu me mexi em meus pés, colocando um cacho atrás da orelha, constrangida. Meu cérebro escolheu aquele momento para me lembrar da preferência de Jackson por mulheres mais altas.
Ele saiu do modo buffering com um piscar de olhos, bem antes de seus olhos dispararem para o teto e decidirem ficar lá. Ele enfiou os punhos nos bolsos das calças (de forma bastante rude, devo acrescentar) e virou o tronco para longe de mim.
“Está ficando tarde”, ele disse à luminária pendurada acima de sua cabeça. “Você se lembra de como voltar para sua suíte?”
Ok, então acho que ele não queria mais sair.
“Hum… sim,” eu disse, confusa com o constrangimento repentino. E aqui eu pensando que estávamos fazendo um progresso tão bom. “Eu decorei a planta baixa inteira depois daquela vez que me perdi, então… deve ficar tudo bem.”
Sua única reação foi um breve aceno de cabeça.
Mensagem recebida.

Ignorando as estranhas e inesperadas pontadas de decepção, fui até as portas duplas. "Espera, posso pegar aquela vassoura primeiro?"
Seus ombros estavam tão rígidos que fiquei surpreso que eles não rangeram quando ele passou uma mão irritada pelo cabelo. Sem me dar uma resposta, ele entrou no banheiro e não saiu mais. Nem mesmo para me entregar uma vassoura idiota.
E aí vai toda essa coisa de amigos.
"Boa noite para você também", resmunguei baixinho.
Não havia vidro quebrado na suíte quando entrei. Estava tudo destruído.
OceanofPDF.com

20

DIA como amigo de Jackson Sinclair foi tão inesperado quanto eu esperava. E não de um jeito bom.

"Jackson", eu repreendi enquanto mantinha meus olhos na tela do meu laptop, "nós conversamos sobre isso".

Ele girou levemente na cadeira, o olhar ainda grudado no meu rosto. "Nós temos?"

Meus dedos não paravam de se mover. "Só porque você não tem nada para fazer não significa que você pode ficar sentado aí me encarando o dia todo."

Eu não sabia quanto ele estava ganhando para administrar esta empresa, mas podia dizer com total confiança que era muito.

"Somos amigos", ele disse.

"Amigos não ficam sentados olhando um para o outro o dia todo."

Ele inclinou a cabeça com ceticismo. "Isso não parece correto. Mas, novamente, não tenho um quadro de referência, então você pode estar certo."

E aquilo — aquilo ali mesmo — tinha sido toda a minha manhã.

"O que mais os amigos não fazem?" ele insistiu.

Tentei ignorá-lo novamente quando terminei de digitar meu e-mail para Alice e Mitch, solicitando que eles adicionassem *altamente sarcástico* e *senso de humor seco* ao perfil de Jackson imediatamente. Meu silêncio saiu pela culatra.

Eu cerrei meus dentes enquanto Jackson arrastava sua cadeira por todo o escritório. Eu os cerrei com mais força quando ele se sentou ao meu lado, contaminando minha bolha pessoal com todo seu calor e seu cheiro estonteante. De novo.

Ele se inclinou. "No que você está trabalhando aí, amigo?"

Eu não era uma pessoa naturalmente violenta, mas havia uma boa chance de que o escritório de Jackson fosse uma cena de crime na hora do almoço.

"Meu trabalho", eu disse. "Alguns de nós temos que trabalhar de verdade para ser pagos."

"Achei que seu trabalho fosse prestar atenção em mim."

Você sabe como era isso? Era como quando Toebeans entrava em um de seus humores extremos de abraço. Ele sentava no meu peito e gritava suas exigências de atenção bem na minha cara.

"Esse não é meu trabalho." Era muito meu trabalho.

Incapaz de entender a indireta, Jackson se inclinou ainda mais para poder espiar por cima do meu ombro. Minhas alergias explodiram em um instante — frequência cardíaca e temperatura corporal elevadas, pele áspera, dificuldade para respirar, náusea.

"Ah, que legal", ele murmurou em aprovação, adicionando calafrios e tremores à minha lista cada vez maior de sintomas. "Você está mandando e-mails para seus colegas de trabalho sobre o quão engraçado você acha que eu sou."

Eu tinha sido. Tempo passado.

Meus dedos não se moviam mais.

Honestamente, se meu futuro parceiro cheirasse metade do que Jackson Sinclair, eu provavelmente passaria a maior parte do nosso relacionamento com meu rosto enfiado na curva do pescoço dele. Especialmente se ele tivesse um pescoço bonito.

Eu provavelmente o faria usar muitas gravatas-borboleta também.
“Jamie.”
Já que estamos fazendo uma lista de desejos para futuros namorados, vamos adicionar a voz de Jackson também. E seu sotaque.
“E agora?” Eu queria que isso saísse muito mais curto e exasperado do que saiu. Por que minha voz estava tão ofegante de novo?
“O que mais você gosta em mim, amigo?”
Oh meu Deus. Eu nunca me arrependi de ter feito amizade com alguém tão rápido. "Literalmente nada", eu disse, reprimindo um sorriso. "Agora, você poderia, por favor, voltar para o seu canto?"
“Acho que estou bem aqui.” Ele se aproximou, praticamente me apertando.
“Jackson”, avisei.
“Sim, amigo?”
Eu tive que engolir uma risada. “Eu vou te matar se você não parar.”
Ele sorriu. “Ah, sim, uma brincadeira amigável entre dois amigos. Eu vi isso na televisão.”
Essa me pegou. Foi a entrega mais do que qualquer coisa. Ele disse isso com tanta excitação sincera que minha compostura se desfez, uma risadinha derrotada escapou enquanto as palmas das minhas mãos pressionavam meus olhos.
Jackson soltou uma risada baixa e vitoriosa. Ele tinha conseguido exatamente o que queria.
Caramba.
“Eu odeio você”, eu disse sem muita convicção.
“Só um lembrete de que você causou isso a si mesmo.”
“Em minha defesa, eu não sabia que você seria assim.”
“Por quê? Não é assim que a amizade funciona?”
“Por favor, pare.” Minhas bochechas estavam começando a doer.
“Você pode ser mais claro com suas instruções? Estou realmente fora do meu elemento aqui.”
“Jackson! Vai embora!”
“Não, veja, você ainda não está sendo muito claro.”
Eu dobrei minha mesa, rosto enterrado em meus braços enquanto uma risada derrotada explodia de mim. Pelo menos dez por cento das minhas lágrimas eram de frustração.
Eu criei um monstro.
Quando as risadas finalmente diminuíram, endireitei-me novamente, limpando minhas bochechas. Havia uma boa chance de que eu tivesse maquiagem borrada nelas.
“Não foi tão engraçado”, disse Jackson, com um sorriso na voz.
“Eu choro bem fácil quando rio. É uma maldição.” Eu tinha uma quantidade absurda de maquiagem à prova d’água, nenhuma das quais eu estava usando hoje.
“Minha maquiagem está borrada?” Girei na cadeira, apresentando meu rosto para ele inspecionar. Para que serviam os amigos, afinal, se não para isso?
O olhar leve de Jackson deslizou sobre minhas feições lentamente, seu sorriso umedecendo um pouco enquanto ele roçava um nó em minha bochecha, enxugando uma lágrima persistente. A carícia foi tão leve e gentil que eu mal a senti.

Então por que faíscas desceram pela minha espinha quando ele fez isso? Por que isso fez meus dedos do pé se curvarem?
"Você é bom." Sua mão caiu.
Uma emoção estranhamente deslocada puxou a base das minhas costelas, e percebi que estava me inclinando para a frente, encurtando a distância já limitada entre nossos corpos.
Fiquei tensa, esperando que ele não tivesse notado.
“Obrigada,” murmurei enquanto me endireitava novamente. Era a maldita colônia dele. Era como erva de gato para mim. Eu queria rolar nela.
Isso era estranho? Eu nunca tinha tido vontade de rolar no cheiro de alguém antes. Mas, de novo, eu nunca tinha conhecido ninguém que cheirasse tão inebriantemente incrível.
“Jamie.”
Droga, eu amei como ele disse meu nome também. Sua voz idiota era tão sedutora quanto sua colônia idiota.
“Ainda vamos beber hoje à noite?” ele perguntou.
O que ele quis dizer *ainda* ? “Eu nunca concordei com bebidas.”
“Você também nunca discordou.”
Minha boca se contraiu. “Não precisamos fazer uma terceira avaliação. Você passa. Podemos cortar o coaching e as datas supervisionadas.”
Eu esperava que ele jogasse pelo menos um sorriso de "eu avisei" na minha cara (e então, esperançosamente, me deixasse em paz). Em vez disso, ele disse: "O quê? Amigos não podem beber juntos?"
Foi só isso?
Essa foi a reação dele quando lhe disseram que não precisava mais fazer todo o treinamento que ele vinha me dando para lutar a semana toda?
Meus olhos se estreitaram enquanto eu o estudava. Essa era a cereja oficial no topo do bolo do seu comportamento estranho. "O que está acontecendo com você?"
Seu encolher de ombros era quase casual *demais* . “Nada. Por quê? O que está acontecendo com você?”
“Alergias,” murmurei sem pensar. Minha mente estava ocupada formulando uma espécie de teste experimental. Um que decidi conduzir imediatamente. “Sabe de uma coisa? Na minha opinião profissional, ainda acho que você realmente se beneficiaria de coaching. Só porque não é obrigatório, não significa—”
Suas sobrancelhas franziram juntas. “Que alergias?”
Huh.
“Você ouviu o que eu disse?”
“Sim. Por que suas alergias não me foram reveladas antes de você se mudar? São as rosas?”
O quê? “Não. Não foi isso que eu quis dizer.”
“Então a que você é alérgico?”
"Nada."
“Jamie, vamos viver juntos por mais três semanas. Você provavelmente deveria me dizer a que é alérgico.”
“Não sou alérgico a nada.” Minhas bochechas estavam pegando fogo.

“Mas você acabou de dizer—”
“Não foi isso que eu quis dizer”, repeti.
“Ok, então me diga o que você quis dizer.”
Meu coração estava batendo forte por todo o lugar. “Nada, só—volte para o seu canto,” eu disse. “Eu não consigo pensar quando você está—”
Felizmente, me segurei bem a tempo.
Infelizmente, ainda era tarde demais.
Eu vi o momento exato em que ele fez o clique; vi seus olhos brilharem com consciência.
“Quando eu estou o quê?”
Minha garganta deve ter se mexido quando engoli porque isso chamou sua atenção. E ele provavelmente podia ver meu pulso batendo forte no meu pescoço. Talvez fosse por isso que seus lábios estavam se abrindo daquele jeito.
“Jackson.”
Seus olhos voltaram para os meus. Eles estavam irreconhecíveis, havia tão pouco azul sobrando.
Engoli em seco novamente. “Você sabe quando perguntou sobre o que amigos não fazem?”
Nenhuma resposta.
“Porque isso estaria bem no topo da lista. Amigos não, hum, sentam tão perto um do outro.”
Hipócrita. Você está se inclinando mais do que ele.
Mas não fiz nada para corrigir isso.
“Você tem certeza?” Jackson provocou levemente, levantando um canto da boca.
“Bastante positivo, sim.”
Ele não se moveu. “E os amigos normalmente fogem das perguntas uns dos outros do jeito que você continua fugindo das minhas?”
A inclinação sensual em seu tom fez o ar ficar espesso. Como se eu já não estivesse tendo dificuldade para respirar.
“Não posso beber hoje à noite”, eu disse. “Toebeans ainda está chateado com o incidente do vidro e precisa de quatro horas sólidas de carinho para superar o trauma.”
Isso tudo era mentira. Ele tinha superado tudo muito rápido. Quero dizer, ele tinha meio que se sentado no meu rosto enquanto lambia sua bunda bem cedo esta manhã, mas, você sabe, poderia ter sido muito pior.
“Por que o pet sitter não pode fazer o carinho?” Jackson perguntou, sem soar como se estivesse brincando. “Adrien, acho que você disse que o nome dele era.”
Eu soltei outra risada. “Meu Deus, você é obcecada por ele.”
“Não é todo mundo?”
“Ele *é* bem sonhador.”
Jackson zombou. “Sabe, a maioria das mulheres — e até mesmo alguns homens — diriam o mesmo sobre mim.”
“Isso não parece correto.”
Seus olhos praticamente brilharam quando seu sorriso os alcançou. Ele riu.
Nossa, ele realmente *gostou* quando eu fui maldoso com ele. Estranho.

“Adrien não é o pet sitter,” eu esclareci, mesmo que ele já soubesse disso. “Ele é um amigo.”
Houve uma breve pausa. “Tipo como você e eu somos amigos?”
Meu pulso disparou. Não. Não foi nada parecido com isso.
“Ele é casado com minha melhor amiga”, expliquei, sem saber como responder de outra forma. “Então, ele é meio que meu cunhado.”
“Ah.” Sua boca se curvou com o que meu cérebro estava tentando me convencer que era alívio. “E por que Cat o ama tanto?”
Dei de ombros. “Seu palpite é tão bom quanto o meu. Pode ser uma coisa de cheiro? Além disso, Adrien o mima pra caramba, então o amor cresceu com o tempo.”
Os dois eram ridículos juntos.
“Estraga-o como, exatamente?”
“Você sabe o quão mimado Harry, o gato sem pelos, é? Com coleira de diamante e tudo?” Quando ele assentiu, eu disse: “Brincadeira de criança. Você não viu merda nenhuma.”
Jackson bufou uma risada. “Ah, é?”
“No dia seguinte ao encontro dos dois, Adrien comprou para ele a maior e mais elaborada árvore para gatos que você já viu. Ela tinha um trono literal e *várias* redes.”
Eu levantei a mão quando ele abriu a boca. “Eu nem comecei. Toebeans tem seu próprio quarto na cobertura de Adrien desde antes dele e Ria ficarem noivos. É maior do que meu apartamento atual e muito mais legal. Também tem um trono.”
"Isso não é nada."
“Sua comida é feita na Suíça e personalizada de acordo com suas preferências. Levou duas semanas de testes para aperfeiçoar a receita.”
"É isso? É só isso que é preciso?"
“Ok, sabe de uma coisa? Você não entender não é culpa minha.”
"Você ao menos sabe o que significa mimado?" Suas sobrancelhas estavam todas franzidas como se eu o tivesse insultado de alguma forma.
Isso resolveu. Meus olhos se voltaram para o teto enquanto eu rolava minha cadeira um pé para trás. "Okay."
“Comida suíça, Jamie?”
"Tudo bem."
“ *Esse é* o seu auge na gastronomia felina?”
“Você está sendo muito rude. Vá embora agora.”
Surpreendentemente, ele não discutiu dessa vez. Ainda mais chocante, ele arrastou sua cadeira de volta para sua mesa, sentou-se e começou a digitar em seu teclado.
E pelas seis horas seguintes eu realmente acreditei que, pela primeira vez desde que comecei a segui-lo, Jackson Sinclair estava realmente trabalhando.
Eu não estava certo.

OceanofPDF.com

21

"CONTEMPLAR!"

Parecendo um pouco mais arregalado e desequilibrado do que eu imaginava ser possível, Jackson abriu as portas duplas para revelar...

“Oh. Meu. Porra. Deus,” eu respirei, congelado e estúpido.

"Eu sei."

“Jackson…”

"Eu sei."

"Isso é…"

"Eu sei."

palácio completo enfiado na suíte vazia no corredor abaixo da minha.

Um palácio feito de papelão.

“Oh. Meu. Porra. Deus,” eu disse novamente. Toebeans ia perder a porra da cabeça.

“Sim,” Jackson ronronou. “Ela é requintada.”

Minha boca ainda estava aberta. “Como você…”

"Dinheiro."

“Em menos de seis horas…”

"Dinheiro."

"Isto é... puta merda, isto é um trono." O que significava que até o fim do dia, Toebeans Maguire estaria sentado em três tronos separados, todos feitos sob medida para ele.

Jackson entrou na suíte, todo arrogante. “Adderall pode ter construído para Cat um quarto cheio de brinquedos e acessórios intrincados, mas se Cat for parecida com Harry, então ele está significativamente mais interessado nas caixas em que esses brinquedos vêm.”

“Você sabe que o nome dele é Adrien.”

Jackson franziu a testa para mim. “Então por que você me disse que eram Toebeans?”

Belisquei a ponta do meu nariz enquanto a risada escapava. Ele tinha um tipo de humor muito específico — um que *deveria* ter me irritado pra caramba — e estava crescendo em mim em um ritmo assustadoramente rápido.

“Não acredito…” Parei de falar, incapaz de pensar nas palavras certas.

Foi incrível. Havia uma torre de relógio (com um relógio de verdade que funcionava como um dispensador de guloseimas), estábulos (abrigando postes de arranhar em formato de cavalo), uma masmorra (com ratos de papelão presos atrás de barras de aço) e... e *muito* mais.

Havia até arte! Imagens e formas que foram cuidadosamente esculpidas nas paredes de papelão, janelas arqueadas com vitrais e um pequeno jardim colorido ao ar livre com borboletas movidas a bateria!

Foi mágico pra caramba.

“Quando você teve tempo de fazer isso acontecer?”, perguntei.

“Fiquei na minha mesa a tarde toda. O que mais eu poderia estar fazendo?”

Eu pisquei para ele. “ *Trabalhando* .”

“Não seja ridículo, Jamie.”

Jesus Cristo. Eu realmente não conseguiria com esse homem.

Mas também, tipo, quão genuinamente doce foi isso? Eu estava tentando muito, muito mesmo, impedir meu coração de derreter por isso, mas não consegui evitar. Eu queria abraçá-lo. Não queria, mas queria.
Jackson esfregou as mãos. "Vamos trazer o Cat? Ver o que ele pensa?"
Eu levantei a palma da mão para pará-lo. "Algumas perguntas antes de fazermos isso."
Embora eu estivesse honestamente com um pouco de medo de perguntar. "Um, por que cheira como você aqui?"
Era como se alguém o tivesse esfregado por todo o quarto.
"Ah, sim, você vai adorar isso."
Eu contive o sorriso.
"Você disse que Cat gosta de Adrien por causa do cheiro dele, certo?"
Meu coração pulou uma batida. "Isso é só uma teoria. Não temos certeza de fato…"
Ele acenou com a mão desdenhosa. "De qualquer forma, ter meu cheiro associado a tudo isso provavelmente vai ajudá-lo a se aquecer para mim."
Cruzei meus braços sobre meu peito palpitante, como se isso ajudasse a protegê-lo. "E as fotos?"
Ao longo das paredes do palácio havia fotos emolduradas do rosto de Jackson, todas em tamanhos e expressões variadas.
"Brilhante, não? Mesma ideia do cheiro."
"Você é desequilibrado. Isso"—eu agitei uma mão—"é desequilibrado."
Ele sorriu. "Você gostaria de ouvir a melhor parte?"
Eu adivinhei imediatamente. Foi a ênfase que ele colocou na palavra *ouvir* que me deu a dica.
Jackson bateu palmas duas vezes.
"Olá, Cat. Este é Jackson Sinclair, seu humano masculino favorito. Você me ama, e ama minha voz. Você não sibila quando estou perto, especialmente não na minha casa—"
Bati palmas, interrompendo a gravação. Meu peito não aguentava muito mais. Isso era... Eu estava apenas... Cada pedaço de dado que acumulamos no perfil de Jackson estava incorreto. *Nada* disso se alinhava com as informações que nos foram fornecidas por sua equipe.
Ele era muito mais... Sinceramente, nunca conheci alguém tão...
"O que você acha?", ele perguntou antes que meus pensamentos pudessem se formar completamente. Sua expressão estava lentamente ficando séria. "Eu sei que é desequilibrado, mas você... gosta?"
Ele se aproximou. Eu pretendia dar um passo para trás.
"É…" Eu parei, meu sangue pulsando enquanto seu olhar encontrava o meu e se suavizava. "Eu não... realmente entendo por que você fez isso."
Houve uma longa e densa pausa. "Quero que Cat goste de mim."
Meus punhos cravaram-se em minhas costelas enquanto meu pulso lutava para se firmar. "E por que isso?"
"Porque." Sua cabeça se inclinou para um lado. "Eu decidi que gosto... dele."
Qualquer resposta que meu cérebro tenha criado morreu na minha garganta quando Jackson levantou meu queixo e acariciou minha pele com o polegar.

“Eu acho Cat intrigante,” ele murmurou, e eu estava convencida de que meu coração iria saltar para fora do meu peito. “Eu nunca fui odiado externamente assim antes. As pessoas sempre fingem.”
Tentando não deixar minha voz falhar, eu disse: "Então... você só gosta dele porque ele não cai aos seus pés como todo mundo?"
Jackson baixou a mão.
“Você não tem ideia de quão raro — quão *refrescante* — esse nível de honestidade é quando você passou a vida inteira sem saber se as pessoas ao seu redor estão lá por *sua causa* ou por seu dinheiro.” Sua garganta trabalhou com uma engolida áspera, os olhos deslizando entre os meus. “Eu gosto que ele não atura minhas besteira só por causa do meu sobrenome. Que ele se recusa a ser comprado com meu dinheiro.”
Ainda estávamos falando sobre Toebeans.
Sim. Nós definitivamente ainda estávamos falando sobre meu gato, então se meu coração pudesse parar de tentar se bater até ter uma parada cardíaca agora, eu sinceramente agradeceria.
“Você quer saber o verdadeiro motivo pelo qual fui tão rude com você no nosso primeiro encontro, Jamie?” Sua voz caiu para um baixo cascalho, serpenteando através de mim como hera. “Eu estava tentando ver até onde eu poderia ir antes que alguém finalmente me mandasse me foder.”
Minha respiração ficou presa quando seu polegar acariciou meu queixo novamente, e meus lábios atraíram seu olhar quando se separaram.
“Sessenta e sete fósforos”, ele disse, olhos encapuzados presos na minha boca. “Cada um deles queria algo de mim — riqueza, status, conexões — mas nenhum deles *me queria* .”
Toda vez que eu pensava em algo para dizer, as palavras derretiam antes de chegarem à minha língua.
“Eu poderia ter escapado de um assassinato nessas datas. Eles teriam me ajudado a enterrar o corpo em troca de um anel e nenhum acordo pré-nupcial.”
Meus lábios se contraíram. “Você é tão convencido.”
Os cantos dos seus olhos claros enrugaram um pouco. “Não são só as mulheres também,” ele sussurrou. “Por que você acha que Molly está tão preocupada com a minha falta de amigos?”
“Presumi que sua falta de amigos se devia em grande parte à sua personalidade”, provoquei-o levemente.
Seus dentes puxaram seu lábio inferior sorridente, e uma nova onda de calor tomou conta de mim. "Eu disse que gosto quando você é má comigo. Estou começando a achar que você está fazendo isso de propósito."
“Isso porque seu ego realmente não conhece limites.”
Ele ainda segurava meu queixo, ainda o acariciava. E eu ainda o deixava.
Por que eu ainda estava deixando?
Minha língua saiu rapidamente para molhar meus lábios e, novamente, imediatamente chamou sua atenção. Dessa vez, seu olhar escureceu, seu sorriso desapareceu.
Eu vi os sinais. Todos eles. O olhar vidrado, a boca frouxa, a inclinação.
E eu ainda não vi isso chegando.

Eu ainda engasguei quando seus lábios roçaram os meus, leves como uma pena. Ainda pisquei surpresa quando pequenas faíscas traçaram aquele ponto exato. Mas eu não me afastei.
Jackson esperou, recuando apenas uma polegada para ver se eu iria disparar. Mas eu fiquei enraizada no local, completamente paralisada. Ele fez de novo — o mais leve roçar de seus lábios nos meus, e quando meus olhos se fecharam, ele...
Oh.
Nossa!
A primeira pressão de seus lábios foi suave, testando. A segunda arrancou um gemido frágil da minha garganta. Minhas mãos se moveram, traçando seus bíceps enquanto eles se curvavam ao meu redor. Fui puxada para perto dele, bem antes de meus pés serem levantados do piso de madeira.
Meus braços serpentearam em volta do seu pescoço, cada último pensamento semicoerente na minha cabeça derretendo em massa informe quando sua língua traçou a costura dos meus lábios. Outro som desamparado escapou quando meus lábios se separaram. Eu me agarrei a ele com mais força, meu núcleo apertando enquanto meu corpo inteiro faiscava para a vida. Ele tinha gosto de menta e açúcar derretido, e quando eu provoquei sua língua com uma lambida tímida, seu peito vibrou com um gemido de prazer.
Eu não conseguia respirar. Entre as faíscas de fogo correndo pelos meus pulmões e Jackson me esmagando contra ele, eu não conseguia oxigênio suficiente. E eu não conseguia me importar.
Era isso que beijar deveria ser? Porque, *puta merda,* eu estava fazendo errado—
"Oh!"
Meus olhos se abriram de repente.
“Oh, o que agora, Mabel? Certamente você—oh!”
Merda.
Merda, merda, merda, merda, merda.
Meu coração parou de bater quando as vozes foram registradas. Tentei me afastar de Jackson, mas ele não se mexeu. Além disso, meu lábio inferior estava preso entre os dentes dele.
Foda-me.
“Fora. Fora, fora, fora, fora!” uma das irmãs sibilou enquanto eu me contorcia nos braços de Jackson. O homem tinha o corpo de uma estátua de mármore. Ele me levantou a nada menos que um pé do chão e não estava mostrando nenhum sinal de esforço físico.
“Jackson!”, sibilei quando sua boca se moveu para meu maxilar. Quer dizer, isso fez meus olhos rolarem para a parte de trás da minha cabeça, mas só um pouco... até que ele lambeu aquele ponto logo abaixo do meu lóbulo da orelha. Um pedaço da minha alma morreu então. “Jackson, nós deveríamos, hum, eu preciso... deveríamos parar. Há... pessoas aqui.”
Isso foi o mais coerente que consegui ser com ele mordendo o lóbulo da minha orelha daquele jeito.

O abraço dele só ficou mais apertado. “Vá embora,” ele resmungou infeliz, embora eu tivesse certeza de que as irmãs já tinham ido embora há muito tempo. “Estamos ocupadas.”
Ele parecia muito rosnado e um pouco bêbado.
“Jackson,” tentei de novo. O fato de eu conseguir formar a palavra foi um milagre. Ele era muito, muito, *muito* bom com a língua. Muito excelente.
“Você tem gosto de pêssego.”
“Isso é... anatomicamente... impossível,” eu ofeguei.
"Diga isso à sua pele", ele disse antes de lamber meu queixo novamente.
Eu me apertei em volta do nada, meu núcleo queimando. “Jackson… olhe para… mim… por favor.”
Relutantemente, ele tirou a boca do meu pescoço e me encarou com olhos azuis derretidos e nebulosos. O homem estava fazendo beicinho.
“Molly e Mabel... nos viram”, expliquei, ainda lutando para respirar.
“Okay.” Seus olhos se fixaram em meus lábios novamente. Ele se inclinou para frente.
Minha palma pressionou sua boca antes que ele pudesse me beijar, o que fez suas sobrancelhas franzirem. Como se ele realmente não entendesse qual era o problema.
“O que…” Meus pulmões estavam quase arfando, mas nenhum oxigênio acumulado conseguia chegar ao meu cérebro. “Você me beijou. Por que você faria isso?”
Ele inclinou a cabeça e arqueou uma sobrancelha, minha mão ainda pressionada em sua boca.
Pouco a pouco, a compreensão foi se infiltrando na minha pele.
Pouco a pouco, comecei a entrar em pânico.
“Por que você…” Ele tinha *alguma ideia* do que tinha acabado de fazer? Como algo assim poderia impactar minha carreira? “Nós deveríamos ser amigos!”
Suas sobrancelhas se fecharam com força, então ele mordeu meus dedos. Eu os mantive seguros sobre sua boca, meus olhos se estreitando. Meus sentidos estavam retornando pouco a pouco, as engrenagens na minha cabeça gemendo em movimento rígido.
“Ponha-me no chão.”
Seus braços se apertaram em volta de mim por um único e teimoso momento antes de ele gentilmente me colocar de volta no carpete. Ele não pareceu feliz com isso.
“Escute-me com muita atenção”, eu disse, ainda sem ter retirado minha mão. Minha confusão estava se transformando muito rapidamente em pânico quente, beliscando minha pele inquietamente. “Isso — seja lá o que for — nunca aconteceu, ok? Vou para o meu quarto e terminarei de me preparar para nossa entrevista amanhã, você vai explicar para Molly e Mabel que isso foi apenas um mal-entendido, e então nunca mais falaremos sobre isso.”
Então cometi o erro de puxar minha mão para trás.
"Não."
Meus dedos cravaram-se nas palmas das mãos. “Eu não estava perguntando.”
“E eu não vou fingir que não ficamos só de amassos”, ele disse. “Sabe o que deveríamos fazer em vez disso? Conversar sobre isso.”
“Isso parece o pior curso de ação possível.”
“A comunicação eficaz é a base de qualquer relacionamento saudável”, ele ressaltou.

As pontas das minhas orelhas formigavam. Eu estava em um problema do caralho. "Você e eu não estamos em um relacionamento."
Ele resmungou. “Temos um relacionamento profissional, sem mencionar uma amizade crescente que requer nutrição—”
“ Jackson .”
"Você me beijou de volta."
Parei de repente, sentindo um aperto na garganta.
Ele deu um passo à frente, os olhos procurando os meus. “Você não me empurrou para longe; você não recuou.”
Minha boca gaguejou inutilmente por um momento. “Eu não posso… você não tem ideia do que…”
Não era sobre perder meu emprego na Charmed. Se a notícia de que eu beijei Jackson Sinclair vazasse, minha reputação profissional seria chamuscada. Eu seria colocada na lista negra.
A indústria não brincava com coisas assim. Envolver-se romanticamente com um cliente era um enorme conflito de interesses. Eu sabia de exatamente duas pessoas que foram pegas fazendo isso, e nenhuma delas trabalhava mais na indústria.
Sem mencionar as fofocas, os rumores, os rótulos cruéis e a vergonha geral que eles tiveram que suportar...
“O quê?” Jackson perguntou quando fiquei em silêncio.
Mas eu não podia contar a ele, podia? Se ele soubesse o quão grande era esse negócio, isso lhe daria muita *vantagem* para usar contra mim se toda essa coisa de amizade não desse certo.
O protocolo ditava que eu relatasse o incidente ao RH e me retirasse da situação imediatamente. Só que eu também tinha irritado profundamente minha chefe, que era um gênio de RP. Ela também poderia muito bem usar isso contra mim.
Eu não tinha ideia do que fazer.
“Por que… só *por que* ?” Por que ele me beijou? Estávamos fazendo um progresso tão bom. Eu não entendi.
“A julgar pela sua reação, não tenho certeza se agora é o momento para—”
“Só me diga! O que diabos você estava pensando?” Ele não podia estar *a fim* de mim. Eu não tinha certeza se ele poderia estar *a fim* de alguém, com base nas conversas que tivemos sobre romance e amor.
Era só uma coisa de atração? Se sim, por que diabos ele agiria, sabendo que ficaríamos presos juntos por mais três semanas? Ele não percebeu o quão estranho seria?
"Tudo bem, acho que vou cuspir." E então Jackson Sinclair, a *ruína absoluta* dos últimos oito meses da minha existência, olhou-me fixamente nos olhos e disse: "Eu estava pensando que você e eu deveríamos nos casar."
OceanofPDF.com

22

O QUE?!

Segundos silenciosos e atordoados se transformaram em minutos, depois horas, provavelmente. Ele estava brincando? Ele tinha que estar brincando.

Ele era tão sarcástico, seu humor tão seco, que eu realmente não conseguia dizer. Mas Jackson Sinclair não estava me pedindo em casamento agora. Até a noção era risível. Então eu abri minha boca para rir.

O que saiu foi: "Isso é uma piada?"

"Não", ele disse. "É, no entanto, a conclusão mais lúcida a que cheguei em anos. Faz tanto sentido."

Meu coração estava martelando dentro da minha boca. "O quê?"

"Você processa isso da maneira que precisar."

Do que diabos ele estava falando?

"Do que diabos você está falando?"

"Pense nisso." E então ele simplesmente parou de falar. Como se o raciocínio fosse tão abundantemente claro, não exigisse uma explicação.

"Não podemos nos *casar* , Jackson." Era inacreditável para mim que isso precisasse ser dito. "Nós mal nos conhecemos."

"Temos três semanas restantes no Immersive. É tempo de sobra."

Minha cabeça estava girando. "Que diabos de ginástica mental… Como diabos você imagina que você e eu poderíamos nos apaixonar no intervalo de três semanas? Ou *nunca* ?"

Suas feições se contraíram em confusão. "O que o amor tem a ver com isso?"

Respirei fundo, me concentrando. "Juro, se essa é sua ideia de piada—"

"Não é."

Meus braços estavam mortos ao meu lado enquanto eu olhava para ele, sem conseguir encaixar as peças. Eu tinha passado a maior parte de um ano tentando encontrar uma esposa para esse homem. Duas combinações por semana durante oito meses, todas elas marcando cada item em sua longa lista de requisitos.

Eu? Nem marquei uma.

Nenhum .

Eu era muito baixa. Muito jovem. Muito loira.

Eu não tinha mestrado em uma escola da Ivy League, não tinha meu próprio negócio de sete dígitos, nunca tinha jogado competitivamente nenhum dos esportes da lista dele, não falava uma segunda língua. E isso era só a ponta do iceberg. Eu não estava nem perto do que ele queria em uma esposa.

"Explique isso para mim como se eu fosse uma criança", tentei. "Divida isso para um nível molecular."

Jackson enfiou as mãos nos bolsos e me considerou por um momento. "Tenho que me casar", ele disse. "Se eu quiser manter minha posição como CEO, o que eu quero, então não é mais opcional. Minerva não está me dando escolha no assunto."

"Ok." Até agora, eu estava com ele.

“O problema é que eu não quero muito me casar, e ser encurralado nisso não está ajudando muito.”
Eu bufei pelo nariz. “Por que você simplesmente não... sei lá, contrata alguém para casar com você? Casamentos contratuais não são uma coisa na sua faixa de imposto de renda?”
Não precisei perguntar porque eles definitivamente eram. A Charmed tinha um pacote para atender a esses clientes, mas era tudo muito discreto. Eu não era sênior o suficiente para assumir nenhum desses casos, então não tinha ideia do que eles realmente envolviam.
Ele inclinou a cabeça. “Se eu lhe oferecesse cinquenta milhões em troca de um ano contratual de casamento, você aceitaria?”
“Absolutamente não.”
Seu rosto se abriu em um sorriso de cortar o coração. “Cem milhões.”
"Não."
"Duzentos."
" *Não* ."
Uma risada baixa retumbou das profundezas do seu peito. “Então essa ideia não funciona. O que mais você tem?”
A parte de trás do meu pescoço estava ficando cada vez mais úmida. “Eu não quis dizer *eu* . Encontre alguém disposto. Não deve ser muito difícil.” Não com uma quantia tão alta. “Melhor ainda, por que você não faz essa oferta para uma das *sessenta e sete* mulheres com quem te arranjamos antes disso?”
Eu sabia que o acordo dele com Minerva tinha mudado depois de todo o incidente da piscina; naquela época, ele só era obrigado a comparecer aos encontros. Mas não era tarde demais. Ele provavelmente poderia combinar algo com um deles agora.
“Encontrar alguém disposto pode não ser difícil”, ele disse cuidadosamente, “mas encontrar alguém com quem eu possa passar tanto tempo é quase impossível.”
“Você odeia me ter por perto.”
Eu não entendia por que essa conversa era tão divertida para ele. Seu sorriso idiota continuava se contorcendo.
“Você cresceu em mim.” *Twitch* . “Afinal, somos amigos, não somos? Dizem que os casamentos mais felizes vêm de amizades sólidas.”
Ponto válido, exceto a parte em que “Somos amigos há *um dia* ”.
“E ainda assim parece uma vida inteira, não?”
Meus dentes afundaram no meu lábio inferior. Punição por sorrir. "Eu te odeio."
“É o que você afirma.” Seus olhos caíram para minha boca.
A tentação perversa de lamber meus lábios e adicionar combustível a qualquer fogo que estivesse queimando em seu olhar me atingiu como um raio. Então veio a dura percepção de que eu queria muito que ele me beijasse novamente.
Eu nem percebi que tínhamos nos movido até minhas costas baterem na parede. Não percebi o quão perto estávamos até as pontas dos sapatos dele cutucarem os meus. Sua mão estava apoiada ao lado do meu pescoço, minha cabeça estava inclinada levemente para um lado, e eu podia sentir o calor de sua respiração na minha pele, mas não conseguia lembrar como chegamos aqui.

Eu precisava afastá-lo.
“Então tem... isso,” Jackson murmurou. Ele levantou meu queixo, e minha respiração ficou presa. “Eu definitivamente acho que deveríamos explorar isso.”
"Você está cheio de ideias horríveis hoje", eu suspirei.
Ele estava acariciando minha pele novamente. Era tão confuso.
“Você não está curioso sobre isso?” Seu polegar roçou meu lábio e *foda-me* . Eu estava me afogando em borboletas. “Esse foi um beijo muito bom, Jamie.”
Desligue-o.
DESLIGUE-O.
“Já tive melhores”, eu disse tão calmamente quanto pude. Aquilo era uma mentira descarada, com a intenção de desencorajar mais flertes. Falhou espetacularmente.
“Malvado.” Ele estava positivamente radiante. “Não acredito nem por um segundo, mas ainda assim malvado.”
“Deus, você é arrogante.” E, droga, a respiração ofegante da minha voz fez parecer que eu estava bajulando. Olhei para ele desafiadoramente, odiando a maneira como seus olhos descongelaram com diversão calorosa.
“Isso pode ser divertido, você não acha?”, ele provocou. “Você, eu, a tensão sexual escaldante e doze meses de um casamento que nenhum de nós quer.”
“ *Bolhas* é um pouco exagerado”, eu disse enquanto o fogo alcançava as pontas dos meus dedos, me consumindo por inteiro. “Eu não vou me casar com você, Jackson. Nós formaríamos um casal falso horrível e você sabe disso.”
“Eu não sei de nada disso. Nós seríamos ótimos juntos. Estou até começando a gostar de você, e eu não gosto de ninguém, exceto da minha equipe doméstica.”
“Você não gosta de mim”, eu disse com firmeza.
“Ah, mas eu gosto. Eu posso até *gostar* de você.”
Incorreto.
“Jackson, me escute. Você não gosta de mim. Você só acha que gosta porque eu não quero seu dinheiro e sou um pouco malvado.”
“Isso não é tudo.”
“Se eu apertasse o botão e começasse a beijar sua bunda e a mostrar interesse em seu dinheiro, você voltaria a me odiar.”
“Vamos testar?” Seu sorriso era tão convencido que era quase obsceno. “Diga algo legal para mim.”
“Bem, *agora* não vai funcionar. Não se você sabe o que estamos fazendo.”
Ele deu de ombros. “Experimente.”
“Você só quer que eu lhe faça um elogio.”
“Talvez.” Seu sorriso roçou seus olhos. “Mas se sua teoria estiver correta, então pelo menos um pouco da atração deve diminuir. Da minha parte, quero dizer. Você continuará me achando irresistível.”
Eu quase mordi a isca. A pequena piada maldosa chegou até a ponta da minha língua antes que eu a pegasse. Estar aparentemente pouco impressionada com ele foi o que nos colocou nessa confusão em primeiro lugar. Controlando meu desejo de atrever seu ego de volta ao controle, bati meus cílios para ele.
Isso já parecia estúpido.

“Admito que você não é... *feio* .”
Sua garganta trabalhou para suprimir uma risada. “Isso é significativamente mais generoso do que eu pensei que você receberia, para ser bem honesto.”
“Funcionou? Você já está com nojo de mim?”
“Você é um pouco menos desejável do que eu achei há um minuto, então sim.”
Só marginalmente? “Quantos elogios diante do meu rosto fazem você querer se arrepender, você acha?”
Jackson deu a volta em mim e encostou um ombro musculoso na parede. Mesmo coberto por um terno de três peças, dava para perceber que o homem era sarado.
“Vamos tentar mais quatro”, ele disse. “Ver como nos sentimos.”
Quatro ?
“ Não acho que consigo pensar em—” Eu interrompi quando seus olhos ficaram todos lascivos, soltando um suspiro. “Tudo bem, tudo bem. Você tem... uma voz um tanto agradável.”
“ *Sério* ?” Jackson provocou levemente. “Que revoltante.”
Chupei minha bochecha, minhas mãos dobrando delicadamente atrás de mim enquanto me inclinava contra a parede. Meu ombro inadvertidamente roçou seu peito, e ele tomou isso como um convite para se aproximar.
“E nem me faça começar a falar dos seus olhos”, eu disse. “Porque eu não saberia o que dizer. Eles são azuis, o que eu acho que é melhor do que, tipo, bege.”
“Você está sendo gentil demais, Srta. Paquin. Isso está me deixando doente.”
Minha boca se expandiu em um sorriso contra minhas ordens diretas. Eu me senti leve; esvoaçante.
“Você cheira adequadamente limpo”, eu disse a ele.
“Você me dá nojo.”
Eu ri enquanto a leveza se espalhava, borbulhando sob minha pele. “Há *uma* coisa muito particular sobre você que eu acho excepcionalmente sexy, no entanto. Devo te dizer o que é?”
Suas pupilas se dilataram. “Eu posso vomitar se você fizer isso.”
Tendo me esquecido completamente do propósito deste exercício, levantei-me e sussurrei: "Sinto muito em dizer, Sr. Sinclair, mas você parece o tipo de homem que teria um par de antebraços notavelmente impressionante."
Ele nem tentou conter o sorriso.
“Faz meus dedos do pé se curvarem só de pensar nisso.” Eu voltei à minha altura normal. “Como foi isso?”
“Perfeito”, ele disse. “Eu posso nunca mais ter outra ereção.”
Eu comecei a rir.
“Você provavelmente me deixou bem e verdadeiramente flácido pelo resto dos meus dias sem sexo, Srta. Paquin. Muito bem.”
Minhas mãos se levantaram para cobrir meu rosto. Eu estava morrendo.
“Sabe o que vai piorar ainda mais? Se você exigir que eu te leve para fazer compras no nosso terceiro encontro. Eu definitivamente detestaria comprar coisas para você enquanto você fala sobre o quão sexy meus antebraços são.”
“Cale a boca”, eu ri.

“Teoria confirmada com sucesso. Agora só precisamos executar corretamente. Vou pedir para Savannah marcar um encontro com meus compradores amanhã.”
Limpei a umidade que escorria pelas minhas bochechas. “Isso não vai acontecer. Vamos voltar ao meu plano original. Você vai falar com Mabel e Molly, eu vou preparar nossa entrevista, e vamos fingir para sempre que isso nunca aconteceu.”
"Não."
“Por que diabos não? Você disse que queria falar sobre isso, e nós falamos.”
Ele deu de ombros. “Você pode fingir o quanto quiser, mas eu não vou fazer isso.”
Eu não estava mais rindo. “Você… vai contar para as pessoas?”
Ele franziu a testa. “Eu não estava planejando isso. Não até você e eu chegarmos a um acordo, pelo menos.”
Então, se nunca chegássemos a um acordo, ele não contaria a ninguém? Isso poderia funcionar.
“Mas você *vai* falar com as irmãs Harrison, certo?”, perguntei. Eu também teria que chamá-las de lado em algum momento e pedir discrição.
Que bagunça.
“Sim. Suspeito que não terei escolha.”
Meus olhos se estreitaram. “E o que você vai dizer a eles?”
“A verdade,” ele brincou. “Que eu queria muito te beijar, então eu beijei, e que você não reagiu violentamente como eu pensei que você poderia.”
“Para ser justo, pensei sobre isso.”
Ele riu. “Se você quiser, eu também posso deixá-los saber que você não está interessado. Que essa atração é estritamente unilateral.” Ele esperou um momento antes de acrescentar, “Seria uma avaliação precisa?”
Só havia uma resposta correta para essa pergunta. Não precisei hesitar, pausar ou pensar sobre minha resposta.
Mesmo assim, fiquei ali, segurando seu olhar enquanto ele esperava pacientemente pela minha rejeição.
“Eu… eu nunca vou me casar com você.”
Com isso, saí rapidamente do palácio de papelão que Jackson Sinclair construiu para meu gato.

OceanofPDF.com

23

"ESTÁ TUDO BEM?"

Meus ombros se encolheram ainda mais, alcançando minhas orelhas.

Jackson sentou-se ao meu lado na pequena mesa de conferências. Em segundos, as notas masculinas de sua colônia giraram em meus pulmões, me deixando tonta.

Cliquei minha caneta e abri o livreto da entrevista. "Está tudo bem. Por quê?" Eu tinha sido perfeitamente amigável com ele a manhã toda.

Calor escorreu pela minha pele enquanto ele olhava meu perfil. Mantive minha atenção fixada nas perguntas à minha frente.

"Bem", ele começou gentilmente, "é quase meio-dia, estamos grudados desde as cinco da manhã, e você não olhou para mim nenhuma vez."

Ele só sabia disso porque ele estava encarando o suficiente por nós dois. Eu não disse isso em voz alta, porém, sabendo que minha irritação estava mal direcionada.

Eu estava bravo comigo mesmo, não com ele.

"Estou apenas cansado", eu disse. "Não dormi muito ontem à noite."

Ele se remexeu na cadeira como se fosse investigar mais a fundo, mas depois de uma breve pausa, pegou o telefone e começou a digitar.

"Você está pronto para começar?" Continuei a escanear os papéis, mesmo que não fosse necessário. Eu já tinha as perguntas quase memorizadas a essa altura. "E só um lembrete de que, a pedido da sua tia, esta sessão será gravada e sujeita à revisão por—"

"Desde quando?"

"Desde que você assinou o contrato e concordou com ele."

"Sua entrevista não é a padronizada que eu assinei para ser gravada", ele argumentou. "Você tem perguntas aí sobre meus relacionamentos passados e preferências sexuais."

"Porque essas informações não nos foram fornecidas pela sua equipe, e precisamos dos dados para fazer nosso trabalho." Mantive meu tom calmo e neutro, atendo-me aos fatos. Para ser honesto, concordei com ele. Não conseguia imaginar minhas respostas a algumas dessas perguntas sendo compartilhadas com um membro da minha família.

Na verdade, quanto mais tempo eu tinha para digerir a situação de Jackson, mais nojento eu me sentia sobre isso. Todo esse processo deve ter sido incrivelmente invasivo para alguém que foi empurrado para isso contra sua vontade.

O consentimento era a coisa-chave aqui. Todos os nossos outros clientes do Immersive concordaram em ter alguém os seguindo por quatorze horas por dia e observando cada rotina, hábito e interação deles. Jackson não só *não* queria isso, como também estava sendo forçado a aceitar o resultado final.

E eu estava desempenhando um papel importante nisso.

Minha incapacidade de dormir na noite passada me deu muito tempo para pensar. E pensar levou a muita culpa.

"Não concordo que esta entrevista seja gravada", ele disse simplesmente.

Eu sabia que ele esperava que eu ignorasse seu pedido porque, quando peguei meu telefone e apertei Pausar, sua postura gaguejou e ele piscou.

O que, por sua vez, me fez sentir ainda pior.

"Alguma outra preocupação?" perguntei.

Ele soltou um suspiro. “É, você ainda não olha para mim, Jamie. É por causa de ontem? Você estava—”
Ele foi interrompido por Savannah colocando a cabeça para dentro do quarto. “Seu pedido chegou, senhor.”
Ele pediu mais comida? Mas nós tínhamos acabado de almoçar— *oh* .
O aroma sedutor de café fresco encheu o ambiente quando Savannah entrou. Ela colocou uma xícara fumegante do paraíso na frente de Jackson, junto com um acompanhamento de creme, mel e macarons.
Cafeína e açúcar. Meu cérebro privado de sono babou com a visão, e eu me amaldiçoei por não ter pensado em pegar uma xícara antes de nos sentarmos. O pequeno Americano que eu tinha tomado cedo esta manhã estava nas últimas.
“Obrigado”, disse Jackson. “Isso é tudo.”
Ela desapareceu com outro sorriso, e eu voltei minha atenção para o livreto, minha boca salivando. “Se você não tiver nenhuma outra preocupação imediata, podemos começar.”
Em vez de responder, Jackson deslizou a xícara quente de tentação em minha direção. “Para você.”
Meu olhar voou para o dele, meu coração gaguejando quando encontrei seu azul penetrante. Como ele era mais atraente toda vez que eu olhava para ele? Onde estava seu teto?
“Obrigada,” eu meio que resmunguei enquanto meus dedos se enrolavam na xícara quente e convidativa. Estava delicioso. Rico e escuro com um leve toque de cacau.
A consideração dele não ajudou em nada na culpa em que eu estava me afogando.
Jackson pegou um macaron roxo e mordeu, esperando enquanto eu tomava meu tempo, saboreando os primeiros goles do meu café. As arestas afiadas do meu humor já estavam começando a suavizar.
“Tudo bem, então... como havia tantas informações pertinentes faltando em nosso conjunto de dados original, quero começar preenchendo algumas dessas lacunas”, eu finalmente disse, colocando meu copo no chão. “Precisarei combinar suas respostas com minhas próprias observações — que também abordaremos — para criar um perfil novo e mais preciso para você. Depois disso, podemos prosseguir para o check-in padrão. Alguma pergunta?”
Ele balançou a cabeça.
Mexendo na minha caneta, decidi sair do script por um segundo. “Eu percebo que sua situação atual não é exatamente ideal, mas eu acho... se você puder me dar algumas respostas honestas, eu realmente poderia te ajudar. Casar pode não ser tão ruim se eu puder encontrar alguém de quem você goste — alguém com quem você seja realmente compatível, sabe?”
Arrisquei olhar para ele, mas não consegui decifrar sua expressão.
“Como isso soa?”, tentei. Era minha maneira de deixá-lo saber que eu estava do lado dele; mas não tinha certeza se isso era traduzido.
Sem saber o que mais fazer ou dizer, escolhi interpretar seu silêncio implacável como um *sim* .
“Ótimo.” Meus olhos percorreram a primeira pergunta na primeira página… três vezes.

Coloquei minha caneta de lado, peguei-a novamente e tomei um gole de café.
"Vamos começar?" Jackson perguntou.
Não. Sim. Claro. Minha primeira reunião com Minerva era amanhã, então isso precisava ser feito.
Abri a boca, querendo dar voz à pergunta que estava encarando. Em vez disso, acidentalmente saí do roteiro novamente. "Você mencionou no começo desta semana que alguns desses tópicos pareciam invasivo para você. Se for esse o caso — se eu fizer uma pergunta que o deixe desconfortável — então você não precisa responder."
Ele não precisava estar na minha linha de visão para que eu sentisse a mudança em seu comportamento, a inclinação curiosa de sua cabeça.
Limpei a garganta.
"Achei que minha conformidade era obrigatória", disse ele.
Sim, bem, "Recebi controle criativo sobre o processo e estou dizendo que você não precisa responder a nenhuma pergunta com a qual não se sinta confortável. Vou apenas trabalhar com os dados que tenho."
Após uma breve pausa, Jackson se inclinou. Novamente.
Suspirei. "Nós realmente precisamos trabalhar na sua aversão a respeitar bolhas pessoais."
"Vou te dizer uma coisa. Eu darei uma resposta honesta a qualquer pergunta que você fizer."
Eu levantei uma sobrancelha para ele. "Mas…"
"Mas algumas dessas seções foram deixadas em branco por um motivo. Então, que tal eu te dar todas as respostas, e mantermos as privadas só entre nós."
Droga Jackson Sinclair e sua voz sensual. Juro que eu poderia ficar bêbado só de ouvi-lo falar. Especialmente sem dormir.
"E o que eu devo fazer com essa informação se não posso usá-la para encontrar uma esposa para você?"
"Tenho certeza de que você vai descobrir." Ele piscou e meu peito inteiro explodiu em um tornado de borboletas.
Meus olhos voltaram rapidamente para o questionário. Permanentemente, dessa vez.



"Ok, última pergunta para esta seção. Você não listou nenhum instrumento em seu formulário original, mas você tem vários pianos de cauda. Você toca?"
Jackson deu um tapinha no macaron de morango que eu tinha colocado na frente dele. Esse era o nosso sistema — verde para registro, vermelho apenas para meu conhecimento.
"Sim", ele disse. "Eu toco desde os meus seis anos."
Franzi o cenho. "Tem certeza de que não quer que isso seja incluído? Ainda não tenho muito com o que trabalhar em relação aos seus hobbies e interesses."
Jackson gostava de ganhar dinheiro. E então ele gostava de gastá-lo.
Isso era basicamente tudo o que eu tinha.
"Não é relevante. Eu não jogo para outras pessoas."

“Tudo bem. Ótimo.” Virei a página, só para voltar e ter certeza de que não tinha pulado para frente. Já estávamos na seção de Relacionamentos Passados? Essa foi rápida.
Jackson pegou o macaron vermelho assim que viu a cabeça.
Suspirei. “Há alguma chance de haver uma única pergunta aqui que eu possa usar?”
"Eu duvido."
Jogando minha caneta na mesa, estiquei meus braços acima da cabeça. Estávamos sentados ali há mais de cinco horas. Meu corpo todo estava rígido.
“Então vamos pular isso”, ofereci.
Só porque eu não queria perder tempo. Não porque falar sobre a longa linha de ex-namoradas impressionantemente talentosas de Jackson fosse tão atraente para mim quanto mastigar um punhado de tachinhas.
Meu estômago apertou quando ele estendeu a mão para mim para espiar o livreto. Com sua atenção nas páginas, meus olhos rebeldes decidiram que estavam livres para vagar por suas feições e descaradamente bebê-lo.
Ele era inegavelmente perfeito. Mesmo com a barba por fazer da tarde cobrindo seu maxilar afiado e as sombras claras gravadas sob seus olhos, ele era *devastador* . Eu entendia por que tantas lágrimas tinha sido derramado sobre ele. Agora que a raiva tinha diminuído e o esgotamento não era tão avassalador, eu conseguia entender como ele podia ser tão facilmente destrutivo.
A vontade de me afastar guerreava com a que implorava por toque. Eu queria correr meus dedos sobre sua bochecha, seu maxilar... enrolar sua gravata em volta do meu punho e forçá-lo a olhar para mim.
Não fiz nenhuma das duas coisas, apenas fiquei no meio do caminho como um covarde indeciso.
Uma covarde indecisa que amava sua carreira e não conseguia arriscar tudo por um beijo.
“Não quero nada disso registrado”, Jackson murmurou com seu sotaque suave, felizmente inconsciente do caos que estava causando em meu interior. “Esta seção ou as próximas duas.”
“Então só falta o check-in... resta…”
Minhas palavras morreram quando ele encontrou meu olhar. Foi como se meu cérebro tivesse desligado e eu não conseguisse encontrar o botão para trazê-lo de volta online.
Alarmante.
Em muitos níveis fundamentais, isso era alarmante.
“Ainda acho que deveríamos repassar isso.” Ele disse isso baixinho. Como se isso também fosse só para mim.
"Por que?"
“Você ainda pode usá-lo. Quando você estiver... escolhendo meu próximo par, você ainda pode manter essas coisas em mente. Eu só não quero que isso seja alimentado por uma máquina.”
Eu nem conseguia dizer se isso fazia sentido, eu estava tão distraída. Assim que ele mencionou que estava com outra pessoa, meus dedos se fecharam em punhos e meu intestino se apertou novamente enquanto algo nas profundezas da minha alma rosnou possessivamente.

Extremamente alarmante.
"Tudo bem," minha boca disse enquanto a Coisa rosnante crescia, desenvolvia garras, presas e a habilidade de cuspir fogo. "Eu vou só... você compartilha o que quiser que eu tenha em mente para sua próxima partida. Já que, hum, você já leu as perguntas."
Minha voz perdeu o último resquício de profissionalismo que eu tanto tentei manter quando ela tremeu. Por outro lado, a proximidade dos nossos rostos não respeitava exatamente nenhum limite profissional. Nem a maneira como ele estava olhando para mim. Como se eu fosse algo a ser devorado.
"E você?", ele perguntou gentilmente. "Você se sente confortável em entrar em tudo isso?"
"É meu trabalho." Eu passei anos discutindo esses tópicos com clientes. Isso não deveria ter sido diferente.
"Que tal isso." Sua cabeça se inclinou para onde os macarons vermelhos e verdes estavam na mesa, embora seu olhar nunca tenha saído do meu. "Se em algum momento você quiser parar, é só dizer 'morango'."
Muitos dos músculos ao sul do meu profissionalismo se contraíram. "Você está me atribuindo uma palavra de segurança?"
Mais apertos.
"Não me importa se é seu trabalho. Você quer parar, nós paramos."
"Ok", sussurrei de volta.
E esse foi o momento em que meu cérebro escolheu me lembrar que fazia um ano que eu não fazia sexo. Deslizei minhas mãos por baixo das coxas e limpei a garganta, indicando que ele deveria prosseguir em vez de ficar me encarando. Ele entendeu a indireta.
"No que diz respeito ao meu histórico de relacionamentos, em branco é preciso." Ele fez uma pausa. Eu pisquei. "Eu nunca estive em um."
Talvez eu não devesse ter ficado surpreso.
Talvez isso fizesse sentido, dado o que eu sabia sobre sua aversão ao amor romântico.
Ainda assim, isso me pegou desprevenido e, por um único momento de veado-nos-faróis, meu rosto ficou frouxo. Eu tinha lidado com outros clientes que eram solteiros a vida toda, é claro. Realmente não era tão incomum quanto você pensaria. No entanto, essa informação foi divulgada em um estágio muito inicial do processo.
E também, nenhum desses outros clientes era Jackson Sinclair.
"Ok." Consegui controlar minha expressão com uma velocidade de reação impressionante, considerando o quão perto ele ainda estava sentado.
Seu rosto estupidamente bonito se abriu em um sorriso estupidamente bonito. "Vamos lá. Eu sei que você tem perguntas."
Tantos.
Eu nem sabia por onde começar.
"Você acha que o amor romântico é óleo de cobra emocional. Isso confere."
Em algum momento, no último tempinho, minha cadeira girou na direção dele e a cadeira dele girou na minha. Estávamos cara a cara, nossas pernas quase emaranhadas.
"E você?" O joelho dele cutucou o meu gentilmente. "Quando foi seu último relacionamento?"
"Esta entrevista não é sobre mim."

“Eu ainda gostaria de saber”, ele disse. “Se você estiver disposto a compartilhar.”
Eu estava disposto a compartilhar? Parecia que estávamos perigosamente perto de cruzar mais uma fronteira profissional e eu não tinha certeza de quantas mais poderíamos fazer antes que essa coisa toda explodisse.
“Faz pouco mais de dois anos”, eu disse.
Insatisfeito com minha falta de detalhes, Jackson não disse nada.
“Ele não estava pronto para um relacionamento sério, então decidimos nos separar.” Coisas simples e comuns. Nada muito emocionante. Ah, exceto, “Ele ficou noivo de outra pessoa tipo seis meses depois, então…”
“Vocês não namoraram mais desde então?” Ele pareceu genuinamente surpreso com isso.
“Não tive exatamente muito tempo livre nos últimos oito, nove meses. E antes disso… não sei. Não tinha ninguém de quem eu gostasse, acho.”
“Qual era o nome dele? O ex?”
“Lee.”
“Lee é um idiota.”
“Oh, por favor.” Soltei uma risada sem humor.
“Estou sendo genuíno.” Seus ombros se endireitaram, levemente ofendido pela minha reação.
Revirei os olhos. “Certo. O homem que acha que toda a minha profissão é uma piada e não acredita em relacionamentos *também* acha que meu ex é um idiota por terminar comigo.”
“Porque ele é.”
O olhar que dei a ele foi tão seco que o deixou visivelmente arrepiado.
“Tudo bem, olha.” Ele passou a mão pelo cabelo, cutucando-me para mais perto. “Peço desculpas pelo que disse sobre seu trabalho. Sério, foi indelicado e fora de linha. Eu me arrependo. Para ser claro, eu não *acho* que sua profissão seja uma piada.”
Eu bufei.
Isso só colocou mais lenha na fogueira dele. “Jamie, eu pedi você em casamento ontem.”
Meu pulso acelerou. “Isso não conta.”
"Como?"
“Porque primeiro, você definitivamente não quis dizer isso. E segundo, foi por conveniência, não por amor.”
Suas feições se contorceram enquanto ele ficava cada vez mais insultado pelo meu julgamento preciso da situação. "Eu quis dizer isso", ele insistiu. "E, de novo, não tenho muita certeza do que o amor tem a ver com o nosso casamento."
Eu joguei minhas mãos para cima. “Tem tudo a ver com isso, você tá brincando? Você tem alguma ideia do quão horrível é ficar preso em um casamento sem amor? Honestamente, eu meio que preferiria morrer.”
Suas sobrancelhas se chocaram. “Você prefere morrer do que se casar comigo.”
“Não, tipo, *literalmente* . Eu só quero dizer… Você sabe o que eu quero dizer.”
“Não sei o que você quer dizer.”
Suspirei. “Você e eu não queremos as mesmas coisas. Não vemos os relacionamentos da mesma forma. Eu *amo* o amor, Jackson. Tanto que fiz disso toda a minha carreira. Se eu

me casar, será porque eu amo essa pessoa o suficiente para querer compartilhar minha vida com ela. É isso."
Era a única coisa que eu queria para mim desde que eu tinha idade suficiente para saber o que isso significava. Ele ainda não entendeu, no entanto, a julgar pelo jeito que ele estava franzindo a testa para mim.
"Vamos seguir em frente", tentei.
Havia uma ponta de teimosia em sua postura que eu vim a aprender que significava que ele iria ver a batalha até o fim. "Não tenho certeza se você entende o que um casamento entre nós implicaria."
"De cabeça? Estou pensando em solidão, arrependimento, tédio, descontentamento, falta de realização." *Perda de carreira.* "O que estou perdendo?"
A falta de entusiasmo apontada na minha voz tinha a intenção de detê-lo. Teve o efeito oposto.
Diversão brilhou em seus olhos, brincou com sua boca. "Vamos pintar um quadro um pouco mais preciso para você, ok? Só para que você possa tomar uma decisão mais informada."
"Se eu te disser que nada do que você disser fará diferença, você vai ouvir?"
"Não é provável."
"Então eu te faço um acordo." Joguei minha caneta na mesa, cruzei meus braços e me recostei na cadeira. "Eu vou ouvir sua oferta, contanto que você ouça minha resposta."
"Tudo bem, mas vamos deixar isso mais interessante, ok? Eu posso continuar com isso até você usar sua palavra segura. Se você disser 'morango', eu paro. Qualquer outra coisa eu considero sinal verde."
"Por que não posso simplesmente dizer 'não'?"
O brilho nada sutil em seus olhos me disse tudo o que eu precisava saber. "O primeiro pode ser muito mais divertido."
Ele era um dominador, então. Imaginei.
"Ótimo." Não fazia diferença para mim qual palavra eu tinha que usar para fazê-lo parar, contanto que ele parasse. "Você tem um acordo."
Últimas palavras famosas.

OceanofPDF.com

24

JACKSON INSISTIU QUE continuássemos a conversa em seu escritório em casa, enquanto tomávamos uns drinques. Ele disse que "precisava de tempo para reunir seus pensamentos e solidificar seus argumentos".

Eu chamei isso de besteira. Ele sabia exatamente quais eram seus argumentos, ele só queria mudar o local para um lugar mais confortável e acabar com minhas inibições com uísque — me deixar mais agradável.

Não ia dar certo. Mas eram 19h, eu estava exausto, e uma bebida não parecia tão ruim. Então, concordei.

Esse foi meu primeiro erro.

Minha segunda foi deixá-lo sentar ao meu lado no sofá em vez de literalmente em qualquer outro lugar. Eu deveria saber melhor. Ele cheirava tão bem que me deixou estúpida.

"Aqui."

"O que é isso?" Olhei para o líquido turvo no copo que ele me entregou. Tinha uma camada impressionante de espuma lisa no topo.

"O melhor uísque sour do país."

Sério, realmente, o ego do homem não tinha limites. Tomei um pequeno e duvidoso gole.

Caramba .

Ele riu, provavelmente lendo minha mente. Eu não sabia se era o melhor uísque sour do país, mas era o melhor que eu já tinha tomado. Ele o havia aperfeiçoado.

"Um ponto bem sólido a meu favor, você não concorda?", ele provocou enquanto se acomodava ao meu lado — *perto* demais. "Pense nisso, você chega em casa no fim de um longo dia, exausta, e seu marido faz um coquetel fresco para você enquanto você desabafa."

Eu não teria um trabalho para voltar para casa se eu me casasse com ele, mas tudo bem, claro. Eu assenti.

"E se eu não estiver aqui, sua equipe estará."

Eu levantei uma sobrancelha. "Minha equipe…"

"Você realmente não pensou nisso direito, Jamie." Ele se virou no sofá para me encarar, o braço pendurado no encosto. "Um ano de casamento e você nunca mais teria que levantar um dedo na vida."

Virei-me para que ficássemos cara a cara. "Lembrete rápido de que recusei todas as suas ofertas monetárias anteriores—"

"Eu pararia de me lembrar disso se fosse você."

"Por que?"

Ele se inclinou para sussurrar sua resposta como se fosse um segredo. "Porque você conseguiu despertar algo bem estranho em mim. Quanto mais você recusa meu dinheiro, mais... *inclinado* eu fico a querer gastá-lo com você."

Eu pisquei. "Isso é incrivelmente irracional."

"Estou ciente." Ele tomou um gole de sua bebida. "Você queria uma lista das minhas taras? Aqui está a sua primeira."

Meu terceiro erro foi perguntar: “Pessoas rejeitando seu dinheiro é algo que te atrai?”
“Não, Jamie, *você* rejeitar meu dinheiro é uma perversão para mim.”
Vaga-lumes se infiltraram no meu peito. Meus níveis de oxigênio despencaram. “Isso é…” *Sem sentido. Inapropriado. Provavelmente uma mentira.* “Uma rápida Para sua informação, amigos não têm taras centradas em seus amigos e, se tiverem, guardam essa informação para si mesmos.”
Ele inclinou a cabeça. “Amigos se beijam do jeito que fizemos ontem?”
“Achei que não íamos mais falar sobre isso.”
“Diga que você não gostou e eu nunca mais tocarei no assunto.”
Abri a boca. Fechei-a. “Se eu gostei ou não, não é o ponto.”
“Ah, mas veja, esse é o ponto principal — meu próximo, na verdade.” Ele gesticulou levemente entre nós. “Isso funciona.”
“ *O que* funciona?”
“Nossos corpos. Eles estão bem um dentro do outro.”
Ondas de calor no final dos seus vinte anos eram motivo de preocupação médica? Porque eu estava tendo um número considerável delas ultimamente. "Não tenho certeza se isso é preciso."
Um bom beijo era apenas isso — *um* bom beijo. Não significava que todos os subsequentes seriam devastadores.
Com um sorriso atrevido, Jackson terminou seu uísque, livrou-se do copo vazio e estendeu a palma da mão. “Dê-me sua mão.”
“Acho que estou bem. Amigos não andam de mãos dadas.”
Ele riu. “Só me faça a vontade por um momento, pode ser?”
Com um gole estranhamente nervoso da minha bebida, coloquei meus dedos na palma da sua mão.
Esse foi meu quarto erro.
A mão dele envolveu a minha, enviando um zumbido pela minha pele que não tinha nada a ver com o álcool. Então ele fez algo que eu não teria previsto nem em um milhão de anos.
Jackson Sinclair guiou minha mão para frente e a pressionou contra seu peito. Sobre seu coração.
Sobre seu coração batendo rápido.
“Agora sinta o que acontece quando eu faço isso.” Sem aviso, ele se inclinou e deu um beijo na minha bochecha.
Meu corpo pegou fogo.
Seu pulso disparou sob minha palma.
“Você sente isso?” Seu hálito quente roçou minha pele, me fazendo tremer. “Ele gosta de você.”
Fiquei rígido. Pisquei. “Eu… perdão?”
Ele não sabia o que estava dizendo. Ele não entendia o que “meu coração gosta de você” poderia ser interpretado como, certamente.
“Meu corpo inteiro gosta de você.”
“Jackson…” Isso foi oficialmente demais. Nós cruzamos outra linha, e eu realmente não via como poderíamos encontrar o caminho de volta dessa.

“Use sua palavra de segurança, Jamie.” Meus cílios tremeram quando ele roçou os lábios em meu queixo.
Eu pretendia usá-lo, juro. Foi *por isso que* abri a boca em primeiro lugar. Mas ele mordeu o lóbulo da minha orelha quando eu estava prestes a juntar as letras corretas, e o que saiu foi um gemido interrompido.
“Diga”, ele exigiu irracionalmente. “Mande-me foder.”
Eu faria se ele parasse de mordiscar minha pele daquele jeito por um segundo. Era tão... distrativo. E agradável.
Tão, tão, tão agradável. Por que foi tão agradável?
Antes que eu percebesse o que tinha acontecido, meu copo meio vazio foi descartado, Jackson passou um braço musculoso em volta da minha cintura e eu estava sentada confortavelmente em seu colo.
Ah, e minha mão ainda estava presa em seu peito acelerado.
“Isso é tão ruim assim?”, ele provocou. “Um ano assim seria tão horrível, Jamie?”
“Isto é… tão inapropriado.”
“Você sabe como fazer isso parar.” Seu nariz roçou na concha da minha orelha, e eu estremeci contra ele.
Eu deveria ter insistido para que tivéssemos essa conversa no escritório dele. Tantos erros foram cometidos em uma sucessão tão rápida.
“Conte-me mais sobre como você não quer meu dinheiro, para que eu possa lhe dizer exatamente o quão mimada você seria como minha esposa.” Ele deu um beijo ardente no meu pescoço, então mordiscou o local com os dentes. “Você não teria escolha. Eu colocaria isso em nosso contrato de casamento. Você não teria permissão para dizer não para eu comprar coisas para você.”
Em minha defesa, eu não queria quebrá-lo daquele jeito.
“Jackson—”
“Eu não terminei.” Seus olhos estavam pretos quando ele puxou a cabeça para trás para olhar para mim, seu coração batendo forte contra minha mão. Era inebriante pra caralho. “Você teria sua própria equipe, eu te daria apartamentos, roupas, ações da empresa. Você estaria financeiramente seguro pelo resto da sua vida. O que mais você poderia querer?”
“Eu…” Eu não tinha nada.
“Viu?” Seu olhar de meia-noite caiu para minha boca. “É um negócio fantástico, então aceite.”
Engoli em seco. “Não.”
Com um rosnado frustrado, ele me puxou para perto dele — me pressionou bem na sua ereção furiosa. Isso encharcou meu cérebro em estática carregada.
“O que mais você quer?”
“Nada. Não vou me casar com você.”
Eu estava ofegante. Ele estava ofegante. Não havia mais ar respirável na casa inteira.
Ele lambeu os lábios, bochechas ficando vermelhas de... luxúria ou raiva. Eu não tinha certeza. "Então diga a palavra."

“Não.” A pequena piada rebelde escapou de mim antes que eu pudesse impedi-la. Havia algo tão incrivelmente emocionante sobre não dar a Jackson exatamente o que ele queria.
Era como estar na beira de um penhasco sem arreios. Ou brincar com fogo.
Seu olhar estava quase selvagem. Ainda assim, ele não conseguia segurar totalmente o sorriso, não importava o quanto tentasse. "Você gosta de ser um pouco provocador, Jamie?"
Sem esperar por uma resposta, sua mão deslizou um pouco alto demais na minha saia, levantando o tecido.
Uau, tudo bem.
Agora seria o sétimo momento mais perfeito para pôr fim ao caminho destrutivo que havíamos trilhado.
“Eu te fiz uma pergunta.” Seus dedos se moveram para cima e para cima, me arruinando com carícias gentis. “Você gosta de me provocar?”
“Não sei do que você está falando.”
"Não?"
“Mm-mm.” Balancei a cabeça inocentemente, agarrando-me desesperadamente à camisa dele. Minhas unhas deixariam mordidas permanentes no tecido engomado.
“Dizendo que tenho a personalidade de um ovo cozido… me chamando *de previsível* … se recusando a obedecer aos comandos mais simples…”
“Você é um dominador, eu entendo,” eu ofeguei. Seus dedos estavam perigosamente perto de descobrir o quanto eu não odiava isso.
"Eu sou?"
“Típico, já que você é um maníaco por controle.”
Ele riu sombriamente. “Você é tão maldoso.”
Eu também teria rido se ele não tivesse escolhido aquele exato momento para roçar a ponta da minha calcinha encharcada com o dedo. Engoli o gemido que rasgou meu peito, parando-o bem a tempo.
“Abra um pouco mais as pernas para mim, Jamie. Eu gostaria de te provocar direito.”
Seus dedos continuaram roçando a costura da minha calcinha, me encharcando em luxúria escura e fogo líquido.
Era isso. Se eu o escutasse, seria uma indicação clara de que eu queria isso. Eu estaria dizendo isso sem realmente dizer.
“Vamos lá. Mostre-me que boa menina você pode ser.”
Foda-me.
Quem diabos imaginaria que Jackson Sinclair, de todas as pessoas, estava a fim de conversa suja? E provocação?
Minhas coxas se abriram um pouco para ele, e meu último resquício de racionalidade se transformou em necessidade.
“É isso,” ele ronronou em aprovação. “Vai ser tão bom quando eu finalmente te tocar direito, não é?”
Eu choraminguei quando ele puxou um nó do meu dedo para cima da minha costura e impiedosamente pressionou no meu clitóris. Mesmo através do tecido de algodão, o choque de prazer atingiu forte o suficiente para me fazer estremecer.

Jackson *tsk* ed. “Coisinha carente. Você precisaria ser fodida regularmente se nos casássemos, não é?”
Eu queria ressaltar que ele tinha me dito muito especificamente que não teria um relacionamento sexual com a esposa, mas as palavras se transformaram em um gemido desesperado quando ele beliscou meu clitóris por cima da calcinha.
Então ele fez de novo, dessa vez com mais força.
Engasguei-me com um suspiro. “Ohmeudeus.”
“Vamos repassar as regras de novo, ok?” Seus dedos provocaram minhas coxas internas escorregadias, traçando fogo sobre minha pele. “O que você diz se quiser que eu pare o que estou fazendo?”
“Morango”, consegui dizer.
"E o que acontece se você me disser 'não' em vez disso? E se você me implorar para parar sem usar sua palavra especial?"
Engoli em seco, minhas coxas tremendo. “Continue.”
"Você concorda com esses termos?" ele provocou, espalhando beijos no meu queixo.
Eu não deveria ter desejado isso. Ele não era apenas um cliente, mas seus “termos” provavelmente deveriam ter me assustado, me feito querer sair do seu colo e correr. Ele realmente era uma bandeira vermelha gigante ambulante.
Mas eu nunca fiquei tão excitado na minha vida. "Sim."
Seu coração disparou contra minha mão, uma respiração áspera saindo dele. “Boa menina.”
Meus cílios tremeram.
“Você sabe o que eu tenho me perguntado desde a primeira vez que você me insultou?”
Seus dedos continuaram a explorar minha parte interna da coxa, provocando a pele sensível com toques leves como penas. “Dê um palpite.”
Eu não estava nem perto de estar lúcido ou coerente o suficiente para isso. “Só me diga.”
Ele lambeu os lábios novamente e eu quase desmaiei. "Eu estava morrendo de vontade de saber se sua boceta é tão bonita quanto o resto de você."
Seu sotaque era tão sexy, sua voz tão deliciosamente profunda. Eu não conseguia lidar com isso.
Tive que fechar os olhos por um momento para me recompor. Quando os abri novamente, ele estava me observando com aquele sorriso maligno e cúmplice puxando sua boca linda.
“Você vai me mostrar?” ele murmurou.
Ele não podia estar falando sério. Ele queria que eu... na verdade, eu não sabia bem o que ele queria que eu fizesse.
“Levante-se”, ele ordenou suavemente.
“Alguém pode entrar.”
“Eu instruí a equipe a ficar fora desta ala e as câmeras de segurança foram desligadas. Eu disse que não compartilho, Jamie. Você é só para os meus olhos. Agora... levante-se. Mostre-me o quão bom você é em seguir instruções.”

Meu coração batia tão forte que estava me deixando tonta. Depois de alguns segundos de hesitação, gentilmente me empurrei para meus pés trêmulos e fiquei entre seus joelhos.
"Boa menina." Sua garganta trabalhou com uma forte engolida enquanto seu olhar me percorria. Ele segurou sua generosa protuberância. "Puxe sua saia para cima."
Seus comandos estavam começando a apertar um botão muito específico no fundo do meu subconsciente, e a adrenalina resultante era diferente de tudo que eu já tinha experimentado. Fiz o que me foi dito, amontoando minha saia com dedos trêmulos, até que o tecido estivesse reunido em volta dos meus quadris.
Jackson se apertou sobre as calças, seu olhar pesado, peito subindo e descendo com esforço. Como se ele estivesse tão afetado por tudo isso quanto eu. Foi possivelmente a coisa mais quente que eu já testemunhei.
"Agora… puxe sua calcinha para o lado e me mostre o quão bonita você é."
O Jamie sem tesão ia me odiar por isso. Eu me encolheria e chutaria cobertores sobre isso pelo resto da minha vida. Eu sabia disso com certeza, e ainda assim fui em frente e fiz.
Com uma respiração trêmula, puxei o algodão escuro e úmido para um lado.
Seus olhos ficaram pretos.
Eu tinha certeza de que ele esperava que eu dissesse não, que lutasse contra ele por isso. Minha obediência arrancou um estrondo de prazer das profundezas de seu peito, e ele se puxou, a língua saindo para molhar os lábios novamente. "Mostre-me direito, Jamie. Deixe-me ver esse doce clitóris."
Isso tinha saído do controle. Eu não tinha ideia do que estava fazendo, ou por que estava fazendo. Eu só sabia que era incrível. Havia um poder real nisso — em ter alguém olhando para você assim... assim . Jackson pode ter sido quem deu as instruções, mas ele estava tão indefeso contra isso quanto eu. Ele parecia perdido, atordoado, totalmente focado e completamente fora de si ao mesmo tempo.
E quando eu delicadamente me afastei para ele, ele gemeu, se mexendo no sofá enquanto uma pequena mancha em suas calças sob medida escurecia de luxúria.
Meus joelhos estavam a segundos de desmoronar.
Curta sua carreira.
Pisquei, pânico florescendo em meu peito. No entanto, meus pés permaneceram firmemente enraizados no lugar.
"Você está sendo uma boa garota pra caralho." A voz dele era sombria, nítida, ofegante. Quase como se ele estivesse com dor. "Devo fazer o resto do meu caso enquanto você fica aí parada e finge que não é tudo o que você quer? Ou você acha que sua xoxota vai te entregar?"
Eu já não conseguia formar nem uma palavra, muito menos uma frase completa.
"Eu gostaria de uma resposta. Vamos discutir o quão mimada você seria como minha esposa? Como eu compraria diamantes para você só para poder te foder com eles?" Se ele lambesse os lábios mais uma vez, eu teria uma parada cardíaca. "Eu faria de você a inveja de todas as mulheres do mundo, Jamie, mesmo que fosse contra sua vontade. E com um clitóris tão doce... as maneiras como eu te torturaria. Você ficaria tão linda toda

amarrada para mim, corando e implorando por misericórdia com todos aqueles diamantes enrolados em seu pescoço. Eu te arruinaria."
Eu cerrei os dentes. Visivelmente, de acordo com o sorriso maligno que isso me rendeu.
"Você gostaria disso? Você gostaria de ser amarrada e ficar à minha mercê?" Quando não respondi, ele disse: "E se eu a obrigasse a escolher o brinquedo com o qual você seria torturada toda noite? E se eu a fizesse esperar por mim na minha cama, a mantivesse no telefone enquanto você se excitava e implorasse para seu marido voltar mais cedo do trabalho?"
Outro gemido. Outro aperto. Eu estava pingando pelas minhas coxas.
Ele percebeu.
"Devo te dar uma pequena prévia de como seria se você fosse minha esposa? O que você acha?"
Toda vez que ele dizia *esposa* , meu estômago apertava. Ele continuou colocando uma ênfase possessiva na palavra, e isso agradou o monstrinho lascivo que ele havia despertado em mim.
Quando não respondi, Jackson se inclinou para frente até que seu rosto estivesse a centímetros do meu clitóris latejante. "Deus, olha só para você, se mantendo espalhada para mim. Você realmente é bonita em todos os lugares, não é?" Havia admiração e elogios suficientes em sua voz para durar uma vida inteira. "Você está pingando por todas as suas coxas, doce menina. Você deve estar em agonia."
Meu cérebro estava encharcado de estática inflamável o suficiente para reduzir meus níveis de compreensão ao mínimo, mas eu tinha certeza de que ele tinha acabado de me chamar de " *garota doce".*
Eu tinha ainda mais certeza de que isso me fez apertar de novo. Meu núcleo estava queimado.
Jackson correu dois dedos pela parte interna da minha coxa, reunindo a evidência escorregadia da minha luxúria. "O que eu faria para me ver saindo de você desse jeito... você não tem a mínima ideia. Está se tornando muito rápido mais uma das minhas taras."
A imagem me atingiu como uma bola de fogo, fazendo minha cabeça girar.
"O que você acha, doce menina? Você quer saber como é receber uma carga completa do meu esperma na sua boceta perfeita?" Ele inclinou a cabeça para um lado quando eu choraminguei, passando os nós dos dedos sobre minha pele lisa novamente. "Se você continuar fazendo esses barulhos, serão duas cargas, querida. Meu pau gosta um pouco demais delas. Você acha que sua boceta linda aguenta ser fodida duas vezes em uma noite?"
Antes que eu pudesse pensar em me convencer a desistir, minha boca estava se movendo. "Estou tomando anticoncepcional. Fiz teste e tudo." Tradução: *SIM. POR FAVOR.*
Ele não precisava me dar sua resposta. A Charmed exigia que seus clientes fossem testados a cada três meses. Os resultados de Jackson estavam em seu arquivo; limpos há duas semanas.
"E se eu fosse rude com você?" ele empurrou. "Você acha que aguentaria ser segurada e fodida com força? Sua boceta aguentaria?"

Era como se eu fosse transparente. Ele estava quebrando todos os meus botões secretos, um por um. "Sim."
“Boa menina.”
O pouco oxigênio que meus pulmões conseguiram reter saiu rapidamente quando ele enfiou os nós dos dedos na boca e lambeu minha excitação.
Ele gemeu pra *caralho* quando fez isso, fechando os olhos momentaneamente em êxtase.
“Pêssegos do caralho”, ele murmurou sombriamente, voltando para mais.
Eu ia morrer aqui? Porque meio que parecia que sim.
"Porra, eu quero lamber seu pequeno clitóris pra caralho." Ele se ajustou enquanto sua língua passava rapidamente sobre seus dedos, limpando-os novamente. A pequena mancha de pré-sêmen vazando por suas calças havia se espalhado. "Você está toda inchada e brilhando para mim, querida, praticamente implorando para ser torturada."
Perfeito.
Ótimo.
Então por que ele não estava fazendo isso?
"Você quer isso? Você quer minha língua na sua boceta, te dando um gostinho de quão mimada você seria como minha esposa?"
Eu cantarolei em vez de responder. Não estava mais totalmente confiante de que conseguiria falar.
Jackson *tsk* ed. “Você precisa responder minhas perguntas se quiser ser tocado novamente.”
Engoli em seco, tentando impedir que minha voz falhasse quando respondi a ele. “Sim.”
“Sim, o que, querida? O que você quer? Diga-me.”
Em que mundo ele imaginou que eu poderia tecer tantas frases juntas enquanto ele estava me olhando daquele jeito? Tentei me concentrar, reunindo meus pensamentos para que eu pudesse criar algo coerente a partir deles, mas havia tantas coisas diferentes meu corpo queria. Ele tinha quebrado algum tipo de represa pervertida em minha alma e a inundação era avassaladora.
Eu queria muito e não sabia como comunicar isso.
Então por que você não mostra a ele?
Isso… Eu poderia fazer isso.
Mordendo o interior da minha bochecha, abaixei-me de joelhos na frente dele. Ele soltou um suspiro enquanto me observava, seu olhar pesado de desejo.
“Posso te mostrar em vez disso?” sussurrei.
Ele levantou meu queixo, um lado de sua linda boca se inclinando para cima. "Você pode fazer o que quiser. Esposas mimadas não ouvem a palavra 'não' com muita frequência, Jamie. Podemos muito bem te acostumar com isso.”
Era como se eu tivesse atravessado algum tipo de barreira invisível para uma realidade alternativa em algum momento da última semana. Não só Jackson Sinclair estava tentando me convencer a casar com ele, mas estava começando a me excitar.
Tipo… *muito* .
Minha língua disparou para fora enquanto eu corria minhas palmas sobre suas coxas duras, quando cheguei em seu abdômen, dei um pequeno empurrão. Era como tentar

empurrar uma pedra. Ele riu, obedecendo ao meu comando silencioso. Quando suas costas bateram na almofada, eu me inclinei e dei um beijinho suave e inocente na base de sua protuberância.
Um som baixo e satisfeito saiu do seu peito. Ele afastou um cacho perdido da minha testa e deslizou para mais perto, me dando melhor acesso.
Minha confiança cresceu e continuei depositando beijos sobre o tecido que cobria seu comprimento impressionante, até chegar ao pequeno ponto molhado do desejo. Então o lambi.
Sua inspiração foi forte, assustadora, *fortalecedora* .
Ele olhou para mim boquiaberto, sobrancelhas se juntando como se não pudesse acreditar no que eu tinha acabado de fazer. Então, inclinei-me para frente novamente e beijei o mesmo lugar, antes de separar meus lábios e chupar o tecido.
"Ah, merda..." Sua cabeça caiu para trás, então imediatamente se levantou novamente, como se ele tivesse percebido que não queria perder um único segundo da cena.
Meus dedos coçavam para descompactá-lo. Eu queria levá-lo para minha boca e explodir sua mente através de seu pau, mas... e se eu o provocasse um pouco mais primeiro?
Com um sorriso atrevido, passei minha boca sobre ele novamente, dando-lhe pequenos beijos e lambidas ao longo do caminho até que ele estava ofegante, com o olhar embriagado de necessidade.
“Ok, chega, só—” Ele interrompeu com um gemido alto e vibrante quando virei minha cabeça e rocei meus dentes em todo o seu comprimento, provocando-o através do tecido. “ *Porraaa* .”
Quando cheguei à ponta e dei um pouco mais de atenção, seus quadris se moveram. Seus punhos estavam brancos contra o sofá de veludo escuro.
Esse não era o plano. Eu não tinha pensado em provocá-lo por tanto tempo; o objetivo de fazer isso era mostrar a ele o que eu queria, não derreter seu cérebro. Mas... e se eu continuasse até ele quebrar? O quanto ele aguentaria antes de estourar, me prender no sofá e me foder nas almofadas com uma vingança implacável?
Meu íntimo ronronou com esse pensamento, uma emoção percorreu meu tronco.
Peguei seu cinto, continuando a beijá-lo enquanto o desabotoava. Suas coxas estavam tensas sob mim, sua respiração superficial. Ela engatou quando eu abri o zíper dele, e novamente quando puxei sua cueca para baixo, e— *oh… meu Deus.*
O pau dele era lindo.
Sim. Eu oficialmente sabia como era o pau de Jackson Sinclair, e ele era *lindo* . Longo, grosso, perfeitamente curvado e coberto com uma coroa majestosa. Como o resto dele, também era enorme. Eu nunca tinha estado com alguém tão grande antes. Provavelmente ia doer.
Com esse pensamento excitante, agarrei-o com dedos gentis e delicadamente o inclinei em direção à minha boca. Eu não o segurava — nem daria tanto a ele. Apenas o toque suave das pontas dos meus dedos para mantê-lo onde eu queria.
“Jamie.”
Ignorando-o, dei um beijo doce naquele ponto sensível logo abaixo da coroa dele, depois o acariciei com a ponta da língua.

Seus pulmões esvaziaram. Ele já estava vazando muito; era incrivelmente satisfatório.
“Eu sei o que você está fazendo.” Sua voz era quase humana, tão carbonizada e grossa.
"O que estou fazendo?", perguntei levemente, hipnotizada pelo pré-sêmen perolado escorrendo por seu eixo. Não querendo desperdiçá-lo, lambi-o de sua pele, praticamente ronronando quando seu gosto salgado e masculino acariciou minha língua.
Eu estava tão perdido que nem me reconhecia mais.
Mais pré-gozo. Dessa vez, fui direto para a fonte e gentilmente o chupei para fora de sua linda e irritada ponta.
“ *Jesus* .” Ele empinou instintivamente, tentando colocar mais de si mesmo na minha boca. Eu não permiti, mas provoquei sua fenda vazando com a ponta da minha língua. O barulho que isso me rendeu me atingiu bem na parte primitiva e lagarta do meu cérebro.
A pequena reserva que eu tinha sobre o que estávamos fazendo estalou como um biscoito velho. Comecei a mimar seu pau com lambidas suaves e beijos de boca aberta, certificando-me de capturar cada gota de pré-gozo que eu provocava para fora dele. Quando meu foco mudou para suas bolas, sua paciência se desfez.
“Chega.” Era uma ordem.
“Eu pensei que você tinha dito que eu podia fazer o que eu quisesse,” eu provoquei. “É isso que eu quero.”
Seu gemido se quebrou em pedaços ofegantes quando eu gentilmente o chupei novamente. Era tão fodidamente viciante. Jackson Sinclair, um dos homens mais ricos e poderosos do mundo estava se quebrando na minha frente, e tudo o que eu estava fazendo era provocá-lo com movimentos leves como penas da minha língua.
“Jamie…” Ele estava desfiando nas bordas. Suas bochechas estavam coradas, os olhos completamente fora de foco, e cada vez que eu o lambia, ele vazava um pouco mais para mim. A experiência mais quente da minha vida.
“Por favor, não me faça parar,” implorei delicadamente. “Eu gosto de te provar assim.”
“Então abra a boca e faça direito.”
Não. Isso foi mais divertido para mim.
“É assim que você realmente quer jogar?” ele perguntou.
Sim. Sim, foi.
“Última chance. Abra a boca.” Sua voz tinha ficado perigosamente sombria. Era deliciosa. “Eu até vou atirar na sua linda garganta como recompensa e te foder com mais força como punição.”
Não .
Dei-lhe uma lambida lenta antes de traçar a ponta da minha língua sobre a veia saliente que corria irregularmente sobre ela.
Com um rosnado fraturado, Jackson agarrou meu cabelo e levantou minha cabeça de seu pau. Não doeu, mas foi firme o suficiente para me fazer vibrar.
Eu estava no sofá antes que pudesse piscar, presa às almofadas do jeito que eu queria. Mas em vez de empurrar minha calcinha para o lado e me penetrar com vingança, ele a arrancou, enganchou os braços sob minhas coxas, me prendeu no lugar e mergulhou de língua primeiro.

Eu engasguei, minhas costas arqueando com o choque da sensação. Ele não desperdiçou tempo. *Nenhum* .
Não houve lambidas provocantes ou beijos promissores. Ele foi direto para o meu clitóris e o chupou rudemente em sua boceta escaldante. boca, gemendo de satisfação e raiva quando conseguiu o que queria.
Eu estava ofegante e me contorcendo contra ele em segundos, subindo em espiral até a beira do orgasmo em uma velocidade de tirar o fôlego. Eu precisava que ele diminuísse o ritmo. "Jackson, eu—"
Seu rosnado de prazer vibrou contra meu clitóris, fazendo minha visão balançar. Ele estava me lambendo e me chupando como um homem faminto, e... levou menos de um minuto. Eu gritei quando o orgasmo chegou, meus punhos apertando em seu cabelo enquanto minha espinha se curvava e o mundo girava.
Puta merda. Puta merda.
Eu vi estrelas. Elas brilhavam, dançavam e beliscavam minha pele e eu nunca tinha voado tão alto ou caído tão forte na minha vida. Meu corpo inteiro tremeu com a liberação. Meus pulmões se contraíram, minha garganta se contraiu, meu estômago estremeceu, e *ISSO* era o que um orgasmo deveria ser? Como diabos eu os estava fazendo tão errado por tanto tempo?
E por que diabos Jackson não parou?
Ele não diminuiu o ritmo, não veio à tona para respirar, nem gaguejou. Seus braços permaneceram presos em volta das minhas coxas, mantendo-as bem abertas para que ele pudesse continuar a me comer sem interrupção.
A hipersensibilidade surgiu em segundos.
"Oh, f—Jacks—merda— *pareparepare* ."
Ele não fez nada disso.
E ele… eu adorei. Esse era oficialmente meu jogo favorito.
Ele me fodeu com a língua, gemendo como se estivesse gostando demais para ceder. Em algum momento durante tudo isso, ele saiu do sofá e agora estava ajoelhado na frente dele, angulando meus quadris para dar à sua boca um melhor acesso para foder.
Tentei empurrá-lo para longe, mas era como tentar mover uma parede de tijolos. Mesmo quando ele estava ajoelhado assim, seu corpo era tão intimidador, tão imponente, tão inacreditavelmente poderoso e sexy.
Seus olhos estavam no meu rosto, bebendo cada pedaço de prazer e agonia que sua boca estava infligindo enquanto eu choramingava e choramingava minhas queixas. Isso tocou meus desejos mais profundos e obscuros, sabendo que ele não iria ceder até que eu usasse minha palavra de segurança.
Logo, a dor se transformou de volta em prazer, e minhas tentativas sem entusiasmo de empurrá-lo para longe se transformaram em meus dedos agarrando seu cabelo novamente, puxando-o para mais perto enquanto meus quadris se esfregavam contra sua boca com uma necessidade descarada. Ele era tão bom nisso. Eu nunca tinha estado com um homem tão entusiasmado com sexo oral.
"Meu Deus, Jackson, isso parece… Eu vou… de novo."

Os formigamentos já estavam se espalhando, beliscando tudo em mim enquanto eu lutava por ar. Ele me atingiu tão forte quanto o primeiro, forçando meus membros a se enrolarem e se contorcerem com êxtase excruciante.
Eu não conseguia acreditar no quanto eu estava perdendo. Eu precisava de brinquedos melhores.
Eu estava gritando seu nome, ofegante e tremendo devido aos tremores incessantes com que sua língua me atormentava.
Mas, novamente, ele não parou. Ele lambeu minha boceta, sem querer deixar uma única gota do meu orgasmo ir para o lixo.
Tentei empurrá-lo novamente, metade porque eu fisicamente não aguentava a tortura, e metade porque me sentir impotente contra seu aperto inflexível me excitou ainda mais. Eu estava realmente a fim de toda essa coisa de desequilíbrio de poder, aparentemente. Quem diabos poderia ter adivinhado?
Ele mordeu meu clitóris.
Chupou.
Mordeu de novo.
Deu uma lambida, gemeu e eu terminei.
Eu gritei, lágrimas brotando dos meus olhos enquanto meus músculos se contraíam — um pouco dolorosamente dessa vez. Foi uma sensação incrível pra caralho. Até a dor era incrível. Ela amplificou o prazer, derreteu minhas entranhas em uma gosma trêmula, me fez engasgar, suspirar e implorar por misericórdia.
A súplica só o encorajou. Tornou-o mais implacável e faminto, não menos. Então, obviamente, continuei fazendo isso.
"Jackson, por favor. Por favor, por favor, por favor. Porra. Por favor. Eu não posso." Eu não podia.
Mas eu fiz.
Outro orgasmo me cortou, me fazendo gritar de mais dor, mais prazer, e *oh meu Deus* , eu realmente ia morrer esta noite. De boa vontade e de muitos orgasmos infligidos em mim pela boca perversa e voraz de Jackson Sinclair.
Eu nem fiquei tentado a usar minha palavra de segurança. Havia algo tão sedutoramente prazeroso nisso que fez toda a agonia valer a pena. Talvez porque eu não fosse o único indefeso.
Jackson estava me comendo como se *precisasse* . Ele estava tão fora de controle quanto eu, e era isso que o tornava tão sedutor.
Pisquei para ele, desejando que minha visão voltasse ao foco. Ele estava me observando com uma concentração tão intensa e selvagem que roubou meu fôlego. Meus dentes afundaram em meu lábio inferior, puxando-o enquanto meus quadris começaram a ranger novamente.
Eu ficaria imaginando essa cena exata toda vez que pegasse meu vibrador para o próximo... pelo resto da minha vida. Jackson Sinclair de joelhos, bíceps salientes enquanto ele mantinha minhas coxas bem abertas para seu prazer de lamber e chupar.
Eu gemi seu nome, deleitando-me com seu impacto sutil em seu comportamento físico. Ele me trabalhou mais rápido, me observou mais de perto, forçou minhas coxas a se

abrirem mais. Eu não tinha palavras para descrever o quão desejada e atraente isso me fez sentir. Eu estava bêbada com isso.
Perdida na intensidade avassaladora do momento, abaixei-me e usei meus dedos para me abrir para ele como antes. Fiz isso sem pensar, querendo agradá-lo e deixá-lo saber o quão bom isso era. Que ele poderia tirar o máximo de mim que quisesse.
Ele *perdeu* a cabeça.
Seus quadris se chocaram contra o sofá, empurrando-o para trás enquanto um rosnado cruel saía de seus pulmões. Algo fez barulho, outra coisa quebrou, ele não pareceu notar. Sua língua empurrou para dentro de mim com uma necessidade selvagem, seu aperto se tornando forte o suficiente para deixar alguns deliciosos hematomas na minha pele. Valeu a pena.
“Jackson…”
Ele estremeceu com um gemido profundo e esmagador, e fechou os olhos por um instante, seus movimentos se tornando cada vez mais selvagens e desesperados. Estava tão quente. Eu estava perto de novo... tão, tão perto. Só... um pouco...
Eu gozei contra sua língua escaldante com um grito quebrado, e ele empinou novamente, seus músculos tensos enquanto ele me lambia até a incoerência permanente. E então ele estava estremecendo contra mim, sufocando gemidos enquanto ele tremia e tremia e tremia.
E isso durou para sempre.
Até que, finalmente, parou e ele afastou a boca.
Eu era líquido. Uma poça chorosa e chorosa de líquido entorpecido.
“Porra…” ele respirou, seu aperto finalmente afrouxando enquanto sua cabeça desabava sobre meu estômago. Ele estava arfando. “Jesus…”
Ficamos assim por minutos. Ou talvez horas. Eu não conseguia mais notar a diferença; realmente não me importava.
“Jamie.”
“Hummm.”
"Você está bem?"
Não. Ele tinha me quebrado. Como eu poderia fazer sexo com outro homem, sabendo que isso nunca — *nunca poderia* — corresponder ao que eu tinha acabado de experimentar?
Um arrepio desagradável percorreu meus membros quando Jackson se levantou, egoisticamente levando todo o calor com ele. Eu estava muito dolorido e sensível para fechar minhas coxas, então elas ficaram bem aberto enquanto ele segurava um lado do meu rosto e o inclinava em sua direção. "Você está bem?"
Pisquei sonolenta para ele, a visão lenta para registrar. Minha excitação escorregadia estava por toda sua boca e queixo, seu cabelo estava desgrenhado, olhos encapuzados e vidrados.
Tão sexy…
“Jamie, preciso saber se você está bem.”
Eu estava chegando lá, droga. Reunindo cada última molécula de energia que me restava nesta vida, forcei-me a engolir. "Tão bom."

Um sorriso lento e devastador se espalhou por sua boca maligna e talentosa. “Você gostou disso, não é?”
“Mmnmhm,” confirmei. Havia uma chance de eu nunca mais conseguir me mover ou falar.
“Vem cá, menina doce. Vamos te limpar.”
Sim, eu não conseguiria me mover por— *oh* . Deixa pra lá. Ele estava fazendo todo o trabalho para mim, me pegando em seus braços, me levantando do sofá. Que legal. Eu agradeceria a ele na minha próxima vida, assim que recuperasse a capacidade de falar.
Eu estava encolhida contra ele como um gatinho sonolento enquanto ele me carregava para cima, me mantendo pressionada contra seu peito enquanto sussurrava pequenos elogios doces em meu ouvido.
Eu era uma menina tão boa.
Uma menina doce.
Eu tinha me saído muito bem.
Ele ficou muito satisfeito comigo.
Ele ia cuidar tão bem de mim agora.
Eu mereci isso.

OceanofPDF.com

25

"JAMIE."

Mantive meus olhos fechados, minha respiração regular, meu corpo flácido.

Jackson afastou uma mecha do meu cabelo do meu rosto, seus dedos acariciando minha têmpora enquanto ele dava um beijo suave no meu ombro. Nossas pernas estavam emaranhadas sob os lençóis, minhas costas travadas contra seu peito graças ao braço possessivo que ele tinha me envolvido.

Eu não tinha me vestido depois do banho que ele me deu ontem à noite, então, diferente dele, eu estava completamente nua. Era o paraíso, e assim que eu abrisse meus olhos, teria que acabar.

"Eu sei que você está acordado." Outra pressão doce e gentil de sua boca. Esta no meu pescoço, bem sobre meu pulso agitado.

"Você não sabe de nada disso. É só uma teoria."

O calor da risada dele pingou em lugares que não deveria ter conseguido alcançar. Com um suspiro profundo e satisfeito, pressionei minha bunda na ereção furiosa que ele ostentava sob o moletom.

Ele sibilou; eu sorri. Ele mordeu o lóbulo da minha orelha; eu empurrei com mais força e me mexi.

Eu estava deitada de costas em um instante, rindo enquanto Jackson prendia meus pulsos, abria minhas coxas com o joelho e atacava meu pescoço.

"Abra os olhos," ele exigiu rispidamente. "Precisamos conversar."

"Mais cinco minutos", implorei baixinho.

Meu desejo foi atendido. Mantive meus olhos fechados enquanto ele mimava minha pele com beijos carinhosos, traçando-os sobre meu pescoço, através de minhas clavículas, descendo por meus seios, estômago, coxas...

"Jamie." Bem na marca dos cinco minutos. Eu tinha certeza disso. "Você está esparramado nu na minha frente e eu só tenho um certo autocontrole. Precisamos conversar antes que eu mergulhe de língua na sua doce boceta novamente."

Meus dedos se fecharam em volta de punhados de algodão egípcio amanteigado enquanto sua língua traçava uma linha provocante no osso do meu quadril, me fazendo tremer.

"Não vejo problema", suspirei.

"Não temos tempo. Minerva nos espera em breve."

Meus olhos se abriram de repente.

Merda. Merda, merda, merda, merda, merda . "Que horas são?"

Eu tinha programado um alarme. Por que ele não tinha tocado? Onde estava meu telefone?!

Eu me levantei tão rápido que minha visão brilhou e escureceu. Pisquei e pisquei, tentando clarear. "Que horas são?", perguntei novamente. E por que ele estava demorando tanto para responder?

Minha primeira reunião de progresso com Minerva foi às nove e havia muito sol entrando por aquelas janelas. Estava assustadoramente brilhante.

“Oito e meia,” Jackson disse assim que minha visão clareou. Eu mal o ouvi por causa de seu rosto ridiculamente bonito. Como ele estava *mais* bonito esta manhã do que tinha estado ontem à noite? Ocitocina idiota.
O ar foi sugado para fora do quarto quando encontrei seu olhar. Ele estava completamente vestido e me apertando na cama, eu estava completamente nua e vulnerável...
De novo com a coisa do desequilíbrio de poder. Minha libido realmente amou essa merda.
Não, isso era mentira. Minha libido adorou essa merda *com Jackson* . Houve uma diferença.
“Hoje à noite.” Sua voz era um cascalho escuro e promissor. “Eu vou te foder logo depois que chegarmos a um acordo.”
“Sobre?” Eu parecia estranhamente sem fôlego.
“O contrato de casamento que você vai assinar. Imagino que você queira negociar uma redução na sua compensação, dada sua aversão visceral por segurança e conforto financeiros.”
Meu coração gaguejou.
“Eu não vou me casar com você. A noite passada não mudou isso.” A noite passada nem deveria ter acontecido. Esta noite certamente não aconteceria.
“Guarde isso para as negociações.”
Não.
Nem pensar. Entrar em um casamento contratual com Jackson Sinclair seria uma ideia catastroficamente horrível que terminaria em nada menos que um desastre para mim. Não ia acontecer.
Desviando o olhar, peguei um travesseiro atrás de mim e o segurei contra o peito. "Você pode fechar os olhos por um segundo?"
Uma pausa. “Sério?”
"Sério." Eu precisava me vestir e correr de volta para minha suíte, e eu sabia com certeza que não ficaria bem dobrada e vestindo uma saia.
Ele sorriu, mas obedeceu, fechando os olhos para que eu pudesse sair da cama.
“Mantenha-os fechados até eu dizer.”
A reunião seria realizada na casa de Minerva, que ficava a cerca de quinze minutos de carro. Eu tinha exatamente onze minutos para correr de volta para minha suíte, alimentar Toebeans, escovar meus dentes, domar meu cabelo emaranhado de sexo em um coque semi-apresentável e me vestir. Era apertado, mas factível, desde que eu não me distraísse.
“O casamento só precisa durar um ano, mas acho que o contrato deveria ter uma cláusula de prazo flexível, só para o caso de Minerva decidir fazer algo de última hora.”
Espera, onde estavam minhas roupas? Eu me virei, tentando localizar onde Jackson tinha colocado—ah, o pufe.
“Também temos que discutir sobre sua compensação. Estou pensando em cinquenta milhões como pagamento base, mais outros cinquenta para cada descendente produzido, se houver. Vai depender de você.”

Alcancei o fecho do meu sutiã novamente. Ele tinha se soltado do meu aperto úmido quando Jackson disse a palavra "descendente".
Era isso que ele esperava? Que eu seria capaz de me casar com ele, ter um filho dele e então simplesmente... abandonar tudo isso depois de um ano?
“Você terá todo o poder de negociação aqui, no entanto,” ele continuou. “Eu sugeriria usá-lo a seu favor.”
Eu me enfiei na minha saia, ignorando-o. Poderíamos ter essa discussão quando eu não estivesse correndo para fora da porta.
“Estou interpretando seu silêncio como um sinal positivo.”
"Você não deveria."
Ele riu como se eu estivesse brincando. “Posso abrir meus olhos agora?”
“Vai fundo.” Eu já estava meio abotoado de qualquer forma. Meu foco permaneceu fixo em meus dedos ativos enquanto Jackson se levantava. “Você pode me fazer um favor rápido? Não sei onde está meu telefone, você pode me chamar um táxi?”
Ele entrou direto na minha bolha. “Por que você precisa de um táxi?”
“Porque você se recusou a me dar acesso à garagem, então deixei meu carro em casa.”
“Não, quero dizer, por que não iríamos juntos?”
"Onde?"
“Da minha tia. Não vejo sentido em levar dois carros separados.”
Do que ele estava falando? “Por que você iria comigo?”
“Porque ela me mandou um e-mail ontem de manhã e exigiu que eu te acompanhasse.”
“O quê? Por quê?” Eu pensei que o objetivo da reunião era fornecer a ela atualizações honestas e sem filtros sobre o progresso. Como eu poderia fazer isso se Jackson estivesse lá, supervisionando a coisa toda?
“Parei de tentar dar sentido aos caprichos de Minerva”, ele disse. “Mas se você quisesse meu melhor palpite, eu diria que a decisão dela foi motivada por Imogen, já que ela me ligou logo depois de sua leitura quinzenal.”
Franzi o cenho para ele.
“Imogen é sua leitora de tarô”, Jackson forneceu.
“Não, eu sei quem ela é.” Não era por isso que eu estava confuso, mas não tínhamos tempo para falar sobre o porquê de eu estar confuso. “Tudo bem, sim, vamos juntos. Mas não podemos nos atrasar, então te vejo lá embaixo em…”
“Oito minutos?”
“Oito minutos.”
Fui direto para a porta, abri-a e gritei quando minha coluna se dobrou ao meio, estendendo minha mão para evitar o estrondo.
"Oh!"
O carrinho preto ornamentado chacoalhou com o impacto do meu peso, e meu rosto parou a menos de dois centímetros da cafeteira fumegante, mas consegui me equilibrar bem a tempo.
“Você está bem, querida?” Molly — ou talvez tenha sido Mabel — colocou uma mão gentilmente em meu ombro enquanto sua irmã me ajudava a me endireitar.
“Sim, desculpe.” Pisquei para o carrinho que quase derrubei. Duas xícaras, dois jogos de talheres, duas tampas de prata cobrindo dois pratos de café da manhã…
Ah, droga.

Minhas mãos foram até minha saia, verificando sutilmente se ela estava reta — algo que eu deveria ter feito antes de abrir a porta.
“Bom dia, Molly, Mabel.” Mantive minha voz o mais controlada que pude, considerando as circunstâncias. Se eu agisse como se não tivesse sido pega em um comportamento altamente inapropriado e pouco profissional, talvez eles acreditassem.
Então *ele* aconteceu. Jackson apareceu atrás de mim, escolhendo ficar perto o suficiente para que seu peito roçasse minhas costas. Eu vi acontecer em tempo real — a alegria pura e sem filtros que brilhou nos rostos dos gêmeos.
“O que é tudo isso?” Jackson perguntou, a cabeça se curvando sobre meu ombro para olhar. Ele estava pressionado bem contra mim agora.
Eu não sabia se ele notou o quão vítreos e suaves os olhos de Molly estavam ficando enquanto ela nos observava, mas eu com certeza notei. A culpa iria me comer viva quando ela afundasse.
Mabel foi quem respondeu. Ela parecia estar se segurando melhor do que a irmã. “Só um pouco de café da manhã. Pode voltar. Não queríamos interromper.”
Ela usou o carrinho para nos levar de volta ao quarto, falando sobre todas as minhas tentativas de protestar.
“Íamos deixar lá fora, mas isso é muito melhor. Não queremos que a comida esfrie agora, queremos? Sente-se, sente-se. Molly e eu sairemos do seu pé em um momento.”
A distância entre mim e a porta aumentava a cada passo para trás que eu era forçado a dar. Por mais que eu apreciasse o gesto, eu realmente, realmente não tinha tempo para isso. “Mabel, sinto muito, mas eu tenho que—”
"Sentar."
Não me foi dada escolha no assunto. Ela simplesmente agarrou meu ombro e me empurrou para o sofá em que eu estava encurralado.
“Mabel, temos que ir”, Jackson tentou. Ao contrário de mim, ele ainda estava de pé. Ela não conseguia alcançar o ombro dele sem um banquinho.
“Bobagem. É sábado, não é?” Ela apoiou os punhos contra os quadris roliços e franziu a testa para ele como uma mãe repreensiva. “O que quer que você tenha feito pode certamente esperar até depois de comer. Agora *sente-se* .” Ela estalou os dedos.
Ele sentou.
“Bom.” Depois de um firme aceno de aprovação, ela se virou e foi embora, agarrando uma Molly de olhos brilhantes ao sair.
Olhei fixamente para a porta fechada, culpa e ansiedade arranhando meu peito. A culpa era minha. Eu tinha criado essa bagunça.
"Ei."
Pisquei para Jackson. “Você já falou com eles?”, perguntei, sabendo o quão pouco tempo nos restava. “O que você disse?”
“Mais tarde.” Ele olhou para o relógio. “Temos seis minutos para sair pela porta. Diga-me o que você precisa fazer antes disso.”
“Escovar os dentes, lavar o rosto, me vestir, alimentar Toebeans, arrumar meu cabelo, pegar meu laptop”, eu recitei. “Ah, e encontrar meu telefone.”

“Tudo bem.” Ele se levantou e gesticulou em direção ao banheiro. “Todas as suas coisas de higiene podem ser feitas lá. Há tudo de sobra nos armários à sua esquerda quando você entra. Seu telefone provavelmente está no meu escritório. Posso pegá-lo.”
Espere, “Mas—”
“Levará três minutos para você correr até sua suíte, e mais dois para chegar até a porta da frente. E isso se você não for interceptado.”
Droga. “Mas Toebeans—”
“O café da manhã dele vai atrasar duas horas; ele vai sobreviver. Se você não quer que as empregadas saibam que você passou a noite, eu vou correr e pegar suas roupas para você assim que eu trocar. Só me diga quais são.”
Quando hesitei, ele olhou novamente para o relógio.
“Tudo bem. Certo. Blusa amarela e jeans claro, ambos pendurados no armário. Ah, e roupa íntima limpa, por favor. Gaveta de cima da mesa de cabeceira.” Eu congelei, *lembrando* . “Não... não olhe na gaveta de baixo.”
Eu sabia que tinha errado antes mesmo que ele sorrisse.
Ele definitivamente iria olhar na gaveta de baixo.

OceanofPDF.com

26

NÓS CONSEGUIMOS.

Por pouco, mas conseguimos.

E, aparentemente, Imogen também. Minerva convidou sua leitora de tarô para nossa reunião, o que significava que a teoria de Jackson sobre sua própria presença provavelmente não estava tão distante.

"Você está atrasada", Minerva disse assim que fomos guiados para seu escritório em casa. Ela estava sentada em um lado de uma mesa quadrada de carvalho, um Harry ronronante embalado em seu peito. Imogen ocupou o assento ao lado dela, embaralhando um baralho de cartas pretas. Ela não nos deu atenção.

Não estávamos atrasados, mas eu não ia discutir com ela.

"Minha culpa," Jackson disse assim que abri a boca para me desculpar. "Eu estava cuidando de um assunto de trabalho urgente e perdi a noção do tempo."

Meu coração deu uma cambalhota sem fôlego quando ele puxou uma cadeira e gesticulou para que eu me sentasse com uma piscadela secreta. Eu aceitei com um *obrigado sussurrado* , uma gosma quente escorrendo pelo meu peito. Ele não tinha que assumir a culpa por mim daquele jeito.

"Sério?" O tom de Minerva era tão cortante que beirava o sarcástico. "Porque pelo que ouvi, você não tem trabalhado muito esta semana."

Jackson não disse nada enquanto se sentava ao meu lado. Meu sorriso morreu.

Essa não foi a informação que ela obteve de mim.

"Corrija-me se eu estiver errado, Jamie, mas o objetivo de você segui-lo no escritório não é observar sua rotina, hábitos e interações?"

"Faz parte disso, sim."

"E? Ele tem cooperado?"

Eu me mexi na cadeira enquanto lançava um rápido olhar para a minha esquerda. A expressão de Jackson estava vazia.

Quando não respondi imediatamente, Minerva disse: "Deixe-me reformular. Jackson conduziu uma única reunião presencial no trabalho na última semana com você presente?"

Droga. Não foi assim que pensei que essa reunião começaria.

"Não", eu disse eventualmente. "Mas está tudo bem. Eu consegui reunir as informações que preciso para satisfazer aquele conjunto de dados de qualquer maneira."

Ao lado dela, a boca de Imogen se curvou. Ela não disse nada — nem sequer olhou para cima — desde que chegamos. Ela estava apenas sentada ali, embaralhando e virando suas cartas.

"Como assim?" Minerva perguntou.

Dei de ombros. "Ele participou de reuniões por telefone, e eu olhei para dados corporativos relevantes e disponíveis publicamente." Tudo isso contava. "Mais importante, eu testemunhei como ele é com sua equipe doméstica. Isso me disse quase tudo que eu preciso saber sobre quem ele é como chefe. Eu presumo que a maioria dos dados que eu coletaria de uma semana de trabalho regular com ele provavelmente seriam redundantes, embora eu possa estar errado."

Eu podia sentir Jackson me observando pelo canto do olho, mas mantive minha atenção fixa em sua tia.
"Que dados corporativos?" ela perguntou curiosamente.
"A saber, taxas de rotatividade e outras informações publicamente disponíveis relativas à satisfação dos funcionários com o CEO. No ano anterior à posse de Jackson, o Sinclair Group estava lidando com uma taxa de rotatividade colossal de 27%, um aumento de 1% em relação ao ano anterior. Houve relatos de problemas de insatisfação generalizada entre os funcionários em relação à gestão, cultura da empresa e oportunidades de crescimento interno. Oito meses após a posse de Jackson, esse número caiu para 20%. No ano em que ele fez uma revisão aprofundada das equipes de liderança dentro da organização e removeu indivíduos que tinham um impacto geral negativo na cultura e no moral, caiu para 14%. No ano passado, ele conseguiu reduzi-lo para 8%."
Todos os três estavam olhando para mim agora. Minerva com suas sobrancelhas finas arqueadas para cima, Imogen com aquele sorriso divertido e conhecedor ainda brincando no canto de sua boca pintada, e Jackson — eu não tinha certeza sobre ele, na verdade. Eu podia sentir seus olhos em mim, mas era só isso.
Limpei a garganta e endireitei a coluna. "Inicialmente, questionei sua falta de produtividade no escritório. Não conseguia entender como o CEO de uma empresa de investimentos tão grande podia delegar todo o seu trabalho por um mês inteiro só porque se sentia um pouco incomodado. No entanto, depois de aprender sobre as iniciativas que Jackson tomou para reter talentos e priorizar o bem-estar e a satisfação dos funcionários, eu diria que é impressionante. A maioria das empresas tem dificuldade para cobrir um mês de trabalho de seus funcionários regulares, muito menos as responsabilidades de um CEO. A delegação eficaz de tarefas e a garantia de que não haja lacunas no fluxo de trabalho quando um funcionário está indisposto são conjuntos de habilidades altamente valiosos. Não acho que seja preguiça, acho que ele é incrivelmente bom em seu trabalho."
Eu estava começando a soar na defensiva até para meus próprios ouvidos. A maneira como Minerva acusou Jackson de estar relaxando na última semana fez parecer que ela estava questionando suas habilidades para liderar a empresa. Posso não tê-lo visto trabalhar ativamente, mas esses números não mentiam.
Sua atenção deslizou para Jackson, demorando-se, avaliando. Eu me perguntei o que ela viu que fez suas sobrancelhas franzirem daquele jeito. A menos que meus periféricos fossem pequenos mentirosos desejosos, ele não tirou os olhos de mim nenhuma vez durante todo o meu discurso.
Foi um pouco distrativo. Eu queria muito olhar para ele.
"Se me permite." Foi Imogen quem falou. Sua voz era rouca, curiosa e surpreendentemente serena. "O que exatamente tudo isso tem a ver com encontrar uma esposa para ele?"
Suas mãos pararam de embaralhar quando uma carta saltou do seu baralho. Ela a virou e colocou ao lado da que já estava na mesa. Um homem coroado segurando uma espada, uma mulher coroada segurando uma taça. De onde Imogen estava sentada, o homem estava de cabeça para baixo. Para mim, ele estava do lado certo para cima. Um sujeito bonito. Grande carranca autoritária.
Sua boca se contraiu novamente.

Alisei as palmas das mãos sobre o jeans. Algo em sua diversão secreta estava fazendo meu estômago se contorcer. "Jackson é um zelador em sua essência e significativamente mais cuidadoso do que nossos dados originais sugeriam, embora eu não tenha certeza se ele reconhece essas qualidades dentro de si." Se ele reconhecesse, então ele estava ativamente tentando escondê-las de pessoas em quem não confiava. As ações não mentiam, no entanto. "Seu primeiro foco como CEO foi corrigir uma cultura que resultou em insatisfação generalizada dos funcionários. Sua equipe doméstica é extremamente bem cuidada e a maioria deles trabalha para ele há mais de uma década. Isso tudo além das minhas próprias experiências com ele na última semana. Na minha opinião profissional, é mais provável que ele prospere em um relacionamento onde o lado tranquilo e cuidadoso dele seja reconhecido e apreciado, mas não aproveitado."
Essa última parte era imperativa.
“Suas próprias experiências,” Minerva repetiu lentamente. Eu não conseguia dizer se era uma declaração ou uma pergunta.
“Está correto.”
"Elaborar."
Imogen estava quase rindo sozinha agora enquanto virava carta após carta, e isso estava arranhando minha confiança. O que diabos era tão engraçado? O que ela estava vendo?
“Hum…” Pisquei para longe da mesa, juntando meus pensamentos. Eu não tinha certeza se acreditava em tarô — ou qualquer coisa relacionada ao ocultismo — então o comportamento dela não deveria ter me incomodado tanto. “Houve um incidente na semana passada com alguns cacos de vidro”, eu disse, mantendo-o o mais vago possível. “A maneira como Jackson lidou com a situação, o quão rápido ele foi para intervir e ajudar, reafirmou minhas observações.”
Pronto. Um breve resumo do que tinha acontecido sem entrar em detalhes íntimos. Minerva não precisava saber que ele tinha me carregado para fora do quarto e gentilmente arrancado cacos de vidro quebrado do meu cabelo.
Meu peito apertou e saltou com a lembrança, e tive que lutar para conter um sorriso.
Minerva não pareceu satisfeita com a falta de detalhes na minha história, e antes que ela pudesse insistir em mais, tentei desviá-la dizendo a primeira coisa que me veio à cabeça. “Ele também é significativamente mais brincalhão do que nós—”
Imogen explodiu em uma risada gutural, me interrompendo. Ela murmurou algo para Minerva em uma língua que eu não reconheci, sua voz transbordando de pura alegria.
Examinei as cartas na frente dela novamente, tentando extrair delas ao menos uma partícula de significado. Mas tudo o que vi foram as pessoas com coroas, dois cachorros uivando para a lua, um jovem com um pequeno saco pendurado no ombro e dois cálices de ouro. Não havia rótulos, descrições ou palavras. Eu não tinha ideia do que nada disso significava.
“Continue”, disse Minerva, chamando minha atenção de volta para ela.
De repente, eu não conseguia esperar que essa reunião acabasse. Eu queria sair antes que Imogen visse um monte de coisas que eu não queria que ela visse. Quão humilhante seria se as cartas mostrassem a ela todas as coisas secretas que eu não deveria estar sentindo? Oh Deus, e se ela *dissesse alguma coisa* ?
Não foi nem um grande problema.

Tudo estava sob controle.
Apenas uma paixonite idiota que passaria num piscar de olhos.
Limpei a garganta novamente. Quanto mais cedo eu desse a Minerva as informações de que ela precisava, mais cedo eu poderia fugir. “Tudo o que estou tentando dizer é que o perfil original de Jackson era tão falho que estava trabalhando ativamente contra nós, e é por isso que tivemos tanta dificuldade em encontrar um par adequado para ele. Um novo foi criado e será atualizado com frequência conforme eu reunir mais dados nas próximas semanas. Por enquanto, nosso foco será encontrar alguém compatível com o que temos atualmente em arquivo sobre ele e, mais importante, alguém que compartilhe suas visões sobre romance e relacionamentos, ou pelo menos esteja aberto a elas.”
Jackson não ficaria feliz com alguém que acreditasse em finais de contos de fadas, almas gêmeas ou qualquer uma das noções mais idealistas de romance e relacionamentos. Forçá-lo a se apaixonar nunca iria funcionar. Ele ficaria muito melhor com um grande amigo, um parceiro no crime com quem ele gostasse de passar o tempo — alguém que compartilhasse suas crenças e não tivesse nenhuma expectativa de longo prazo que não fosse atendida.
Jackson se casar com alguém que *acreditasse* nessas coisas não seria nada menos que um pesadelo vivo. Ele era charmoso, atraente, engraçado, carinhoso e tantas outras coisas secretas e maravilhosas. Seria tão fácil para sua esposa se apaixonar por ele e desenvolver uma esperança tola e desesperada de que um dia, se ela se esforçasse muito e mostrasse o quão boa ela poderia ser para ele, ele talvez a amasse de volta.
Então o contrato de um ano deles terminaria, e ela seria forçada a deixá-lo. Ou pior, ela imploraria e imploraria e o convenceria a continuar casado com ela, e ele a forçaria a assinar um acordo pós-nupcial, detalhando seus planos para ter "suas necessidades atendidas em outro lugar". Porque doze meses era tempo suficiente para a luxúria e a atração passarem. Doze meses era tempo suficiente para ele se cansar dela.
Ele quebraria o coração dela e pisaria em cima dele, e ela não teria ninguém para culpar além de si mesma. Porque ele lhe disse exatamente quem ele era e exatamente o que ele queria, e quando as pessoas faziam isso, você deveria ouvir.
Você não pode forçar alguém a mudar por você.
Eu não era idiota.
“Acho que essa é a parte mais importante”, reiterei. “Porque ele tem visões tão específicas e não convencionais sobre romance, os dois precisam estar na mesma página sobre suas expectativas e o que esperam ganhar com o relacionamento. Caso contrário, estaríamos os preparando para uma decepção a longo prazo. Não funcionaria.”
Jackson estava perfurando buracos na lateral do meu rosto com a intensidade do seu olhar. Meus olhos podem ter estado em Minerva, mas eu só conseguia vê-lo.
Eu estava ciente de cada movimento dele, a subida e descida áspera do seu peito, a maneira como seus dedos lentamente se fecharam em punhos em seu colo. Eu não conseguia decifrar a expressão que ele estava usando, e estava se tornando terrivelmente difícil não olhar.
“Tudo isso está detalhado no relatório semanal de progresso que elaborei, uma cópia finalizada do qual será enviada por e-mail para sua equipe e para Jackson na primeira

hora da manhã de segunda-feira. Mas há outro assunto urgente que eu gostaria de discutir pessoalmente", continuei. "Percebo que minha recomendação original era que Jackson recebesse treinamento intensivo sobre como se comportar em encontros, no entanto, não acredito mais que isso seja justificado ou necessário. Há algumas coisas que precisamos repassar, mas elas são breves e podem ser cobertas em menos de uma hora. Eu sugiro fortemente que adiemos qualquer coisa mais até depois do primeiro encontro dele."
Minerva revirou os lábios, me estudando. "E então? Nós discutimos reuniões supervisionadas para ele para garantir que ele não... Que tudo corra bem."
Babá. Ela estava preocupada que ele pudesse intencionalmente estragar os encontros novamente.
"Posso acompanhá-lo ao primeiro." Eu realmente não queria, mas faria. "Se for do jeito que suspeito, ele não precisará de mais acompanhamento, a menos que ele solicite especificamente. Na verdade, se minha presença continuar a ser uma distração para Jackson no escritório, também podemos reduzir o acompanhamento de trabalho uma semana antes, e eu devo conseguir me mudar até—"
"Não."
Olhei para ele então. Seu tom exigia isso.
"Perdão?", disse Minerva.
Jackson segurou meu olhar, estreitando os olhos. "Não. Eu quero o coaching, o shadowing e todo o apoio que me ameaçaram quando todo esse pesadelo começou. Você não vai se mudar até que os trinta dias combinados acabem."
Chocado. Silêncio.
Imogen tinha parado de embaralhar e virar suas cartas, Minerva estava boquiaberta com seu sobrinho como se ele tivesse produzido um raio do nada, e eu não conseguia nem respirar. Ele não me deixou.
"Você… você *quer que* ela fique?" Minerva perguntou.
"Você está me forçando a me casar." Ele não fez nenhum esforço para moderar o ressentimento amargo que escorria de sua voz enquanto desviava o olhar do meu. "Você está me forçando a *ficar* casado por um ano, e estou relativamente certo de que, em algum momento, você também me forçará a ter um filho para garantir a preciosa linhagem familiar com a qual você está tão preocupado. Eu não tenho mais uma escolha do caralho no assunto, então minha única opção é, no mínimo, encontrar alguém que não me faça querer me atear fogo. Quanto mais informações Jamie tiver, maiores serão suas chances de sucesso. Você não concorda?"
Esse era o padrão que ele havia estabelecido. *Essa* era sua expectativa de casamento. Ele simplesmente queria alguém que não o fizesse querer se incendiar.
Desviei os olhos dele, ignorando a dolorosa pulsação no meu peito.
"Oh, pare de ser tão dramática," Minerva zombou com um revirar de olhos mal contido. Harry se mexeu em seu braço, as orelhas se contraindo. "Você viveu uma vida de puro privilégio, e eu simplesmente não me importo com o que você *acha que* lhe é devido sem sacrifício. Você estudou com os melhores tutores, frequentou as melhores instituições de ensino superior que o dinheiro pode comprar, e recebeu todas as coisas materiais que você poderia desejar. Milhões de pessoas sacrificariam muito mais do que

um único ano de casamento para trocar de vida com você. Não é irracional da minha parte pedir que você também produza um herdeiro e—"
"Eu posso ter um filho sem—"
"Você não vai ter um filho fora do casamento", ela retrucou. "Você, mais do que ninguém, deveria saber o que acontece quando os homens desta família tentam criar filhos sem a ajuda de uma mãe adequada e amorosa. O ciclo termina com você, Jackson. Não vou deixar você repetir o que aquela vadia vaidosa e repulsiva *e* Richard—"
"Eu não sou meu pai!" Jackson rugiu. Sua voz rasgou o ar, fazendo-a soar. Cada músculo em seu rosto e pescoço estava tenso, seus lábios revirados em pura raiva.
Imogen *tsk* ed. "Safada, safada," ela arrulhou alegremente, sorrindo para a mesa.
Minerva piscou para ela. "Desculpa?"
"As cartas", Imogen respondeu. Eu não sabia se ela não estava ciente da tensão paralisante na sala, ou simplesmente não afetado por isso. "Eles querem brincar. Estou começando a entender por que a presença do seu sobrinho hoje foi tão… *encorajadora* ."
Os ombros de Minerva relaxaram um centímetro, seu interesse despertado. "O que isso significa? O que eles estão dizendo?"
Jackson se recostou na cadeira com um suspiro profundo, esfregando a mão no rosto como se não pudesse acreditar que sua vida tinha sido reduzida a uma merda tão absurda. Meus dedos coçaram para alcançá-los e suavizar sua carranca, então os fechei em punhos e os enfiei sob minhas coxas.
Imogen cantarolou evasivamente, o que só deixou Minerva mais desesperada por respostas. "O que é? Estou errada sobre isso?"
"Eles não querem falar sobre isso", Imogen disse, colocando um baralho para baixo apenas para pegar outro. "Eles não querem falar sobre você. Eles não querem falar sobre ele." Ela fez uma pausa, ela sorriu. "Eles só querem falar sobre *ela* ."
Todos os olhos estavam em mim novamente.
"Eu?" Por que eu? Eu tinha a energia menos interessante nesta sala agora.
"Você."
Uma carta saltou do baralho que ela estava embaralhando, caindo bem no meio da mesa. Esta tinha uma etiqueta. Em letras brancas em negrito gravadas em um fundo preto fosco, a carta gritava: MORTE.
Ah, que bom.
"Você gostaria de ouvir o que eles têm a dizer?"
"Eles vão me dizer o quão pouco tempo me resta de vida?" Porque eu prefiro não saber.
O sorriso dela se alargou. "Não. É sobre sua vida amorosa."
Isso chamou a atenção de Jackson. Seu corpo ficou rígido por um momento antes de ele forçá-lo a relaxar novamente.
"Não tenho certeza se minha vida amorosa seria um tópico apropriado para uma conversa em uma reunião com um cliente", tentei.
Outra carta deslizou para fora do baralho. PÁGINA DE ESPADAS, dizia. A página não tinha espadas, no entanto. Era tão preta quanto a carta MORTE, com algumas linhas cinzas rabiscadas no fundo.

“Você vai querer ouvir”, ela disse. “Não há nada aqui indicando que você vai se sentir diferente depois que a mensagem for retransmitida. Não estou canalizando nenhum arrependimento.” Sua boca se contraiu novamente. “Não da sua parte, pelo menos.”
“Não nos importamos.” Minerva cutucou a ponta do assento, olhando as cartas. Embora seu interesse na leitura fosse provavelmente mais voltado para uma explicação de por que a presença de Jackson havia sido tão “encorajada”.
“Você pode me dizer para parar quando quiser,” Imogen ofereceu. “Embora, novamente, eu realmente não veja isso acontecendo aqui.”
Eu me mexi na cadeira. Meus joelhos estavam começando a ficar estranhamente úmidos. "Tudo bem", concordei lentamente. A pressão dos colegas e a curiosidade venceram.
Honestamente, contanto que ela não revelasse minha pequena, minúscula, nem um pouco grande paixão por Jackson, nós estávamos bem. E se toda essa coisa do tarô não fosse uma farsa, então talvez eu conseguisse algumas respostas sobre o porquê de eu ter tido uma sorte tão implacavelmente terrível em—
“Sua sorte mudou, mas você não está vendo.” Ela bateu em um cartão sem título com uma unha lilás. Ele retratava uma mulher amarrando uma venda em volta dos próprios olhos. “O universo está tentando lhe dar exatamente o que você tem pedido, mas você está rejeitando porque, na superfície, não é o que você esperava. Ou isso já aconteceu ou está prestes a acontecer.”
A tensão nos meus ombros relaxou um pouco. Isso foi vago o suficiente para fazer meu medidor de besteira *soar* . Eu sempre suspeitei que o tarô era mais sobre ler o cliente do que as cartas.
Então, assenti educadamente e escutei.
“Você conheceu um homem recentemente”, ela continuou, “certamente no último mês ou algo assim, embora as cartas indiquem que você o conhecia há um bom tempo antes disso.”
Isso… foi um pouco mais específico.
“Ele vai vir até você com uma oferta... ou talvez já tenha feito. O cronograma não está sendo esclarecido para mim.” Sua cabeça se inclinou para um lado, olhos âmbar deslizando sobre as cartas espalhadas na frente dela. Ela não olhou para mim nenhuma vez desde que começou, então ou minha teoria sobre ler o cliente estava errada, ou sua visão periférica era excelente. “É interessante. Quase como se eles estivessem sendo intencionalmente vagos sobre isso. O que está me sendo mostrado claramente é que esse homem virá até você com uma proposta de algum tipo, e isso vai te levar a tudo o que você sempre quis. No entanto, a apresentação é... é quase como se o pacote fosse enganoso e te desviasse do caminho que você tinha em mente. Não *parece* o que você quer porque não é... mas vai te levar a isso. Não há dúvida sobre isso aqui. A dúvida está toda dentro de você.”
Meu coração estava batendo forte contra meu crânio. O corpo inteiro de Jackson estava lentamente começando a se torcer na direção de Imogen, e eu juro que ele até se inclinou para frente em um ponto, tentando dar uma olhada adequada nas cartas.
“Se houver alguma confusão sobre quem pode ser, ou se você quiser alguns sinais para procurar quando o encontrar, há algumas coisas muito... *específicas* que estou

canalizando." Seu sorriso travesso retornou quando ela encontrou meu olhar. Isso fez os pelos da minha nuca se arrepiarem. "Ele é alto," ela disse, e minha garganta ficou apertada. "Estou ouvindo um sotaque..."
Eu deveria tê-la parado ali mesmo. Era exatamente essa a direção que eu esperava que ela não fosse.
Mas eu não disse nada. Minha língua estava inchada, peso morto.
"Há também uma ênfase na comida… frutos do mar especificamente. Ou sushi ou algo muito específico dentro desse tipo de culinária que vocês vão aproveitar juntos. E me mostram um bichinho de estimação. Um muito amado... bem mimado pelo homem. Pode ser o dele ou o seu." Ela parou por um momento, seu olhar passando rapidamente para a minha esquerda. O que quer que ela tenha visto a fez sorrir de novo. Quase como se isso fosse um jogo para ela. "Ele vai ter um monte de tatuagens... ou talvez algum tipo de cicatriz com um formato estranho. Cerca de uma dúzia delas. Talvez mais."
Espera. Jackson tinha alguma tatuagem? Ele não tirou a camisa ontem à noite ou esta manhã, então não tenho certeza…
"Também estou vendo a letra D sendo significativa em termos de iniciais ou... hmm, talvez um sinal de algum tipo."
Franzi a testa. Jackson Parker Sinclair. Não havia um único D em seu nome, e eu tinha certeza de que se ele tivesse uma dúzia de tatuagens, eu teria...
Oh.
Ahhh .
Ela não estava falando de Jackson.

OceanofPDF.com

27

JACKSON SINCLAIR PODE NÃO TER nenhuma tatuagem, mas Daniel Omori certamente tinha. Duas mangas cheias delas, na verdade. Talvez até mais. Ele também era alto, tinha um animal de estimação mimado, sotaque australiano e trabalhava como chef de sushi.

o conhecia antes de nos conhecermos. Muito mesmo.

"Não é ele." Jackson se jogou no banco de trás de seu carro, deslizando bem em cima de mim quando a porta se fechou atrás dele.

"Eu sempre quis morar no Japão", suspirei melancolicamente. Posso ter provocado um pouco o urso, mas ele estava tão irritado com a coisa toda que não consegui me conter.

Jackson olhou feio para mim, e eu fiz beicinho para ele, fingindo que tinha bebido o Kool-Aid. "Você tem alguma tatuagem?", perguntei.

Suas sobrancelhas se juntaram, todas infelizes. Ele hesitou por um momento. "Não."

"Um nome que começa com DI você não conhece?"

Sua mandíbula travou.

"Então tem que ser ele, porque não conheci mais ninguém no último mês que se encaixe exatamente nessa descrição."

Não é ele."

Eu segurei sua bochecha. "E pensar que você nos apresentou", eu disse suavemente, forçando meu lábio inferior a tremer. Ele tinha assassinato em seus olhos. "Nós sempre seremos gratos, Danny e eu. Vocês ganharão um brinde em nosso casamento, com certeza."

Ar quente saiu pelas narinas dele. Isso foi muito divertido.

"Só por cima do meu cadáver, Jamie."

"Você nem acredita em tarô ou qualquer coisa relacionada ao ocultismo," eu o lembrei, deixando minha mão — e o estratagema — caírem. "Por que você está tão nervoso?"

"Você acredita nisso."

"Eu nunca disse que acreditava em tarô. Os detalhes que ela deu foram meio esquisitos, no entanto. Ela o descreveu perfeitamente."

"Não estava tudo correto. Da última vez que chequei, Omori não veio até você com uma oferta que o desviaria de qualquer caminho que você tivesse mirado."

"Errado. Eu ia procurar outro emprego assim que o Immersive acabasse. Se eu aceitasse Daniel como cliente, teria que ficar na Charmed. Aí está seu caminho desviado."

Ele ia me desafiar a cada passo do caminho nisso, eu podia ver na teimosia de seu maxilar. Não que isso importasse. Eu não me importava a quem Imogen estava se referindo em sua leitura, ou quais eram os detalhes. Eu nunca iria acabar com Jackson.

Eu queria amor, conexão, um parceiro com quem eu pudesse compartilhar minha vida. Jackson precisava de uma esposa temporária que assinasse um contrato, talvez lhe desse um filho e felizmente se afastasse de tudo quando o prazo do acordo acabasse. Ele não conseguiria um para sempre, e eu não conseguiria ficar sem um.

Nós faríamos um ao outro infeliz.

Eu levantei uma palma quando ele abriu a boca novamente. "Não vou discutir sobre isso com você. Temos coisas mais importantes para conversar."

“De alguma forma duvido disso.”
“Encontros supervisionados, Jackson? Um pacote de coaching completo? De repente você está a bordo?”
Pela primeira vez desde que ele saiu pisando duro do escritório de Minerva sem nem mesmo um adeus, sua carranca aliviou um pouco. “Eu mudei de ideia.”
“ *Sério* ?” Minhas sobrancelhas se arquearam enquanto eu cruzava os braços sobre o peito. “Você me *quer* em todos os seus encontros, criticando cada pequeno movimento que você faz?”
“Sim,” ele disse simplesmente. “Se eu devo sofrer com eles, então você também. Além disso, você disse que se eu tivesse alguma área pessoal de preocupação, você me ajudaria a trabalhar nela.”
Ele estava tramando algo. Não havia dúvidas sobre isso.
Ele se aproximou de mim, sua coxa enorme pressionando a minha. “Podemos discutir os detalhes mais tarde hoje. Mas primeiro, precisamos alimentar Cat.”
Nós ? “Por que nós fazer isso?”
Ele franziu a testa para mim como se eu tivesse feito uma pergunta idiota. "Porque ele ainda não tomou café da manhã."
Não foi isso que eu quis dizer, e ele sabia disso.
“Não sei o que você está tramando, mas posso quase garantir que vai acabar com uma marca de mordida”, avisei. “E sangue.”
Ele sorriu para si mesmo. “Veremos.”

~

Toebeans estava empoleirado ao lado de sua tigela de comida vazia quando eu abri a porta, fervendo de raiva induzida pela fome. Ele rosnou quando me viu, porque como eu *ousava* ?
“Oi, fofinha. Desculpe-me por estarmos tão atrasados—”
Jackson agarrou meu pulso assim que entrei na suíte, me parando no meio do caminho. Como uma pessoa poderia gerar tanta eletricidade? Um pequeno toque e cada centímetro da minha pele zumbiu com ela.
“Onde está a comida dele?” ele perguntou.
“Hum… armário de baixo. Extrema esquerda.”
“Posso fazer isso?”
Eu hesitei. “Quero dizer… você poderia tentar.” Mas por que ele iria querer?
"Obrigado."
Normalmente, Toebeans já estaria preso entre meus tornozelos, gritando ruidosamente sobre o quão negligenciado e faminto ele estava, ao mesmo tempo em que dificultava ao máximo que eu chegasse até sua tigela de comida.
Por outro lado, normalmente eu não tinha um Jackson Sinclair me acompanhando nas refeições.
Seu rabo parou de balançar quando Jackson se aproximou, um rosnado de aviso ecoando de seu peito. Isso não ia funcionar. Jackson nem chegaria ao armário antes de ser forçado a recuar.
“Cuidado com os tornozelos”, avisei.

Jackson parou a cerca de seis pés de seu alvo. Então, lentamente, cuidadosamente, agachou-se.
Movimento errado. Toebeans mostrou suas presas afiadas, orelhas achatadas enquanto suas pupilas dilatavam.
Ah, ah . "Jackson—"
"Olá, Gato."
Toebeans congelou. Suas presas recuaram. Suas orelhas se moveram.
"É isso mesmo", Jackson murmurou, "você reconhece minha voz, não é?"
Mordi meu lábio inferior enquanto Toebeans e sua única célula cerebral tentavam o melhor que podiam para encaixar as peças do quebra-cabeça. Por que o meio- gigante agachado na frente dele soar como seu suserano do palácio? Não fazia sentido!
"Aqui está o acordo," Jackson continuou, ousando um pequeno passo à frente. Toebeans o observou cautelosamente, mas não mostrou nenhum novo sinal de agressão. "Vou usar esta mão aqui para alcançar o armário ao seu lado, e eu apreciaria muito se minha pele não fosse rasgada no processo."
Mais um passo à frente.
Eu não conseguia decidir o que era mais divertido — meu gato de olhos arregalados e pasmo, ou o meio-gigante andando como um pato à sua mercê. Eu sabia, no entanto, qual era mais cativante. Como não poderia, quando isso estava fazendo meu coração querer explodir?
"Você pode me cheirar se quiser." Jackson estendeu a mão cautelosamente com seu próximo passo, mas Toebeans não se moveu.
Levou quase um minuto inteiro de paciência e quietude, mas... funcionou. Meus lábios se separaram enquanto Toebeans deu um passo hesitante para frente. Depois outro. *Que diabos?*
"Vamos, pequena. Está tudo bem." O coaxar era tão suave, tão gentil, que fez meu peito doer.
Meus pulmões pararam quando Toebeans inclinou a cabeça para frente, mas em vez de cravar os dentes no braço estendido de Jackson, ele cheirou cuidadosamente os dedos.
"Bom garoto. Bem feito." Jackson sorriu e isso partiu um pedaço do meu coração. "Viu? Eu não sou tão ruim."
Enquanto Toebeans estava ocupado tentando decifrar por que esse homem soava e cheirava exatamente como seu novo lugar favorito na Terra, Jackson estendeu a outra mão, abriu o armário que eu havia mencionado anteriormente e recuperou com sucesso uma pequena lata prateada de comida para gatos.
"Aqui." Ele abriu a tampa enquanto Toebeans observava, mantendo seus movimentos suaves, lentos e firmes.
Toebeans olhou para ele, tentando avaliar seu nível exato de ameaça enquanto seu café da manhã era servido. Jackson não o pressionou, no entanto. Em vez disso, ele se sentou bem ao lado da tigela de comida, esticou as pernas, pressionou as costas contra os armários e fingiu interesse concentrado nos rótulos de conteúdo da lata vazia.
Toebeans o observou cautelosamente, esperando para ver o que ele faria. Quando Jackson permaneceu desinteressado em mais engajamento, ele gorjeou um suave e questionador "Miau".

“Atum rabilho, mexilhões e quinoa, hein?”
“Miau.”
“Parece bem nojento. É por isso que você não está comendo?” Jackson voltou sua atenção para mim. “Ele já provou carne Wagyu?”
Apertei meus lábios trêmulos e balancei a cabeça.
Ele levantou a lata e franziu a testa para Toebeans. “Isso não é nada gourmet, Cat. Você foi enganada por Adolf.”
“Adrien,” eu corrigi. “E não é por isso que ele não está comendo.”
“Por que você não está comendo?”
“Miau.”
Eu andei até lá e sentei ao lado dos pés de Jackson, de frente para os dois. “Vai, fofinho. Eu estou assistindo.”
Ele continuou a hesitar, ainda um tanto perturbado pela presença de Jackson. Eventualmente, porém, a fome venceu. Ele comeu devagar no começo, sem tirar os olhos da ameaça potencial. Mas quando ficou claro que Jackson não tinha interesse em roubar nada do seu atum amassado, ele mastigou mais rápido, o rabo peludo balançando alegremente.
“Não acredito que você conseguiu”, eu disse a Jackson. “Isso é honestamente impressionante. Além de Adrien, nunca conseguimos fazê-lo se aquecer com um homem antes. Nem mesmo meu pai.” E não foi por falta de tentativa.
“Me mande uma gravação da voz dele. Vou deixar Cat obcecada por ele rapidinho.”
Eu bufei uma risada enquanto Toebeans rastejava no meu colo para seu momento obrigatório de carinho pós-alimentação. Coçando seu pescoço e ouvidos, comecei a lhe fazer uma série de perguntas sem sentido entre beijos na cabeça.
Beijo . Quem era o garoto mais bonito do mundo inteiro? *Beijo.* Quem tinha sido um garoto tão bom e paciente enquanto esperava seu café da manhã a manhã toda? *Beijo.* Quem era o rei gatinho mais majestoso com o palácio gatinho mais majestoso que alguém já tinha visto? *Beijo. Beijo. Beijo.*
Estava tudo ótimo e ótimo até que, pelo canto do olho, vi a mão de Jackson se contorcer. E, droga, outro pedaço do meu coração se partiu.
Com um pequeno suspiro, estendi minha palma. “Dê-me sua mão.”
Ele nem tentou disfarçar sua excitação quando sua palma enorme pousou na minha. Eu reprimi meu próprio sorriso, guiando seus dedos para frente para que Toebeans pudesse cheirá-los novamente. Quando ele não sibilou ou passou o dedo, eu disse: "Tente coçar atrás da orelha esquerda dele."
Deu certo.
Funcionou pra caramba . Toebeans estava permitindo que um estranho o acariciasse, e tudo o que foi preciso foi um enorme palácio de papelão encharcado no cheiro de Jackson, uma gravação de sua voz em um loop infinito, e... ah, sim, os retratos. Como eu poderia esquecer deles?
“Ele é tão macio.”
Eu cantarolei concordando. Ele era super macio. Um total vagabundo de abraços também quando estava com vontade de ficar aconchegado.
“Não acredito que ele está realmente deixando você tocá-lo.”

“Espere só”, Jackson murmurou. “Até o fim da semana que vem, ele estará todo aconchegado no meu colo, ronronando.”
Um furacão de borboletas irrompeu em meu peito quando imaginei isso. O ar foi arrancado dos meus pulmões superinflados. Meu pulso gaguejou.
Talvez não fosse uma má ideia dar a Daniel a ligação que ele pediu, já que ele me deu seu cartão de visita e tudo mais...
"Você está bem?"
“Huh?” Encontrar o olhar curioso de Jackson foi um erro. Só piorou a agitação. “Estou bem. Por quê?”
“Você parou de se mover de repente”, ele apontou. “E de respirar.”
Eu tinha? “Eu só estava tentando lembrar onde coloquei o cartão de visita.”
Seus dedos diminuíram o ritmo de coçar, seus olhos estreitando perigosamente. Quase como um predador mirando sua presa. Isso fez meu clitóris vibrar.
Limpei a garganta e desviei o olhar dele. Isso mexeu com meu pensamento quando ele olhou para mim daquele jeito, e quanto mais rápido pudéssemos ter A Conversa, melhor.
“Escuta, sobre a noite passada…” Eu me perdi. Por que eu me perdi?
Minha hesitação deu a ele espaço suficiente para dizer: "Gostaria de fazer a orientação de coaching o mais rápido possível".
Ok, claro, “Mas primeiro deveríamos... Eu realmente acho…”
A declaração estava na ponta da minha língua, curta e simples: *isso não pode acontecer de novo* .
Era isso. Era tudo o que eu tinha a dizer.
Se eu não terminasse aqui — se eu permitisse que essa... *coisa* entre nós se agravasse ainda mais, eu acabaria me machucando. Eu sabia o que sentia e sabia para onde tudo isso estava indo. Seria muito, muito estúpido da minha parte continuar nesse caminho.
Tanto para o meu bem-estar emocional quanto para a minha carreira.
Jackson esperou que eu dissesse, observou em silêncio enquanto eu lutava para dizer as palavras. O silêncio se estendeu e se estendeu... até que começou a parecer um desafio.
Lambi meus lábios ressecados. “O que estou tentando dizer é que a noite passada realmente não deveria ter... e não podemos—”
Eu ia dizer isso naquela época, juro. Mas quando eu estava prestes a dizer as palavras, um Toebeans superestimulado se contorceu no meu colo e cravou os dentes na minha mão.
“Ai,” eu notei categoricamente. Isso foi, uh, definitivamente muito mais forte do que ele normalmente mordia. Normalmente era uma mordidinha brincalhona ou um rápido golpe de sua pata para me deixar saber que ele tinha terminado.
Normalmente ele não rompia a pele. Ou rosnava assim.
"O que está acontecendo?" Os dedos de Jackson ficaram imóveis, uma carranca franzindo seus belos traços.
“Nada. Ele só está nos avisando que não será mais acariciado.”
Jackson levantou a mão imediatamente e outro canto do meu coração derreteu. Toebeans pulou do meu colo e trotou em direção à porta, o rabo balançando enquanto ele lambia os lábios, satisfeito. Era hora do palácio.

Estiquei minha mão enquanto Jackson se levantava. “Juro que ele de alguma forma se tornou mais fofinho *e* mais rabugento com a idade. É quase—o que você está fazendo?”
Ele chacoalhou o pequeno kit de primeiros socorros que pegou do armário de roupas de cama antes de afundar ao meu lado novamente. “Dê-me sua mão.”
Th-thump. “Estou bem.”
"Você está sangrando."
“Não é grande coisa.” Era o menor, o menor pedaço de sangue que você já viu. Eu poderia muito bem ter me furado acidentalmente com um alfinete.
… Ok, talvez tenha sido um pouco maior que isso, mas não muito.
Ele gentilmente agarrou meu pulso de qualquer maneira, e então eu tive que sentar lá e observá-lo cuidadosamente limpar e desinfetar o pequeno corte, aplicar pomada e cobri-lo com curativo esterilizado. Reação exagerada massiva. Eu mal precisei de um Band-Aid.
Mas o dano já estava feito. Meu coração apertou e cantou enquanto eu o observava, faíscas beliscavam minha alma, e parecia que eu estava flutuando.
“Pronto.” Jackson alisou o polegar sobre o curativo aplicado, então o beijou. “Está tudo melhor.”
… Ele *beijou* -a.
Eu estava tonta, não conseguia respirar e juro que se eu não o jogasse no chão e fundisse nossas bocas para sempre, eu iria explodir em um enxame de borboletas e morreria.
Eu arranquei minha mão do aperto dele e quase voei para meus pés. “Com licença por um momento.”
Lutar ou fugir entrou em ação; o piloto automático assumiu. Peguei Cat — não, desculpe, *Toebeans* — e marchei para fora da minha suíte.
Eu estava com muitos problemas.

OceanofPDF.com

28

DEIXEI Toebeans em seu palácio, demorando-me por tempo suficiente para que provavelmente fosse suspeito. Mas eu precisava de espaço para pensar.

Como se viu, minha linguagem de amor recebida era muito, muito, *muito* atos de serviço. Meu coração estava tão inflado, tão cheio de ar e faíscas e vaga-lumes e calor e... e... muitas outras coisas que estavam disparando todos os meus alarmes internos. Eu realmente precisava reunir meus pensamentos e me lembrar de alguns fatos frios e concretos.

Uma parte de mim esperava que Jackson não estivesse lá quando eu voltasse para minha suíte. Uma parte muito maior, muito mais proeminente de mim voou quando o encontrei no sofá, rolando pelo telefone.

"Você está sendo muito confuso", acusei, entrando furioso.

Ele inclinou a cabeça. “Como assim?”

“Isto”—ergui minha mão enfaixada—“e toda a ternura gentil que vinha com isso? Níveis absolutamente inaceitáveis de confusão.”

“Receio que você terá que ser muito mais específico.”

“Você beijou minha mão melhor!”

“Eu tinha a impressão de que isso ajudaria.”

Bem, não aconteceu.

Estalei meus dedos e apontei um para ele. “Sabe de uma coisa, estamos prestes a ter nossa primeira sessão de coaching.”

“Fantástico.” Ele jogou o telefone na mesa enquanto eu me jogava no sofá ao lado dele. “Eu tenho tantas perguntas—”

Ele não teve a chance de terminar. No momento em que minha bunda atingiu a almofada, seu lindo rosto estava em minhas mãos e sua boca insuportavelmente bonita estava cativa contra a minha.

O plano era simples: ensinar uma lição a Jackson Sinclair beijando sua alma diretamente para fora de seu corpo gigantesco. E foi exatamente isso que eu fiz. Eu empurrei o medo e a dúvida paralisantes de lado e cedi à fome, à necessidade, ao *desejo incessante* que eu tinha por ele.

Eu o desejava com cada fibra da minha alma e não sabia como fazer isso parar. Era horrível, maravilhoso e assustador, e tudo culpa dele, então enfiei minha língua na boca dele como punição.

Ele gemeu e... acabou. Ele saiu do seu estado inicial de choque, e qualquer alavanca com que eu tinha começado se desfez com um gemido quebrado quando ele envolveu seus braços ao meu redor e me puxou sem esforço para seu colo.

Meu intestino ronronou pra caralho. Eu estava exatamente onde eu pertencia, montada em Jackson enquanto ele me tocava, me beijava e fazia promessas imundas, *imundas* com aquela língua perversa dele.

Absolutamente inaceitável. Mordi o lábio inferior dele e me afastei.

“Lição número um,” eu ofeguei, empurrando-o para trás quando ele tentou perseguir o beijo. Minha palma foi mantida firme contra seu peito pulsante enquanto eu olhava em seus olhos atordoados. “Há uma grande diferença entre luxúria e afeição. *Isso* —” Eu

agarrei sua camisa e o puxei para frente para outro beijo duro e frustrado antes de empurrá-lo de volta novamente. “Isso é luxúria. É só isso. Você e eu tivemos o infortúnio extremamente inconveniente de sermos fisicamente atraídos um pelo outro e foram estúpidos o suficiente para agir de acordo com isso.”
Ele estava ouvindo? Ele não parecia estar ouvindo.
“Pare de olhar para minha boca desse jeito,” eu rebati. “Estou dizendo coisas.”
“Estou bem ciente do que é luxúria, Jamie,” ele disse à minha boca. “Estou sofrendo com a aflição enquanto falamos.” Caso houvesse alguma confusão em torno do seu significado, ele agarrou minhas coxas e me puxou para frente. Ele estava duro como pedra, seu aperto punitivo.
Meu clitóris sibilou.
“Então você concorda que é isso que é,” eu disse, mal conseguindo manter minha voz calma. “Só luxúria.”
Surpresa genuína estampou-se em suas feições. Ele hesitou por um momento, então piscou para se concentrar novamente. “Claro que sim.”
Eu sabia que essa seria a resposta dele — eu *sabia que* ele ia dizer sim — mas meu estômago ainda caiu, minha garganta ainda doeu, e meu punho ainda apertou em volta da camisa dele enquanto eu erguia minha mão enfaixada. "Então isso tem que parar."
Ele ficou em silêncio por um momento. “O quê?”
“Há luxúria, e então há afeição,” eu repeti lentamente. “Uma é puramente física. É movida exclusivamente pela atração e quer uma coisa, e uma coisa somente: sexo.”
“Eu já disse que sei o que é luxúria—”
“Afeição não é isso”, interrompi. “Afeição é sobre intimidade emocional e conexão. Os dois têm naturezas, objetivos e impactos psicológicos muito diferentes. Demonstrar afeição genuína e consistente a alguém que não é fechado para intimidade emocional como você é *confuso* , Jackson.”
Levou à esperança. À saudade e ao desejo e, eventualmente, à decepção esmagadora.
Seus olhos deslizaram entre os meus enquanto seu aperto em minhas coxas suavizou. Após uma longa pausa, ele perguntou: "Sobre qual parte você está confusa?"
Meus próprios dedos se soltaram em volta da camisa dele. Engoli em seco. "Tudo." Tudo nele me confundia. "Você não tem mais permissão para ser doce e carinhoso comigo, entendeu?"
“Não. Explique,” ele exigiu. “Em detalhes.”
O quanto mais claro eu poderia ficar?
“Isso se chama limite”, eu disse, “e estou oficialmente estabelecendo um. Luxúria, eu posso fazer. Isso vai acabar em uma ou duas semanas se nós apenas... dermos a ele o que ele quer. Mas sem demonstrações de afeição antes, durante ou depois.”
“Significado?” ele insistiu.
Porra . "Quer dizer que você pode me dobrar e me foder tão forte e violentamente quanto quiser, mas não tem permissão para me limpar depois." Deslizei seu lábio inferior entre meus dentes e puxei suavemente, depois lambi. " *Quer dizer* , Jackson, que você pode me amarrar na sua cama e me usar como seu próprio brinquedo sexual pessoal a noite toda, pode deixar suas marcas e hematomas na minha pele, mas não tem permissão para acalmá-los quando terminar. Está mais claro?"

Sua respiração parou abruptamente quando cheguei na parte do brinquedo sexual pessoal, seu pulso batendo mais forte contra meu punho.
“É realmente isso que você quer de mim?” ele perguntou.
O que eu queria era que essa necessidade ardente dele diminuísse antes que me consumisse por inteiro. E se ele tivesse que foder isso para fora de mim, que assim fosse.
"Sim."
O silêncio que se seguiu não teria sido tão estressante se eu pudesse ler a lenta mudança em sua expressão enquanto ele me estudava. Eu não tinha ideia do que ele estava pensando.
“Você não acha que nós dois nos sentiremos melhor depois?”, tentei. “Mesmo que seja só uma vez... você não acha que pelo menos vai aliviar a tensão?”
Seus olhos claros se estreitaram, seus lábios se revirando infelizes. *Aquela* expressão eu reconheci imediatamente. A guerra estava sendo declarada.
Meu coração saltou. Eu reprimi um sorriso.
“A noite passada ajudou a aliviar a tensão para você, Jamie?”
“Teria se você tivesse cumprido sua palavra,” eu retruquei. “Toda aquela conversa sobre me segurar e me foder com força, me encher com seu esperma… tão decepcionante.”
Eu estava brincando com fogo e sabia disso.
“ *Decepcionante* ,” Jackson repetiu perigosamente. Sua boca se levantou, olhos afiados como facas. “É *assim* que você descreveria a noite passada?”
Se eu mentisse e dissesse sim, haveria consequências.
"Sim."
Suas palmas arrastaram fogo pelas minhas coxas, dedos enganchando sob o cós da minha calça jeans. Um tremor percorreu minha espinha.
"E o que acontece quando eu te fodo tão forte quanto você quer, e você percebe que uma vez não é o suficiente?" Ele apertou o botão do meu jeans, acendendo um enxame de faíscas no meu âmago. "E então?"
“Então faremos isso uma segunda vez.” A luxúria teria que desaparecer eventualmente.
Mas quando alcancei o botão de cima da camisa dele, ele agarrou meus pulsos.
“Levante-se”, ele ordenou.
Minha vagina praticamente derreteu. Eu me levantei.
“Despir” foi seu próximo comando.
Meus dedos tatearam trêmulos por botões, zíperes e mangas, até que eu estava parada ao lado de uma poça de tecido, vestindo apenas minha calcinha.
“Tudo isso”, Jackson ordenou quando hesitei.
Meu estômago apertou quando alcancei minhas costas e desabotoei meu sutiã, deixando-o cair no chão. Então, com uma respiração trêmula, lentamente tirei minha calcinha.
Juro que se isso não acabasse com ele prendendo meu corpo na cama e me penetrando, eu ia perder a cabeça. Eu nunca quis alguém tanto assim antes, e eu precisava que isso parasse. Eu precisava que meus músculos não tremessem quando seus olhos se moviam

sobre meu corpo daquele jeito. Eu precisava que meu coração não pulasse e dançasse para ele, e meu intestino não ronronasse toda vez que ele entrasse em um cômodo.
“Tão linda.” Ele desabotoou o cinto, o olhar escuro grudado nos meus seios. “Você é tão linda, Jamie. Eu não consigo lidar com isso, porra.”
E eu não conseguia lidar com ele me olhando daquele jeito. Meus joelhos iam derreter.
“Me chamar de linda conta como afeição,” eu suspirei. “Não faça isso de novo.”
Sua mandíbula se contraiu, sua garganta se moveu enquanto ele reprimia o argumento.
"De volta para o meu colo." O comando foi derretido e áspero. Ele rasgou seu cinto e o torceu sobre suas mãos grandes. "Pulsos atrás de você."
Fiz o que me foi dito, colocando um joelho de cada lado de suas coxas musculosas antes de juntar minhas mãos atrás das costas. O cinto de couro foi enrolado e preso em volta dos meus pulsos com facilidade e eficiência sem esforço. "Você realmente seria o pequeno fucktoy perfeito, não é?"
Meus pulmões esvaziaram, e eu tinha certeza de que ele podia ver meu pulso saltando para fora do meu pescoço. Piorou quando ele enganchou um dedo sob meu delicado colar de ouro e o usou para me puxar para frente. Como uma coleira. Ele lambeu meu lábio inferior. Mordiscou-o com os dentes. Beijou-o.
O fogo provocava meu âmago, minha pele, meu tudo.
“Abaixe as calças”, eu disse. Estávamos perdendo tempo demais. Eu precisava que ele me fodesse como eu precisava de ar.
Jackson resmungou para mim como se eu tivesse me comportado mal. "É assim que bons brinquedinhos de sexo falam com seus donos, Jamie?"
Aquele... aquele fez algo com meu cérebro. Coçou outro arranhão profundo e escondido que estava adormecido e não percebido até aquele exato segundo. Arrepios percorreram minha pele. Eu tremi.
Ele puxou minha corrente novamente e roçou seus lábios nos meus. “Eu te fiz uma pergunta.”
Engoli em seco, recusando-me a responder. Ele sorriu contra meus lábios antes de dar-lhes um beijo suave e terno. "Entendo."
“Você está sendo carinhoso de novo.”
Outro beijo doce. “Infelizmente, sua pequena regra não vai funcionar para mim.”
“Não está realmente aberto para negociação.”
“Afeição é uma das minhas maiores áreas de preocupação. Receio que você terá que me treinar nisso.”
Eu chamei isso de besteira. “ *Jackson* .”
Ele me calou com um beijo profundo e arrepiante. Ele queimou através de mim, acendeu o próprio fio da minha alma em chamas. Quando ele tentou se afastar, eu persegui as chamas com minha língua.
Seu peito roncou de prazer, e quando provoquei sua língua com uma lambida sedutora, seus dedos enfiaram em meu cabelo. Eles não estavam mais sendo gentis.
Ele não estava mais sendo gentil.
Com um palavrão torturado, ele esmagou meu corpo contra o dele, com força suficiente para doer.
Foi perfeito.

“Você não deveria se sentir tão bem, Jamie.” Sua boca se moveu para meu maxilar, meu pescoço. Tudo era fogo.
Eu me senti bem? *Eu* me senti?!
Ele se afastou e olhou para mim, sua mão deslizando entre minhas coxas sem aviso. Eu engasguei.
Seus olhos estavam presos nos meus enquanto seus dedos corriam sobre minha fenda, minha entrada, minhas coxas internas. Em qualquer lugar e em todos os lugares, com uma exceção — eles não tocariam na pequena bola de nervos hipersensíveis implorando e vibrando desesperadamente por sua atenção.
A julgar pelo seu sorriso sinistro, foi de propósito.
“Você quer saber qual é minha segunda área de preocupação?” Ele provocou minha entrada chorosa novamente e puxou um suspiro quebrado e trêmulo de mim. “Lembra daquele pequeno diagrama que você desenhou para mim?”
O quê? “Que diag—” Oh.
Ah, foda-se .
Ele sorriu. “Onde, oh, onde poderia estar, o pequeno e evasivo clitóris?”
Meu Deus. Ele ia me provocar até eu chorar.
“Eu odeio você,” eu ofeguei. Implorar seria inútil. Eu podia ver isso em seus olhos cruéis e sem coração.
“Você desenhou a imagem, mas nunca se preocupou em me mostrar onde ela estava.”
“Não. Sério. Eu odeio você.”
Aquele sorriso de comedor de merda me disse tudo o que eu precisava saber sobre o quanto ele estava se divertindo com isso. Que monstro.
“Como meu treinador de relacionamentos, acho que você concordaria que é sua responsabilidade garantir que eu possa pelo menos dar prazer à minha futura esposa.”
“Você disse que não planejava dormir com sua esposa, lembra?”
Ele não estava ouvindo.
“É isso?” Ele acariciou um ponto que me fez choramingar. De frustração, não de prazer. “Ou talvez seja esse aqui?”
“Karma é uma vadia, Jackson. Cuidado com as costas.”
“Isso é um sim? Eu finalmente encontrei?”
Dei uma risadinha. Não consegui evitar. "Você é tão irritante."
Ele pressionou seus lábios sorridentes nos meus em mais um beijo carinhoso. "E você é incrivelmente divertida de provocar, alguém já te disse isso?"
Houve um momento de silêncio, nossos cérebros estavam um pouco lentos demais para processar o que ele tinha acabado de perguntar.
Acertou-o primeiro. Ele recuou. “Esquece isso.”
Mas era tarde demais. Meu cérebro maligno havia formado seu plano maligno, e as palavras malignas já estavam saindo da minha boca maligna. "Sim. Já me disseram isso *tantas* vezes, por *tantos* homens muito atraentes que *mphnmnn.”*
Eu nunca tinha beijado alguém enquanto nós dois estávamos rindo antes. Parecia perigosamente certo. Como se eu tivesse beijado as pessoas erradas minha vida inteira.
Qualquer pânico que supostamente viesse depois dessa percepção foi varrido pelos golpes suaves da língua de Jackson. Eu não conseguia sentir nada, exceto o desejo

profundo e ardente fervendo no fundo do meu âmago. Nem percebi que ele tinha me levantado até minha bunda bater no colchão e Jackson se afastar.
"De bruços."
Finalmente.
Finalmente, finalmente, *fin* —
Meu tempo de reação foi lento demais para o gosto dele, então ele decidiu me virar sozinho. E... sim. Eu definitivamente tinha uma grande queda por ser maltratada; estremeci e gemi quando ele agarrou meus quadris, os puxou para a posição e deu uma joelhada em minhas coxas, deixando-as mais uma polegada afastadas. Eu estava totalmente exposta a ele então, inteiramente à sua mercê com minhas mãos amarradas atrás das costas, minha bunda no ar e metade do meu rosto pressionado contra o colchão.
Eu adorei pra caralho. Aparentemente, eu era um pouco mais pervertido do que eu tinha me levado a acreditar até aquele momento.
"Você está pingando pra caralho, Jamie." Minha coxa tremeu quando ele passou um dedo na minha pele, traçando a viscosidade escorrendo pela parte interna da minha coxa. "Você precisa ser fodida e usada tanto assim?"
Enterrei meu rosto no edredom e abafei um gemido.
"Você realmente é um brinquedinho sexual perfeito." Suas mãos deslizaram sobre minhas nádegas, me abrindo bem. "Olhe para esses lindos buraquinhos. Eles estão implorando para serem fodidos, não estão? Eles precisam disso."
Engasguei-me no edredom quando ele pressionou a ponta grossa e escaldante de sua língua contra meu clitóris e, lentamente, lentamente, lambeu todo o caminho.
TODO . O caminho. Para cima.
Então ele deu um beijinho doce na parte inferior das minhas costas trêmulas.
"Um pequeno problema, no entanto," ele murmurou sombriamente. "Eu gosto de cuidar bem dos meus brinquedos. Eu gosto dessa parte quase tanto quanto de toda a brincadeira. Sem ela, o processo não pareceria tão completo. E de que adiantaria toda essa brincadeira se não chegarmos à conclusão, você não concorda?"
Eu sabia exatamente onde ele queria chegar com isso e não ia aceitar isso. Eu não ia mudar de ideia.
"Não necessariamente," eu ofeguei. "Eu não consigo ter orgasmo só com penetração, mas isso não significa que não seja divertido ou prazeroso."
Uma longa pausa. Então, "Você nunca gozou só de penetração?"
"Não." Não era incomum, e eu juro que se ele estivesse prestes a me contar, seria diferente com seu pau mágico milagroso.
"Então eu posso te foder o quanto eu quiser, e você não vai poder gozar até que eu permita?"
Meu coração parou de bater por um segundo. "Essa é... uma maneira de ver."
Ele xingou baixinho, e então ouvi o som inconfundível do zíper dele se abrindo. Meus músculos estavam vibrando.
"Qual é a sua palavra de segurança?"
"Morango," eu ofeguei. "Podemos parar de falar sobre isso agora e—"

O ar foi arrancado dos meus pulmões, meus músculos se contraíram contra a sensação inesperada de estarem subitamente cheios. Doeu o suficiente para fazer meu clitóris cantar.
Ele não tinha sido gentil ou gentil sobre isso, e ele era tão grande que isso... isso... Eu gemi, fechando meus olhos com força. Era tão fodidamente *perfeito* .
Eu não era a única em agonia. O gemido que saiu dele ecoou em meus ouvidos, fazendo tudo o que eu tinha enrolado. Eu o fiz se sentir bem.
"Porra." As mãos dele estavam de volta nos meus quadris, seus dedos implacáveis cavando na minha pele. "Você tem um pequeno buraco de foda, não é?"
Não. Ele era apenas enorme, mas eu não era coerente o suficiente para discutir com ele.
Ele moveu os quadris, empurrando mais fundo. Eu gemi de novo. Como havia *mais* dele? Mais meia polegada e eu engasguei. Eu não conseguia. Ele era muito grande. Era muito bom. Doía muito. Eu queria isso desesperadamente.
"Jackson…" Eu estava sem fôlego, incapaz de obter oxigênio suficiente. "Eu não consigo…" Respirar. Pensar. Aceitar. "Você está muito… Eu *não consigo* …"
"Você pode." Sua voz era sombria e completamente torturada. "Você vai pegar cada centímetro como um bom brinquedinho."
Ele puxou para fora, relaxou de volta. Puxou, relaxou. Puxou e empurrou.
Eu não sabia quem gritava mais forte, eu ou ele. Minha visão brilhava com estrelas, dançava com êxtase. O resto de mim estava queimando de dentro para fora.
Sagrado.
Porra.
Jackson soltou uma série de xingamentos baixinho, mantendo-se enterrado até o fim. "Você está bem?"
"Então, tudo bem. Tão bom." *Por favor, continue.*
"Ainda quer algo duro?"
Sim. Tão forte que queimou. "Por favor."
O apelo mal tinha escapado antes de ser atendido. Jackson se retirou, empurrou de volta e fez exatamente o que eu pedi. Ele manteve seu aperto em meus quadris implacavelmente firme enquanto ele batia em mim repetidamente, me fodendo com força até que uma pressão familiar começou a crescer e se enrolar nas profundezas do meu núcleo.
Não transbordaria, mas isso não impediu que fosse uma sensação excruciantemente boa. Não me impediu de arfar e gemer toda vez que suas bolas batiam em meu clitóris e enviavam uma flecha de prazer em chamas através de mim.
Eu estava no céu.
E quanto mais vocal eu falava sobre isso, mais implacáveis e punitivas suas estocadas se tornavam. Não doía mais. Eu era apenas uma bagunça gemendo e tremendo de pura necessidade.
"Porra, Jamie. Olha como você pega bem o pau. Sua boceta adora isso."
Como ele conseguia formar frases completas? Eu estava morrendo.
A única coisa que eu podia fazer era manter minhas pernas abertas e aguentar o ataque, sabendo que ele não me deixaria gozar imediatamente. Ou talvez nem um pouco.

Talvez ele me deixasse implorando o dia todo. O pensamento fez meus dedos dos pés se curvarem. "Tão bom... oh Deus, *Jackson* ..."
Ele estava se segurando. Porque no segundo em que seu nome saiu de mim, encharcado em êxtase doce como açúcar, seus movimentos se tornaram mais ásperos, bruscos e erráticos.
Eu sufoquei mais gemidos, mais choramingos, mais miados e gritos e elogios por quão bem ele estava me fodendo. Eu nunca tinha experimentado algo tão intenso antes; não queria que isso acabasse nunca.
"Porra, Jamie. Porraporraporra *kporra* —" Ele cortou com um último impulso contundente e um grunhido profundo e gutural. Eu senti cada sacudida e espasmo enquanto seu pau esvaziava dentro de mim. Ele gemeu e tremeu durante o orgasmo, seus dedos cravando-se em minha carne como se tivessem a intenção de deixar hematomas permanentes.
Eu estava tão tenso que meu corpo tremia.
Eventualmente, sua respiração começou a se estabilizar e seu aperto em mim afrouxou. Ele não me soltou, no entanto, e não se retirou. Em vez disso, ele se esfregou em mim, provocando meu clitóris até que eu soltei um gemido ferido.
"Como foi isso?" ele perguntou rispidamente. "Isso aliviou a *tensão* para você? Devo desamarrar você e ir embora?"
Se ele fizesse isso, eu choraria.
Ele moveu os quadris novamente e um tremor percorreu minhas coxas. "Deus, você foi feita para foder, não foi? Olha como você está se comportando bem."
"Jackson…" Era quase um sussurro. Eu não tinha forças para usar minha voz completa. "Por favor."
Ele sabia exatamente o que eu estava pedindo. Seu pau semiduro se contorceu dentro de mim, entregando-o. Ele gostou da súplica, do desequilíbrio consensual de poder, tanto quanto eu.
"Você não gozou o suficiente ontem à noite?" ele provocou. "Você não acha que é a minha vez?"
Engoli em seco, agarrando-me ao último fio de sanidade que possuía.
"Desculpe", murmurei.
Houve uma longa pausa antes que ele dissesse: "Por que você está arrependido?"
"Porque... não sei se você conseguiu terminar, e eu deveria ter verificado antes de desmaiar." Quer dizer, eu tinha *quase certeza de* que ele tinha chegado lá, mas não tinha como saber com certeza.
Uma risada baixa e sombria retumbou em seu peito. "Definitivamente terminei. É assim que você tem um gosto bom pra caralho, Jamie. Isso me fez gozar nas calças como um adolescente."
O calor inundou minhas bochechas e mordi o lábio, abafando outro gemido.
"Você deveria colocar isso no meu arquivo." Era um desafio. "Quando você escolher minha esposa, você deveria deixá-la saber que minha tara favorita é te comer. Diga a ela que eu amo tanto o gosto da sua boceta que é tudo em que eu vou conseguir pensar quando minhas *necessidades forem atendidas* ."
O que ele estava fazendo?

E por que isso me fazia vibrar perto dele?
“Diga a ela que se você tivesse concordado em se casar comigo, você teria acordado com minha cabeça enterrada entre suas coxas todas as malditas manhãs. Deixe-a saber que enquanto ela tem que implorar para que eu a toque, você teve que implorar para que eu parasse. É assim que eu estou enlouquecedoramente atraído por você, o quanto eu amei te comer, e eu quero ter certeza de que ela saiba disso.”
Ele estava completamente duro de novo, o que, até aquele momento, eu não sabia que poderia acontecer. Meus dedos se fecharam em punhos enquanto ele deslizava lentamente para fora uma polegada, depois para dentro novamente.
"Você acha que ela vai entender, Jamie? Que a razão pela qual eu não vou lamber a buceta dela é porque eu sei que ela não vai ter o seu gosto?"
Oh meu Deus . Fechei os olhos, meu coração batendo forte no peito. Tolamente, eu queria acreditar nele. Egoisticamente, eu queria ser a única que ele desejava. Logicamente, eu sabia o quão incompatíveis éramos.
Ainda assim, adorei ouvi-lo dizer isso.
Sua próxima estocada foi muito mais forte. Poderia até ter doído se eu não estivesse tão molhada e pingando com seu esperma. “Eu quero fazer isso de novo, porra. Eu quero amarrar seus pulsos na minha cama e lamber sua boceta doce até você implorar e fingir que não quer que eu continue. Estou louco por isso, Jamie.”
Meus músculos ficaram tensos enquanto ele aumentava a velocidade, me fodendo cada vez mais forte, até que nós dois estávamos lutando por ar novamente.
"Como é isso, querida? Aquela ponta que você estava falando já se foi?"
Eu o odiava. Tanto.
Ele não tinha ideia do que estava fazendo comigo. Como ele se sentia bem. Como eu estava confusa. Como suas palavras podiam ser facilmente mal interpretadas.
"Cale a boca", eu sussurrei, o que só o fez rir.
“Porra. Jesus. Já estou perto.” Sua martelada acelerou, e não importava o quão apertada a tensão em meu núcleo se torcia, não era o suficiente para me empurrar para o limite. Eu estava em agonia.
Doce e torturante agonia que me deixou perto das lágrimas quando Jackson se contorceu, teve espasmos e gemeu durante seu segundo lançamento. Eu amei cada pedacinho disso.
Líquido quente derramou de mim quando ele lentamente se retirou, e eu choraminguei, protestando contra o vazio repentino. Parecia estranhamente estranho e oco, e eu queria que ele consertasse. Em vez disso, ele fechou o zíper e liberou minhas mãos.
Não . Eu não estava pronto.
“Olhe para você.” Ele correu as pontas dos dedos sobre a curva da minha bunda e bufou uma risada sombria e divertida quando eu estremeci. “Duas cargas completas do meu esperma e seu pequeno buraco de merda ganancioso ainda está pulsando por mais. Quem diria que minha doce menina acabaria sendo uma vagabunda tão carente?”
Meus dedos livres se curvaram no edredom enquanto eu reprimia um grito vergonhosamente alto. Havia uma boa chance de eu chegar ao clímax se ele continuasse falando. Era como se ele tivesse um mapa dos meus botões secretos e estivesse decidido a esmagá-los todos, um após o outro.

A gaveta da mesa de cabeceira se abriu, e eu soube. Ele olhou esta manhã.
“Deite-se de costas.”
Rolei o mais graciosamente possível, com os músculos trêmulos, meus joelhos derretendo para dentro ao ver Jackson se elevando sobre mim.
O fato de eu estar completamente nua enquanto ele ainda estava completamente vestido acrescentou uma camada extra de vulnerabilidade que eu aproveitei demais.
"Os brinquedos sexuais bem comportados fecham as pernas antes de terminarem de ser usados, Jamie?" Ele ligou meu vibrador roxo cravejado; desligou-o novamente.
Uma ameaça.
Isso estava oficialmente fora de controle. Eu estava tão fora de mim. Era avassalador, assustador e, oh, tão emocionante.
“Abra suas coxas,” ele ordenou. “Mostre-me que boa vagabunda você é, o quanto você precisa ser fodida de novo.”
Meu pulso disparou. Tão insanamente fora do meu alcance.
Ainda assim, fiquei escutando, abrindo minhas coxas para ele, observando seus olhos escurecerem e sua garganta se mover com dificuldade.
“Você tem alguma ideia do quão bonita você fica com meu esperma saindo de você desse jeito, doce garota?” O vibrador ligou novamente e ele se aproximou. “Os pecados que eu cometeria se pudesse ter um ano inteiro disso?”
E se o ano não fosse o suficiente? E se eu quisesse uma vida inteira? E então?
“Eu não vou me casar com você.” De todas as vezes que eu disse essas palavras, essa foi a menos convincente. Minha voz estava trêmula, irregular, cheia de ar.
"Você tem certeza disso?" Sua palma se curvou sobre meu joelho direito, forçando-o a ficar mais largo antes de cutucar minha entrada com o vibrador. Eu gemi. Ele sorriu. "Tenho três semanas para convencê-la a assinar o contrato. Quando nossos trinta dias acabarem, você pode estar implorando por mais doze meses do meu pau."
“E depois? Quantas pessoas eu coloco na minha lista?”
Ele franziu a testa. “Não estou entendendo.”
“Você disse que encorajaria sua esposa a satisfazer suas necessidades em outro lugar, certo?”
Tantos músculos faciais dele se contraíram em tão rápida sucessão que tive que conter uma risada.
“Bem?”, provoquei. “Quantos homens mais têm permissão para me amarrar e—”
Minha boca se abriu quando ele empurrou o vibrador para dentro, mas nenhum som saiu. Minhas pálpebras tremeram, meus dedos se curvaram, e se Jackson não tivesse empurrado para a cama e se posicionado entre minhas coxas, minhas pernas teriam se fechado.
“Diga isso de novo.”
“Puta merda.”
“Diga de novo.”
Pisquei sua carranca em foco, meu peito arfando. Ele torceu o vibrador para que o estimulador de clitóris saliente não pudesse fazer seu trabalho. Idiota.
“Aposto que um deles me deixaria ir”, ofeguei. “Talvez se eu usasse aquele cartão de visita e ligasse para minha alma gêmea—”

Seus lábios esmagaram os meus, me calando para caramba. Ele me puniu com a língua, me mordeu e pressionou o vibrador mais fundo. Eu gemi em sua boca, meus quadris balançando. Quando ele quebrou o beijo, seus olhos azuis-gelo se estreitaram para mim. "Pela última vez, você não é para ele. E só para deixarmos isso bem claro, você não vai foder mais ninguém com meu anel no seu dedo."
A mão dele começou a se mover, puxando lentamente o vibrador cravejado para fora e empurrando-o de volta. Eu ia enlouquecer.
"Ninguém", ele disse. "Ninguém além de mim."
Eu choraminguei, minhas costas arqueando levemente. Ele estava indo muito devagar. Eu precisava de mais.
"Você seria meu, Jamie." Ele torceu o brinquedo, aproximando o estimulador um pouco mais do meu clitóris. "Você só viria por mim— *por* minha causa."
Outra pequena torção e eu sufoquei um grito quebrado. Ele estava tão perto. Eu só precisava que ele girasse mais uma vez.
Eu estava ofegante, tremendo como uma folha enquanto ele pairava sobre mim, com uma mão apoiada ao lado da minha cabeça.
"Quantas horas de foda você acha que aguenta?" Ele se abaixou e mordiscou meu lábio inferior. "Devemos testar?"
O brinquedo girou novamente.
O caminho errado.
Eu choraminguei, minha vontade se partindo ao meio.
"Por favor, não. Por favor." Eu não aguentava mais.
"Você é tão fodidamente bonita quando implora. Não consigo lidar com isso." Seu olhar percorreu meu rosto, bebendo cada grama do prazer e sofrimento que ele estava infligindo. "Você gostaria de saber outro segredo?"
Não. A única coisa que eu queria era que ele girasse o maldito vibrador.
"Cada uma das minhas taras — todas as que falamos — são exclusivas para você. Não quero fazer nada disso com mais ninguém; nunca fiz. Por que isso, Jamie? Que porra você fez comigo?"
Eu não sabia, não conseguia parar de gemer para responder a ele.
"Tão fodidamente bonita…" ele murmurou. "Você quer gozar, doce menina?"
"Sim." Eu não sabia se a palavra realmente saiu da minha boca, mas eu realmente tentei. "Por favor… por favor… eu preciso tanto disso—"
Ele me beijou enquanto girava o brinquedo, engolindo cada grito e gemido meu enquanto as vibrações disparavam fogo e eletricidade pelo meu clitóris, subindo pelo meu tronco e descendo pelas minhas pernas.
O orgasmo me atingiu com tanta força que eu não conseguia parar de tremer, não conseguia respirar, não conseguia ver nada além dos pontos brancos e vermelhos brilhantes dançando sobre minha visão. Era interminável. Simplesmente continuou e continuou, me encharcando de luxúria e fogo.
Foi incrível.
Ele não parava de me beijar, mesmo depois que o vibrador foi descartado e os tremores secundários passaram. E em vez de empurrando-o para longe, eu enfiei minhas mãos em seu cabelo e estava agarrando-o com força enquanto nossas línguas se enredavam e

brincavam. Ele me tocou em todos os lugares, as palmas vagando por todo o meu corpo como se ele simplesmente não conseguisse escolher qual parte ele gostava mais.
Eu não entendi. Não entendi como eu poderia precisar mais dele depois de tudo isso.
Eu também não conseguia parar.
Nós rolamos na cama, nos devorando até que Jackson estava mexendo no zíper novamente.
A terceira vez não tirou a ponta. Afiou a maldita coisa.
Eu estava ferrado, tanto literal quanto figurativamente. Eu estava bem, verdadeiramente e completamente ferrado.
OceanofPDF.com

29

EU TINHA PERDIDO o controle da situação, da semana, de mim mesmo. Eu tinha perdido o controle, ponto final.

Eu pensei que tinha conseguido. Pensei que se eu desse à luxúria o que ela queria, ela acabaria cedendo e me deixaria em paz. Não foi isso que aconteceu.

Já fazia uma semana inteira, e a "ponta" não tinha passado. Ela tinha se tornado um Golias voraz e consumidor, e eu estava impotente contra ela. Jackson não conseguia parar de me tocar, e eu não conseguia parar de querer, precisar, *desejar* . Era toda noite, toda manhã, e ainda não era o suficiente.

Na segunda-feira, mal tive a chance de fechar a porta do escritório dele depois do almoço antes que ele me empurrasse contra ela e caísse de joelhos. Fui instruída a ficar "quieta como um bom brinquedinho" enquanto ele empurrava minha saia para cima, enganchava minha perna sobre seu ombro e me comia como se fosse seu último dia na Terra e eu fosse sua última refeição solicitada.

Na terça-feira, ele me colocou em sua mesa, colocou seu cinto em volta dos meus pulsos, sua gravata em volta da minha boca e chupou e lambeu meus seios até que eu era uma poça de necessidade contorcida e indefesa, inteiramente à sua mercê. Então ele me torturou com os dedos até eu gozar três vezes antes de me penetrar para terminar.

Quarta-feira, ele me prendeu na parede, levantou minha saia e me fodeu por trás. Duas vezes.

Quinta e sexta foram os piores dias.

Nós nem chegamos ao escritório antes de desistir naqueles dias. Eu o montei no banco de trás do seu carro e peguei o que eu precisava. Não houve nenhuma torção, nenhuma conversa suja, nenhuma amarração ou provocação ou tormento. Meus braços estavam enrolados em volta do seu pescoço, suas mãos vagavam pelas minhas costas, e era... *terno* . Beijos profundos, carícias gentis, respirações compartilhadas, batimentos cardíacos vibrantes e uma quantidade alarmante de contato visual.

No domingo, tudo começou a me afetar.

ALICE

Ei.

Você consegue falar super rápido?

Desculpe. Sei que é cedo.

Pisquei os olhos para a tela muito brilhante, meus dedos demorando a redigir a resposta.

Te ligo em cinco minutos

Tranquei meu telefone e, bem devagar, tentei sair de baixo do braço de Jackson sem acordá-lo. Não tive sucesso.

Ele resmungou incoerentemente no meu cabelo e colocou uma perna pesada e musculosa sobre meu quadril, prendendo-me efetivamente.
“Preciso fazer uma ligação”, sussurrei. “É para o trabalho.”
“Faça aqui”, ele murmurou.
“Não posso. Meu telefone só funciona no viva-voz.”
“Sim? Por quê?”
“A piscina.”
Ele cantarolou, mas não afrouxou nenhuma parte de seu aperto em mim. "Vou te dar um novo."
“Jackson.”
“Estou dormindo. Não vou ouvir.”
Suspirei. Foi um pouco difícil fingir que não estava sorrindo, mas acho que consegui.

Alguma informação sensível está sendo discutida? Pessoas estão por perto

ALICE

Não, tudo bem. Vou usar o codinome dos clientes existentes.
Limpei um pouco do som rouco da minha garganta antes de apertar o botão de chamada.
Ela atendeu imediatamente. “Ei! Desculpe, eu sei que é domingo.”
“Está tudo bem. O que houve?”
“Algumas coisas. Primeiro, já temos quatro candidatos alinhados com base no novo perfil do Ripper. Ótimo trabalho nisso, a propósito. Até Vivian não teve nada negativo a dizer quando o revisamos. E seu relatório foi tão detalhado que acho que isso a irritou um pouco.”
“Obrigada,” murmurei sem jeito. Não ajudou que o elogio tenha feito Jackson sorrir no meu cabelo antes de dar um beijo no topo da minha cabeça. Quase como se ele estivesse orgulhoso de mim.
Precisávamos ter a conversa de afeto novamente. Ele não estava ouvindo nada.
“Ela quer que você confirme um horário e local para o primeiro encontro dele até amanhã de manhã, e diz que precisa ser na quarta-feira desta semana, ou antes. A tia do Ripper ligou e exigiu. Acho que o espiritual dela deu a ela o cronograma.”
“Farei isso”, eu disse, ignorando a pontada dolorosa que foi da minha barriga para o meu peito. “Preciso informá-lo sobre os candidatos primeiro, mas você terá as informações até o prazo final.”
Jackson não estava mais sorrindo.
“Ótimo. Segundo, você conhece um cara chamado Daniel Omori?”
Meu coração parou de bater por um segundo enquanto Jackson endurecia como pedra contra mim. "Diga isso de novo?"
Era possível que nós dois tivéssemos ouvido errado.
“Daniel Omori,” ela repetiu. “Ele é como um famoso chef de sushi baseado em Tóquio? O restaurante dele é um hotspot de celebridades, ele aparece no meu feed o tempo todo.”

“E ele?” Meu peito martelava contra o bíceps de Jackson. Enquanto isso, ele parou de respirar.
“Ele ligou e pediu para se encontrar com você.”
Fiquei em branco — não consegui pensar no que fazer ou dizer por uma quantidade estranhamente longa de segundos. Quando as engrenagens finalmente decidiram começar a girar novamente, tentei me livrar do aperto de Jackson. Não adiantou.
“Olá? Você está aí?”
“Uh, sim. Ainda aqui.” Eu estava olhando para o teto, então não conseguia ver a expressão de Jackson, mas juro que conseguia sentir a letalidade dela.
“Você o conhece?”
Lambi meus lábios, totalmente alerta neste momento. “Nós nos conhecemos.”
“Ok, sim, parece que sim”, ela disse. “De qualquer forma, ele ligou e tinha um monte de perguntas sobre o programa Immersive e perguntou se você estava disponível.”
Humanos poderiam rosnar? Porque o peito de Jackson estava vibrando contra meu braço e emitindo um ruído estrondoso que soava muito *predatório* . Seus músculos estavam começando a flexionar também, cortando um bom pedaço do meu fluxo de ar enquanto ele prendia meu corpo ao dele.
“O que você disse a ele?”, perguntei, fingindo que ainda conseguia respirar bem.
“Eu não falei com ele, Vivian falou. Ela disse a ele que você estaria disponível no mês que vem.”
Eu não deveria ter atendido esse telefonema aqui. Se eu estivesse mais acordado, teria pensado melhor. A boca de Jackson estava pressionada no topo da minha cabeça como se fosse a única coisa que o mantinha quieto.
Mas antes que eu pudesse desligar e retornar a ligação, Alice disse: "Ele está insistindo em se encontrar com você antes disso, e é por isso que estou ligando. Você está disponível amanhã à noite? Ele está em Nova York refilmando um comercial, mas se você estiver livre, ele está disposto a voar depois que as filmagens terminarem — só precisa saber agora para poder reservar o voo."
“Ele quer voar para Toronto só para conversar comigo por algumas horas?”
“ *Certo* ?” Sua voz se iluminou como se ela estivesse compartilhando uma fofoca particularmente suculenta. “Nós nos oferecemos para marcar uma reunião virtual, mas ele continuou insistindo para jantar. Alegou que seria mais fácil discutir os detalhes de vocês se mudarem para Tóquio pessoalmente.”
Minha cabeça estava girando, lutando para inventar uma desculpa para me livrar daquilo.
Exceto... por quê? Tecnicamente, isso não significava nada. Tecnicamente, era apenas uma reunião de trabalho, e se eu *decidisse* aceitá-lo como cliente, nada poderia acontecer entre nós de qualquer maneira. Sem mencionar que um segundo Imersivo ficaria bem sólido no meu currículo. Não havia nenhuma razão real para eu dizer não.
Exceto talvez um.
“Já estou no meio de um Immersive. Não posso aceitar uma reunião com um novo cliente.” Eu estava sendo pago para focar somente no arquivo Sinclair. Esse era o ponto principal.
“Vivian está abrindo uma exceção.”

Droga.
"Ela é?"
“Pelo que entendi, Minerva permitiu, então se Ripper te der trabalho, você pode direcioná-lo até ela.”
Eu tentei, tentei mesmo. Minha única outra desculpa era que eu planejava sair no final deste mês, mas, novamente, um segundo Immersive elevaria meu currículo e um segundo bônus também não faria mal. Eu teria algum espaço financeiro para respirar pela primeira vez.
Meu desejo de dizer não foi motivado pelos meus sentimentos, não pela minha cabeça.
“Ok,” eu disse. “Se ambos tiverem esclarecido, então claro, eu vou me encontrar com ele.”
“Ótimo. Vou reservar algo perto de qualquer hotel em que ele esteja hospedado e te enviar os detalhes.”
Nós desligamos.
Meus olhos permaneceram grudados no teto enquanto meu pulso acelerava. A culpa roía a base do meu peito, injustificada. Eu tinha permissão para concordar com reuniões de negócios. E mesmo que não fosse apenas uma reunião, Jackson e eu não estávamos juntos, então não deveria ter importância de qualquer maneira.
Esperei alguns minutos, torcendo para que ele quebrasse o silêncio para que eu pudesse pelo menos ter uma ideia do que ele estava pensando. Quando ele não deu nenhuma indicação de que falaria, limpei minha garganta gentilmente de novo. “Então... acho que nossos planos para hoje acabaram de mudar. Precisaremos analisar os candidatos juntos e discutir algumas das minhas observações nas últimas semanas. Mas vou precisar de um pouco de tempo para me preparar primeiro.”
Ele não respondeu. Ele também não afrouxou o aperto em mim.
“Podemos nos encontrar de novo por volta do meio-dia?” Isso me daria tempo suficiente para terminar meu trabalho e dormir uma ou duas horas a mais. Jackson não tinha permitido muito disso na última semana. Eu estava exausto, dolorido pra caramba, e podia dizer, só pela quantidade mínima que eu tinha me movido até agora, que minhas articulações iriam ranger no segundo em que eu tentasse sair da cama.
Mas valeu muito a pena.
Mordi meu lábio inferior, dando a ele mais um minuto antes de perguntar: “Esse horário funciona para você? Se não, podemos—”
“Por que você gosta tanto dele?”
Minha boca gaguejou e eu pisquei. O que eu deveria dizer sobre isso?
“O que há com ele?”
Não conseguia lembrar. Também não conseguia localizar a mudança no tom dele. Era novo.
“É porque ele tem um cachorro?”
Não consegui lembrar.
“São as tatuagens dele?”
Não consegui lembrar.
“É porque ele é um chef de sushi?”
Eu ainda não conseguia lembrar.

Deve ter sido uma combinação de todas essas coisas em algum momento, mas, por mais que eu tentasse, não conseguia lembrar os motivos exatos. Eu nem conhecia o cara. Não fazia sentido.
“Você realmente acredita que Imogen estava falando sobre ele?” ele perguntou.
“Você não acha que nada disso é real, lembra?” Eu o lembrei gentilmente. “Tarot e espiritualidade à parte, você não acredita em almas gêmeas ou amor romântico. Você diz que é tudo besteira.” Meus dedos se curvaram em volta do edredom, minha boca se movendo silenciosamente por um momento. “Ou sua opinião sobre isso mudou?”
E então prendi a respiração.
Por alguns segundos tolamente otimistas, pensei que seu silêncio significava que ele estava considerando isso. Talvez até mesmo lutando com isso. Eu não precisava que ele estivesse na mesma página que eu, ou que sentisse qualquer uma das coisas que eu estava começando a sentir por ele. Eu só precisava saber que havia uma possibilidade, não importa quão pequena, de que um dia ele—
"Não."
Era firme. Finito. Ele não deixou espaço para interpretação.
Estupidamente — *hilariamente* — minha garganta engrossou, um estalo percorreu meu peito. Como se sua resposta não tivesse sido inteiramente esperada.
Às vezes, a esperança era algo tão cruelmente miserável.
Quando as pessoas lhe dizem quem são, quando lhe dizem o que querem, acredite nelas. Acredite sempre nelas.
“Então não importa, não é?” eu disse.
Era oficial. Ir jantar com Daniel seria uma coisa boa para mim — era exatamente o que eu precisava. Se nada mais, seria um lembrete muito necessário de que havia homens por aí que queriam as mesmas coisas que eu.
Dessa vez, Jackson não me impediu quando tentei escapar de baixo de seus membros. A rachadura se espalhou, e eu não tinha ninguém para culpar por isso, a não ser eu mesmo. Mantendo minha cabeça baixa, meus olhos desviados, silenciosamente juntei minhas roupas e as vesti.
“Vejo você ao meio-dia.”
Não esperei por uma resposta dele. Simplesmente fui embora.
OceanofPDF.com

30

PULEI no meu laptop assim que tomei banho e me vesti, e me joguei no trabalho, esperando que isso me distraísse. Só que eu estava olhando para a tela por pouco menos de uma hora, e a única coisa que eu tinha feito era abrir o e-mail de Alice e clicar no primeiro candidato listado.

Miray Kaya.

Trinta e quatro anos. Ex-ginasta e atual CEO da Counter Couture — a maior marca de roupas veganas, livres de crueldade e sustentáveis do país. Ela tinha um MBA em Cambridge com concentração em negócios sustentáveis, ganhou vários prêmios de inovação e moda ética e era possivelmente o ser humano mais bonito que existe. Ela era *deslumbrante* .

Tipo, as fotos dela não pareciam reais.

Na seção Notas do Consultor, Alice escreveu:

> Compartilha as visões do cliente sobre a romantização do romance em si (embora não tão fortemente). Muito mais interessado em compatibilidade do que em amor. Consideraria um casamento aberto sob as circunstâncias certas, mas preferiria manter um relacionamento sexual e dormir na mesma cama que o parceiro principal, pois ambas as atividades promovem fortemente o vínculo entre os parceiros, o que fortalece a base para criar e coparentalizar futuros filhos. Ela é bem informada sobre o assunto e fica feliz em discutir a ciência por trás disso longamente.
>
> Pontuação geral de compatibilidade de 90,3 com base nos dados disponíveis. Margem de erro maior que o normal é esperada devido a informações limitadas/não divulgadas referentes ao cliente A: infância e criação; relacionamentos interpessoais; estilo de apego; estilo de resolução de conflitos; preferências sexuais.

Em notas privadas, ela escreveu:

> Não, as fotos não são photoshopadas. Acredite ou não, elas realmente não fazem justiça a ela. Tenho muita inveja do cabelo/rosto/corpo. Acho que nem o Ripper a rejeitaria.

Eu me senti um pouco enjoado, para ser honesto. Eu sabia que tinha que continuar e abrir o próximo perfil, mas não conseguia me obrigar a fazer isso. Era exatamente por isso que a Charmed (e quase todos os outros serviços de matchmaking respeitáveis) tinham políticas e diretrizes tão rígidas proibindo seus consultores de se envolverem física ou romanticamente com seus clientes.

A parte do conflito de interesses era algo muito real. Eu estava vivendo isso.

Fechei meu laptop, levantei e comecei a andar de um lado para o outro. Só havia duas maneiras possíveis de essa coisa com Jackson terminar — comigo concordando em assinar o contrato, ou ele se casando com outra pessoa. Não havia uma terceira opção.

Se eu não assinasse o contrato, nosso pequeno caso teria que terminar em duas semanas.

Se eu assinasse o contrato, ele teria que terminar em um ano, *e* eu perderia minha carreira por isso.

Novamente, não havia uma terceira opção mágica. Eu não iria me iludir pensando que, em algum momento, Jackson mudaria todo o seu sistema de crenças e confessaria seu amor eterno por mim. Eu também não confiava em mim mesma para não me apaixonar por ele e definitivamente não me odiava o suficiente para—
Parei quando meu telefone *tocou* .

NÚMERO DESCONHECIDO

Ah, aí vamos nós.

NÚMERO DESCONHECIDO

Você fez isso?

NÚMERO DESCONHECIDO

Eu penso que sim.

NÚMERO DESCONHECIDO

Como você sabe?

NÚMERO DESCONHECIDO

Estou na sala ao lado, Molly. Você pode vir falar comigo.

MOLLY

Bem, esse não era o plano, era?

NÚMERO DESCONHECIDO

Silêncio.

MOLLY

Ela ainda nem entrou.

NÚMERO DESCONHECIDO

Ela tem.

MOLLY

Como você sabe se ela não disse nada?

NÚMERO DESCONHECIDO

É tudo automático, não é? Fiz exatamente como o garoto de Bensen disse.

MOLLY

Não acho que funcionou, Mabel. Teria nos dito isso.

MABEL

Ele me disse isso.

MOLLY

Bem, por que não me disse isso?

MABEL

Como eu poderia saber disso?

MOLLY

Ligue de volta para o garoto e pergunte.

MABEL

Tudo bem.

Contendo um sorriso, digitei uma resposta.

MEU

Se ajudar, estou aqui

MABEL

Eu sabia.

MOLLY

Bem, por que você não disse nada antes, querida?

Desculpe. Não queria interromper

Um punhado de minutos passou sem uma resposta, embora o indicador de digitação de Mabel continuasse piscando. Então:

MABEL

Está tudo bem. Só queríamos saber se você teve a chance de visitar a biblioteca, só isso.

Ainda não, não

Para ser honesto, eu tinha esquecido que eles tinham mencionado isso. Eras se passaram desde a noite em que eles se esgueiraram para minha suíte. Duas vidas inteiras de orgasmos foram experimentadas.

MOLLY

Que pena. Você está ocupado agora?

Temos novas combinações para Jackson. Estou revisando os perfis delas.

MABEL

Ah, bem, isso pode esperar, não é?

MOLLY

Estamos nos sentindo um pouco indispostos e queríamos saber se você estaria disposto a fazer algumas tarefas para nós.

Na biblioteca.

Eu nunca conheci duas pessoas tão implacavelmente divertidas. Elas realmente cresceram em mim. Antes que eu pudesse responder, Mabel começou a digitar novamente.

MABEL

É um pouco urgente, eu temo. Vamos precisar fazer tudo enquanto o Jovem Mestre estiver preocupado.

Espere. Eu pensei que Jackson estaria na biblioteca. Não era isso que eles estavam insinuando antes?

O que ele está fazendo?

MOLLY

Não há tempo para isso agora, querida. Primeiro de tudo, você precisa pegar a chave.

Tem uma chave? Para a biblioteca?

MABEL

Jackson começou a trancar a porta quando você chegou.

Isso provavelmente significa que ele não quer que eu entre lá.

MOLLY

Bem, ele não precisa saber, precisa? Nós mesmos iríamos se não estivéssemos tão terrivelmente doentes.

Diga-me a verdade, quantos problemas eu terei se ele me pegar?

MOLLY

Não temos certeza.

MABEL

Além de Jackson, Molly e eu somos as únicas pessoas que já fomos autorizadas a entrar.

MOLLY

Mas não se preocupe, querida. Só precisamos que você pegue alguns livros para nós, nada nefasto.

MABEL

Estamos acamados e definhando, não é, Molly?

MOLLY

Se a doença não me levar, o tédio levará.

Vocês são péssimos mentirosos.

MABEL

A chave foi enfiada sob o vaso à esquerda da sua suíte. Evite a área da cozinha principal a todo custo.

Mais instruções a seguir.

~

A chave mestra prateada estava, de fato, escondida sob o vaso muito grande e de aparência muito insubstituível à esquerda da minha suíte. Ela também estava presa em

um daqueles colares de sarja de arco-íris que as crianças faziam na pré-escola. As cores estavam gastas, e a sarja desfiada tinha sido amarrada em três lugares separados — mas não como um método de reparo. Preso acima de cada nó estava um pingente de plástico azul brilhante no formato de uma letra. J, M e M.
Eu deveria ter tomado isso como um aviso.
Eu não achava que já tinha estado tão despreparado para algo quanto estava para o que estava do outro lado daquela porta. Mas, novamente, se Molly e Mabel tivessem tentado descrever para mim, eu não teria acreditado nelas.
Eu não me movia há muito tempo. Eu destranquei a porta, atravessei o que devia ser um portal invisível e congelei imediatamente.
Era *lindo* . Em todos os sentidos da palavra, a biblioteca de Jackson era de tirar o fôlego e inspiradora *beleza* .
Também não fazia o menor sentido.
As únicas coisas que meio que se destacaram foram as estantes de livros do chão ao teto que cobriam três das quatro paredes... mas mesmo assim aqueles tinham sido desenhados e pintados. *Tudo* tinha sido desenhado e pintado. Havia pequenas flores e folhas e estrelas e bichinhos coloridos gravados em cada superfície de madeira da sala.
Não era nada parecido com o resto da cobertura.
Havia cor *em todos os lugares* , e tanto sol. Como poderia haver tanta luz entrando por essas janelas em comparação ao resto da cobertura? Era como se eu estivesse caminhando penosamente por um clima perpetuamente cinza e não tivesse percebido até tropeçar em um campo de flores em um dia claro de verão.
E esse quarto realmente parecia habitado. Havia um cobertor vermelho jogado de qualquer jeito sobre a lateral de um sofá de couro amassado e enrugado, uma caneca esquecida em cima da mesa de centro coberta de desenhos e um punhado de livros com orelhas de cachorro e capas dobradas espalhados em várias posições desleixadas.
Até o tapete persa estava desbotado e envelhecido.
Eu amei. Tudo. Era caseiro, aconchegante e lindo, e se eu soubesse que existia, eu teria passado muito mais tempo aqui nas últimas semanas.
Jackson sabia que sua biblioteca tinha sido vandalizada por um grupo de crianças de várias idades e níveis de habilidade em desenho? Porque se não soubesse, ele ia ter um ataque de f*da quando descobrisse.
O usuário da caneca nem se incomodou com um porta-copos. Era *ruim* .

Que lugar é esse?
Foi uma armação? Eu tinha sido mandada aqui como isca porque eles precisavam de alguém para culpar pela bagunça? Ria sempre disse que era com os que pareciam inocentes que você tinha que ficar de olho.

MOLLY

É a biblioteca, querida, já conversamos sobre isso.
Certo, bem, pelo menos agora eu sabia de onde Jackson tirou esse aspecto específico do seu humor.

Não, o que quero dizer é o que há com esses desenhos em tudo?

MOLLY

Oh.

Sim, bem, o velho Mestre Sinclair não estava nada feliz com o interesse de Jackson pela arte, então tivemos que ser criativos.

MABEL

Receio que ele não nos deixou muita escolha nesse assunto.

MOLLY

Não depois que ele rasgou os cadernos de desenho que compramos para Jackson e deixou o pequeno amor chorando em nossos braços em seu quinto aniversário.

Pisquei para a tela.
O pai dele fez o quê?

MOLLY

E ele não parou por aí.

MABEL

Chegou a proibir cadernos de desenho, lápis de cor e todos os materiais de pintura de toda a casa. Quartos dos funcionários incluídos.

MOLLY

Mas ele nunca disse nada sobre tinta para tecido, não é?

MABEL

Ele não fez isso. E não houve menção de madeira, móveis, livros ou pincéis de maquiagem.

MOLLY

Então, saímos e compramos o máximo de tinta que conseguimos carregar, demos um pequeno tutorial a Jackson e depois o soltamos em nossos aposentos.

MABEL

Fantástico em guardar segredos, o Jovem Mestre. Sempre foi.

MOLLY

Ainda usamos as estruturas de cama que ele pintou, mas o resto dos móveis está guardado com segurança na biblioteca.

MABEL

Insistimos para que ele ficasse com tudo.

Olhei em volta novamente, prestando mais atenção. Com certeza, havia algumas cômodas enfiadas entre estantes de livros, uma mesa lateral e uma pequena penteadeira que eu não tinha visto durante minha varredura inicial do lugar.

Jackson fez tudo isso?

MABEL

Maravilhoso, não é?

Andei até a estante mais próxima e me ajoelhei para estudar as pinturas bem no fundo. A progressão da idade de Jackson era clara. Quanto mais eu subia, mais detalhada e avançada a arte se tornava.

Foi tão, tão lindo.

As flores grandes e desajeitadamente pintadas gradualmente se transformaram em vinhas intrincadas serpenteando ao redor de dragões e borboletas monarcas meticulosamente detalhados. As estrelas enormes com linhas trêmulas se tornaram manchas vibrantes de um céu estrelado. Havia florestas místicas com árvores animadas e gnomos falantes. Criaturas da floresta brincando em cachoeiras iluminadas pela lua.

Foi brilhante. Cada centímetro de madeira contava uma história diferente, e perdi a conta de quanto tempo passei andando pela sala, absorvendo tudo.

Então decidi pegar um livro aleatório da prateleira e abri-lo. Eu engasguei, minha boca se abriu.

Em algum momento nos últimos anos, Jackson deve ter conseguido colocar as mãos em alguns materiais de arte de verdade, porque eu não achava que você pudesse esboçar algo com esse nível de detalhe usando uma caneta ou lápis normal. Era *mágico pra caralho* . Castelos, corvos, leões, lírios, navios piratas e lutas de espadas esboçados sobre as palavras, interagindo com títulos de capítulos e representando passagens sublinhadas.

Tudo e qualquer coisa que ele já desenhou ou pintou provavelmente estava preservado nesta sala, gravado em um item ou peça de mobília. Eu nunca tinha visto nada parecido.

Molly e Mabel ficaram em silêncio durante o último… não importa quanto tempo eu estivesse aqui. Não por acidente, eu suspeitava.

Quais livros você queria que eu pegasse?

MABEL

Ah, droga. Não consigo lembrar o título do meu.
Não consegui evitar o sorriso que surgiu na minha boca enquanto eu digitava minha resposta. Claro que ela não fez isso.

Você se lembra de algo sobre a capa ou a lombada? Ou uma localização aproximada?

MABEL

Acho que tinha uma capa verde escura. Experimente a pequena estante ao lado do piano de bebê.

Que piano de bebê?
Definitivamente não vi nenhum desses aqui.

MABEL

É descendo as escadas, querida.
Que passos? Andei pela sala novamente, verifiquei embaixo de alguns dos móveis maiores, mas nada. E quando eu estava prestes a perguntar, meu telefone *tocou* .

MOLLY

Tente esfregar a lâmpada do gênio.
De novo , que gênio eu—oh, deixa pra lá. Estava na estante à minha esquerda, empoleirado ao lado de uma versão encadernada em couro de The Arabian Nights.

Esfreguei. Ainda não vejo nenhuma escada.

MABEL

Tente novamente. Certifique-se de dar uma boa esfregada.

Ainda nada.

MOLLY

Talvez você tenha que usar um dos seus desejos para fazê-los aparecer.
Meu sorriso se alargou lentamente.

Molly e Mabel Harrison, vocês duas estão brincando comigo agora?

MOLLY

Não sonharíamos com isso, querida, não é, Mabel?

MABEL

Certamente que não.

MOLLY

Tente abrir a tampa.

Feito. Ainda nada.

MABEL

Agora diga as palavras: abre-te, sésamo.

Eles estavam 100% me sacaneando, e eu 200% não dava a mínima. Isso foi meio divertido.

"Abre-te Sésamo, *meu Deus* ."

Quase tropecei nos meus próprios pés quando a prateleira se moveu e levei a palma da mão ao peito.

Porque, de novo, ele se *moveu* , deslizou um metro para trás, depois rolou para o lado para revelar um pequeno lance de escadas que levava a uma *sala secreta!!!!*

Puta merda. SIM!

Eu sempre, sempre, sempre quis participar de travessuras de quartos secretos. Isso era incrível. Ria ia perder a cabeça quando descobrisse.

OH MEU DEUS!!!!

MOLLY

É bastante caprichoso, sim.

MABEL

Nunca conseguimos acompanhar a imaginação de Jackson, não é mesmo?

MOLLY

Nós tentamos o nosso melhor, Mabel. É isso que importa.

Sinceramente, se ele me matar por entrar aqui, diga aos meus pais que eu disse que valeu a pena

MABEL

IOI.

MOLLY

Não acho que seja essa a expressão, Mabel.

lol
Eu oficialmente amei esses dois. Quase tanto quanto amei essa biblioteca mágica.
Enfiando meu telefone no bolso de trás, desci os cinco degraus, meu coração palpitando de excitação vertiginosa. Havia apenas um punhado de estantes de livros aqui embaixo. O resto do espaço estava salpicado com ainda mais móveis cobertos de arte — cadeiras, escrivaninhas, mesas de cabeceira e, sim, lá estava... o mais doce piano infantil. Era adorável.

Achei o piano.

MOLLY

Essa foi um pouco mais difícil de manter escondida, não foi, Mabel?

MABEL

Muito mesmo. Tivemos que coordenar com Mikey nisso.

Mikey? Como o motorista de Jackson, Mikey?

MABEL

O mesmo. Embora ele fosse o motorista de Richard naquela época.

MOLLY

Só podíamos permitir que o Jovem Mestre praticasse quando seu pai não estivesse em casa. Mikey nos daria essa informação.

MABEL

Richard teria cortado nossas cabeças de outra forma. Ele estava convencido de que a música e a arte tornariam o garoto “mole”, como ele disse.

Quem ensinou Jackson a tocar?

MABEL

Bensen para começar.

A nora de Rahul assumiu quando Bensen foi demitido. Ele é o barbeiro, querida. Imagino que você já o conheça.

Algo severamente desagradável puxou meu peito. A razão pela qual Jackson manteve tantos membros da equipe — a razão pela qual ele tinha "uma pessoa" para tudo — não era porque ele era inúteis e incapazes de autossuficiência. Era porque eles eram *seu povo* . Sua família. Ele os mantinha por perto por amor, não por necessidade.

Meu coração inflou, um grosso chumaço de algodão se formou na boca da minha garganta. Em retrospecto, eu podia ver por que eles eram tão insistentes que eu o havia julgado mal.

Por que Bensen foi demitido?

Presumi que Jackson o tivesse recontratado em algum momento, provavelmente quando ele já tivesse idade suficiente para conseguir um lugar próprio.

Não houve resposta imediata, o que me deu tempo de vagar e absorver mais detalhes. Como a foto emoldurada que Jackson mantinha em uma velha escrivaninha enfiada no canto da sala. Ele devia ter doze ou treze anos na época, ostentando um chapéu de Papai Noel e um bocado de aparelho nos dentes. Abraçando-o estavam Molly e Mabel, e o Grinch sorrindo maldosamente atrás delas era... um Bensen muito mais jovem, eu tinha certeza.

Era muito mais precioso do que deveria ser e definitivamente não estava ajudando a aliviar o aperto na minha garganta.

MOLLY

Você vê uma mesa de cabeceira com um grande cacto desenhado em um lado?

Sim

MOLLY

O livro que preciso que você pegue para mim está ali. Segunda gaveta.

Certo, então eles não iam me dizer por que Bensen foi demitido, o que, claro, só me deixou mais curioso. Abri a gaveta da qual ela estava falando, mas não havia livro algum dentro dela. Havia, no entanto, um diário.

Foi marcado em vários lugares.

Se este for o diário de Jackson, não vou tocá-lo nem com uma vara de três metros.

Eu tracei uma linha dura em ler os pensamentos mais privados de outra pessoa sem seu consentimento explícito. E eu não estava disposto a roubar isso para Molly também.

MOLLY

Não é dele, querida. É meu.
Ah, é justo.

Certo. Peguei. Estou procurando seu livro verde agora, Mabel.

MOLLY

Na verdade, você pode verificar algumas coisas para mim primeiro? Preciso ter certeza de que é o diário certo.

Ok, o que devo verificar?

MOLLY

Por que você não vira para a primeira página marcada?

Um aviso justo, querida…

OceanofPDF.com

31

EM SUA DEFESA, Molly me avisou sobre o conteúdo antes de eu abrir o diário. Eu só... Eu não percebi o quão duro isso seria.

Por um lado, eu agora sabia por que Bensen tinha sido demitido, e tinha uma teoria bem sólida para explicar a aversão de Jackson ao amor romântico. Por outro lado, meu coração tinha sido despedaçado em um milhão de pedaços e eu odiava tudo.

Bensen — o pobre e maravilhoso Bensen — foi demitido por levar Jackson ao hospital depois que "o garoto apareceu nas aulas de música estremecendo de dor, incapaz de se concentrar em uma única coisa. Levou séculos para convencê-lo a nos mostrar as queimaduras de cigarro. Ele fez o máximo para escondê-las por meses, a julgar por algumas das cicatrizes mais antigas. Mabel teve um ataque, mas Bensen insistiu em levar a bala. Ele acha que Jackson precisa mais de nós dois, mas não tenho tanta certeza."

Não melhorou nada depois disso.

A suposta mãe de Jackson? Uma sanguessuga egoísta e vaidosa que teve um caso após o outro, incutiu na cabeça de Jackson desde uma idade criminosamente jovem que qualquer casal que alegasse estar "apaixonado" e que seu relacionamento não era "simplesmente uma transação" estava mentindo para si mesmo e para todos os outros, "e se você contar a Richard que me viu com o tio Ross, eu vou me certificar de contar a ele *tudo* sobre os rabiscos que você andou fazendo com o Gordo Um e a Coisa Dois."

A ameaça foi feita na frente de Molly. Beatrice Sinclair não gostava muito de reconhecer "a ajuda", como se referia a eles. Na maioria das vezes, ela gostava de fingir que eles não estavam na sala.

De acordo com as entradas do diário, ela comemorou a morte do marido se mudando para Paris. Sem contar a Jackson. Mas pelo menos ela ligou, certo? Não no aniversário dele ou em qualquer feriado importante, era apenas quando ela queria algo dele (dinheiro) , *mas pelo menos ela ligou* .

Eu odiava tudo.

E eu *realmente* odiava Richard e Beatrice Sinclair — detestava- os pra *caralho* com cada fibra da minha alma. Eu estava tremendo com isso enquanto continuava a folhear o diário de Molly.

O segundo.

Eram quatro, de acordo com o último conjunto de textos que recebi das irmãs, cada um escondido em um local diferente. Eu tinha recebido permissão para ler todos eles, desde que prometesse parar quando ficasse "demais".

Eu tinha quebrado essa promessa há umas cem páginas. Eu não conseguia parar, mesmo sabendo que tinha que voltar ao trabalho. Eu ainda não tinha me preparado para minha reunião com — *merda. Que horas são?*

Peguei meu telefone do chão, toquei na tela e... nada. Estava sem bateria.

Merda.

Eu me levantei rapidamente, coloquei os diários de volta e corri para fora do quarto. Então percebi que não sabia como fechar a porta secreta.

Tentei recolocar a tampa. Nada.

“Fecha sésamo.” Nada.
Esfreguei a lâmpada para o caso de as irmãs não estarem brincando comigo e houvesse um sensor ou algo que acionaria a porta. Nada aconteceu.
Ok, está tudo bem. Não entre em pânico, porque se você entrar em pânico, você não será capaz de pensar, e se você não puder pensar, você não será capaz de —
“O comando é ‘dez espadas, doze mentiras’”, disse uma voz masculina atrás de mim. “Mas você tem que abrir a tampa para Genie ouvir você.”
Sem olhar para trás, abri a tampa timidamente e murmurei o comando. Com certeza, a prateleira se moveu, deslizando suavemente de volta ao lugar. Limpei minhas bochechas antes de me virar, não querendo que ele visse nada da umidade residual ainda presente na minha pele.
Bensen estava parado na porta em arco da biblioteca, com as mãos cruzadas profissionalmente atrás das costas e a coluna ereta como sempre.
“Obrigado”, eu disse calmamente.
Ele abaixou o queixo. “Claro.”
Eu me mexi desajeitadamente, mexendo na ponta da capa do meu celular. “Você vai contar a ele que eu estava aqui?”
Ele me considerou por um momento. “A equipe recebeu instruções explícitas antes de sua chegada para relatar qualquer atividade suspeita diretamente ao Jovem Mestre.”
Eu assenti. “Ok. Isso faz sentido.”
“Eu estaria indo contra suas ordens diretas se ficasse quieto sobre isso.”
“Eu entendo.” Não era culpa dele. Ele estava apenas fazendo seu trabalho.
“Ele é bem protetor desse espaço, sabia? É proibido para todos os membros da equipe, exceto para as irmãs Harrison.”
“Eu entendo o porquê—espera. Então como você sabe o comando para fechar a porta secreta?”
Sua boca se curvou. “Você ficaria surpreso com o quanto alguém aprende em uma posição como a minha simplesmente por… estar presente. É também o nome de uma história de ninar que inventei para o Jovem Mestre quando ele era criança; não é algo que eu esqueceria facilmente.”
Droga, eu ia começar a chorar de novo. "Você realmente nunca esteve aqui?"
“Nem uma vez.” Ele olhou ao redor da sala, e eu juro que seus olhos, ombros, postura — tudo nele visivelmente suavizou. “É adorável. Eu não via os desenhos dele há— Isso traz muitas memórias.”
E então, para o total detrimento da pouca estabilidade emocional que me restava, Bensen engasgou.
“Minhas desculpas, Srta. Paquin.” Ele pescou um lenço de pano do bolso do peito e gentilmente enxugou os olhos enquanto os meus se enchiam de lágrimas frescas. “Eu não esperava... De qualquer forma, devemos nos despedir.” Ele dobrou o lenço de volta em um quadrado perfeito e fungou. “O Jovem Mestre está esperando você na cozinha principal para sua reunião. Fui encarregado de buscá-la em sua suíte, o que, tenho certeza de que você pode concordar, é exatamente o que eu fiz.”
Limpei meus olhos enquanto me dirigia para a porta. "Então, você não vai contar a ele?"

Bensen suspirou. “Você não é culpada pelas intrigas dos gêmeos Harrison, Srta. Paquin, embora eu sugira que mantenha seu telefone ligado na próxima vez que eles a enviarem para uma aventura.”
“Ele morreu”, murmurei, acenando o tijolo inútil no ar.
Bensen fechou a porta atrás de nós. Eu a tranquei.
“Vamos?”, ele disse.
Eu brinquei com o sarja arco-íris em minhas mãos, torcendo-o sobre meus dedos. “Antes de irmos... Vou fazer uma coisa e preciso que você não se assuste com isso.”
Ele piscou. “O que exatamente—”
Coloquei meus braços em volta dos seus ombros e o puxei para um abraço apertado.
“Você é um cara legal, Bensen,” eu disse, minha garganta travando com as palavras. “De verdade.”
Depois de um momento de hesitação, ele deu um tapinha nas minhas costas. “Obrigado, Srta. Paquin. Pelo que vale, acho que você também é um bom sujeito.”

Pegamos o caminho mais longo, certificando-nos de entrar na área da cozinha aberta na direção da minha suíte. Não que isso importasse. Jackson mal percebeu quando entramos. Sua cabeça estava enfiada, mãos trabalhando, sobrancelhas apertadas com concentração.
Mas eu não conseguia dizer no que ele estava tão focado. Ele estava parado atrás de uma ilha de cozinha de dois níveis e eu não conseguia ver por cima da laje superior de mármore branco.
Ele ainda não olhou para cima quando Bensen se desculpou, mas quando tentei ir até o balcão, ele levantou a mão. "Espere."
Reduzi a velocidade até parar.
“Você está atrasado”, ele disse. “E agora eles estão se despedaçando e… apenas segure firme.”
Eu levantei meu queixo, tentando espiar por cima do balcão. “O que você está fazendo?”
Sua atenção permaneceu focada em seu trabalho. “Almoço. Estou com fome.”
“Você cozinha?”
“Normalmente não, não. É tedioso, chato e uma perda descarada do meu tempo. No entanto...” Seus lábios se abriram em um sorriso sinistro enquanto ele dava os retoques finais em seu prato. “Hoje eu tenho um ponto a provar.”
Ele levantou o que eu inicialmente pensei ser uma tábua de frios minimalista e colocou-a no balcão superior. Não era isso o que era, no entanto. Era uma placa de madeira coberta com sushi. Sushi malfeito e cortado de forma irregular.
Fiquei boquiaberta quando Jackson sorriu para sua criação com orgulho, como se fosse a coisa mais perfeita que alguém já tivesse criado com as próprias mãos.
“Você... você *fez* isso?”
“Não é tão difícil, Jamie”, ele disse assim que uma tira de arroz glutinoso começou a se soltar do nori. Mais duas se seguiram. “Qualquer um poderia fazer isso para viver, mas nem todo mundo — que diabos?”

Pisquei para longe do quadro e encontrei seus olhos em mim. Seu sorriso morreu.
“O quê?” Eu disse.
“O que há de errado com seu rosto?”
"Com licença?"
Eu tropecei para trás enquanto ele contornava a ilha e avançava em minha direção, todo carrancudo e intenso. Ele agarrou meu rosto e o inclinou para uma inspeção mais próxima.
“Que diabos?” ele disse novamente.
“Suas mãos cheiram a peixe.”
“Você estava chorando?” Seu polegar roçou minha bochecha, enxugando uma lágrima fantasma.
Engoli em seco. “Lembra do que eu disse sobre afeição?”
“Por que você estava chorando, Jamie?”
“Não é grande coisa.”
“Aconteceu alguma coisa?”
“As pessoas choram sem motivo o tempo todo.”
"Isso é besteira. Diga-me o que está errado."
“Você está sendo realmente dramático sobre literalmente nada e suas mãos ainda cheiram a peixe.”
Seus polegares roçaram minhas bochechas novamente. Calmamente, gentilmente, ele disse: "Diga-me o que é para que eu possa consertar."
Você sabe como às vezes você consegue se convencer de que está bem e que tudo está sob controle perfeito quando, na realidade, você está mal se segurando por um fio desfiado? E então algo realmente pequeno acontece, ou alguém diz algo aparentemente insignificante, e isso faz você se quebrar ao meio?
Bom, eu quebrei ao meio.
O pânico surgiu nos olhos de Jackson quando o primeiro soluço escapou, apesar dos meus melhores esforços para engoli-lo. Então as lágrimas estavam vazando, escorrendo pelo meu rosto, e eu não conseguia segurá-las, não importa o quanto eu tentasse.
Em segundos eu estava uma bagunça soluçante e chorosa, e o pobre Jackson não tinha a mínima ideia do que fazer comigo. Ele continuou tentando me perguntar o que estava errado, mas eu estava a um suspiro de hiperventilar como uma criança chorando histericamente, então eu não conseguia nem balbuciar uma desculpa.
Quanto mais eu não falava, mais nervoso ele parecia ficar.
“Pare com isso,” ele exigiu em um ponto, soando como se estivesse com dor genuína. Infelizmente para ele, não era um interruptor que eu pudesse simplesmente desligar.
Quando não obedeci, ele me envolveu em seus braços, me levantou e cuidadosamente me colocou no balcão. Então, porque o homem estava decidido a arruinar minha vida, ele segurou meu rosto novamente e começou a beijar minhas lágrimas enquanto elas caíam.
Obviamente, isso tornou tudo muito, muito pior.
Porque como diabos ele poderia ser tão doce depois de tudo — toda a negligência e abuso — que seus pais nojentos o fizeram passar?

Quantas vezes brincamos sobre ele não ter amigos quando... Se eu soubesse a verdade por trás disso — se eu soubesse o quão isolado e sozinho o pobrezinho ficou por tanto tempo — eu nunca teria provocado ele sobre isso.
Como um pai não pode permitir que seu filho tenha amigos enquanto cresce? Como eles podem *puni-lo* por tentar fazer alguns?
"Diga-me o que há de errado."
Estava tudo errado.
Ele fazia sushi artesanal para nós e era adorável, e seu pai o obrigou a estudar em casa quando ele tinha oito anos, e ele não tinha permissão para fazer festas de aniversário com crianças da sua idade, e eu estava *arrasada* com tudo isso.
"Querida, respire."
E fazia sentido. Fazia *muito* sentido, sabe? Tudo com que o pai dele se importava era dinheiro. A única razão pela qual a mãe dele o contatava era por dinheiro. E cada pessoa que já havia demonstrado amor ou afeição de verdade por ele estava sob o comando dele ou do pai dele.
Ele achava que elas não continuariam em sua vida se ele não as pagasse? Ele achava que elas o amariam menos? Ou eu estava um pouco fundo demais em minha espiral emocional?
"Jamie." Ele pressionou sua testa na minha.
Eu entendi por que Molly e Mabel estavam tão preocupadas. Estava queimando no meu peito, cortante e cortante. O que ele *faria* quando elas fossem embora?
"Seja o que for, vai ficar tudo bem. Apenas respire."
Levou alguns minutos concentrados, mas, eventualmente, meus soluços começaram a diminuir. Eventualmente, meus pulmões pararam de tremer e minha respiração se estabilizou. Eventualmente, recuperei o controle suficiente de mim mesmo para que o constrangimento surgisse. E ele surgiu com força.
"D-desculpe," eu gaguejei. "Isso foi... muito."
Ele passou o dedo na minha bochecha, sem perceber os arrepios que seu toque deixou para trás. "Diga-me o que aconteceu."
"Nada." Eu funguei. "Exceto pelo fato de que meu rosto também cheira a peixe agora, o que é uma chatice."
O sorriso puxando sua boca era relutante, mas ainda estava lá. Ele se afastou de mim e foi até a pia para lavar as mãos.
"Aposto que Daffodil sempre cheira a peixe. Risco ocupacional. É isso mesmo que você quer encontrar ao chegar em casa todos os dias?"
Dei uma risada enquanto limpava minhas bochechas, grata pela mudança para um assunto mais leve. "Vale a pena se *Daniel* fizer sushi para mim o tempo todo."
"Posso fazer sushi para você o tempo todo."
"Você acabou de dizer que não gosta de cozinhar."
"Odeio isso. É uma completa perda de tempo." Ele jogou a toalha que usou para secar as mãos e se enfiou entre meus joelhos balançando novamente. "Mas se isso te deixasse feliz, eu faria."

Meu coração ameaçou explodir com isso, expandindo-se para quatro vezes seu tamanho normal. Então ele disse: "Podemos adicioná-lo ao contrato", e ele esvaziou como um balão de desenho animado, empoçando-se desajeitadamente na boca do meu estômago.
Certo.
Claro.
Funguei e limpei minhas bochechas, piscando para longe dele. Eu estava tão crua que a mera menção do contrato idiota fez meu peito doer de novo.
“Jamie, por favor, me diga o que há de errado.”
“Não é nada. Só estou tendo um dia ruim.”
Quando outra lágrima escapou, ele se inclinou para frente e a beijou para longe. Foi horrível. Eu estava lutando uma batalha perdida, e era apenas uma questão de tempo antes que eu arrancasse meu coração direto do meu próprio peito e o apresentasse voluntariamente a ele, sabendo que ele o esmagaria.
“Lembra do que falamos sobre toda essa coisa de afeição?” Eu tentei.
“Você também disse que éramos amigos,” ele murmurou com outra pressão suave de seus lábios contra minha pele. “Não tenho permissão para confortar você quando está chateada?”
Minha garganta se moveu enquanto eu tentava ao máximo conter a emoção que a arranhava. "Eu sei... eu sei que você acha que toda essa coisa de amizade entre nós é uma piada, eu sei que você não leva isso a sério, mas só para *você* saber, eu não penso dessa forma. De jeito nenhum." E agora, aqui mesmo, era muito importante para mim que ele entendesse isso.
"Eu me importo com você, ok?" Eu disse, minha voz vacilante. "Muito. E eu quero que você seja feliz e realizada e... honestamente, eu acho você realmente incrível. Tipo, você é engraçada, e você é charmosa, e *gentil* . Você tenta esconder, mas você é todas essas coisas, e eu sinto muito por ter te julgado mal no começo. Sinto muito por quão má eu fui, o que—ah, e por toda essa coisa de disfarce. Isso foi realmente pouco profissional e nada legal, e eu entendo completamente por que você agiu daquela forma no encontro. Eu também nunca te agradeci por salvar minha vida, mesmo que, tipo, você pudesse ter me empurrado para a piscina, e eu não sei se eu te culparia por isso? Porque ninguém deve ser forçado a um casamento que não quer, e eu também sinto muito que isso esteja acontecendo com você, mas eu posso prometer que, como sua amiga de verdade que se importa com você, eu farei o meu melhor para encontrar alguém ótimo para você."
Seus olhos deslizavam entre os meus, sua carranca sempre tão presente. Ele abriu a boca, mas eu balancei a cabeça. Eu não tinha terminado.
“Eu realmente acho que, tipo, se ela tiver seu senso de humor e um estilo de vida compatível, pode não ser tão ruim. Mas ela também teria que estar na mesma página que você sobre toda essa coisa de romance, porque senão não seria justo com ela, e provavelmente criaria uma grande bagunça emocional para você até o fim do ano porque, honestamente, eu acho que é muito mais fácil se apaixonar por você do que você imagina, e nós realmente só precisamos ter certeza de que fazemos o nosso melhor para evitar que corações sejam partidos... e... você sabe…”
Eu parei, percebendo o que eu tinha acabado de dizer. Nada de bom nunca saiu da minha boca quando começou a correr na frente do meu cérebro, e eu deveria ter parado

quando percebi que estava divagando. O lado bom é que eu tinha dito tantas palavras em tão pouco tempo que havia uma boa chance de ele ter perdido—
"Você acha que é fácil se apaixonar por mim?" Sua voz estava rouca e baixa.
Minhas bochechas queimaram, faíscas formigando em partes aleatórias da minha pele, fazendo-a coçar. Fiquei tentado a rir disso, socar o braço dele e chamá-lo de "amigo" para que ele soubesse o quão Não É Grande Coisa isso era.
Mas e se... tipo, e se isso fosse algo que ele realmente precisasse ouvir? E se houvesse uma parte dele que acreditasse no contrário? E se ele só precisasse de alguém que não estivesse em sua folha de pagamento ou interessado em seu dinheiro para lhe dizer exatamente o quão ótimo, incrível e adorável ele realmente era?
O que era mais importante? Isso ou meu orgulho idiota?
"Muito", eu disse. "Seria incrivelmente fácil se apaixonar por você, Jackson. Por todos os motivos que eu disse e muito mais. Olha só como você é atencioso. Olha isso." Eu apontei para o sushi. Eles estavam bagunçados, cortados de forma irregular e se desmanchando lentamente, e isso estava me *matando* . "Você entende o quão adorável isso é?"
Mas ele não olhou para isso. Não tirou os olhos de mim.
"Ouça-me com muita atenção agora." Eu agarrei seu rosto e o puxei para mais perto, pressionando minha testa na dele. Eu precisava que ele prestasse atenção extra em tudo que eu estava prestes a dizer. "Você é tão adorável quanto possível, Jackson Sinclair. Você é *perfeito* exatamente como você é agora, neste momento. Eu. Estava. Errado. Eu admito de todo o meu coração. Eu estava tão errado sobre você que é muito embaraçoso. E você quer saber o que mais? Se você acabar mudando de ideia sobre todo esse romance coisa, eu acho que é muito importante que você entenda o quão estupidamente fácil seria para você encontrar alguém que te amaria pra caramba pelo resto da sua vida. É assim que você é amável, Jackson.
"E só para ser bem claro, absolutamente *nada* disso tem a ver com quanto dinheiro você tem ou qual é seu sobrenome. Quer dizer, você deu ao meu gato um palácio inteiro feito de papelão! Ele é *obcecado* por isso! E você se esforçou tanto só para deixá-lo mais confortável perto de você! E você *escuta* . Você presta atenção. Você é atencioso. Inteligente. Engraçado. Divertido. Bonito. E isso é só a ponta do iceberg, não é? Eu te conheço há menos de um mês. Imagine quantas coisas mais maravilhosas há sobre você para descobrir!" Parei para recuperar o fôlego por um momento, passando meus polegares em suas bochechas como ele tinha feito comigo. "E como seu amigo — porque eu *sou* seu amigo, Jackson — acho que é fundamental que você saiba de tudo isso, ok?"
Ele não disse nada. Seus ombros estavam tensos, e sua mandíbula estava travada, mas seu aperto em minha cintura era mantido gentil e cuidadoso.
"Eu acho você realmente incrível", eu sussurrei. "E eu prometo que vou tentar o meu melhor para encontrar alguém que você goste. Sinto muito que Minerva esteja te fazendo passar por isso, e sinto muito que seu pai tenha deixado as ações para o gato idiota dela em primeiro lugar. Você disse antes que achava que ele e eu nos daríamos bem, e eu... sinto muito por ter chamado qualquer coisa sobre você de abismalmente inadequada. Isso foi tão maldoso e falso."

Ele recebia isso o tempo todo do pai, de acordo com o diário de Molly. Nada que ele fazia era bom o suficiente para Richard Sinclair e as consequências que ele sofreu como resultado foram cruéis. Eu, sem saber, esfreguei sal em uma ferida grande e me senti horrível sobre isso.

Jackson não estava mais respirando muito. Seu corpo inteiro ficou rígido, e comecei a me perguntar quanto tempo fazia desde que alguém tinha acabado de... segurá-lo. Abraçado e acalmado ele do jeito que todo mundo às vezes precisa. Ele tinha sido tão rápido em me confortar, mas quando foi a última vez que alguém o consolou? Quando foi a última vez que ele *deixou* alguém confortá-lo?

Lentamente, deslizei meus braços ao redor de seus ombros e pescoço. Lentamente, puxei-o para um abraço gentil e fechei meus olhos.

"Lembra como você queria um pouco de treinamento sobre afeição?", sussurrei depois de um tempo, sorrindo em seu pescoço. "Bem, geralmente quando alguém envolve seus braços em volta de você assim, você vai querer fazer o mesmo."

Talvez essa fosse sua maneira de pedir afeição de volta. Talvez fosse algo que ele queria, mas não sabia como expressar. Fiquei pensando quais eram suas outras "áreas de preocupação".

"Outras opções aceitáveis incluem empurrá-los para longe ou simplesmente mandá-los se foder", ofereci.

Ele não fez nenhuma dessas coisas, mas se mexeu.

Seus braços envolveram minhas costas, me puxando para mais perto. E quando dei um beijo suave contra a concha de sua orelha, ele enterrou seu rosto na curva do meu pescoço e soltou um som estrondoso e satisfeito.

Quanto mais eu o cobria com carinho gentil, mais ele parecia derreter em meus braços. Era viciante. Brinquei com seu cabelo, passei meus dedos por ele e disse a ele o quão macio ele era. Beijei sua cabeça, sua bochecha e sussurrei uma sequência interminável de elogios em seu ouvido. Não importava qual fosse o elogio, o quanto ele machucava meu ego ou comprometia minhas defesas. Se chegasse a mim, eu dizia.

No final da hora, ele sabia exatamente o quão bonito e espirituoso eu achava que ele era, o quão incrivelmente bom era quando ele me tocava, o quão genuinamente encantada eu estava por ele. Eu também disse a ele que o achava corajoso. Que eu não tinha percebido o quão difícil deve ser carregar uma empresa inteira em seus ombros enquanto simultaneamente lidava com toda a merda pela qual estava sendo arrastado.

Ele também não pareceu se importar. Apenas me abraçou de volta e acariciou meu pescoço enquanto eu repetia tudo de novo e de novo, até ter certeza de que cada palavra estava permanentemente gravada em sua memória de longo prazo.

"Jackson, realmente deveríamos rever os candidatos agora."

Ele vinha se comunicando principalmente por meio de roncos e rosnados desde que comecei a mimá-lo, uma hora atrás, e esse foi, de longe, o som mais desagradável que ele já fez.

"Vamos lá. Tenho que levar sua escolha para Alice para que ela possa marcar o encontro."

Ele apertou o abraço.

Suspirei. “Dei uma olhada rápida em um dos perfis esta manhã. Ela é realmente linda, muito inteligente e realizada, e não faz toda essa coisa de amor. Não sei sobre os outros ainda, mas acho que você vai gostar dela.”
Essa me rendeu um olhar furioso. Ele realmente se afastou para me encarar, todo mal-humorado. “Não precisamos falar sobre os candidatos. Você está assinando o contrato.”
“Isso não vai acontecer de jeito nenhum.”
“Sessenta milhões para o ano.”
“É uma quantia absurda de dinheiro. Você deveria ter começado bem mais baixo.”
"Setenta."
“Eu gosto muito de você, Jackson. Nosso casamento seria um desastre. Eu ficaria tão envolvida e emocional. Você ficaria tão irritada comigo.”
O maxilar dele estava fazendo aquele tique-taque de novo. Ele odiava tudo o que eu dizia. “Cem milhões de dólares. Você terá seu próprio motorista e equipe, acesso ao meu jato, iate, propriedades e tudo o mais que você possa querer. Eu vou te ensinar a tocar piano.”
Esse último item foi a oferta mais atraente que ele já tinha feito. Ainda assim, "Não, obrigado."
Mais tique-taque. “Você está sendo incrivelmente irracional.”
“Estou ciente.”
“Ninguém em sã consciência recusaria nove dígitos por um ano de fingimento leve.”
“Eu não quero seu dinheiro.”
Os olhos dele se estreitaram. “E eu já te disse, quanto mais você me diz que não quer, mais eu quero gastar com você. É muito irritante.”
“ Você está sendo incrivelmente irracional”, repeti.
Ele realmente não estava no clima. Nem fingiu que me achou engraçado.
“Escolha quem diabos você quiser para meus encontros. Não vai importar, já que você vai ser quem vai assinar a certidão de casamento.”
Eu segurei seu rosto novamente. “Jackson, me escute, eu *não vou* entrar em um casamento contratual com você. Podemos continuar sendo amigos depois que o Immersive acabar, mas é isso.”
“Eu não aceito.”
“Então você estará desperdiçando seu próprio tempo.”
Não que ele estivesse ouvindo. Seus olhos azuis se aguçaram enquanto me estudavam, procurando por uma fraqueza. Então ele me deu o sushi que ele tinha feito (que estava incrivelmente delicioso, por sinal), agressivamente me mimou com beijos e ameaças veladas, e uma vez que ele ficou satisfeito com o quanto eu tinha comido e quantas vezes eu tinha recusado sua proposta de casamento, ele se trancou em seu escritório.
OceanofPDF.com

32

VOLTEI FURTIVAMENTE para a biblioteca naquela noite, quando ficou claro que Jackson não iria visitá-la.

Pela minha vida, eu não conseguia inventar uma única justificativa para minha decisão. Eu sabia que era errado, eu sabia que era uma violação enorme da privacidade e confiança de Jackson, eu sabia o quão chateado ele ficaria se descobrisse, mas eu ainda fui em frente e fiz de qualquer maneira.

Depois de três horas inteiras olhando para o teto, sem conseguir dormir, saí da cama, coloquei um par de meias amarelas felpudas (para poder andar furtivamente) e silenciosamente me arrastei para o outro lado da cobertura.

Depois de verificar para ter certeza de que não havia luz vazando por baixo da porta, eu a destranquei e entrei. Dessa vez, sem o elemento surpresa inicial, eu pude absorver mais da arte, absorver mais detalhes, abrir mais livros.

Foi incrivelmente cativante, assistir ao crescimento da habilidade artística e sofisticação dos livros direcionados a crianças mais novas, ao ensino médio, YA e além. Eu amei os esboços que ele fez dentro das páginas, suas passagens destacadas, seus pequenos notas e anotações (que se tornaram cada vez mais raras à medida que ele crescia).

Era um pouco como olhar dentro da alma dele, e ele era tão incrivelmente lindo que me doeu.

Quando tive minha cota temporária de coisas criativas, abri a porta secreta, deslizei para dentro da sala secreta e peguei os dois diários que ainda não tinha lido. Mesmo sabendo que não iria melhorar. Mesmo sabendo que iria me destruir.

Quando terminei o último (que terminou quando Jackson tinha dezenove anos), minha garganta doía, meus olhos estavam inchados e eu tinha alguns planos muito concretos de visitar o túmulo de Richard Sinclair e cuspir nele.

Ele era tão vil, tão maligno e cruel, que não consegui sentir nem um pingo de simpatia por ele quando Molly notou o quão desesperadamente apaixonado ele estava pela esposa; o quão profundamente negado estava sobre seus casos intermináveis.

De acordo com Molly, Jackson foi forçado a assistir seu pai ter inúmeros acessos de raiva, agonizando sobre o paradeiro de sua esposa tarde da noite. Ele quebrava coisas. Jogava insultos vulgares em qualquer um dentro de sua linha de visão. E entrava em bebedeiras extremamente destrutivas que o deixavam ainda mais violento.

Quando a mãe de Jackson finalmente chegasse em casa, tudo o que seria preciso seria um único sorriso e uma desculpa ronronada para acalmar Richard. Ela o encantaria até a submissão total, beijaria sua raiva e, quando ele não estivesse olhando, diria a Jackson exatamente o quão patético ela achava que seu marido era.

Uma ou duas semanas depois, o ciclo se repetiria.

Jackson testemunhou os amigos de seu pai sussurrando sobre os casos de Beatrice pelas costas. Ele testemunhou o quão facilmente o homem podia ser manipulado por sua esposa. Como ele se curvava a cada humor e capricho dela. O quão destrutivo ele se tornava quando pensava que a estava perdendo.

Toda vez que ele descobria sobre outro amante de Beatrice, ele descontava em Jackson. Ele não conseguia controlar sua esposa, então ele tentou o máximo com seu filho.

Era assim que o amor romântico parecia para Jackson enquanto crescia. Dor. Humilhação. Abuso. Mentira e manipulação.
Foi horrível.
Eu estava esgotado e exausto no final. Tanto que foi preciso um esforço genuíno para guardar os diários e voltar silenciosamente para minha suíte em vez de desmaiar no sofá muito convidativo em que eu estava encolhido.
Eu apaguei antes mesmo de minha cabeça tocar o travesseiro, bem quando estava prestes a fazer outra falsa promessa a mim mesmo de nunca mais voltar à biblioteca.
OceanofPDF.com

33

O CARMA VEIO me buscar na manhã seguinte na forma de um Jackson Sinclair recém-barbeado e já vestido batendo na minha porta às 6h47, menos de duas horas depois de eu ter adormecido.

"O que você está fazendo?" Eu resmunguei, olhando para ele enquanto ele caminhava em direção à cama.

Em vez de sibilar com a intrusão, Toebeans levantou-se de onde estava dormindo (no meu pescoço), fez um grande alongamento (de novo no meu pescoço) e balançou seu rabo gordo com expectativa (na minha cara). O servo gigante tinha chegado para lhe trazer bichinhos de estimação; isso o agradou muito.

Jackson imediatamente foi para as coçadas de orelha, sorrindo quando Toebeans se inclinou em seu toque. "Bom dia, bonitão."

Meu coração deu um pulo e acelerou. "O que está acontecendo?", perguntei de novo, mal conseguindo manter minha voz calma. "Por que você está aqui tão cedo?"

"Vou te levar para o trabalho comigo. Você deveria se vestir."

Eu pisquei. "Eu só devo te acompanhar no trabalho nas primeiras duas semanas."

"E estou pedindo um dia adicional." O sorriso suave que surgiu em sua boca quando Toebeans começou a ronronar ficaria gravado em minha memória para a eternidade. Ele estava quase tão encantado pelo meu gato quanto eu estava por ele. "Você queria me ver realmente trabalhar, então venha me ver realmente trabalhar."

Eu realmente teria apreciado um aviso sobre a mudança de planos. Talvez eu tivesse pensado duas vezes antes de entrar furtivamente na biblioteca ontem à noite e optado por dormir de verdade.

(Isso era, obviamente, uma mentira que eu estava escolhendo contar a mim mesmo.)

Deslizei para fora da cama, esfregando os olhos enquanto arrastava os pés até o banheiro. Levei talvez vinte minutos para me vestir, passar uma leve camada de maquiagem e prender meus cachos em um coque um tanto arrumado, mas foi tempo suficiente para Jackson Sinclair me destruir.

Quando saí novamente, ele estava sentado na minha cama com um pão Toebeans de aparência *muito* satisfeita ronronando em seu colo.

"Hum…"

Jackson sorriu para mim. "Ele vai rosnar se eu tentar abraçá-lo, mas isso já é muito bom."

Meu coração explodiu.

Ele inflou, tirou meus pulmões e explodiu em confetes em formato de coração e música circense.

Era eu. Eu era o palhaço.

"Nós deveríamos ir." Eu estava acabado. Eu *não podia* com os dois assim.

Jackson franziu a testa como se pedir para ele se mover fosse a coisa mais louca e sem sentido que poderia ter saído da minha boca. Então me virei e abri o armário de comida de gato.

Toebeans imediatamente desembrulhou e pulou no chão, e eu não precisei olhar para Jackson para saber o quão infeliz ele estava com minha traição. Eu fiquei de costas para

ele enquanto observava Toebeans mastigando seu café da manhã, meus braços cruzados e meus ombros encolhidos.
Estava tudo bem, eu só precisava me concentrar novamente. Por mais cético que eu estivesse sobre as premonições de Imogen, elas estavam começando a parecer uma tábua de salvação. Talvez Daniel não aparecesse como cliente. Talvez nos dessemos bem e... Não sei, mas qualquer coisa seria melhor do que o caminho atual em que eu estava definido.
Eu estava perigosamente perto de me apaixonar pelo homem mais inatingível do mundo, ter meu coração despedaçado e nunca me recuperar disso. Eu nunca superaria esse homem se me permitisse me apaixonar por ele. Eu sabia que essa era uma verdade fundamental e irrefutável. A água era molhada, a Terra era redonda e se eu, Jamie Paquin, me apaixonasse por Jackson Sinclair, eu nunca o superaria.
Daniel era oficialmente meu melhor cenário, e como meu encontro com ele seria em menos de doze horas, tudo o que eu realmente precisava fazer era não me apaixonar por Jackson antes disso.
Totalmente factível.
Eu tive isso. Estava tudo bem.

~

Nada estava bem. Nem *uma* coisa.
Escute, eu sabia que tinha mexido com a coisa da biblioteca. Eu sabia que era errado e que eu merecia algum tipo de punição por violar a privacidade de Jackson, mas isso... isso foi genuinamente injusto.
Cerrei os dentes, desejando que meu estúpido, *estúpido* coração parasse de bater e permitisse que oxigênio suficiente chegasse ao meu cérebro para que eu pudesse realmente *pensar* por um estúpido segundo.
O problema era, claro, Jackson. Em vez de ficarmos sentados em seu escritório o dia todo, nós pulávamos de sala de reunião em sala de reunião, com pequenos intervalos entre eles para que ele pudesse atender ligações e responder e-mails urgentes.
Era muito obsceno, o quão repugnantemente competente ele era em liderar essas reuniões. Ele tinha essa confiança calma e firme sobre si, e realmente *ouvia* quando seus funcionários contribuíam, independentemente de sua idade, cargo ou nível de senioridade. Na verdade, eu já tinha assistido a seis dessas coisas estúpidas até agora hoje, e ele não tinha tomado uma única decisão até ter certeza de que ninguém mais tinha mais nada a contribuir para o tópico.
Foi tão sexy pra caralho. Eu odiei tanto.
Olhei para o relógio atrás da cabeça de Jackson pelo que deve ter sido a décima vez nos últimos cinco minutos, sem pensar muito nisso. Realmente não achei que ele fosse notar.
Enquanto eu passava o dia inteiro observando-o, ele passava o dia me ignorando. Isso não era uma reclamação — era o que encorajávamos nossos clientes a fazer quando os seguíamos. Se eles esquecessem que estávamos lá, isso aumentava a precisão dos nossos dados. O ponto era que eu tinha me acostumado tanto a ser invisível que, quando meu olhar pousou de volta em Jackson e o vi me encarando, meu pulso disparou.

Depois disso, não olhei mais para as horas.
Quando a reunião finalmente acabou, ele nem sequer me lançou um olhar antes de sair furioso da sala, não disse uma única palavra enquanto eu lutava para acompanhar seus passos largos. Assim que fomos colocados no elevador privado que levava ao seu escritório, comecei a me desculpar.
“Desculpe. Juro que estava prestando atenção.” E eu tinha quatro páginas de notas detalhadas para provar isso. Quando ele continuou a olhar para frente, eu alcancei sua manga. “Ei, sério, eu não quis dizer nada com—”
Mal tive a chance de processar o fato de que ele havia apertado o botão vermelho de emergência antes de ser erguida do chão e presa contra o metal frio, com minhas pernas puxadas ao redor de sua cintura.
Seus lábios se esmagaram nos meus, roubando meu fôlego. E em vez de empurrá-lo para longe, em vez de dizer a ele que isso precisava parei como eu tinha prometido a mim mesma que faria, joguei meus braços em volta do pescoço dele e o beijei de volta. Nossas línguas se entrelaçaram, nossos dentes se chocaram, e toda a minha existência explodiu em faíscas.
Eu estava mentindo para mim mesma o dia todo. Eu não queria que Daniel fosse uma tábua de salvação. Se eu pudesse escolher, escolheria Jackson de novo e de novo e de novo. Eu juro, se houvesse uma pequena chance de ele se permitir me amar de volta, eu nunca mais olharia para outro homem.
Um gemido patético e choramingante saiu de mim no segundo em que ele quebrou o beijo. Mas eu não tinha mais energia para me importar.
Para meu alívio imediato, ele deu um beijo carinhoso e reconfortante no canto da minha boca.
"Eu estava querendo fazer isso o dia todo", ele murmurou, pressionando seus quadris mais forte contra os meus. Eu reprimi um gemido com a sensação dura como pedra dele, meu núcleo apertando em torno do nada. "O dia todo, Jamie. Enquanto você estava roubando olhares para o relógio, contando os minutos até seu encontro, tudo o que eu conseguia pensar era nisso."
Estremeci quando ele moveu os quadris novamente, esfregando-se contra mim. Meu pulso estava trovejando, o calor fervendo sob minha pele.
“Estou tentado a te levar para o meu escritório, trancar a porta e fazer você ficar de joelhos para mim.” Seus dedos cravaram em minha carne com promessa. “Eu quero você me chupando antes do seu encontro, e eu quero você engolindo cada última gota de porra para que se ele tentar te beijar, você possa deixá-lo saber exatamente o que ele vai provar.”
Puta merda .
Aquilo foi... tão imundo que eu não sabia como responder. Mas, *puta merda*, meu corpo gostou. Suas palavras me inundaram como fogo líquido. A dor no meu âmago estava beirando o insuportável.
“Você está me deixando louco. Você quer falar sobre bandeiras vermelhas? Eu sou *territorial pra caralho* sobre você.” Ele traçou seus lábios sobre meu maxilar, todo o caminho até minha orelha. “Eu deveria ter fodido você ontem à noite. Eu deveria ter feito você implorar e gritar até você se esquecer dele.”

“Por que você não fez isso?” Eu esperei por ele, mesmo que não devesse. E quanto mais eu esperava, mais forte ficava a vontade de ir à biblioteca. O desejo era por ele. A proximidade e intimidade que eu teria se ele tivesse vindo ao meu quarto.
“Eu precisava finalizar nosso acordo com meus advogados. Demorou mais do que eu pensava.”
Meu peito apertou. Não consegui reunir energia para discutir com ele dessa vez. Em vez disso, levantei meu queixo e permiti que sua boca tivesse melhor acesso ao meu pescoço.
Havia uma boa chance de haver pelo menos uma câmera de segurança aqui. Havia uma chance ainda maior de eu não me importar.
“Quando você tem que sair para o seu encontro?”
“Talvez você devesse parar de chamar assim”, eu suspirei. “É uma reunião de negócios.”
“Não vá.”
“Eu tenho que ir. É uma reunião de negócios.”
“Se eu te impedisse de ir, você me odiaria por isso?”
“Provavelmente, já que é uma reunião de negócios.”
“Pode valer a pena.” Ele mordiscou minha pele, depois a lambeu suavemente. “Ele quer te foder.”
Eu reprimi um sorriso. “Não temos permissão para dormir com nossos clientes. É um enorme conflito de interesses.” Nesse ponto, realmente não importava se ele sabia. Ou talvez soubesse, e eu simplesmente não me importava.
“Você acha que ele é sua alma gêmea”, ele argumentou.
“Eu não disse isso, foi Imogen.”
“Você não estava ouvindo direito.”
“Animal de estimação mimado, a letra D, tatuagens. Tenho certeza de que tenho tudo.”
Houve um momento de silêncio antes que ele puxasse a cabeça para trás. “Ela não disse *apenas* tatuagens.”
Minha diversão diminuiu lentamente. “O quê? O que mais ela…” Uma cicatriz. Ela disse que poderia ser um monte de tatuagens *ou* cicatrizes proeminentes.
Esperança — esperança pura, sem filtro, *tola* — rasgou-me, cortando meu coração. Meus olhos brilharam, examinando seu rosto, seu maxilar, seu pescoço. "Você tem alguma? Cicatrizes?"
Não ajudou que ele sempre mantivesse as roupas durante o sexo. Eu presumi que fosse outra tara; parte do desequilíbrio de poder que nós dois gostávamos. Não tinha me ocorrido até agora que poderia haver outra razão para isso.
Ele abriu a boca, fechou, abriu... e não disse nada.
Fiquei em branco. Cada pensamento que passava pela minha cabeça desapareceu em um instante, e tudo o que pude fazer foi encará-lo, meus lábios entreabertos, meus pulmões congelados.
Suas mãos correram sobre minhas coxas, seu comprimento de aço quente e proeminente através das camadas que nos separavam. Fiquei em silêncio enquanto ele continuava a lutar. Às vezes, as pessoas só precisavam de um pouco de tempo para juntar as palavras e isso estava tudo bem. Ele poderia levar o tempo que precisasse. Eu ainda estaria aqui.

E então aconteceu. Eu vi a mudança em seus olhos quando ele tomou a decisão. Ele respirou fundo e—
"Senhor? Está tudo bem?"
Você só pode estar brincando comigo.
O botão de emergência tinha sido pressionado tipo dez minutos inteiros atrás! Eles não poderiam ter tido um timing pior se tivessem tentado.
Jackson suspirou e tocou sua testa levemente na minha. "Está tudo bem."
"Gostaria de começar a se mover novamente, senhor?"
Não.
"Sim."
"Agora mesmo."
O elevador começou a deslizar suavemente para cima assim que meus pés tocaram o chão. Arrepios se espalharam por cada centímetro da minha pele, meu corpo protestando contra a perda de calor enquanto ele dava um passo para trás.
Foi uma sensação extremamente desagradável.
"Que horas você tem que sair?" Jackson perguntou, sóbrio.
Eu não queria responder a ele. "Alguns minutos, provavelmente. Se eu não quiser me atrasar."
Ele assentiu. "Arranjei um motorista para levar você até lá e trazer você de volta. Ela está esperando por você lá embaixo."
O elevador parou suavemente; as portas se abriram; Jackson não se moveu. Seu olhar estava grudado no meu, seu maxilar e garganta trabalhando silenciosamente, quase como se ele quisesse dizer algo, mas não soubesse como. Então ele piscou para longe de mim, seu queixo abaixando enquanto ele esfregava uma mão sobre ele.
"Vejo você mais tarde, então", ele disse.
Meu estômago afundou, a decepção puxando meu peito com força suficiente para fazê-lo doer enquanto ele saía do elevador. As portas começaram a fechar atrás dele... bem antes de uma mão disparar e impedi-las de fechar completamente.
No segundo em que reabriram, Jackson voltou furioso para dentro, segurou meu rosto e me beijou até meus dedos dos pés se curvarem, meus joelhos tremerem e minha cabeça girar.
"Não é ele," ele sussurrou contra meus lábios. " *Não é* ele. Volte para mim, Jamie."
E isso quebrou meu cérebro ao meio.

OceanofPDF.com

34

"VOLTE PARA MIM, JAMIE."
"Volte para mim, Jamie."
"Volte para mim, Jamie."
Era tudo o que eu conseguia ouvir, ver e pensar.
Fiquei sentado diante de Daniel Omori por quase uma hora, e meu cérebro estava no piloto automático.
Eram sorrisos educados, conversas educadas, respostas educadas a perguntas e explicações educadas sobre os serviços que oferecíamos na Charmed. Eu estava cumprindo as obrigações, mas não estava realmente aqui. Não conseguia me puxar para o presente, não importa o quanto tentasse.
Eu não conseguia lembrar como ou por que eu tinha me apaixonado tanto por esse homem algumas semanas atrás, porque eu não sentia nada disso agora. Eu não sentia absolutamente nada.
Apertamos as mãos educadamente depois do jantar, trocamos despedidas educadas e promessas educadas de manter contato sobre o programa Immersive. Ele se matricularia em julho.
"Volte para mim, Jamie."
Como ele ousa?
Como Jackson *ousa* colocar o peso dessas palavras em mim, sabendo que ele nunca as assumiria de verdade?
"Volte para mim, Jamie."
Por quê? Então, em doze meses, quando eu estava desesperadamente apaixonada por ele e ele estava completamente entediado de mim, eu poderia chorar e implorar a ele pela mesma coisa?
Cem milhões de dólares disseram que ele não faria isso. Ele me deixaria ir e eu teria que juntar todos os pedaços de mim mesma, então *como ele ousa* ?
Eu mal conseguia respirar na viagem de volta. Eu estava impaciente, inquieto, nervoso. Não ajudou que estivéssemos nos arrastando no trânsito.
O que deveria ter sido um passeio de dez minutos tirou dez anos da minha vida. A impaciência arranhou minha sanidade, e tive que me impedir ativamente de rasgar a porta do carro no meio da rua. Eu estava convencido de que andar seria mais rápido.
Meus ossos estavam coçando quando viramos na rua Jackson, e eu estava fora do carro antes que ele parasse completamente. Eu corri pelo saguão e saltei sobre meus calcanhares enquanto esperava a viagem de elevador mais longa e lenta da minha vida terminar.
Eu estava com tanta pressa que nem o vi.
Minhas pernas estavam se movendo antes que as portas cromadas se abrissem completamente, e eu teria batido de cabeça no peito de Jackson se ele não tivesse me capturado em seus braços antes que isso acontecesse.
"Volte para mim, Jamie."
Seus lábios esmagaram os meus, incendiando meu mundo inteiro. Eu enrolei meus braços em volta do seu pescoço e agarrei seu cabelo, nossas línguas colidindo enquanto

ele me carregava para dentro. Portas se abriram, elas se fecharam com estrondo. Seu domínio sobre mim era selvagem, seus beijos famintos, implacáveis, quase... raivosos.
Não, quase não. Ele estava definitivamente bravo.
Furioso, pelo que parece.
No momento em que ele clicou, ele me soltou. Bati na almofada com um suspiro, meu estômago revirando com a queda inesperada. Demorou alguns segundos para que os vermelhos borrados, chocolates quentes e cores brilhantes do meu entorno entrassem em foco. Havia apenas um lugar na sua extremidade da cobertura que não era todo ângulos retos e tons de cinza esterilizados.
A biblioteca.
Meu queixo fechou quando encontrei o olhar fervoroso e gelado de Jackson. Ele estava se elevando sobre o sofá em que eu tinha sido despejada, esperando que eu me explicasse.
Merda.
Antes mesmo que eu pudesse me sentar (muito menos inventar uma desculpa válida), Jackson estava no sofá, puxando minha coxa sobre seu colo até que eu estivesse montada nele. Seu aperto era implacável enquanto ele prendia meus quadris aos dele, e eu tive que manter uma mão em seu peito para permitir uma polegada de distância necessária entre nossos rostos.
"Como foi seu encontro?" Seu maxilar estalou, mal se abrindo o suficiente para permitir a pergunta.
"Foi uma reunião de negócios."
"Você vai vê-lo novamente?"
"Potencialmente. Para o trabalho." Era realmente sobre isso que ele queria falar? Eu senti que havia um tópico muito mais urgente que precisávamos discutir. "Como você descobriu sobre... isso?"
"Molly não conseguiu suportar a culpa. Você não está perdidamente apaixonada por ele, então?"
"Foi um jantar de negócios."
"Isso não responde à minha pergunta."
Suspirei. "Não, Jackson. Eu não me apaixonei perdidamente por Daniel Omori durante a reunião de negócios de duas horas que tivemos, onde falamos sobre negócios."
Seu olhar fulminante diminuiu um pouco, e um pouco da tensão em seus ombros diminuiu.
"Volte para mim, Jamie."
"Não deveríamos estar discutindo o tamanho do problema em que estou?", perguntei.
"Você ainda acha que Imogen estava falando dele?"
Não.
Ambas as minhas palmas estavam descansando planas contra seu peito agora, uma bem sobre seu coração martelando. "Isso importa?"
A garganta de Jackson trabalhou enquanto ele me estudava. A raiva tensa em suas feições tinha lentamente começado a diminuir, dando espaço para... incerteza, talvez.
"Molly disse que você leu os diários dela."
Droga. Ela contou tudo a ele naquela época. Mordi o interior do meu lábio, concordando.

Ele fez uma pausa. “O que você aprendeu?”
Quando não respondi, ele disse: “Eu não sabia que ela mantinha diários e agora ela não me diz onde eles estão escondidos. Não tenho ideia do que você sabe, e preciso que você me diga. Tudo.”
“Não tenho certeza se—” Engoli em seco, hesitando novamente. Não parecia certo começar a listar todos os abusos que ele sofreu quando criança.
“É o mínimo que você poderia fazer depois de entrar aqui *duas vezes* sem meu conhecimento ou permissão, não acha?” ele disse amargamente. “A primeira vez eu poderia desculpar. Estou totalmente ciente de quão astutas as irmãs Harrison podem ser. Elas parecem caseiras e inocentes, e são inteligentes o suficiente para usar isso em seu máximo proveito. Quando digo que Molly não conseguia suportar a culpa, quero dizer que ela planejou tudo isso e então fingiu que não conseguia suportar a culpa. Ela sabia muito bem que eu nunca traria você aqui, e que você nunca confessaria seu crime, então ela nos forçou.”
De alguma forma, fiquei surpreso e não surpreso com isso. As irmãs tinham que ser astutas para escapar de anos escondendo tudo o que tinham de Richard — tudo sobre sua única filha, nada menos.
“No entanto,” Jackson continuou, “você não foi enganado para a segunda viagem. Você fez isso de boa vontade, sabendo que se eu quisesse você aqui, eu não teria trancado a porta. Então, me diga o que você sabe. Passei uma boa hora procurando pelas coisas amaldiçoadas sem sorte, e ela não me diz onde elas estão. Não importa quantas vezes eu ameace demiti-la.” Ele parou para olhar ao redor novamente, os olhos semicerrados com desgosto suspeito. “Ela provavelmente os roubou antes de confessar. Bruxinha esperta,” ele resmungou.
Ele tinha todo o direito de ficar bravo. Ele tinha todo o direito de me expulsar e demitir os gêmeos. Eu entendia quais eram as intenções deles, mas se Jackson não queria que eu soubesse sobre seu passado, seu trauma e abuso, isso estava bem dentro do direito dele.
“Sinto muito”, eu disse. E eu quis dizer isso. “Eu não deveria ter entrado aqui na primeira vez, muito menos na segunda.” Não era sobre ser “enganado” para isso, também. “Você está certo. A porta estava trancada, e eu sabia que isso significava que você não me queria aqui. Sinto muito, muito mesmo, Jackson.”
Ele ficou em silêncio por um longo momento. “Só me diga o que você sabe. Isso me é devido, não é?”
“Tudo bem,” eu concordei, mesmo que o mero pensamento de recitar qualquer coisa disso fizesse meu estômago revirar. “Eu sei... eu sei que...” Eu parei, meu olhar mergulhando para onde meus dedos tinham começado a brincar com a gola engomada de sua camisa.
Por onde eu deveria começar?
“Eu, hum... eu sei que você é bom em arte.” Não. Não. Isso nem chegava *perto* da verdade. Limpei minha garganta enquanto lutava para conter as emoções que giravam em meu peito. “Esqueça isso. Eu sei que você é *incrível* nisso, porque isso—” Eu gesticulei para o meu entorno. Para os móveis, livros e todas as outras coisas que tinham um pedaço de sua alma gravadas nelas. “Esta é possivelmente a coisa mais linda que eu já vi, Jackson.”

Ele era tão, *tão* lindo. Eu não conseguia superar isso.
Eu também não conseguia mais olhar para ele.
"Eu sei que Richard era um monstro e que você merecia algo melhor do que ele e Beatrice. Ódio nem começa a descrever o que sinto por eles."
Fiquei tentado a dizer a ele o quanto estava feliz pela morte do pai dele, mas isso pareceu um pouco insensível.
Mabel tinha me prometido que eles o enterraram alguns metros mais fundo do que o necessário, garantindo uma viagem mais suave e curta até o inferno. Ele merecia isso, porra.
"Eu sei o quão impotentes Mabel e Molly se sentiram quando Bensen foi demitido. Eu entendo que, não importa o quanto ele tentasse e que evidências ele fornecesse, ninguém faria porcaria nenhuma para proteger você. Não quando descobrissem quem era seu pai."
Foi tão cruel e injusto que me deu vontade de gritar.
Richard fez um telefonema — *um* — e Jackson recebeu alta do hospital e foi mandado para casa. A polícia e o CPS foram instruídos por seus supervisores a encerrar o caso, e foi isso. Bensen lutou por semanas, até que Richard lhe entregou os papéis legais.
Ele tinha recebido duas opções: continuar gritando no vazio e ir à falência, ou calar a boca. Eu não podia culpá-lo por desistir, por escolher proteger sua própria família, embora Molly tivesse mencionado quanta culpa ele ainda carregava.
"Eu sei o quanto estou arrependida", continuei. "Eu me arrependo de tantas coisas que disse a você, sabendo o que sei agora. Eu julguei você muito rápido e fui tão insensível sobre sua situação, e estou honestamente tão brava comigo mesma. Não me importa qual seja o raciocínio de Minerva, ninguém deve ser forçado a um relacionamento ou casamento que não queira. *Ninguém* . E eu teria percebido isso antes se não estivesse... Eu estava tão esgotada. Eu não conseguia ver ou pensar direito, e... Não posso culpá-la pelo que você fez ou como agiu. Eu também teria me rebelado, se estivesse no seu lugar."
Pela primeira vez desde que comecei a falar, eu ousei olhar para ele. Sua mandíbula ainda estava tensa, mas seus olhos eram puro vidro. Minha garganta engrossou dolorosamente. Segurei sua bochecha e a acariciei suavemente com meu polegar. Se ele chorasse, eu *perderia o controle* .
"Não foi tudo culpa sua," ele conseguiu dizer baixinho. "Eu não precisava ser tão babaca."
Continuei acariciando sua bochecha e, quando ele colocou a mão sobre a minha e virou a cabeça para beijar minha palma, meu coração se partiu ao meio.
"Continue", ele sussurrou.
"Eu sei por que você não acredita no amor," murmurei. "Melhor ainda, eu *entendo* . Como você pôde, depois de tudo que testemunhou entre seus pais?"
Como ele poderia, quando sua própria mãe lhe dissera abertamente que não o amava? Que ela não o teria dado à luz se não precisasse? Jackson era um sacrifício que ela fizera para garantir o estilo de vida que queria, e ela não o deixara esquecer isso.
Eu não conseguia imaginar.

A quantidade de respeito e gratidão que eu tinha por Mabel e Molly, por Bensen e Mikey, e por todas as outras pessoas que se importaram com ele e lhe mostraram amor era esmagadora. Eles se uniram para proteger Jackson da melhor forma que puderam, especialmente depois que Bensen foi demitido.
Uma boa parte de seus esquemas havia sido detalhada nos diários de Molly. Eles tinham telefones e pagers secretos, um cara na equipe de segurança que monitorava as câmeras para eles e vários métodos de distração e esconderijos para Jackson utilizar quando seu pai estava tendo um de seus ataques de raiva.
Não é de se espantar que Jackson tenha mantido cada um deles por perto.
"Eu sei de tudo isso, e sei sobre o abuso que você sofreu, mas, por favor, *por favor* , não me force a dizer isso em voz alta. Sinto muito por ter entrado aqui e olhado coisas que você não queria que eu visse. Assumo total responsabilidade por isso, mas... não me faça listar tudo."
Talvez uma das razões pelas quais Molly não queria que ele lesse os diários era porque ela esperava que ele tivesse esquecido alguma coisa, e eu não queria lembrá-lo.
Ele engoliu em seco. "Tudo bem, então vamos falar apenas sobre o um."
Aquele? Qual deles? "O que você quer dizer?"
"Você disse que o jornal falou sobre a demissão de Bensen."
Eu assenti, observando-o atentamente.
"Ele disse por quê?" ele perguntou.
"Você apareceu para suas aulas secretas de piano com dor por causa de... uma lesão, e ele te levou para o hospital."
Sua mandíbula se contraiu sob minha palma. "E qual foi o ferimento?"
Meus olhos procuraram os dele, meu coração gaguejando enquanto algo suavemente se encaixava no lugar na parte de trás da minha cabeça. "Queimaduras de cigarro," eu murmurei.
Ele não disse nada, apenas manteve o olhar fixo em mim e lentamente estendeu a mão para os botões da camisa.
Eu sabia. Antes que seus dedos tivessem passado pelos botões, antes que eles puxassem o tecido para expor seu peito, eu sabia.
Meu coração se arrastou para dentro da minha garganta. Lentamente, abaixei minhas mãos. Lentamente, deixei meus olhos viajarem para baixo. Ali, no lado esquerdo do peito dele, estavam os pequenos círculos de pele marcada. Uma dúzia deles, pelo menos. Gravados logo acima do coração dele.
Eles foram espaçados e organizados para formar um *D estruturalmente perfeito* .

OceanofPDF.com

35

ALGUMAS DAS cicatrizes eram mais proeminentes do que as outras, como se tivessem sofrido queimaduras sobrepostas. Algumas eram brancas, outras tingidas apenas de rosa. Mas todas pareciam esticadas, como se tivessem crescido com o dono.

Essa foi a parte que me fez prender a respiração — a evidência de que eles pertenceram a uma criança. Sem pensar, eu os alcancei. Jackson ficou tenso quando as pontas dos meus dedos roçaram sua pele, mas ele não se afastou.

Minha garganta doía, meu coração pesava enquanto eu traçava os pontos. Quão ruins as queimaduras originais precisavam ser para que suas cicatrizes durassem tanto tempo? E por que o formato?

Como se tivesse lido minha mente. Jackson limpou a garganta. “Não é uma inicial, não tem nada a ver com o nome de ninguém. O D significa disciplina, algo que me faltava severamente aos treze anos, de acordo com meu pai.”

Tentei engolir a emoção alojada na base da minha garganta, tentei piscar para afastar a umidade que embaçava meus olhos. “Eles parecem... devem ter sido profundos.”

Depois de uma breve pausa, ele disse: “Eu ganhei um sempre que ele pensava que eu estava relaxando... ou se ele tinha bebido um pouco demais. beber e decidiu que a maneira como eu estava respirando não era do seu agrado.”

Passei meus dedos sobre os que estavam no começo da curva. Eles estavam visivelmente piores que os outros. Maiores, mais profundos, mais marcados.

“Às vezes ele completava o D antes que eu tivesse a chance de me curar completamente, então ele simplesmente começava a repassá-los novamente.”

Meus lábios tremeram, a massa dolorida na minha garganta inchou. Mesmo se eu soubesse o que dizer, eu não teria conseguido dizer as palavras sem me dissolver em lágrimas. Deixei minha mão cair e rolei meus lábios trêmulos. A vontade de me inclinar para frente e beijar sua dor para longe atingiu meu peito, mas isso só tornaria a próxima parte mais difícil.

“Eu disse que ela não estava falando dele”, ele disse.

“Eu não pensei—” Minha voz se dividiu em uma metade irregular, abrindo a represa. “Você não precisava… Sinto muito.”

Uma respiração áspera saiu dele, seus olhos claros se aguçando. “Pare de chorar,” ele exigiu.

“Ok.” Levei uma manga ao rosto. “Desculpe.”

“Jamie.” A pele sob seu olho esquerdo se arrepiou desgostosamente. “Pare com isso.”

“Estou tentando!” Meu Deus. Se ele me desse um minuto.

“Não foi por isso que eu mostrei para você.” Ele rapidamente abotoou sua camisa, suas sobrancelhas franzidas em uma carranca profunda.

"Eu sei."

“Eu só estava tentando—droga, Jamie.” Para seu completo desânimo, eu solucei. “Eu tinha um plano.”

"Desculpe-me." Eu era um disco quebrado de desculpas e não me importava.

Seu olhar descongelado deslizou por todo meu rosto manchado, e seu polegar afastou uma lágrima desonesta que havia deslizado até meu lábio inferior. "Eu odeio pra caralho quando você chora."
“Desculpe.”
“Pare com isso também.”
"OK."
Ele me deu um minuto, acalmando minhas lágrimas enquanto elas caíam. Depois que juntei os pedaços de mim mesma em uma pilha um tanto sólida novamente, ele murmurou: “Você tem provas suficientes agora? Você pode assinar o contrato ou eu preciso—”
"OK."
“Eu… o quê?”
“Eu farei isso. Eu assinarei.” Ele não merecia ser forçado a um relacionamento, e se essa era a única maneira de eu realmente ajudar, que assim fosse. “Mas eu tenho algumas condições e elas não são negociáveis.”
“Qualquer coisa,” ele disse, a voz leve com descrença. “O que você quiser, é só me dizer. O acordo que eu tinha elaborado tem duzentos milhões de dólares—”
“Não farei isso por dinheiro”, eu disse firmemente. “Ou qualquer tipo de ganho material. Isso inclui propriedades, carros, ações da empresa ou qualquer outra coisa com que você esteja pensando em me compensar.”
Suas sobrancelhas franziram. “ *Jamie* —”
“Não.” Eu balancei minha cabeça. “Eu não vou ceder nisso. Você é meu amigo e eu me importo com você. Então eu farei isso por você como um favor, ou não farei de jeito nenhum.”
Seu olho tremeu. “Como minha *esposa* —”
“No papel.” O que foi um segway perfeito para minha próxima condição. “Serei sua esposa no papel por exatamente um ano, só até que essas ações sejam legalmente suas.”
A tensão em sua testa diminuiu, seus olhos procuraram os meus.
“Quero os mesmos termos e limites de relacionamento que você tinha no acordo original. Quartos separados, vidas separadas, um casamento aberto, tudo isso. Seremos marido e mulher no papel, e podemos manter uma amizade fora de nossas obrigações contratuais, mas não posso lhe oferecer mais do que isso, Jackson.”
Ele engoliu em seco, continuando a olhar para mim, estudando-os.
“E eu não posso… ter um filho com você. Se você precisa de um herdeiro, então você terá que descobrir outra coisa.”
Ele não disse nada, então eu limpei minha garganta e passei para minha última condição. “Mas antes de tudo isso, você tem que completar o programa Imersivo e ir nas datas que eu marquei para você. Se você ainda não tiver encontrado alguém de quem goste até o final, eu assino o acordo.”
Não consegui pensar em uma solução mais razoável do que essa. Deu a ele o que ele precisava e reduziu as chances de eu ter meu coração partido. Além disso, eu precisava de tempo para descobrir como lidaria com o casamento com um cliente sem queimar minha reputação na indústria e nunca mais conseguir um emprego nela.

Eu me mexi no colo dele, meu pulso inquieto sob seu olhar. Não ajudou que eu não conseguisse decifrar sua expressão. “E eu também acho... com tudo isso acontecendo, provavelmente é melhor pararmos de dormir juntos imediatamente. Deveríamos voltar a ser apenas amigos.”
“Nós nunca fomos *apenas* amigos”, ele resmungou.
“Tudo bem, mas podemos começar agora, não podemos?”
“Por quê? Por que os limites?”
“Bem, para começar, se descobrissem que você e eu estávamos dormindo juntos, eu não só perderia meu emprego atual, mas também seria colocado na lista negra de toda a indústria. Estou pensando que deveríamos parar antes que isso aconteça.”
Sua testa franziu. “O que você quer dizer *com lista negra* ?”
“Quer dizer, nunca mais vou conseguir encontrar um emprego em uma empresa de encontros.”
“Isso nunca aconteceria.”
“Eu não acho que você entenda o quão tabu—”
“Deixe-me reformular”, ele interrompeu. “Eu nunca permitiria que isso acontecesse.”
Suspirei, mas antes que eu pudesse juntar um argumento razoável, ele disse: "Temos um entendimento agora, então por que não podemos levar isso para o casamento? Nós nos damos muito bem, o sexo é fenomenal pra caralho, e nós... isso *funciona* , Jamie."
“Essas são as minhas condições.”
"Por que?"
"Porque…"
“Porque *por quê* ?”
Porra. "Porque se continuarmos assim, eu vou me apaixonar por você, Jackson."
Pronto. Eu disse isso. Eu tinha aludido a isso várias vezes, mas ele não parecia—
"Você não vai."
Levei um segundo. “Desculpa?”
Seus dedos cravaram-se em minhas coxas, suas palavras firmes e inabaláveis quando ele disse: "Você não vai se apaixonar por mim."
Eu pisquei de volta para ele. “Não… Eu definitivamente vou.”
Estávamos realmente prestes a ter essa discussão?
"Você não vai."
Sim. Nós realmente estávamos prestes a ter essa discussão.
Agarrei seu rosto estúpido e adorável enquanto meus olhos se estreitavam. “Jackson, se continuarmos dormindo juntos — se eu me casar com você e você não parar com todo esse carinho — *eu vou me apaixonar por você* .”
Não era nem uma pergunta. Isso *aconteceria* .
“Você não pode ter certeza disso.”
“Eu quero. Eu vou me apaixonar estupidamente, loucamente, perdidamente por você, e você vai acabar se ressentindo de mim por isso.”
“Isso nunca vai acontecer.”
"Isso é."
“Eu não acho—”

“Já estou na metade do caminho, ok?” Eu rebati em total exasperação. “Precisamos *parar* . Nunca será apenas sexo para mim com você. Quero dizer, só... *olhe* para este lugar!” Soltei seu rosto e gesticulei para o nosso entorno, para tudo o que ele havia criado. “Olhe como você é linda!”
Eu não tive chance.
Eu queria que ele pudesse se ver através dos meus olhos. Ele não teria escolha a não ser acreditar em mim então.
“Vai ser um pesadelo,” eu disse. “Ponto final. Nós vamos nos casar e eu vou estar apaixonado por você e você sabe o que vai acontecer então?”
Ele engoliu em seco. Balançou a cabeça.
“Vou começar a ter *esperança* , Jackson.” O caminho à frente era claro como o dia, e estava encharcado em muita escuridão, desgosto e desespero. “Toda vez que você me beijar, espero *que* signifique para você o que significa para mim. Toda vez que você me mostrar afeição, espero *que* signifique que você está começando a me amar de volta. E não vou conseguir evitar. Então, a menos que…” Meus dedos pressionaram minhas palmas enquanto meu coração idiota pulou e gaguejou. “A menos que haja uma chance de você… Devemos parar, se não.”
Ele ficou em silêncio por tanto tempo que se tornou sufocante.
Eu não consegui lidar com isso.
“Existe uma chance de que se... se continuássemos e eu me apaixonasse por você... existe uma pequena chance de que você pudesse... sentir isso por mim, você acha?”
Eu não sabia quantas vezes eu precisava ouvir isso para que a verdade fosse absorvida, mas prometi a mim mesmo que essa seria a última. Prendi a respiração, esperando. Não demorou muito.
"Não."
Para seu crédito, ele disse isso bem baixinho. O fato de ter acertado como um soco no estômago não foi culpa dele, foi minha. Eu pedi por isso.
“Ok.” Eu atirei um sorriso vacilante para ele. *Estúpido, estúpido, estúpido.* “Ok.” Eu não sabia por que eu disse isso duas vezes. Ele tinha me ouvido bem da primeira vez. “Posso só... Vai soar bobo, mas você pode dizer? Acho que interpretei mal alguns dos sinais e preciso ouvir as palavras para que isso seja assimilado, se estiver tudo bem.”
Sua garganta trabalhou enquanto ele hesitava. Eu entendia o quão ridículo e injusto era o pedido, mas eu sabia que se eu não ouvisse as palavras por mim mesmo, eu sempre me apegaria ao *E se* .
“Eu nunca vou me apaixonar por você.”
Aquele soco não foi para o estômago, foi direto para o meu coração. Eu estremeci.
“Jamie…”
“Não, está tudo bem, não se preocupe com isso, você realmente não precisa explicar. Obrigada pela sua honestidade, sério. Eu só... interpretei mal nossa química e você beijou minha mão e isso—não que seja sua culpa. Você não poderia ter sido mais claro comigo desde o começo. Então está tudo bem. Eu vou ficar bem.”
Ele agarrou meu pulso quando tentei sair do seu colo. Mas eu não conseguia mais olhar para ele.
“Espere, só—”

“Não, tipo, está tudo bem,” eu o assegurei, assentindo agressivamente. Teria sido mais convincente se um monte de lágrimas não tivessem começado a escorrer pelo meu queixo e pescoço. “Está tudo bem. Eu entendo, eu realmente entendo. Está tudo bem. Mas vamos tentar evitar qualquer contato físico desnecessário enquanto eu supero você, ok?”

Lentamente, relutantemente, ele soltou meu pulso.

“Eu sei que você tem algumas coisas para pensar, então... te vejo mais tarde então. E falando sério, não se preocupe com isso, eu vou superar isso — você, quero dizer. Com um pouco de tempo, então... é. Certo. Te vejo mais tarde. Em algum momento.”

Felizmente, consegui segurar o primeiro soluço até a porta se fechar e eu ficar completamente fora do alcance da voz.

Ou talvez essa tenha sido apenas mais uma mentira que escolhi contar a mim mesmo.

OceanofPDF.com

36

OS GÊMEOS HARRISON foram permanentemente proibidos de falar comigo sobre Jackson, seus pais, sua criação ou quaisquer experiências pessoais que eles possam ter tido enquanto trabalhavam para os Sinclairs. Molly tinha me enviado uma longa mensagem descrevendo as novas restrições (parecendo um tanto castigada com a coisa toda), e eu não tinha visto ou interagido com nenhum deles desde então.

Jackson também estava me evitando.

Ele não olhou para mim nenhuma vez durante toda a semana; não falava comigo a menos que eu iniciasse a discussão ou fizesse uma pergunta diretamente a ele e, mesmo assim, suas respostas eram educadas, curtas e impessoais.

Ah, e Ria ainda não tinha sinal, então não pude ligar para ela e contar todas as coisas que eu tinha feito quando quarta-feira chegou.

Eu não conseguia falar com minha melhor amiga sobre como eu tive que sentar lá e assistir o homem por quem eu estava meio apaixonada jantar com outra mulher. O nome dela era Lola Tan, ela beijou sua bochecha quando o cumprimentou, e isso partiu meu coração ao meio.

Na quinta-feira, foi Abi. Na sexta, Parisa.

Gostaria de nunca tê-lo conhecido.

Eu queria nunca tê-lo conhecido, mas fiquei tão feliz por ter conhecido, sabe?

Eu estava em guerra constante comigo mesma. Parte de mim — a parte que estava desesperada e sangrando — continuava tentando me convencer de que um contrato era o suficiente. Ele não precisava me amar de volta.

Talvez seja só você que ele não consegue amar. Talvez com Lola ou Abi ou Parisa seria diferente. Se você não parar com isso, você vai ter que vê-lo se apaixonar por outra pessoa.

É isso que você quer? E daí se ele nunca vai te amar de volta? Ter só um pedacinho dele não seria melhor do que não tê-lo de jeito nenhum?

Eu estava caindo cada vez mais fundo no meu poço pessoal do inferno e não conseguia mapear meu caminho de volta para terra firme.

Ele tinha outro encontro hoje à noite, e eu não sabia como passaria por isso sem me despedaçar. Tentei engolir o nó de miséria alojado no centro da minha garganta enquanto terminava de aplicar meu rímel, mas a coisa miserável não saía. Estava lá todas as manhãs quando eu acordava, e estava lá todas as noites, me mantendo acordada.

Girei a tampa do rímel de volta e a joguei na gaveta da penteadeira com um suspiro suave. Não que alguém fosse olhar para meus cílios esta noite, mas o restaurante era chique o suficiente para exigir um código de vestimenta restritivo. Não importava o quão drenada ou cansada eu estivesse, o esforço era necessário.

Torci meu cabelo em um coque baixo e elegante e prendi-o no lugar, então deslizei para dentro do meu vestido — preto, simples e perfeito para se misturar ao fundo. Eu ainda parecia um pouco pálida, apesar do bronzeador e do blush, e meus olhos inchados estavam contornados com um rosa machucado, mas isso era o melhor que poderia ficar.

Não que isso importasse. Enquanto eu tinha sido forçado a observá-lo por horas a fio, Jackson não tinha olhado para mim uma vez sequer durante toda a semana. Eu estava invisível.
Calcei meus saltos, peguei minha bolsa e respirei fundo antes de sair da suíte.
Pelo menos eu sabia exatamente o que esperar. Nós caímos em uma rotina rápida e sem graça: Jackson me encontraria no carro, eu o informava sobre seu encontro enquanto ele mexia no celular ou olhava pela janela, e então eu só tinha que aguentar a próxima hora. Se o encontro durasse mais do que isso, eu estava livre para ir até o bar. Uma vantagem que eu já tinha aproveitado três vezes até então.
“Boa noite, Srta. Paquin.” Mikey abaixou a cabeça enquanto abria a porta do carro para mim.
“Ei, Mikey.” Meu sorriso parecia rígido, mas era melhor do que nada. “Estamos indo para Rouge esta noite.”
“Estou ciente,” ele disse antes que eu pudesse lhe dar o endereço. “O jovem Mestre Sinclair estará te encontrando lá.”
Espere, o quê? “Onde ele está agora?”
“No restaurante. Eu o levei até lá há pouco mais de uma hora.”
"Por que?"
Mikey deu de ombros. “Eu não perguntei.”
Estranho. Tentei ligar para ele quando entramos no trânsito, mas caiu direto na caixa postal. Eu estava ficando realmente cansado disso acontecer, para ser honesto.
Desliguei com um suspiro e decidi mandar uma mensagem de texto com o briefing. O encontro dele era com Miray Kaya — ícone da moda sustentável e a mulher mais linda do planeta. De todos os candidatos, ela e Jackson tinham a maior pontuação geral de compatibilidade.
Talvez seja por isso que meus ossos doeram tanto hoje.
Nem dois segundos depois que meu briefing passou, ele mudou de Entregue para Lido. Franzindo a testa, comecei a digitar novamente. Mas então ele reagiu à minha mensagem com um emoji de polegar para baixo.
Foi só isso. Ele não disse mais nada.

O que isso significa? Qual parte não é do seu agrado?
Outro emoji de polegar para baixo.
Por quê? O que eu disse?

Você consegue falar super rápido?
Polegares para baixo.

Você pode responder com palavras reais?
Emoji de ouriço. Emoji de dentista. Emoji de coração partido.
Ok, então o telefone de Jackson foi roubado. Eu rolei para cima até o texto contendo as informações pessoais de Miray e deletei.

JACKSON

:(
Deixei-o sozinho e o coloquei de volta na minha bolsa. Jackson Sinclair nunca tinha usado um emoji na vida. Eu nem tinha certeza se ele sabia o que eram.



"Nome?"
“Sinclair. Temos uma reserva para duas mesas separadas às... sete…” Eu parei de falar, confuso com a expressão dela.
Com um sorriso forçado e tenso, a anfitriã fechou agressivamente sua pasta de couro e disse: "Siga-me".
Eu não tinha certeza do que eu tinha dito ou feito para merecer aquele tom, mas talvez ela estivesse apenas tendo um dia difícil. Talvez não tivesse nada a ver comigo.
As pessoas tinham permissão para ter dias ruins.
Mas ela tinha que andar tão longe na minha frente, e tão rápido? Eu estava meio correndo só para acompanhá-la. E quando eu estava me preparando para dizer algo educadamente, ela parou, virou-se e apontou um dedo em direção ao bar.
“Tínhamos mesas reservadas”, eu disse. De jeito nenhum estaríamos todos sentados no bar.
“O Sr. Sinclair nos instruiu a levá-lo até ele quando você chegasse,” ela disse firmemente. “Suas mesas estarão prontas quando você estiver.”
Certo. Certo. Só que Jackson não estava no bar. Era só um barman e um cara caído sobre o— *oh, merda.*
Corri até ele quando o reconhecimento me atingiu, meu pulso disparado. Jackson estava completamente caído sobre o bar, sua bochecha pressionada contra ele. Seu paletó estava pendurado em outro banco, e ele estava... ele estava acariciando a estatueta decorativa de ouriço ao lado dele.
Oh meu Deus.
“Jackson?” sussurrei enquanto me aproximava.
Por favor, não fique bêbado. Por favor, por favor, por favor, não fique bêbado.
"Você vê? Estou até ouvindo a voz dela", ele falou arrastado para o ouriço.
Oh Deus. Ele estava bêbado. Não é de se espantar que a equipe estivesse puta.
“Você é o acompanhante ou o Jamie dele?”
Pisquei para o barman, meu estômago apertando. “Perdão?”
“Você é o acompanhante”, ela repetiu lentamente, “ou o Jamie dele?”
Hum… “Eu sou Jamie.”
O encontro dele ia chegar a qualquer momento, o que significava... que eu tinha que tirá-lo daqui. Tipo *agora* .
“Eu sou Mallory.” Ela apertou minha mão, um sorriso secreto puxando seus lábios.
“Mallory, o dentista.” Ele ainda estava falando com o ouriço. O homem tinha ido embora.
“Estudando para ser dentista”, Mallory corrigiu. Ela não parecia nem de longe tão irritada com o estado dele quanto a anfitriã. “Ainda não cheguei lá.”
Ok, bem, os emojis de ouriço e dentista estavam começando a fazer um pouco mais de sentido.

Mallory cutucou a cabeça na direção de Jackson. “Você pode querer tirar seu homem daqui antes que o encontro dele chegue.”
Minhas bochechas queimaram. “Ele não é meu homem.”
Coisa errada para focar, mas seu mal-entendido exigia correção. Era muito importante.
Ela sorriu. “Odeio dizer isso a você, Jamie Paquin, o casamenteiro mais lindo com o sorriso mais lindo e o coração mais lindo que ele já viu, mas esse idiota é seu homem.”
Não tive tempo para discutir com ela, então apenas coloquei uma mão no ombro de Jackson e mantive minha voz o mais suave que pude. "Jackson? Temos que ir. Você consegue me defender?"
Com um suspiro baixo e frustrado, ele se empurrou para cima e se virou.
Suas bochechas estavam rosadas.
Seus olhos estavam vidrados.
E ele estava fazendo beicinho. Totalmente. Fazendo. *beicinho* .
“Ei,” eu disse. Ele conseguia me ver? Seus olhos estavam presos no meio do meu peito, mas eles estavam tão pesados e vidrados, que eu não tinha certeza. “É Jamie.”
Suas piscadas eram lentas e incompletas, e levou alguns segundos para ele responder. "Jamie", ele sussurrou. Então, quando eu estava prestes a pedir para ele se levantar novamente, ele passou um braço em volta da minha cintura, me puxou para ele e pressionou sua bochecha no meu peito.
Mallory levantou uma sobrancelha para mim. *Eu avisei* .
“Vocês não cortam as pessoas depois de um certo ponto?”, perguntei a ela. E esse ponto não era bem antes de conversas com objetos inanimados serem feitas?
“Não se o sobrenome deles for Sinclair. Não temos permissão para dizer não para sua faixa de imposto—” Ela se endireitou de repente, seu olhar disparando para minha esquerda enquanto ela limpava a garganta.
Não. Não, não, não.
Eu me livrei do abraço pegajoso de Jackson e tropecei pelo menos cinco passos para trás antes que minha mão voasse para agarrar a barra. Ignorando sua carranca confusa, eu me virei no meu calcanhar, empurrei meus ombros para trás e coloquei o sorriso mais convincente que consegui.
Ela vacilou quando a vi.
Ela flutuou para dentro da sala... *flutuou* . Eu nunca tinha visto alguém andar com tanta confiança elegante. Tudo sobre a maneira como ela se portava exigia atenção.
Ela era hipnotizante.
Engoli em seco levemente enquanto a anfitriã a levava direto para nós. Eu precisava de uma desculpa para o estado de Jackson, e eu precisava de uma rápido. Se eu o deixasse ir ao encontro assim, Vivian arrancaria minha cabeça. Mais importante, eu não queria que ele fizesse ou dissesse nada que pudesse se arrepender amanhã.
Dei um passo corajoso para frente e estendi minha mão, esperando manter o máximo possível da atenção de Miray em mim. Eu não tinha ideia do que Jackson estava fazendo, mas se eu olhasse para ele agora, ela também olharia. Dedos cruzados para que ele pelo menos ainda estivesse de pé.
“Oi, você deve ser Miray. Eu sou Jamie.” *Por favor, não olhe para trás de mim.*

“Olá.” Ela sorriu enquanto apertava minha mão, e droga. Bebês — *bebês de verdade* — não tinham pele tão macia quanto a dela. “É um prazer conhecê-lo, Jamie. Sua equipe mencionou que você estaria... monitorando nosso encontro esta noite. Isso está correto?”
Seu tom insinuou que ela achou a ideia um pouco boba, e eu não podia culpá-la.
“Eu prometo que não é tão invasivo quanto parece.” As outras mulheres se esqueceram da minha existência em minutos. Eu não achava que ela seria diferente. “Mas temo que teremos que remarcar. Jackson não está se sentindo bem, e eu não acho—”
"Estou bem."
Meus ombros ficaram rígidos quando senti sua presença crescer atrás de mim. Como ele estava mesmo andando?
Os olhos verdes musgosos de Miray deslizaram para a minha direita e para cima, para cima, para cima. Seus cílios longos e curvados tremularam por um momento antes de seu rosto em formato de coração se abrir em outro sorriso.
E, de repente, eu fiquei invisível.
“Você deve ser Jackson,” ela ronronou. Ele apertou a mão dela e uma pequena e amarga parte de mim esperava que ele estivesse bêbado demais para notar o quão devastadoramente linda ela era.
“E você deve ser Miray.”
Ele se lembrava do nome dela.
Meu estômago se revirou enquanto eu os observava. Duas pessoas lindas e bem-sucedidas, que formariam um casal lindo e bem-sucedido, e continuariam a produzir humanos ainda mais lindos e bem-sucedidos. Tudo estava como deveria ser.
Eu ia ficar doente.
"Devemos nós?"
Jackson disse isso. Sua voz estava um pouco mais rouca do que o normal, suas palavras um pouco mais arrastadas, mas ele estava coerente. Eu nunca tinha visto alguém ficar sóbrio tão rápido. Ele devia realmente querer ir até o fim com esse encontro.
A atenção de Miray relutantemente voltou para mim. “Então como isso funciona? Você vai se juntar a nós para o jantar?”
Meu sorriso vacilou, o constrangimento formigando em meus ouvidos. “Vou me misturar ao fundo,” eu a assegurei calmamente. “Você nem vai notar que estou aqui.”

Deram-me uma pequena cabine para duas pessoas no canto de trás do restaurante. Tinha uma visão completa de quase todas as mesas, mas tudo o que eu conseguia ver eram elas.
Eu não sabia quais pecados eu tinha cometido em uma vida anterior para merecer esse nível de tortura, mas eles devem ter sido ruins. Com um dedo trêmulo, eu dei um toque no meu telefone para que ele voltasse à vida. Mais oito minutos para eu poder correr para o bar.
Ou simplesmente corra, ponto final.

Ele ia se casar com ela. Eu podia ver isso na maneira como eles estavam se inclinando um para o outro, na maneira como conversavam e riam. Ela estava com a mão apoiada no braço dele pelos últimos quatro minutos e ele não fez nada para afastá-la.
Ele confessou estar bêbado enquanto caminhávamos para nossas mesas separadas, e em vez de ficar desanimada com isso, Miray riu. E a julgar pelo jeito que ela estava sorrindo para ele, ela também estava encantada com todo o resto dele.
Restam sete minutos.
Miray jogou a cabeça para trás, rindo de algo que Jackson disse, e ele esfregou o queixo timidamente, rindo junto com ela.
"Você gostaria de beber mais alguma coisa?"
Eu nem tinha ouvido o garçom se aproximar.
Sem desviar o olhar de Jackson, sem nem pensar, eu disse: "Gin. Legal."
A bebida foi colocada na minha frente menos de dois minutos depois, e eu a virei, encolhendo-me contra a queimadura avassaladora. Minha língua formigou, então ficou dormente.
Burn era bom. Numb era bom. Eles eram uma distração.
Quatro minutos.
Fiz um gesto para o garçom, silenciosamente pedindo outro. Só depois de ter tomado a segunda bebida é que notei que Jackson estava me encarando. Meu pulso disparou quando peguei seu olhar, meus lábios se abrindo. Fazia tanto tempo desde que ele olhou para mim — *realmente* olhou para mim. Tanto tempo desde que ele falou comigo, riu comigo.
Senti falta dele.
Eu sentia tanta falta dele que esse pequeno pedaço de sua atenção fez meu peito apertar. Exceto... o que ele estava fazendo? Por que ele estava me olhando daquele jeito?
Ele não estava mais rindo. Suas sobrancelhas estavam franzidas em uma carranca triste, sua garganta estava trabalhando com uma engolida áspera após a outra, e seus dedos estavam se fechando em punhos.
Tentei o meu melhor para lhe oferecer um pequeno sorriso reconfortante, mas foi instável e pouco convincente.
Ele se mexeu na cadeira e agarrou a borda da mesa como se fosse se levantar, mas eu estava tão ocupada olhando para ele, e ele estava tão ocupado olhando para mim, que nenhum de nós percebeu.
Não quando ela estendeu a mão para tocar o rosto dele.
Não quando ela o devolveu para ela.
E não quando ela se inclinou.

OceanofPDF.com

37

EU me atrapalhei até o banheiro privado com um ombro áspero, meio cego. Mas pelo menos consegui evitar que as lágrimas caíssem até que eu abrisse a torneira para abafar os soluços que as acompanhavam.

A dor era física. Eu estava despedaçado. Meu coração tinha sido partido ao meio e deixado para sangrar.

Tentei me convencer de que tudo isso era para o melhor; que eu deveria estar feliz por ele. Ele finalmente encontrou alguém de quem gostava.

Suas pontuações de compatibilidade eram sólidas. Elas tinham estilos de vida semelhantes, queriam coisas semelhantes, compartilhavam visões agradáveis sobre questões centrais, e Miray era linda, bem-sucedida e altamente inteligente.

Como amigo dele, eu deveria ter ficado feliz por ele. Não fiquei.

Egoisticamente, eu não queria que ele ficasse com mais ninguém. Ilogicamente, eu a odiava. Irracionalmente, eu queria marchar até a mesa deles e educadamente pedir para Miray tirar as mãos do meu homem.

Mas eu não podia fazer nada disso. Porque eu ainda acordaria amanhã de manhã querendo amor; e ele ainda acordaria amanhã de manhã sem acreditar nisso. A melhor coisa que eu poderia fazer para mim era deixá-lo ir. Meu coração estava sangrando, e meu estômago estava se contorcendo, mas a dor era temporária. Não era como se eu ainda estivesse ansiando por ele em quinze anos. Não como se eu fosse me arrepender de não ter dado ouvidos ao meu instinto.

Oh Deus.

Eu ia vomitar.

Cada um dos meus alarmes internos estava soando, gritando para eu ir buscá-lo. Isso parecia... tão errado. Como se eu estivesse cometendo um erro enorme e—

Toc toc toc.

Eu respirei fundo, me levantando bruscamente. Há quanto tempo eu estava aqui?

Toc toc toc toc toc.

"Só um segundo!" Eu deveria ter limpado a garganta primeiro, aquela falha na minha voz tinha sido muito reveladora. Fechei a torneira e rapidamente limpei minhas lágrimas. Meu rímel estava borrado, meus olhos inchados, minhas bochechas manchadas, mas era o melhor que poderia ficar.

Agora tudo o que eu precisava fazer era sair dali sem esbarrar em Jackson.

Eu não tinha ideia de como ele reagiu. No segundo em que ela se inclinou, eu me levantei rapidamente, desviei o olhar e corri direto para fora do—

Toc toc toc toc toc toc toc toc.

Uau, que diabos?

Franzindo a testa, abri a porta do banheiro... e imediatamente tentei fechá-la novamente. Mas a mão de Jackson disparou bem a tempo.

Meu coração tinha ido de morto para acelerado, um enxame de abelhas furiosas zumbindo sobre minha pele. Eu tinha feito o meu melhor para limpar, mas a evidência do que eu estava fazendo era bem condenável, e estava por todo o meu rosto.

Seus olhos estavam bêbados e nebulosos enquanto varriam minhas feições, reunindo dados, e quando eu estava prestes a me afastar dele e esconder a extensão da minha miséria, notei as sombras nublando a pele sob seus olhos. O conjunto sombrio de sua boca.
Meu estômago revirou.
Eu queria perguntar o que ele estava fazendo. Onde estava Miray? Por que ele estava aqui e não com ela? E por que ele estava olhando para mim como se eu tivesse arruinado sua vida? Mas eu não conseguia encontrar minha voz.
Não quando suas piscadelas diminuíram até parar completamente. Não quando ele pegou meu braço e me puxou para o corredor mal iluminado. E não quando ele traçou uma linha irregular pela minha bochecha e pescoço com a ponta do dedo.
Acho que deixei passar uma ou duas manchas de lágrima.
“De novo”, ele sussurrou, e minhas bochechas ficaram vermelhas brilhantes. Eu estava ciente do quanto eu tinha chorado na frente dele, ele não precisava apontar isso assim. Mas então ele disse, “Minha culpa. De novo.”
O quê? Não, não era. Ele tinha permissão para beijar quem quisesse; como eu me sentia sobre isso não era problema dele.
Ele engoliu em seco, segurando meu rosto com a palma da mão. Com um delicado movimento do polegar na minha bochecha, ele disse: "Eu não mereço suas lágrimas, Jamie."
Com isso, minha garganta travou e uma nova onda de lágrimas brotou dos meus olhos. Como ele *ousa* ? Mas antes que eu pudesse juntar um argumento semicoerente, refutando sua teoria muito incorreta sobre o quanto ele valia, ele disse: "Eu parei. Ela não... nós não nos beijamos."
A onda de alívio foi tão instantânea e inebriante que deixou meus joelhos fracos. Soltei um suspiro, meus cílios tremulando enquanto o peso esmagador era tirado do meu peito.
“Isso é... uma pena,” eu disse calmamente. “Eu pensei que vocês estavam realmente se dando bem. Na minha opinião profissional—”
“Pare. Apenas... *pare* .” Sua voz estava rouca de exasperação quando ele deu um passo à frente. “Isso parece certo para você? Ver eu com outra pessoa parece certo? Porque eu estou perdendo a cabeça aqui, Jamie. É horrível pra caralho.”
“O que eu sinto sobre isso não deveria importar.”
Ele estava segurando meu rosto com as duas mãos agora, inclinando-o para cima enquanto se aproximava ainda mais, me apertando. Eu deveria ter dito não a ele; deveria ter colocado alguma distância entre nossos corpos. Mas eu sentia tanta falta dele que não consegui me obrigar a fazer isso. Em vez disso, eu estupidamente me inclinei para seu toque.
“Como você consegue suportar isso?” Sua voz era crua, angustiada. “Como é justo que você esteja apenas na metade do caminho, mas eu não consigo mais respirar, Jamie?”
Pisquei, à beira de um ataque cardíaco. “Você está bêbado.”
"Por que não consigo respirar? O que você fez comigo?"
“Acho que você não sabe o que está dizendo.”

“Eu sei exatamente o que estou dizendo. Eu sei exatamente o quanto sinto sua falta. Eu sei exatamente *o* quão errado isso parece com essas outras mulheres, e o que aconteceu lá fora foi a gota d’água. Eu não ligo para o—”

CLARÃO .

A consciência me puxou pelo intestino, e eu soube, antes de tropeçar um passo para trás e me virar em sua direção, eu soube. Lá, no final do curto corredor, estava Miray, telefone na mão, expressão contorcida de pura raiva.

Ela ouviu tudo.

Merda.

OceanofPDF.com

38

MAIS UMA VEZ, eu sabia que isso aconteceria. No entanto, mais uma vez, eu estremeci quando a pasta de couro carmesim bateu na mesa de carvalho.

Eu nunca me acostumaria com isso.

"Abra-o."

Meu queixo permaneceu encolhido enquanto eu fazia isso, sem surpresa ao encontrar a foto minha e de Jackson da noite passada. A evidência era irrefutavelmente condenatória. Eu não tinha como explicar por que estávamos tão próximos, por que ele estava segurando meu rosto com tanta ternura, por que eu estava olhando para ele com tanto amor, devastação e desgosto.

Era dolorosamente óbvio. Uma grande linha entre mim e Jackson havia sido cruzada, e Vivian iria me esfolar viva por isso. Ela estava andando de um lado para o outro, fervendo silenciosamente enquanto planejava sua vingança.

Eu não a culpei.

Se Miray cumprisse suas ameaças, então ao meio-dia de hoje, esta foto teria circulado por todos os círculos que importavam na alta sociedade, e o resultado não seria bonito. Envolver-se física ou emocionalmente com um cliente era sacrilégio; Vivian tinha um pesadelo de relações públicas nas mãos, e era tudo culpa minha.

Ah, e como minhas ações violavam diretamente meu contrato de trabalho, também havia uma boa chance de eu ser intimado com um processo. Talvez seja por isso que ela não estava dizendo nada. Talvez seu advogado tenha aconselhado contra isso.

Eu tinha tomado uma decisão ruim atrás da outra, e agora era hora de pagar a conta.

Quando ela finalmente parou de andar e girou nos calcanhares para me encarar, eu me preparei. Mas antes que ela pudesse começar a xingar, gritar e repreender, sua assistente bateu na porta.

Os Sinclairs estiveram aqui.

Mantive meus olhos baixos enquanto as batidas rápidas dos saltos de Minerva entravam na sala; abaixei-os ainda mais quando Jackson entrou atrás dela. Não conversamos muito ontem à noite depois de... tudo. Ele tentou, mas eu simplesmente não consegui. Eu sabia que estava prestes a perder tudo, ele ainda estava bêbado, e eu só precisava chorar e girar em paz. Então, saí do restaurante e peguei um táxi de volta para minha casa.

Eu também posso ter ignorado todas as suas ligações. E mensagens de texto. E e-mails. Eles ainda estavam chegando periodicamente quando o e-mail de Vivian chegou na minha caixa de entrada às 4:49 da manhã.

Cheguei ao escritório às 5h30, a pedido dela, e esperei por mais de quatro horas até que ela entrasse com a pasta.

Pelos textos furtivos que Alice me enviou, Vivian esteve em reuniões consecutivas com os chefes de RP, RH e Jurídico a manhã toda. Aparentemente, ela também pretendia se encontrar com os Sinclairs em particular antes de falar comigo, mas Minerva insistiu na minha presença.

Nem cinco minutos depois de Alice ter enviado a última atualização, Jackson mandou outra mensagem.

Não diga nada a ninguém, especialmente se advogados estiverem presentes. Espere por mim. Estou chegando.

Eu não tinha respondido então, e não conseguia olhar para ele agora. Se eu fizesse isso, havia uma chance de eu começar a chorar de novo. Eu estava uma porra de uma bagunça.

"Minerva, Jackson." O tom de Vivian era curto, profissional e cheio de raiva. "Estou feliz que você conseguiu vir. Por favor, sente-se."

Havia oito cadeiras dispostas uniformemente ao redor da mesa, mas Jackson escolheu a que estava à minha esquerda, empurrou-a para mais perto do que o necessário e sentou-se ao meu lado. Meus ombros, espinha, coração — tudo ficou rígido.

Eu podia sentir os buracos que a ira de Vivian estava fazendo no meu rosto. Como se eu tivesse feito a escolha de assento de Jackson para ele.

Ela limpou a garganta e puxou sua própria cadeira. "Primeiramente, gostaria de oferecer a vocês dois um sincero pedido de desculpas por tudo o que aconteceu." Seus dedos entrelaçados na mesa, seus lábios se pressionando uma vez para formar uma fina linha de decepção. "Estou envergonhada pela falta de profissionalismo demonstrada por certos membros da minha equipe, e gostaria de assegurar que medidas apropriadas estão sendo tomadas para responsabilizar as partes envolvidas."

Certo, então o plano dela era falar de mim como se eu não estivesse na sala — entendi.

"Sobre as alegações mais recentes, uma investigação interna está sendo conduzida enquanto falamos. Jamie se reunirá com o RH logo após esta reunião, assim como—"

"Que alegações?" Jackson interrompeu friamente. Seu joelho continuou cutucando o meu por baixo da mesa como se estivesse tentando se comunicar comigo por código Morse, e toda vez que eu tentava torcer minha perna, ele corrigia se aproximando. Nesse ritmo, ele estaria totalmente pressionado ao meu lado antes que a reunião acabasse.

Vivian hesitou, mas Jackson não deixou passar. "Do que ela está sendo acusada, exatamente?"

Aquele tom protetor não estava me fazendo nenhum favor. Cutuquei sua coxa com meus nós dos dedos em um aquecimento silencioso, mas saiu pela culatra catastroficamente. No segundo em que ele teve a oportunidade, ele agarrou minha mão, entrelaçou seus dedos nos meus e me deu um aperto reconfortante antes de afrouxar seu aperto.

Se eu quisesse, eu poderia facilmente ter escapado. Em vez disso, meus dedos permaneceram. Eu estava emocionalmente esgotado, estressado como o inferno, e parecia... honestamente, era muito reconfortante. Quase como se estivéssemos juntos nisso. Uma equipe.

Apertei sua mão de volta e, em resposta, ele acariciou minha pele com o polegar.

A expressão de Vivian era tensa enquanto ela olhava para Jackson. "Miray me enviou uma foto de vocês dois ontem à noite no Rouge."

"Estou ciente", disse Jackson. "O que eu gostaria de saber é do que, exatamente, a Srta. Paquin está sendo acusada."

"É isso?" Minerva pegou a pasta de couro aberta na nossa frente, tomando cuidado para não perturbar Harry, que dormia pacificamente no outro braço dela. "Eu também não tenho certeza do que ela está fazendo de errado."

A boca de Vivian gaguejou, claramente perdida. “Temos políticas muito claras e rígidas em relação aos nossos consultores se envolverem em qualquer tipo de comportamento inapropriado com nossos clientes, e *Jamie* —”
"Ela nem toca nele", Minerva ressaltou antes de empurrar a pasta para o lado.
Quer dizer... sim, meus braços estavam soltos ao lado do corpo, todos tristes e derrotados, mas ele estava segurando meu rosto em suas mãos como se fosse algo precioso. Tudo sobre nossa linguagem corporal e a maneira como nos olhávamos gritava conduta inadequada no local de trabalho. Não havia como defender isso.
“Isso é porque meu afeto por Jamie não foi correspondido”, disse Jackson. “Ela provavelmente está recusando outro uma das minhas propostas na foto. Não consigo lembrar direito. Pedi ela em casamento tantas vezes que está ficando difícil manter o controle.”
O QUE?
Vivian empalideceu. “Eu… eu sinto muito?”
Ele não perdeu o ritmo. “Ela me rejeitou em todas as ocasiões. Foi uma experiência muito perturbadora. Estou bastante arrasado com isso, para ser honesto.”
Eu fiquei boquiaberta. Ele estava falando sério?
O choque inicial de Vivian rapidamente se transformou em descrença. “Sr. Sinclair, por mais admirável que seja que você esteja tentando proteger Jamie, não posso deixar isso passar. Ela deveria ter relatado a situação ao RH—”
“Na minha experiência, os funcionários tendem a evitar relatar problemas que podem ser usados contra eles ao RH, especialmente se suspeitarem que a gerência está procurando uma desculpa para demiti-los.”
“Revelar uma violação em nossas diretrizes sobre o relacionamento de um consultor com seu cliente não é opcional, Sr. Sinclair.” Vivian não iria recuar nisso. “O contrato de trabalho que Jamie assinou deixou isso bem claro. Um escândalo desse calibre tem o potencial de afundar a reputação de uma empresa neste setor. Independentemente de Jamie ter cruzado ou não algum limite, a situação deveria ter sido tratada internamente para evitar esse resultado exato.”
Ela estava certa. E eu não me senti bem com Jackson minimizando meu nível de participação em tudo isso. Mas antes que eu pudesse intervir ou descobrir como pedir silenciosamente para ele parar, Vivian disse: "No entanto, há uma maneira de fazer esse problema... desaparecer."
Algo no jeito que ela disse isso me irritou a alma como garras em um quadro negro. Estreitei os olhos.
“E o que é isso?” Minerva perguntou.
“A Srta. Kaya concordou em se abster de distribuir a foto... se Jackson concordar com o acordo que eles discutiram durante o jantar ontem à noite.”
Silêncio.
Mesmo vendo a boca de Minerva se mover, não havia nada além de silêncio e o rugido do fogo se desenrolando em meu peito.
Mais uma vez. Ele estava sendo chantageado para um relacionamento que não queria *mais* .

O que diabos havia *de errado* com essas pessoas? O que havia no dinheiro e no poder que fazia suas almas apodrecerem? Meus dedos estavam dormentes, ou porque eu estava apertando a mão de Jackson como se fosse minha última tábua de salvação, ou porque ele estava apertando a minha como se fosse dele.
"Miray não cumprirá nenhuma de suas ameaças", ele disse calmamente. "Eu consertei."
As sobrancelhas de Vivian se ergueram. "Falei com ela há menos de uma hora."
"E eu desliguei o telefone com ela pouco antes de chegarmos. Ela não fará nada com a foto, porque se fizer, eu vou vazar isso."
Minerva colocou o telefone na mesa, tocou na tela e sentou-se novamente. Harry nem se mexeu em seus braços. Tive que apertar os olhos e focar por um segundo para ter certeza de que ele estava respirando.
E então, aconteceu.
"Eu tenho uma conta a acertar com você", disse a voz arrastada e áspera de Jackson no alto-falante. "Eu estava bem antes dela. Eu estava *bem* , mas ninguém queria acreditar. Nem você, nem Molly, nem Mabel, nem Bensen, nem Mikey, nem Rahul, nem ninguém. Mas eu estava bem pra caralho! E agora? Agora eu estou... Ela me quebrou pra caralho, Minerva. Eu realmente perdi a cabeça. Quando vou para a cama, é ela. Quando acordo, é ela. Quando pisco, respiro ou ouso simplesmente *existir* , é ela, e... e eu nunca entendi como Beatrice conseguiu cravar suas garras tão fundo na pele de Richard. Isso nunca fez sentido para mim. Ela transformou um deus em seu maldito cachorrinho de colo e o colocou em uma coleira elétrica, *e ele a deixou* .
"Era uma doença entre os dois. Ele só conseguia ver o que ela queria que ele visse, acreditava em todas as mentiras que ela contava, e sempre que ela fazia algo para irritá-lo, ele descontava em mim. Era o quão apavorado ele estava de que ela o deixaria — ele não conseguia nem confrontá-la adequadamente sobre nenhum dos seus casos. Ela pensou que o tinha prendido ao me dar à luz, mas para ele, era sempre o contrário.
"Ele era patético pra caralho. Mesmo quando criança, eu conseguia ver. E eu jurei — *eu jurei* — que nunca seria eu. Se *isso* fosse amor, então o mundo inteiro estava sendo enganado. Mas não era, era? Era uma mistura cancerosa de engano, manipulação, ganância e qualquer outra coisa, mas não era amor. Sabe como eu sei? Porque minha Jamie nunca me manipularia assim por nada, e eu nunca — nunca *poderia* fazer isso com ela. Miray tentou me beijar durante nosso encontro e minha reação a isso foi visceral pra caralho. Eu tive que me impedir de empurrá-la para longe de mim. Tudo sobre isso estava errado e *é* assim que eu sei que o que meus pais tinham não era amor, porque até mesmo o pensamento de estar com outra pessoa me deixa fisicamente doente, Minerva.
"Estou farto. Oito bilhões de pessoas no mundo e minha Jamie é a melhor de todas. É ela, ou não é ninguém. Não serei chantageado e manipulado para cometer o maior erro da minha vida, então foda-se você, foda-se as ações e foda-se o legado da família. Eu escolho Jamie."
Clique.
Silêncio mortal.
Eu estava tonto; não respirava há quase dez minutos, com medo de que o som dos meus pulmões interferisse na minha necessidade de memorizar cada palavra de Jackson. Eu

precisava desesperadamente ouvir novamente do começo ao fim, só para ter certeza de que tinha entendido corretamente.
Jackson pigarreou enquanto eu continuava olhando para o nada, atordoado, meu pulso acelerado em direção ao ataque cardíaco mais próximo.
“Informei Miray que se ela compartilhasse sua foto, eu compartilharia meu áudio. Acontece que ela não gosta que as pessoas saibam que suas demonstrações de afeição me fizeram sentir mal, nem quer entrar em qualquer tipo de acordo com um homem que é publicamente conhecido por estar desesperadamente apaixonado por outra pessoa.”
Não senti nada e muito de uma vez. Naquela vez eu não tinha ouvido errado. Eu tinha noventa e nove-ponto-nove-nove-nove-nove-nove por cento de certeza disso.
Vivian não estava dizendo nada, e eu não conseguia me forçar a olhar para ela. Ou Minerva. Ou Jackson. Tudo em que eu conseguia focar era na voz de Jackson e na sensação de seus dedos entrelaçados com os meus.
“Se ela ainda não tentou entrar em contato com você, ela fará isso”, ele concluiu.
“Vivian, uma palavra?” Minerva disse.
Eu mal a ouvi, mal registrei a resposta de Vivian, ou o fato de que as duas já estavam indo embora. Minha mente estava ocupada... processando.
"Você está bem?"
Lentamente, deixei meu olhar flutuar para cima para encontrar o dele. Eu tinha mencionado o quão dolorosamente lindos eram seus olhos? Eu poderia encará-los por horas, memorizando cada último traço de azul severo de inverno. Eles eram de tirar o fôlego e requintados. Eu os amava.
E ele me amava.
Foi preciso um esforço ativo para abrir meu maxilar, e então percebi que não tinha a mínima ideia de por onde começar.
“Hum” foi a primeira coisa que saiu da minha boca, e “você estava bêbado” foi a segunda.
Felizmente, ele sabia exatamente o que eu estava tentando dizer. "Desperdiçado, na verdade. Não consegui enxergar direito quando deixei a mensagem. Caminhar parecia um jogo de Tetris líquido. Era bastante angustiante.”
Eu teria me divertido com isso se não estivesse morrendo.
“Então, você não quis dizer nada disso”, eu disse.
“Não está correto.”
Literalmente morrendo. “Mas você se arrepende.”
Seu olhar derreteu. “Nem perto.”
“Você disse à Minerva, e eu cito, 'dane-se as ações'”, eu o lembrei.
Ele cantarolou. “Álcool e adrenalina deixaram meu discurso desorganizado e desajeitado, mas o sentimento estava lá. As ações são realmente o que deveríamos focar agora?”
“Você vai simplesmente desistir deles? Depois de tudo isso?”
“Mais uma vez, eu realmente não pensei que essa seria sua maior lição—”
“Você disse que nunca poderia me amar de volta.” Ele disse essas palavras. Disse-as bem na minha cara.
A leve diversão em sua expressão desapareceu. “Eu fiz.”

Minha respiração tinha ido de inexistente para vergonhosamente pesada. Era uma maravilha que a sala inteira ainda não tivesse embaçado. "Ok, então... faça sentido."
“Eu menti.”
" *Por que* ?"
“Terror,” ele disse sem hesitação. “Puro terror das consequências se eu admitisse a verdade para você ou para mim mesmo. Eu não posso... você não tem ideia de como era naquela casa, sob qual maldição ela o tinha. Transformar-me em qualquer um deles é — *era* —meu maior medo, só até eu perceber que se eu não conseguisse tirar minha cabeça da minha bunda, você iria embora, encontraria outra pessoa e nunca olharia para trás.”
Meus níveis de compreensão estavam em um nível mais baixo do que nunca, mas eu tinha certeza de que tinha entendido a maior parte disso. “Ok, então—”
“Eu te amo, Jamie.”
Meu coração explodiu. Eu não conseguia... *nossa*, que emoção.
Um sorriso perverso se espalhou pelos lábios de Jackson enquanto ele percebia minha reação. “Não me lembro como ou quando aconteceu, exatamente, mas desenvolvi uma quantidade inaceitável de amor por você e planejo muito responsabilizá-lo por isso.”
Deleite, puro e avassalador, desfraldou-se em meu estômago, liberando uma horda de borboletas. Eu sorri e sua postura relaxou.
“Você me quebrou”, ele repreendeu. “Foi uma experiência muito traumática. Você sabia que borboletas no seu estômago se referem a borboletas reais no seu estômago real? E meu coração tem sido muito dramático sobre você. É perturbador, para dizer o mínimo, saber quantos anos você tirou da minha vida.”
“Se não significasse entrar na lista negra, eu te beijaria agora mesmo.” As paredes de vidro da sala eram opacas, mas Vivian tinha deixado a porta aberta. Não por acidente, presumi.
“Isso não vai acontecer.” Sua boca se contraiu. Eu queria muito beijá-la. “Minerva fez uma ligação esta manhã. Se não houver dez empregos alinhados para você até agora, haverá quando partirmos.”
"O que?"
Ele deu de ombros. “Eu fui claro com ela. Se não for você, não é ninguém. Eu acho que ela fará qualquer coisa para mantê-lo feliz a partir de agora. Você é oficialmente a única esperança que ela tem de garantir um herdeiro para o trono Sinclair. Seja agora ou em dez anos.”
Eu tinha tantas perguntas. “E se eu não quiser filhos? E se eu não puder tê-los?”
Ele deu de ombros como se fosse algo inconsequente. “Ela vai ter que lidar com isso.”
“E o *seu* emprego? E a empresa? Ela está lhe devolvendo as ações?”
“Não. O acordo original dela continua. Se eu não me casar, perco as ações e ela vai me demitir.”
Ele disse isso de forma muito casual.
“Jackson—”
“Vá a um encontro comigo. Um encontro de verdade.”
Meu estômago se revirou. “Você está desistindo? Depois de tudo isso? Como?”
“Eu perguntei a ele a mesma coisa.”

Minha atenção se voltou para Minerva enquanto ela voltava para a sala; sozinha. Ela inclinou a cabeça, me estudando enquanto afundava de volta na cadeira. "Chocante, não é?"
Calor percorreu minhas bochechas, meus ombros se endireitando. Eu também tinha um osso a escolher com Minerva Sinclair. "Só para ficar claro, se eu tivesse sido informada do fato de que Jackson estava sendo chantageado para um relacionamento que ele não queria — se eu soubesse ao menos um pedaço do que sei agora — eu nunca teria concordado em participar."
A reação que obtive não foi aquela pela qual eu havia preparado minha espinha. Em vez de se ofender com minha declaração, Minerva pareceu... satisfeita. "Ótimo", ela disse.
Claramente, ela entendeu mal o que eu quis dizer. "Não concordo com o que você está fazendo. Acho que é manipulador e completamente cruel. Jackson merece algo melhor."
Seu sorriso lento empurrou os cantos dos olhos, os fez brilhar. "O que mais? Seja honesta comigo; sem adoçar a cara."
Ela estava ouvindo as palavras que saíam da minha boca? "Você deveria ter vergonha de si mesma por fazê-lo passar por tudo isso. Ele tem todo o direito de estar bravo, e eu não o culpo por tentar tornar meu trabalho impossível antes de você forçar a mão dele *de novo* . Eu teria reagido da mesma forma."
Minerva assentiu com o que só poderia ser interpretado como uma aprovação encantada. "Concordo."
O quê? "Então você vai dar as ações a ele?"
"Oh, não. Isso não vai acontecer a menos que ele se case até o fim do mês que vem."
Exasperação roeu a parte superior das minhas costas, me empurrando para frente na cadeira. "Por quê? Se você concorda comigo, então *por que* ainda está tentando forçá-lo a um casamento que ele não quer?"
"Não se trata apenas dele, nem de mim. Tenho um legado a proteger, Srta. Paquin. E as cartas eram muito claras com sua mensagem. Jackson *deve* se casar—"
"E você acredita neles?! Você está brincando com a vida dele com base no que uma pessoa interpretou como uma mensagem espiritual sendo retransmitida por um monte de cartas?"
Eu estava realmente começando a entender a aversão de Jackson ao uso de tarô em Charmed no programa deles. Foi o que o colocou nessa confusão de merda em primeiro lugar.
"Imogen nunca errou quando foi lida para mim. Não tenho motivos para duvidar dela nisso."
Eu a olhei cuidadosamente, pensando. "Há algo que eu possa dizer que mudaria sua mente?"
"Temo que não." Seu tom deixou pouco espaço para discussão. "No entanto, se isso faz você se sentir melhor, eu demiti Charmed. Ele não será obrigado a comparecer a mais nenhum encontro às cegas."
"Você não teve escolha," Jackson interrompeu suavemente. "Eu não teria aparecido para eles de qualquer forma."
"É ela, ou não é ninguém."

A pele macia ao redor dos olhos de Minerva enrugou novamente, sua boca se contraiu. "De qualquer forma", ela disse, "eu também me sinto obrigada a me desculpar com você, Srta. Paquin. Eu entendo o impacto que essa experiência teve em sua carreira, e eu gostaria que você soubesse que se as coisas não derem certo com você na Charmed, Oscar Mijares está procurando expandir sua equipe e adoraria falar com você sobre se juntar à RUMI." Ela tirou um cartão de visita azul-claro da bolsa e se levantou para me entregar. "Ligue para ele quando estiver pronta. Acho que você vai gostar do que ele tem a dizer."

Meu queixo caiu apropriadamente. RUMI era pequeno, mas estava crescendo rapidamente. Provavelmente estava no topo da lista de próximos concorrentes para Charmed. Melhor ainda, havia rumores de que Oscar era grande na cultura da empresa e um ótimo chefe. Perdemos algumas pessoas realmente talentosas para ele no último ano, e não fomos os únicos.

No que diz respeito a um novo emprego... isso era o mais ideal que poderia ser. Ainda assim, não o procurei imediatamente. Não queria que ela pensasse que isso me renderia o perdão. Não renderia.

“Vivian está atualmente em uma ligação com Miray. Ela voltará para falar com você em breve. Ela disse que não deve demorar mais do que quinze minutos.” Seu olhar deslizou para Jackson.

Ele apertou minha mão uma última vez antes de soltá-la. “Me mande uma mensagem quando terminar, ok?”

"OK."

O lado bom de Vivian quebrar sua promessa de quinze minutos e me deixar sozinho na sala de conferências por quase três horas foi que isso me deu muito tempo para pensar. Muito e muito tempo para pensar.

OceanofPDF.com

39

A CAIXA CONTINUAVA ESCORREGANDO da minha mão e eu tinha que empurrá-la de volta para cima com o joelho.

Eu não tinha percebido quanta coisa aleatória eu tinha adquirido nos últimos anos; além de todas as roupas e necessidades diárias que eu guardava na minha mesa para quando tivéssemos que trabalhar a noite toda para aquele cliente chato.

Mandei uma mensagem para Jackson depois de falar com Vivian, avisando que eu tinha desistido. Ele respondeu com um único emoji de coração, esquecendo de mencionar que ainda estava do lado de fora do prédio, me esperando. No segundo em que passei pelas portas de vidro, a caixa estava fora das minhas mãos.

"O que você ainda está fazendo aqui?" Pensei que ele tivesse ido embora há umas cinco horas.

“Ainda não tínhamos terminado de falar.” Ele entregou a caixa para Mikey e então se virou para mim novamente. “Você está bem?”

“Acho que sim. E você?” Não deve ter sido fácil para ele, decidir desistir do emprego e de tudo que ele trabalhou tanto para construir. Tudo por outra pessoa.

Tudo para *mim* .

A culpa paralisante se instalaria logo depois que meu coração parasse de bater com pura alegria. Seu sorriso lento e conhecedor não estava ajudando. Nem o fato de que, de alguma forma, estávamos de mãos dadas novamente.

“Estou ótimo. Vamos.”

Ele me puxou em direção ao carro da cidade e entrou atrás de mim. Eu estava montada em seu colo antes de Mikey fechar a porta. Não por escolha própria.

“Jackson!” Um rubor subiu pelo meu pescoço. Ele não poderia ter esperado mais dois segundos antes de me agarrar?

“Eu aguentei aquela reunião inteira sem você no meu colo. Eu só tenho um certo autocontrole.” Seu olhar escureceu quando chegou à minha boca. “A divisória está levantada, é à prova de som, e Mikey foi instruído a sair do carro assim que estivermos na garagem. Ele não vai abrir a porta.”

Meu corpo já estava derretendo nele, o ar ficando espesso. “Você poderia ter deixado isso mais óbvio?” Eu repreendi levemente.

“Eu não me importo. Eu senti sua falta pra caralho. Tem sido insuportável.” Ele engoliu em seco enquanto suas mãos circundavam minha cintura, me puxando para mais perto. “O que você fez comigo?”

Minhas palmas deslizaram por seu peito, pousando em seus ombros enquanto eu gentilmente pressionava minha testa na dele. "Eu também senti sua falta."

Sua respiração engatou. “Sim?”

"Muito."

“É assim que deveria ser? Porque eu juro que não consigo mais respirar. Não consigo pensar, não consigo... Mal consigo funcionar.”

Dei um beijo gentil e sorridente no canto da boca dele. “É para ficar mais fácil... é o que eu ouvi.”

“Não é de se admirar que Richard tenha enlouquecido com isso.”

E nessa nota. “Jackson... precisamos falar sobre as ações.”
“Eu já tentei. Ela não vai ceder.”
Lambi meus lábios. "Não é isso que eu... Eu *disse* que me casaria com você se você não encontrasse alguém de quem gostasse."
“Como um amigo,” ele retrucou infeliz. “Vivendo vidas separadas e tendo nossas *necessidades* atendidas em outro lugar.”
“Em minha defesa, essas eram suas condições originais.”
“Eles nunca foram feitos para você.”
Respirei fundo, o nó no meu estômago ficando nervoso e inquieto. “Ok, então vamos dizer, hipoteticamente, que estivéssemos começando de novo e estabelecendo novos termos para o acordo. Se fosse esse o caso, quais seriam suas novas condições?”
Ele me estudou por alguns momentos silenciosos. Então, "Tem certeza de que quer saber? Você vai odiá-los."
Meu sangue estava correndo, meus dedos se aglomerando sobre a gola de sua camisa com antecipação. “Comece com os inegociáveis.”
“Eles são todos inegociáveis.”
Talvez se eu não estivesse um pouco distraído com a ereção grossa e furiosa pressionada contra meu estômago, eu teria discutido em vez de apenas concordar.
“Para começar, não haveria papelada, nenhuma data de término predeterminada e nenhuma restrição contratual em nosso relacionamento como marido e mulher.” Ele roçou um par de nós dos dedos sobre minha bochecha e meus cílios tremeram. “Você seria minha *esposa* , Jamie. Em todos os sentidos que importam, não apenas no papel. Você seria minha, e eu seria sua. Não estou disposto a compartilhar.”
A vibração no meu peito se espalhou, uma boa parte dela se acomodando entre minhas pernas. Eu me mexi no colo dele, deleitando-me com o rosnado baixo e torturado que a fricção me rendeu. "O que mais?"
Ele soltou um suspiro pelo nariz e recostou a cabeça. “Você teria sua própria equipe. Motorista, empregadas, tudo.” Eu franzi a testa, mas antes que eu pudesse responder, ele disse: “Eu não terminei. Se nos casarmos, eu quero todos os privilégios que vêm com ter você como minha esposa, e isso inclui te mimar muito, querida.” Sua boca se contraiu. “Mesmo que seja contra sua vontade.”
“Eu não—”
“Antes de terminar esse pensamento, saiba que sua resistência incessante em me deixar cuidar financeiramente de você foi o que nos colocou nessa confusão em primeiro lugar. Está quase se tornando um fetiche para mim, Jamie. Eu não estava brincando quando disse que comecei a fantasiar sobre comprar diamantes para você, amarrá-la e transar com você até que você fique incoerente demais para discutir comigo sobre isso.”
“Essa é… tipo a terceira vez que você menciona isso.”
"Porque não consigo parar de pensar nisso. Quero fazer isso pra caralho."
Minha metade inferior inteira derreteu até virar uma gosma crepitante. "Contanto que você saiba que não é seu dinheiro que estou procurando."
“Você deixou isso bem claro. Mas se você tem meu anel no seu dedo, os presentes não são negociáveis.” Seus dedos cravaram na minha cintura com força suficiente para deixar marcas (só se podia esperar). “Falando em perversões, acho importante que você

saiba exatamente no que vai se meter comigo como seu marido, porque meu autocontrole está atualmente pendurado por um fio, se tanto. Não tenho certeza se consigo continuar me segurando."
Sinto muito. "Você ficou *se segurando a semana inteira* ?"
"Sabe o que é pior?" Sua mão circulou minha garganta e minha calcinha quase derreteu. "Todas essas minhas novas depravações são só para você. Você me quebrou, Jamie, e acho que é justo que você pague o preço por isso, não acha?"
Minha respiração estava ficando cada vez mais superficial. Eu daria qualquer coisa para que ele apertasse os dedos, só um pouquinho. Só para deixar claro que eu estava à sua inteira mercê.
"Preciso que você seja um pouco mais específico do que isso."
Ele me puxou para mais perto, usando o aperto que tinha no meu pescoço. Eu tremi quando ele mordeu meu lábio inferior. "Você não pode ter um clitóris tão bonito e esperar que seu marido não o adore todas as noites, querida. Mesmo que isso signifique fazer você goze até doer." Ele me beijou com suavidade enganosa. "Mas você já sabia disso. Há uma tara em particular que é nova, e é muito pior do que as outras. É realmente depravada, e tudo porque você não tem me deixado cuidar de você direito depois que eu termino de te foder."
Eu quase ri quando percebi. " *O pós-tratamento* é sua nova tara?"
Um sorriso puxou sua boca deliciosamente felpuda. "Você me fez tão sujo com isso, Jamie. Comecei a fantasiar sobre te dar outro banho. Estou curtindo a ideia de te dar um banho de carinho sem você me dizer 'não'. É repugnante. O pós-tratamento não está mais em debate."
Eu soltei uma risada, beijando o canto da boca dele. "Mais alguma coisa?"
Seu olhar derreteu enquanto sua palma deslizava para a parte de trás do meu pescoço. "Eu quis dizer o que eu disse no correio de voz... você é meu melhor amigo."
Oh Deus. Meu coração.
"Sim?" Minhas bochechas iam cair, eu estava sorrindo tão largamente.
Ele estava sorrindo de volta. "Isso é triste?"
"Não. Nem um pouco."
"Bom. Quero que a coisa da amizade permaneça."
Estalei a língua, provocando. "Amigos não torturam as partes íntimas uns dos outros, Sr. Sinclair. Eles brincam muito melhor do que isso."
Ele riu. "Se você tem alguma coisa inegociável, você provavelmente deveria dizê-la agora. Eu vou te levar para cima no segundo em que estivermos em casa e você não vai conseguir tirar minha boca da sua boceta até que eu esteja satisfeito. Foi uma semana longa pra caralho."
Eu me contorci no colo dele. "Não tenho certeza se já mencionei, mas a conversa suja realmente me faz mal."
Seu sorriso se tornou um pouco sombrio. "Comer você é o que me faz feliz. Está no topo da minha lista de fetiches."
"Você não tem ideia de quão quente isso é," eu suspirei. Ou talvez ele tivesse. Talvez ele soubesse exatamente o que estava fazendo comigo.
"Diga-me suas condições. Preciso da distração."

Havia um tópico que precisávamos discutir que nos deixaria sóbrios imediatamente.
“Crianças”, eu disse. “Precisamos conversar sobre essa coisa toda.”
Com certeza, o calor nos olhos de Jackson desapareceu num piscar de olhos. Foi substituído por incerteza.
Limpei a garganta. “Obviamente, sua tia quer garantir um herdeiro... mas essa é uma decisão enorme, e eu preciso de muito — e quero dizer *muito* — tempo para pensar sobre isso. E não posso prometer nada agora, de uma forma ou de outra.”
Ele não hesitou. “Ok. Isso é mais do que justo.”
Soltei um suspiro. “Sério?”
“Sério. Se você decidir fazer isso comigo, podemos conversar sobre isso em um ou dois anos... ver como nós dois nos sentimos sobre isso.”
Ele disse isso com uma confiança firme e inabalável. Como se não houvesse dúvidas em sua mente de que ainda estaríamos juntos, assim, em um ou dois anos.
“Mas e se Minerva—”
“Jamie.” Ele levantou meu queixo até que eu não tive escolha a não ser encontrar seu olhar. “É *você* , ou não é ninguém. Podemos falar sobre o resto quando você estiver pronta, mas eu nunca vou te pressionar a ter um filho se não for algo que você quer. Eu não me importo com o que Minerva decidir me ameaçar em seguida. Foda-se ela. Foda-se a empresa. Foda-se as ações. Somos eu e você, ok? Estamos juntos nisso.”
O alívio tomou conta de mim. Suspirei. “Nós faríamos um bom time.”
O sorriso dele era devastador. “Melhores amigos para a vida toda”, ele provocou com uma voz chocante e cantada. Como um idiota. E quando terminei de rir disso, ele murmurou: “Eu te amo, Jamie.”
O homem estava decidido a me mandar direto para uma sepultura precoce, eu juro.
“Eu também te amo”, sussurrei de volta.
Sua respiração engatou, o sorriso sumindo de seu rosto. "Sim?"
"Claro que sim."
“Você já chegou lá?”
“Já cheguei lá.”
Dessa vez, quando ele me beijou, ele não parou. Só quando chegamos na cobertura, ele chutou a porta do quarto e fechou, e meu corpo seminu estava espalhado na cama dele.
E a única razão pela qual ele parou foi para cumprir todas as ameaças que ele tinha feito sobre o que ele faria com sua língua se eu fosse sua esposa. Cada. uma.

OceanofPDF.com

40

DEMOROU mais oito dias para que eu e Jackson finalizássemos os termos do nosso acordo de não acordo, em parte porque ele insistiu em ser irracional (em que mundo eu precisaria de um guarda-costas pessoal???), e em parte porque não podíamos ficar sozinhos no mesmo cômodo por mais de dez minutos antes de eu atacá-lo com a boca, ou vice-versa.

Nós éramos insaciáveis. Honestamente, era exaustivo. Trinta por cento dos meus músculos ficavam doloridos em qualquer momento e em lotes aparentemente aleatórios. Ainda assim, não importava quantas vezes eu o tivesse, nunca parecia ser o suficiente.

A maioria dos funcionários da casa tinha aprendido a ficar longe de qualquer parte da casa onde Jackson e eu estivéssemos, e todas as câmeras de segurança que ele havia instalado antes da minha chegada foram desconectadas.

Ah, e as irmãs Harrison estavam perdendo a cabeça com a coisa toda. As duas eram bombas de lágrimas. Você nunca sabia quando uma delas iria cair em soluços de alegria inconsolável.

A primeira vez que Jackson disse que me amava na frente de Molly, ela começou a chorar e não parou por sólidos trinta minutos. Eles estavam nas nuvens — continuaram assando guloseimas para mim e se oferecendo para me ajudar a comprar um vestido. Você sabe, para a cerimônia de casamento.

... Aquele que eu ainda não tinha contado para Ria.

Ela ia me matar quando descobrisse. Então... em menos de dez minutos. Mas ei, pelo menos meus pais sabiam. Eles estavam céticos no começo, só até Jackson usar o charme. Eu meio que esperava que esta noite fosse do mesmo jeito.

Eu estava inquieta, meus dedos tateando o zíper da minha jaqueta enquanto eu observava as luzes da cidade passarem desfocadas da parte de trás do carro. Quando Jackson percebeu, ele gentilmente deslizou sua mão sobre a minha.

Ajudou. Sempre ajudou.

“Posso te perguntar uma coisa?” ele disse.

“Por favor.” Eu precisava de uma distração.

“Por que Cat está vindo conosco?”

Toebeans estava deitado do outro lado de Jackson, ronronando baixinho enquanto meu futuro marido (!!!) coçava o ponto ideal atrás da orelha esquerda.

“Ele não vê Adrien há dois meses”, eu disse. “Se ele sentisse o cheiro dele em nós quando voltássemos, ele iria... Eu não sei, na verdade. Esse é o maior tempo que os dois ficaram separados desde que se conheceram. Além disso, Adrien me pediu para trazê-lo.”

Ele já tinha tomado o remédio para alergia e tudo. Os dois eram ridículos juntos.

“Não sei se já contei a história para você, mas Ria perdeu a cabeça na primeira vez que Adrien e Toebeans se conheceram.” Eu reprimi um sorriso quando as memórias voltaram.

"Por que?"

“Ela e Adrien se desprezavam completamente. E Toebeans... bem, você verá.” Era a coisa mais estranha. Eu ainda não conseguia entender.
Quando o carro finalmente parou, peguei Toebeans em meus braços (ele ainda não deixava Jackson segurá-lo) e praticamente corri para dentro do prédio, uma nova onda de nervosismo e excitação indo direto para meus joelhos.
Eu estava pulando nos calcanhares quando as portas do elevador finalmente se abriram com um rangido, e antes mesmo que eu tivesse a chance de entrar no saguão de Ria e Adrien, Toebeans se livrou do meu aperto e correu. Ele sabia exatamente onde estávamos. Não havia como pará-lo.
“ Jamie?! ”
“Ria!”
Onde ela estava? Eu tropecei para fora no foyer tentando localizar de onde sua voz ecoou. Porra, Adrien. Havia tantas plantas malditas na cobertura deles que eu não conseguia...
Ela me derrubou.
Veio da minha esquerda, e eu bati no tapete com um *impacto* enquanto Ria gritava de alegria, espremendo todo o ar dos meus pulmões.
Eu também posso ter gritado.
Houve *muitos* gritos.
“Oi!” ela exclamou enquanto eu ria no abraço mais apertado que já recebi. Isso com certeza me custaria algumas costelas. Valeu a pena.
“Oiii.” Eu tinha esquecido o quão bem ela sempre cheirava. Como minha melhor amiga. Como *o lar* . “Senti sua falta, Ree.”
“Senti sua falta também, meu anjo.” Ela me deu um último aperto antes de se afastar.
“Puta merda, você está *tão* bronzeada.” Agarrei seu rosto recém-sardento para uma inspeção mais detalhada. Sua pele estava perfeitamente beijada pelo sol, tornando o corte dourado-mel em sua íris esquerda ainda mais marcante. Orgulho borbulhou em meu peito enquanto ela sorria. Minha melhor amiga era tão linda. Eu sentia tanta falta dela.
“Estou *ótima* bronzeada”, ela disse.
“Você com certeza,” eu concordei. “Você se divertiu tanto?”
“Foi incrível pra caralho, Jams. Algumas dessas ilhas eram surreais — e o *mergulho* ... Honestamente, eu adotaria isso como um hobby se morava em algum lugar que permitia isso. Vou te levar ano que vem quando estiver de folga, juro que você vai adorar. Eu não esperava ficar tão obcecada por isso, mas os *tubarões* , Jamie. É uma loucura! Ah, e você já tentou—” Ela parou, piscando para algo atrás de mim que fez suas sobrancelhas franzirem e seu sorriso vacilar.
Eu me virei no chão e vi Jackson pairando a alguns metros de distância, sua postura um tanto rígida e estranha, como se ele não tivesse muita certeza do que fazer consigo mesmo.
Ele estava *nervoso* . Adorável.
Dei a ele um pequeno sorriso reconfortante enquanto ele limpava a garganta. “Olá, você deve ser Ria. Eu sou Jackson.” Ele estendeu a mão, mas como estávamos sentados e ele estava de pé, ele teve que se curvar para fazer isso. “Jackson Sinclair.”

Os olhos dela brilharam quando dispararam para mim, então se estreitaram. Ela não pegou a mão dele.
Ah, não.
“Ree, vamos sentar e conversar um pouco, ok?” sugeri suavemente.
"O que está acontecendo?" Seu olhar deslizou entre nós, tentando juntar as peças.
Antes que eu pudesse responder, Adrien virou a esquina através de um monte de plantas exóticas que eu não conseguia nem começar a nomear, segurando um Toebeans Maguire muito ronronante e *muito* fofinho. Meu gato safado estava esfregando a cabeça no queixo do seu humano favorito, olhos fechados. Ele parecia um maldito barco a motor.
“Ei, Jams,” Adrien disse, me dando um sorriso com covinhas. Eu mal o ouvi por causa do ronronar.
Jackson ficou imóvel, sua boca aberta enquanto observava os dois. Pobre rapaz. A quantidade de esforço que ele fez só para ser permitido a uma distância de toque de Toebeans.
“Sério, o que está acontecendo?” Ria perguntou novamente, sussurrando dessa vez.
“Eu te conto daqui a pouco, só—”
PPPRRRRRRRRRRRRRRRRRRRR.
Meu Deus. Eu não conseguia ouvir meus pensamentos.
Depois de se apresentar rapidamente a Adrien, Jackson me ajudou a ficar de pé. O gesto — os sorrisos privados trocados e a proximidade muito próxima de nossos corpos — não passou despercebido por Ria. Seus olhos brilharam com compreensão, seu queixo caiu frouxo.
Ajudei-a a se levantar antes que ela pudesse comentar, coloquei meu braço em volta dos ombros dela e a guiei até a sala de estar. Ela continuou a me olhar boquiaberta.
“Em minha defesa em relação à conversa que estamos prestes a ter, lembre-se de que você não tem sinal de internet há quase dois meses”, sussurrei.
"Você está *dormindo* com Jackson Sinclair?" ela sibilou de volta.
“Não é tão inapropriado quanto parece”, eu lhe assegurei. “Ele não é mais meu cliente. Eu pedi demissão.”
"O que?"
“Ah, não se preocupe, começo meu novo emprego na semana que vem na RUMI. Estou bem animado com isso, na verdade. Ótimo salário, ótimos benefícios... um chefe que não acredita que eu deva ser colocado na lista negra de toda a indústria por acidentalmente me apaixonar por uma cliente...”
"O que?!"
Não conseguia lembrar por que estava tão nervoso. Isso foi divertido.
“É, eu sei. Ele chegou a nos enviar flores para celebrar o noivado, e eu nem comecei ainda. Vivian nunca faria isso.” Mostrei meu anel para ela. Ouro branco, corte princesa. Mabel e Molly ajudaram Jackson a escolher. “Bonito, não?”
" *O que* ?!"
“Não é o que parece, eu juro.” Dei a ela um sorriso tranquilizador. “Nós só vamos nos casar para podermos namorar. Como naquele filme com Sandra Bullock e um dos Ryans.”

“Gooseling,” Jackson respondeu atrás de nós.
“Sim. Sandra Bullock e Ryan Gooseling. Exceto que nossa situação é realmente realista. Até a vidente da tia de Jackson concordou que era o melhor curso de ação. Estamos todos prontos.”
” O QUE?! ”

OceanofPDF.com

EPÍLOGO

UM ANO DEPOIS.

Eu gritei quando minhas costas bateram na cama coberta de pétalas. Jackson estava em cima de mim em um instante, prendendo meus pulsos enquanto ele enterrava seu rosto em meu pescoço.

"Deus, você fica linda de branco", ele rosnou na minha pele antes de mordiscá-la. "Estou tentado a comprar uma linha completa de vestidos de noiva só para poder te foder neles."

Eu cantarolei. Se eu tinha aprendido uma coisa no último ano, era que discutir com Jackson sobre suas ideias extravagantes de presentes só piorava as coisas. Eu quase podia garantir que se eu dissesse não para ele agora, eu iria para casa depois da nossa lua de mel para uma cobertura cheia de vestidos de noiva.

Meu marido era o homem mais irracional do planeta.

Eu o amava pra caramba.

"Poderíamos fazer disso uma tradição anual." Ele começou a amontoar a seda amanteigada da minha saia, empurrando-a até a minha cintura. Eu gemi, abrindo minhas coxas para que ele pudesse se acomodar entre elas. "O que você acha, Sra. Sinclair? Hoje faz um ano que eu te fodi naquele lindo vestidinho de renda que você usou no tribunal, e estou prestes a fazer o mesmo agora. Não consigo pensar em uma tradição mais atraente."

Eu sorri para o teto. "Acho que dois casamentos são o suficiente para uma vida."

Ele levantou a cabeça, os olhos vidrados de luxúria enquanto olhava para mim. "O primeiro não contou. Você nem me deixou conseguir um local para nós."

"Acho que este mais do que compensou, você não acha?" Eu não conseguia pensar em um local de casamento mais luxuoso ou extravagante do que o pátio da cobertura do principal Cloutier Toronto. Os espaços para casamento do hotel estavam reservados com anos de antecedência. Felizmente, a esposa do CEO foi minha madrinha de honra.

Jackson franziu a testa daquele jeito revelador. "Tudo bem. Vamos chegar a um acordo. Não há cerimônia anual, mas não vejo por que você não pode comprar um vestido de noiva novo todo ano para que eu possa arrancá-lo de você. Que maneira melhor de comemorar nosso aniversário?"

Era uma pergunta genuína. Ele não ouviu o quão ridículo isso soou.

"Já te disse o quanto te amo recentemente?"

Seu sorriso enviou uma vibração familiar através de mim. Eu nunca me acostumaria com o quão dolorosamente bonito o homem era. "Trocamos votos esta tarde, mas não me oponho a ouvir isso de novo, *esposa* ."

Havia uma razão para sua ênfase. Ele sabia muito bem o quanto me excitava quando ele me chamava assim.

"Eu te amo." Eu sussurrei, tremendo quando ele me prendeu com uma pressão firme dos quadris. Ouvir-me dizer isso foi *o que o* excitou. "Eu te amo, Jackson. Tanto pra caralho."

Ele gemeu, empurrando contra mim enquanto as pontas dos dedos dele cravavam em meus pulsos. A antecipação me varreu. Se eu o empurrasse o suficiente, ele estalaria, me seguraria e me foderia sem piedade.

Como se ele *precisasse* .
“Não ficou mais fácil para mim”, eu disse. “Eu te amo ainda mais do que eu te amava há um ano. É tão avassalador. Eu não sei como lidar com isso, porra.”
A melhor parte desse jogo? Tudo o que eu tinha que fazer era apenas contar a verdade a ele.
Ele não estava mais sorrindo.
“Estou tão feliz por ter me casado com você. A melhor decisão que já tomei. Você me faz tão feliz, baby. Estou quase obcecada em ser sua esposa.”
Outra estocada e eu choraminguei. Meus membros tremiam.
“Continue,” ele ordenou asperamente. Sua expressão era meio selvagem.
“Eu sou sua,” eu ofeguei. “Eu pertenço a você, Jackson. Eu estou tão apaixonada por você, que não tem jeito. Você me arruinou. Eu não seria capaz de respirar sem você—”
Foto .
Ele me beijou, profundo e implacável. E quando minha espinha tentou se curvar de prazer, ele pressionou contra mim, me prendendo em um lugar firme e implacável.
Eu ronronei.
“Você fez isso de propósito.” Ele mordeu meu lábio inferior, punindo-o. “Aqui estava eu, planejando te foder gostoso na nossa noite de núpcias, mas não é disso que você precisa, é, *esposa* ?”
"E o que você quer? Você quer ser gentil ou deixar alguns hematomas que eu ainda estarei pensando na próxima vez que eu usar um vestido de noiva para você?"
Seu peito roncou, satisfeito com minha resposta. “Como eu tive tanta sorte com você?”
Eu sorri. “Ainda bem que você não me deixou me afogar naquela primeira noite, hein?”
“Eu pensei sobre isso.”
“Cale a boca,” eu ri. “E aqui estamos nós, treze meses depois. Quem imaginaria?”
Seus olhos ficaram sóbrios só um pouco. “Melhor ano da minha vida.”
“O mesmo. Sem dúvida.” Bufando outra risadinha, cantei, “Melhores amigas para a vida.”
“Melhores amigos para a vida toda,” ele cantou de volta. “Eu te amo, querida. Mais do que qualquer um, mais do que qualquer coisa.”
Estiquei meu pescoço, roçando seus lábios com os meus quando sussurrei, "Prove. Vire sua esposa e dê a ela o que ela quer."
Não precisei pedir duas vezes.

Uma nota de Kyra

Você conseguiu!! Muito, muito obrigada por ler *Failure to Match* . Eu mal podia esperar para compartilhar a história de Jamie com você depois de todo o amor que Ria e Adrien receberam em *Bossy Devil* . Foi tão inesperado, avassalador e genuinamente humilhante. Sou mais grata do que você jamais saberá! Obrigada, obrigada, obrigada. *Insira todos os emojis de coração*
Como sempre, aqui estão algumas coisas extras só para você.
- Epílogo bônus STEAMY do ponto de vista de Jackson (exclusivo para assinantes da newsletter)
- Novela picante gratuita (exclusiva para assinantes da newsletter)

Eu também ficaria incrivelmente grato se você tirasse um minuto e deixasse uma avaliação desta história na Amazon, Goodreads ou onde mais você quiser. Cada uma delas ajuda muito outros leitores a descobrir o livro.
Desejando a você o mais feliz dos finais!
Até a próxima,
Kyra

Também por Kyra Parsi

Um acordo com o diabo mandão (Adrien e Ria)

> Inimigos para amantes
> Relacionamento falso
> Proximidade forçada

Engane-os uma vez

> Relacionamento falso
> Irmão mais velho do amigo
> Colegas de quarto acidentais

No Amor e na Guerra

> Inimigos para amantes
> Romance de escritório
> Amor proibido

OceanofPDF.com